UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

MARCOS VALLE MACHADO DA SILVA

PERCURSOS DO CONSERVADORISMO CONTEMPORÂNEO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: A Busca da Coesão entre 1945 e 2014.

Niterói
2016

Marcos Valle Machado da Silva

PERCURSOS DO CONSERVADORISMO CONTEMPORÂNEO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: A Busca da Coesão entre 1945 e 2014.

Tese apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da Universidade Federal Fluminense (UFF), como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Marcial A. Garcia Suarez

Niterói

2016

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá

S586 **Silva, Marcos Valle Machado da.**

Percursos do conservadorismo contemporâneo nos Estados Unidos da América: a busca da coesão entre 1945 e 2014 / Marcos Valle Machado da Silva. – 2016.

302 f. ; il.

Orientador: Marcial Alécio Garcia Suarez.

Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Ciência Política, 2016.

Bibliografia: f. 235-252.

1. Conservadorismo. 2. Estados Unidos. I. Garcia Suarez, Marcial Alécio. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. III. Título.

Marcos Valle Machado da Silva

PERCURSOS DO CONSERVADORISMO CONTEMPORÂNEO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: A Busca da Coesão entre 1945 e 2014.

Tese apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da Universidade Federal Fluminense (UFF), como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Ciência Política.

Aprovado na defesa de tese em 6 de setembro de 2016.

Banca Examinadora:

____

Prof. Dr. Marcial A. Garcia Suarez (UFF)
(Orientador)

.

____

Prof. Dr[a]. Miriam Gomes Saraiva (UERJ)

____

Prof. Dr. Carlos Henrique Aguiar Serra (UFF)

____

Prof. Dr. Claudio de Farias Augusto (UFF)

____

Prof. Dr. Fernando Luz Brancoli (UFRJ)

Niterói
2016

DEDICATÓRIA

Para
Handerson da Silva,
meu pai.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo apoio inconteste, particularmente à Eliane que me incentivou durante esses quatro anos e compreendeu, de maneira terna, os muitos momentos em que nosso tempo de lazer foi substituído pelas atividades de pesquisa e elaboração desta tese.

Ao Prof. Dr. Marcial Alécio Garcia Suarez, meu orientador, agradeço pelas observações seguras e inteligentes, bem como pelo incentivo ao trabalho de pesquisa e desenvolvimento da tese. Sua orientação foi essencial para os resultados alcançados.

À Profª. Drª. Miriam Gomes Saraiva e ao Prof. Dr. Carlos Henrique Aguiar Serra pelas valiosas observações feitas durante o exame de qualificação.

Ao Prof. Dr. Geraldo Bassani, da Escola de Guerra Naval, externo meu agradecimento pela paciência e precioso auxílio na leitura e revisão gramatical da tese.

A todos os professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da Universidade Federal Fluminense (UFF) agradeço pelos ensinamentos compartilhados e pelo convívio harmonioso ao longo dessa jornada.

Ao nosso caro Sr. Manoel, funcionário da Secretaria do PPGCP-UFF, fica o meu muito obrigado pelo auxílio nas questões administrativas.

Ao Contra-Almirante (Ref.) Reginaldo Gomes Garcia dos Reis, Chefe do Departamento de Ensino da Escola de Guerra Naval (EGN), agradeço pelo incentivo constante ao longo desses quatro anos. Também não poderia me furtar de agradecer aos diretores da EGN desse período, os Vice-Almirantes Cláudio Portugal de Viveiros, Almir Garnier Santos e Antonio Fernando Garcez Faria e o Contra-Almirante André Luiz Silva Lima de Santana Mendes, atual Diretor, que ao longo dessa jornada propiciaram o ambiente institucional favorável à realização deste doutorado. Na mesma linha, externo o meu muito obrigado aos Encarregados da Área de Gestão e Logística, à qual pertenço como docente da EGN, Capitão de Mar e Guerra (IM) Carlos Eduardo Lopes de Oliveira e Capitão de Fragata (IM) Renato Cruz Teixeira, pelo apoio inconteste neste empreendimento acadêmico.

Ao Capitão de Mar e Guerra (Ref.) Daniel Pereira David Filho agradeço pela compreensão e pelas muitas vezes em que assumiu parte dos meus afazeres na EGN, a fim de que as metas previstas no cronograma de atividades relativas à tese fossem cumpridas.

Finalmente, e acima de tudo, agradeço a Deus por todas as bênçãos em minha vida, esta em especial.

RESUMO

SILVA, Marcos Valle Machado da. *Percursos do Conservadorismo Contemporâneo nos Estados Unidos da América: a Busca da Coesão entre 1945 e 2014***.** 2016. 302 f.; il. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Ciência Política, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

A tese defendida é a de que o pensamento conservador nos Estados Unidos da América (EUA) não é monolítico, apresentando diferentes ênfases e matizes, que passam por períodos de maior ou menor coesão em função da percepção da existência ou desvanecimento de ameaças internas e/ou externas aos valores e instituições vigentes e vistos como necessários a sociedade estadunidense. A tese está diretamente alinhada com a seguinte hipótese: a percepção e a identificação de ameaças internas e externas ao ideário conservador estão relacionadas com a maior ou menor coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo nos EUA. Para o teste da hipótese enunciada e defesa da tese formulada, a pesquisa teve como objetivo analisar o pensamento conservador nos EUA, ao longo do período compreendido entre 1945 e 2014, explorando os fatores internos e externos que conferiram maior ou menor coesão ao conservadorismo ao longo dessa moldura temporal. Para a verificação da hipótese formulada foi adotado o método do Estudo de Caso, haja vista que é um método que permite testar hipóteses construídas com base em relações esperadas entre variáveis. No que tange a sua estrutura a tese possui quatro capítulos, além da Introdução e das Conclusões. O primeiro capítulo tem como objetivo específico uma aproximação teórica ao pensamento conservador e a análise de como o conservadorismo se manifestou nos EUA, evidenciando os fatores que propiciaram o seu despontar, bem como o seu significado no léxico político estadunidense. O segundo capítulo tem como foco os desdobramentos políticos do pensamento conservador nos EUA, entre a década de 1950 e o início dos anos 1990, ou seja, durante o período da chamada Guerra Fria. No terceiro capítulo é dada continuidade a análise iniciada no capítulo dois, porém tendo a moldura temporal delimitada pelo início da década de 1990 e o ano 2014. No quarto e último capítulo é feita a verificação da hipótese formulada, por meio de três Estudos de Caso: o período da Guerra Fria e a Reação e ao Comunismo; a Dissolução da URSS e os anos 1990; e o Despontar Neocon e os Atentados de 11 de setembro. Na Conclusão é apresentada a síntese dos resultados obtidos e evidenciado que o conservadorismo contemporâneo nos EUA apresenta diversos matizes que se manifestam no *libertarianism*, tradicionalismo, neoconservadorismo, conservadorismo social e no conservadorismo popular do *Tea Party*. É também apresentada a argumentação final acerca de como a percepção da existência ou do desvanecimento de ameaças internas e/ou externas, aos valores e instituições vigentes e identificadas como necessárias a sociedade estadunidense, proporcionou períodos de maior ou menor coesão aos matizes do pensamento conservador estadunidense.

Palavras-Chave: Conservadorismo. *Libertarianism*. Tradicionalismo. Neoconservadorismo. Social Conservadorismo. *Tea Party*.

ABSTRACT

The defended thesis is that the conservative thought in America is not monolithic. Rather, the conservative credo presents different emphases and nuances which go through periods of greater or lesser cohesion, depending on the perceived existence or fading of internal or external threats to the values and institutions current and seen as necessary for U.S. society. The thesis is directly aligned with the following hypothesis: the perception and identification of internal and external threats to the conservative credo are related more or less to the cohesion between the different shades of conservatism in the U.S. To test the stated hypothesis and defend the thesis formulated, the aim of this work is to analyze the conservative thought in the U.S. throughout the period between 1945 and 2014, exploring the internal and external factors that have influenced the level of cohesion within conservatism along the selected time frame. The case study methodology was adopted to verify the hypothesis, given that the method explores causal relationships and tests hypotheses based on expected relationships between variables. The thesis structure contains four chapters, besides the introduction and conclusion. The first chapter outlines the specific objective of a theoretical approach to conservative thought and an analysis of how conservatism manifested itself in the U.S, highlighting the factors that have led to its establishment, and its meaning in the American political lexicon. The second chapter aims to analyze the nuances of conservatism in the U.S., as well as the political developments of conservative thought between the 1950s and the early 1990s, in which the time frame analyzed corresponds to the period of the Cold War. The third chapter continues the analysis initiated in chapter two, but with the time frame defined by the early 1990s and the year 2014. In the fourth and final chapter, the hypothesis is tested through three case studies: the Cold War period and the reaction to Communism; the Soviet Union's dissolution and the 1990s; and the Neocon rise after the Attacks of September 11. The Conclusion presents the summary of the results obtained throughout the chapters, and remarks that contemporary conservatism in the U.S. has different nuances that manifest in libertarianism, traditionalism, neoconservatism, social conservatism and Tea Party’s popular conservative. It also presents the closing argument on how the perceived existence of internal or external threats to the fundamental values and institutions of U.S. society resulted in periods of greater or lesser cohesion to the nuances of American conservative thought.

Keywords: Conservatism. Libertarianism. Traditionalism. Neoconservatism. Social Conservatism. Tea Party.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA	*Agricultural Adjustment Administration*
ACA	*Patient Protection and Affordable Care Act*
AEI	*American Enterprise Institute*
AFCD	*Aid to Families with Dependent Children*
CCC	*Civilian Conservation Corps*
CIA	*Central Intelligence Agency*
CPD	*Committee on the Present Danger*
DSA	*Democratic Socialists of America*
EUA	Estados Unidos da América
FBI	*Federal Bureau of Investigation*
FEE	*Foundation for Economic Education*
FNMA	*Federal National Mortgage Association*
GWOT	*Global War on Terrorism*
HUAC	*The House of Un-American Activities Committee*
INF	*Intermediate-Range Nuclear Forces*
MIRV	*Multiple Independently Targetable Reentry Vehicle*
MPS	*Mont Pelerin Society*
NIRA	*National Industrial Recovery Act*
NRA	*National Recovery Administration*
NSC	*National Security Council*
ONU	*Organização das Nações Unidas*
PNAC	*Project for the New American Century*
RDPC	República Democrática Popular da Coreia
RPC	República Popular da China
SALT	*Strategic Arms Limitation Talks*
SDI	*Strategic Defense Initiative*
SDS	*Students for a Democratic Society*
TARP	*Troubled Asset Relief* Program
TVA	*Tennessee Valley Authority*
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
WPA	*Work Progress Administration*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta tese é o pensamento conservador contemporâneo nos Estados Unidos da América (EUA), particularmente as diversas formas como ele se manifesta e os fatores, internos e externos, que possibilitaram maior ou menor coesão entre seus diferentes matizes.

O conservadorismo como conceito político, nos EUA, apresenta múltiplas interpretações e significados, estereotipados pelo senso comum, tais como: o conservadorismo é apenas um sinônimo da direita radical; do fundamentalismo e da ortodoxia cristã; da defesa do capitalismo selvagem, da intolerância racial etc. Essas simplificações podem levar a interpretações equivocadas de que o conservadorismo, nos EUA, é um fenômeno político restrito a uma minoria de radicais e sem substância ou conteúdo político relevante.

Pesquisas efetuadas pelo Gallup[1] entre 1992 e 2014, acerca da principal identificação ideológica da população, registram que em 1992, 36 % dos entrevistados se descreviam como Conservadores, 17 % como Liberais e 43 % como Moderados. Em 2014, o mesmo tipo de pesquisa indicava que 38% dos entrevistados se descreviam como Conservadores, 24% como Liberais e 34% como Moderados. Analisando os resultados da série de pesquisas efetuadas entre 1992 e 2014, observa-se que o conservadorismo foi, quase sempre, a principal identificação ideológica da população dos EUA e, desde 2008 corresponde, de forma ininterrupta, aos maiores percentuais de identificação.

Nesse sentido, ao se analisar os resultados, por exemplo, das duas últimas eleições presidenciais nos EUA, observa-se que, em 2008, o partido republicano, mesmo desgastado pela sua identificação com o neoconservadorismo e com as guerras no Iraque e no Afeganistão, conseguiu que 46% dos eleitores votassem em seu candidato, John McCain. Nas eleições de 2012, Barack Obama recebeu cerca de 62,6 milhões de votos e o adversário republicano, Mitty Romney, tendo a corrente conservadora representada em sua chapa pelo candidato a vice-presidente, Paul Ryan, obteve aproximadamente 59,0 milhões de votos.[2] Assim, observando o voto popular e não apenas o do colégio eleitoral, pode-se ter uma perspectiva mais clara da força do conservadorismo na sociedade estadunidense. Além disso, se for analisada a visibilidade na mídia daquele país de movimentos como o *Tea Party*, pode-

---

[1] GALLUP. *U.S. Liberals at Record 24%, but Still Trail Conservatives*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/180452/liberals-record-trail-conservatives.aspx>. Acesso em: 05 ago. 2015.

[2] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

se inferir que a força presente e latente do pensamento conservador nos EUA é significativa, uma vez que temas políticos que não repercutem positivamente na forma de audiência e vendas não são, usualmente, objeto de atenção da mídia.

Em síntese, existe uma parcela expressiva da população que se percebe e identifica como conservadora e que possibilita que o conservadorismo, em seus diversos matizes, seja parte ativa do pensamento político estadunidense.

É também pertinente observar que foram acadêmicos que deram forma ao pensamento conservador estadunidense, desde a segunda metade da década de 1940, conformando os diversos matizes do conservadorismo naquele país. Esses matizes se manifestam no chamado *libertarianism*[3], no tradicionalismo, no neoconservadorismo, no conservadorismo social decorrente do fundamentalismo cristão e no conservadorismo popular do *Tea Party*, os quais serão discutidos e analisados ao longo desta tese, e que apresentam períodos de maior e menor coesão ao longo do tempo.

Nesse contexto, cabe questionar: Quando o conservadorismo despontou como um corpo coerente de ideias nos EUA? Quais os fatores que propiciaram o seu despontar como movimento intelectual e político? Quais os significados de conservador e liberal no léxico político estadunidense? O conservadorismo estadunidense é monolítico ou possui vertentes distintas? Quais são essas vertentes e quais os pontos comuns e divergentes entre elas? A partir desses questionamentos foi enunciada a questão central e que corresponde ao problema de pesquisa: Quais os fatores, internos e externos, que proporcionaram maior ou menor coesão ao conservadorismo nos EUA?

Buscando responder à essa questão central, a seguinte hipótese foi formulada: a percepção e a identificação de ameaças internas e externas ao ideário conservador estão relacionadas com a maior ou menor coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo nos EUA. As variáveis presentes na hipótese, bem como as considerações sobre o léxico adotado são detalhadas no capítulo quatro.

Considerando que uma tese deve conter uma descoberta ou demonstração; ou a demonstração de uma descoberta, ou a revelação de algo novo, a tese a ser defendida está alinhada com a hipótese formulada e consiste em demonstrar que: o pensamento conservador nos EUA não é monolítico, apresentando diferentes ênfases e matizes, que passam por <u>períodos de maior ou menor coesão em função da percepção da existência ou desvanecimento</u>

---

[3] A tradução para o português de *libertarianism*, bem como do substantivo *libertarian* correspondem, respectivamente, a libertarianismo e libertário(a). No entanto, optou-se pela manutenção desses dois termos em inglês, tanto por questões de sonoridade quanto para deixar claro que o seu significado é aquele do léxico político estadunidense, o qual será analisado no primeiro capítulo desta tese (Nota do autor).

de ameaças internas e/ou externas aos valores e instituições vigentes e vistos como necessários a sociedade estadunidense; cabendo destacar que o texto sublinhado é uma demonstração ainda não explorada.

Buscando responder as questões supracitadas, testar a hipótese enunciada e defender a tese formulada, a pesquisa tem como objetivo analisar o pensamento conservador nos EUA, ao longo do período compreendido entre 1945 e 2014, explorando os fatores internos e externos que conferiram maior ou menor coesão ao conservadorismo ao longo da moldura temporal adotada.

O período de 1945 a 2014 foi adotado porque corresponde a duas datas significativas para o conservadorismo nos EUA. Conforme será exposto ao longo dos capítulos, o período imediatamente posterior ao término da Segunda Guerra Mundial é aquele em que começam os primeiros movimentos do conservadorismo contemporâneo nos EUA. A outra data que delimita a moldura temporal adotada, 2014, corresponde às últimas eleições para o congresso, nas quais o partido republicano – que conforme será exposto é aquele que concentra os candidatos conservadores – conquistou a maioria tanto na câmara quanto no senado.

Em consonância com o Objetivo Geral apresentado, foram estabelecidos os seguintes Objetivos Específicos:

a) Compreender o pensamento conservador e analisar como o conservadorismo se manifestou nos EUA, evidenciando os fatores que propiciaram o seu despontar, bem como o seu significado no léxico político estadunidense.
b) Analisar as diversas ênfases ou matizes do conservadorismo nos EUA e os desdobramentos políticos do pensamento conservador naquele país, entre 1945 e 2014, dentro de uma perspectiva diacrônica.
c) Identificar e analisar os fatores, internos e externos, que proporcionaram maior ou menor coesão ao conservadorismo nos EUA no período compreendido entre 1945 e 2014.

Como os objetivos específicos desta tese, notadamente o primeiro e terceiro deles, estão associados a explorar, discutir e identificar relações de causa e consequência, inferidas a partir da descrição e análise de um fenômeno, no caso o pensamento conservador contemporâneo nos EUA, buscou-se um método que permitisse trabalhar e testar hipóteses construídas com base em relações esperadas entre variáveis. O método do Estudo de Caso apresenta-se como adequado para alcançar esse tipo de objetivo de pesquisa e, portanto, foi o utilizado.

O emprego do método do Estudo de Caso permitiu discutir, analisar, testar e aprimorar a hipótese formulada, e responder a questão-chave enunciada que representa o problema de pesquisa desta tese, isto é: Quais os fatores, internos e externos, que proporcionaram maior ou menor coesão ao conservadorismo nos EUA?

Com relação ao tratamento do tempo, foi adotada a perspectiva diacrônica em todos os capítulos desta tese. Portanto, o pensamento conservador nos EUA será analisado ao longo de uma linearidade temporal, dentro do período compreendido entre 1945 e 2014.

Para a consecução dos objetivos propostos e teste da hipótese enunciada, a tese está estruturada em quatro capítulos, além de uma Introdução e das Conclusões obtidas. O primeiro capítulo está correlacionado com o primeiro dos objetivos específicos enunciados: compreender o pensamento conservador e analisar como o conservadorismo se manifestou nos EUA, evidenciando os fatores que propiciaram o seu despontar, bem como o seu significado no léxico político estadunidense. O capítulo é iniciado com a análise do despontar do conservadorismo contemporâneo nos EUA, na forma do *libertarianism* e do tradicionalismo. A seção seguinte analisa duas interpretações desse conservadorismo que despontou no período posterior ao término da Segunda Guerra Mundial, sendo examinadas e cotejadas as teorias formuladas por Samuel Huntington e Jerry Z. Muller. Na última seção deste capítulo é inferido o significado do conservadorismo no léxico político estadunidense. Subjacente ao objetivo específico deste capítulo está presente a formação da base conceitual e lexical para os demais objetivos a alcançar nos capítulos subsequentes.

O segundo objetivo específico – analisar as diversas ênfases ou matizes do conservadorismo nos EUA e os desdobramentos políticos do pensamento conservador naquele país, entre 1945 e 2014, dentro de uma perspectiva diacrônica – está correlacionado com os capítulos dois e três desta tese. Para a consecução desse objetivo, a divisão em dois momentos específicos se mostrou adequada para discussão e análise das ênfases ou matizes do conservadorismo nos EUA. O primeiro deles corresponde ao período compreendido entre o pós-Segunda Guerra Mundial e o fim da Guerra Fria. O segundo momento corresponde ao período compreendido entre o início da década de 1990 até 2014. A divisão nesses dois períodos permitirá a análise do pensamento conservador contemporâneo dentro de dois contextos específicos e que, conforme será discutido, estão associados a fatores singulares de coesão do conservadorismo nos EUA. Isso será feito, respectivamente, no segundo e terceiro capítulos desta tese.

Ainda com relação à divisão nos dois períodos supracitados, cabem alguns comentários adicionais. A primeira moldura temporal adotada – entre o pós-Segunda Guerra

Mundial e o fim da Guerra Fria – caracteriza um período em que a visão política nos EUA foi influenciada, em maior ou menor grau, pela percepção de ameaça externa representada pela URSS e pela caracterização de um sistema internacional heterogêneo[4], com estrutura bipolar. Já o segundo período adotado é aquele posterior ao término da Guerra Fria, no qual, por cerca de uma década, seguiu-se um interregno em que a percepção de ameaças externas foi eclipsada pelo período da aparente unipolaridade do sistema internacional. Nesse período, as questões internas foram dominantes nas relações políticas da sociedade estadunidense. Essa situação perdurou até os atentados de 11 de setembro de 2001, quando despontou a percepção de uma nova ameaça externa, desta vez representada pelo terrorismo.

Assim sendo, para a consecução do segundo objetivo específico – analisar as diversas ênfases ou matizes do conservadorismo nos EUA e os desdobramentos políticos do pensamento conservador nos EUA, entre 1945 e 2014, dentro de uma perspectiva diacrônica – a divisão nos dois períodos de tempo supracitados, cada um deles correspondendo a um capítulo, configurou-se como pertinente. Além disso, mostrou-se adequada para a melhor identificação e seleção dos Casos utilizados no quarto capítulo, nos quais foi testada a hipótese formulada.

Em síntese, o segundo capítulo é iniciado com a análise dos debates internos ao próprio pensamento conservador e que se desenvolveram entre o pós-Segunda Guerra Mundial e o início da década de 1960, dando origem ao fusionismo que possibilitou a harmonização de princípios entre os dois grandes matizes do conservadorismo que haviam despontado nos EUA, isto é, entre o *libertarianism* e o tradicionalismo. Segue-se a análise dos desdobramentos e da articulação política do pensamento conservador, naquele país, com o despontar do neoconservadorismo e do conservadorismo social, bem como os anos da administração Ronald Reagan.

No terceiro capítulo, são explorados os debates internos ao pensamento conservador, acerca da possibilidade de articulação política entre os matizes do conservadorismo, no contexto decorrente do término da Guerra Fria, isto é, do desaparecimento da ameaça comunista e da dissolução da URSS. Segue-se a discussão e análise de como o liberalismo progressista foi identificado como a principal ameaça comum aos diversos matizes conservadores, no pós-Guerra Fria, e como se deu a articulação que resultou na reação conservadora materializada no *Contract with America*. Na seção seguinte, desse capítulo,

---

[4] O termo é aqui utilizado em consonância com a concepção de Raymond Aron, isto é, "sistemas heterogêneos são os que congregam Estados organizados segundo princípios diferentes, postulando valores contraditórios." (ARON, 1979, p. 126).

buscou-se evidenciar o conteúdo das ideias neoconservadoras e seu impacto na política externa estadunidense, durante a administração George W. Bush, no período subsequente aos atentados de 11 de setembro de 2001 e ao desencadeamento da *Global War on Terrorism* (GWOT). São também analisados os efeitos deletérios da Guerra no Iraque e da crise financeira, iniciada em 2007, e seus respectivos impactos sobre o conservadorismo estadunidense. A última seção do capítulo tem como foco o despontar do conservadorismo popular materializado no *Tea Party*.

O quarto capítulo está correlacionado com o terceiro objetivo específico proposto, isto é: identificar e analisar os fatores, internos e externos, que proporcionaram maior ou menor coesão ao conservadorismo nos EUA no período compreendido entre 1945 e 2014. No capítulo é efetuado o processo de teste da hipótese enunciada, por meio de três Estudos de Caso:

- Caso 1: O período da Guerra Fria e a Reação e ao Comunismo;
- Caso 2: A Dissolução da URSS e os Anos 1990; e.
- Caso 3 - O Despontar Neocon e os Atentados de 11 de Setembro.

Estes Casos foram construídos com base no conteúdo dos três primeiros capítulos. As relações esperadas e encontradas, em cada um dos três Casos, foram utilizadas para os respectivos testes da hipótese enunciada.

Na Conclusão é apresentada a síntese dos debates analisados ao longo dos capítulos, apontando o *quando*, *porque* e *de que formas* despontou o conservadorismo contemporâneo estadunidense. É também apresentada a argumentação final para a tese defendida, qual seja: o pensamento conservador nos EUA não é monolítico, apresentando diferentes ênfases e matizes, que passam por períodos de maior ou menor coesão em função da percepção da existência ou desvanecimento de ameaças internas e/ou externas aos valores e instituições vigentes e vistos como necessários a sociedade estadunidense.

CAPÍTULO 1
AS CARACTERÍSTICAS DO PENSAMENTO CONSERVADOR E O DESPERTAR DO CONSERVADORISMO NOS EUA

Conservador e conservadorismo são duas palavras utilizadas com recorrência no léxico político moderno. A palavra conservador é usualmente empregada para definir ou autodefinir pessoas e grupos identificados com o conservadorismo, porém a amplitude semântica e a imprecisão conceitual de ambas as palavras, tais como são empregadas, as transformam quase que em clichês.

George H. Nash (2006, p. xviii) aponta que o conservadorismo já foi comparado à defesa pouco inteligente do *status quo*, qualquer que fosse esse *status quo*. Outras vezes, o conservadorismo foi definido como qualquer atitude contrária à mudança. Muitas vezes é simplesmente apontado como o pensamento da direita radical. Todas essas definições genéricas têm em comum a superficialidade e a inexatidão.

Nesta tese, foi adotado como premissa que o conservadorismo é um conceito político que varia ao longo do tempo e do espaço, isto é, apresenta significados distintos dependendo do período considerado e das sociedades analisadas. Portanto, os primeiros esforços para consecução dos objetivos propostos e para a verificação da hipótese enunciada consistem em: identificar *como* e *com que* formas o conservadorismo emergiu nos EUA; e analisar perspectivas teóricas acerca do pensamento conservador e do conceito de conservadorismo naquele país.

Assim, este capítulo tem como objetivo específico compreender o pensamento conservador e analisar como o conservadorismo se manifestou nos EUA, evidenciando os fatores que propiciaram o seu despontar, bem como o seu significado no léxico político estadunidense. Para tanto, o capítulo está estruturado em três seções secundárias. A primeira delas tem como foco o despontar do conservadorismo contemporâneo nos EUA e busca identificar o que estava sendo chamado de conservadorismo, bem como o que se buscava conservar e quais seus principais expoentes teóricos. Também nesta seção é feita uma análise de como, no contexto inicial da Guerra Fria, o anticomunismo influenciou o conservadorismo que despontava no período subsequente ao término da Segunda Guerra Mundial. Na seção seguinte são analisadas e cotejadas as perspectiva teóricas, acerca do conservadorismo, feitas por Samuel Huntington e Jerry Z. Muller. Assim, são discutidas as teorias formuladas por Huntington para explicar o conservadorismo como ideologia, as quais ele denomina:

aristocrática; da autonomia; e situacional. Segue-se a abordagem de Muller sobre as premissas e argumentos recorrentes do pensamento conservador. Esses autores foram selecionados por terem produzido teorias e abordagens que se complementam, mesmo estando defasadas entre si por cerca de quatro décadas. Huntington escreveu na década de 1950 e Muller nos anos 1990, mas tal como é exposto ao longo deste capítulo, a abordagem de Muller parte do constructo de Huntington.

Cabe observar que essas seções privilegiam também a análise dos debates internos e externos ao conservadorismo. Procurou-se explorar tanto o debate entre os conservadores, envolvendo a busca de uma identidade e um ideário comum para o conservadorismo que despontava nos EUA; quanto os debates externos, isto é, entre os conservadores e aqueles que apontavam para a impropriedade do termo conservadorismo naquele país.

A última seção deste capítulo contempla a subsequente análise e síntese, evidenciando os fatores causais do despontar do conservadorismo contemporâneo nos EUA, bem como o seu significado no léxico político estadunidense. Subjacente ao objetivo específico supracitado está presente a formação da base conceitual e lexical para os demais objetivos a alcançar nos capítulos subsequentes.

1.1 O Despertar do Conservadorismo nos EUA (1945 - 1960)

Esta seção busca responder a três questões basilares para a pesquisa proposta: Quando o conservadorismo despontou como um corpo coerente de ideias nos EUA? O conservadorismo estadunidense é monolítico ou possui vertentes distintas? Quais são essas vertentes e quais os pontos comuns e divergentes entre elas? Em síntese, esta seção busca identificar o que estava sendo chamado de conservadorismo, bem como o que se buscava conservar e quais seus principais expoentes teóricos.

1.1.1 Antecedentes: Transformações, Progressismo e o *New Deal*

Até a Guerra Civil (1861-1865), os EUA não tinham vivenciado mudanças que alterassem os valores e instituições sobre as quais a nação fora fundada, tendo como alicerces a Declaração de Independência e a Constituição Federal. A exceção foi a questão da escravatura que produziu uma clivagem tão profunda em termos de ameaça aos valores e instituições do “Sul” que redundou na Guerra Civil, cujo saldo ultrapassou 600.000 mortos, além da destruição da economia dos Estados confederados.

O período compreendido entre 1870 e 1920 foi de transformação na sociedade estadunidense. A reconstrução das destruições da Guerra Civil, a adaptação ao término da escravidão, a chegada de novos imigrantes e ideias, a industrialização acelerada, a mecanização da agricultura e a crescente urbanização foram acompanhadas da concentração de capital em grandes corporações econômicas e financeiras, gerando novas relações de trabalho.

Na virada do século XIX para o XX esse processo de transformação, cada vez mais acelerado, de um país agrícola para uma potência industrial, gerou uma série de tensões na sociedade estadunidense. A formação de grandes corporações, que muitas vezes buscavam o monopólio, parecia estar desvirtuando a ideia do livre mercado. Paralelamente, a população passava a ser majoritariamente urbana, com o número de imigrantes de diversas origens aumentando nos grandes centros populacionais. Nas grandes cidades que cresciam rapidamente, impulsionadas pelas indústrias, o mercado de trabalho se formava com base na exploração dos recursos humanos, que se organizavam em sindicatos buscando melhores condições de trabalho e remuneração mais justa. Todos esses fatores contribuíram para que aquele período fosse de crescimento econômico acentuado, mas também de tensões sociais e de questionamentos ao liberalismo do *laissez faire* vigente nos EUA.

Essas transformações e as tensões delas resultantes se refletiram, também, no pensamento de acadêmicos e políticos liberais da sociedade estadunidense. É nesse contexto que despontam os chamados progressistas, isto é, liberais que percebiam que o Estado seria o agente capaz de atuar em escala nacional para estimular o progresso econômico e reduzir as tensões sociais.

Esse processo de percepção da necessidade de um maior papel do Estado por parte dos

liberais foi apontado pelo professor Garry Gerstle[5] em seu texto *The Protean Character of American Liberalism*:

> Estimulados pelo notável crescimento do conhecimento científico, no final do século XIX e início do século XX, os liberais se voltaram para o Estado como um meio institucional capaz de reconstruir a sociedade e de educar os cidadãos na tarefa de viver de modo inteligente. Tais intervenções racionais na sociedade e na cultura incentivariam as pessoas a cultivar as suas melhores capacidades humanas. Como resultado, as relações entre indivíduos e grupos sociais melhorariam e a história teria restaurada a sua trajetória progressista e emancipatória[6] (GERSTLE, 1994, p. 1046, tradução e grifo nossos).

O progressismo refletiu um consenso, ainda que temporário, de que as principais mudanças iniciadas no fim do século XIX tinham produzido desequilíbrios indesejáveis na sociedade estadunidense. Algumas evidências desse desequilíbrio eram: o número crescente de corporações e de trustes entre elas, usualmente envolvendo escândalos de corrupção; as relações de conflito (por vezes violentos) entre patrões e empregados; e a crescente disparidade entre os ganhos dos mais afortunados e o restante da população. Além disso, a urbanização acelerada trouxe consigo e expôs, de forma clara, problemas como a pobreza, prostituição, falta de saneamento, alcoolismo etc. Todas essas mazelas sociais já existiam e continuavam a existir também nas áreas rurais e nas pequenas cidades, mas as grandes concentrações urbanas tornaram esse problemas mais visíveis (NUGENT, 2010, loc. 235-242).

Os anos do despontar progressista correspondem ao período compreendido entre os primeiros anos do século XX e o início década de 1920. Theodore Roosevelt (Republicano) e Woodrow Wilson (Democrata) foram presidentes comprometidos com as ideias progressistas. Ambos adotaram políticas e programas até então não experimentados pela sociedade estadunidense e que marcaram uma mudança em relação aos princípios do liberalismo clássico até então vigentes nos EUA, principalmente na questão da regulação de alguns

---

[5] Historiador estadunidense, PhD pela Harvard University. Atualmente é professor de História americana na University of Cambridge (UNIVERSITY OF CAMBRIDGE. Faculty of History. *Professor Garry L. Gerstle*. Disponível em: <http://www.hist.cam.ac.uk/directory/professor-gary-gerstle>. Acesso em: 08 fev. 2015).

[6] Buoyed by the remarkable growth of scientific knowledge in the late nineteenth and early twentieth centuries, liberals turned to the state as an institutional medium capable of reconstructing society and of educating citizens in the task of intelligent living. Such rational interventions in society and culture would encourage individuals to cultivate their best human capacities. Relations among individuals and social groups would improve as a result, and history would be restored to its progressive, emancipatory path (GERSTLE, 1994, p. 1046, grifo nosso).

aspectos e setores da economia, bem como do crescimento do número de funcionários, programas e agências do Estado.

Eleito vice-presidente em 1900, pelo partido republicano, Theodore Roosevelt assumiu a presidência após o assassinato do presidente eleito William Mckinley. Quando tomou posse, Theodore Roosevelt esperava que as ações de um governo forte diminuíssem as dificuldades dos setores mais desfavorecidos da sociedade estadunidense, principalmente do operariado industrial. Seu programa de governo foi denominado *Square Deal*[8] e tinha como principal meta equilibrar os interesses de trabalhadores e empregados, bem como de consumidores e produtores. Theodore Roosevelt reconhecia que o programa não era neutro, haja vista que o governo iria atuar como regulador em diversas questões, até então tratadas sem sua interferência, de modo a garantir condições mais justas para todos os envolvidos, principalmente nas questões envolvendo as relações de trabalhadores e consumidores frente às grandes corporações econômicas e financeiras.[9]

Em 1903, Theodore Roosevelt criou o *Department of Commerce and Labor*[10] que tinha como um dos seus órgãos o *Bureau of Corporations*, encarregado de produzir relatórios sobre as atividades das corporações, bem como produzir evidências com as quais o Departamento de Justiça pudesse processar essas corporações em caso de violações das leis antitruste.[11]

Theodore Roosevelt venceu as eleições de 1904[12] e seu mandato seguinte foi marcado por relações cada vez mais tensas entre um presidente republicano identificado com o

---

[7] O presidente Mckinley foi assassinado em setembro de 1901 pelo militante anarquista Leon Frank Czolgosz, filho de imigrantes poloneses, mas já nascido nos EUA. William Mckinley foi o terceiro presidente assassinado. Antes dele, Lincoln foi morto em 1865 e James Garfield em 1881 (Nota do autor).

[8] Theodore Roosevelt foi o primeiro presidente a dar um nome específico a um programa de governo, inaugurando uma prática que se tornou recorrente. Nos anos seguintes, por exemplo, Woodrow Wilson lançou o *New Freedom,* Franklin D. Roosevelt o *New Deal,* e Harry S. Truman teve o *Fair Deal* (MILLER CENTER OF PUBLIC AFFAIRS. *Theodore Roosevelt: Domestic Affairs*. Disponível em: <http://millercenter.org/president/biography/roosevelt-domestic-affairs>. Acesso em: 06 jan. 2016).

[9] *Ibid.*

[10] UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR. *The Origin of the U. S. Department of Labor*. Disponível em: <http://www.dol.gov/dol/aboutdol/history/dolorigabridge.htm>. Acesso em: 06 jan. 2016.

[11] UNITED STATES NATIONAL ARCHIEVES. Records of the Federal Trade Commission. *Section 122.2 Records of the Bureau of Corporations 1903-1904*. Disponível em: <http://www.archives.gov/research/guide-fed-records/groups/122.html>. Acesso em: 06 jan. 2016.

[12] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

progressismo e as lideranças do partido republicano refratárias às mudanças por ele defendidas (NUGENT, 2010, loc. 872).

Ao término do seu segundo mandato, Theodore Roosevelt indicou e apoiou a candidatura do republicano William Howard Taft, que foi eleito com facilidade em 1908, na disputa com o candidato democrata William Jennings Bryan.

Taft deu continuidade às propostas progressistas iniciadas por Roosevelt. Durante o seu mandato, em 1909, foi aprovada a 16ª Emenda à constituição que instituiu o imposto de renda nos EUA.[13]

Nas eleições de 1912, os republicanos estavam divididos. Taft seria o candidato natural do partido, mas Roosevelt também apresentou sua candidatura nas prévias do partido republicano. Suas divergências com alguns expoentes do partido, incluindo sua ruptura com o próprio Taft, impediram sua indicação como candidato republicano. Assim, Roosevelt lançou-se candidato pelo recém-criado *National Progressive Party*, apelidado de *Bull Moose Party* (MILKIS, 2012).

As eleições presidenciais de 1912 refletiam a força das ideias do progressismo, pois tanto Woodrow Wilson (partido democrata), quanto Theodore Roosevelt (Partido Progressista) eram candidatos identificados com as ideias progressistas. Além disso, William Howard Taft (partido republicano) não pode ser percebido como um oponente do progressismo, mesmo após sua ruptura com Roosevelt.

Com os republicanos divididos, o democrata Woodrow Wilson foi eleito em 1912[14]. Essas eleições foram um divisor de águas no partido republicano que jamais aceitou de volta os dissidentes que acompanharam Roosevelt na sua candidatura pelo *Bull Moose Party*. Além disso, o partido republicano afastou-se cada vez mais das propostas e ideias progressistas. (NUGENT, 2010, loc. 1567). Paralelamente, o partido democrata estava iniciando um processo de redefinição de sua agenda política, a qual teve incorporada, de fato, muitas das propostas e ideias progressistas, as quais passaram a ser combatidas pelos republicanos na medida em que se consolidavam dentro do partido democrata.

Ao longo dos seus dois mandatos, Woodrow Wilson conseguiu aprovar no congresso novas leis que diminuíam a força das grandes corporações, bem como leis que cortavam impostos sobre alimentos, lã, algodão e outros produtos básicos e necessários ao consumo da

---

[13] UNITED STATES NATIONAL ARCHIVES. Constitution of the United States. *Amendments 11 – 27*. Disponível em: <http://www.archives.gov/exhibits/charters/constitution_amendments_11-27.html>. Acesso em: 06 jan. 2016.

[14] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

população mais pobre. Além disso, conseguiu aprovar a 19ª Emenda à constituição que estendia o direito de voto às mulheres. Outros avanços progressistas foram: a criação do Banco Central que passou a deter as reservas dos EUA, bem como a fiscalizar a situação dos bancos privados; a aprovação da 17ª Emenda que instituiu as eleições diretas para senador (até então os senadores eram indicados pelas assembleias estaduais); e a aprovação de leis trabalhistas regulando as horas de trabalho feminino e infantil.[15]

A Primeira Guerra Mundial teve seu início e término durante os governos de Woodrow Wilson. Em 1917, logo após a declaração de guerra dos EUA ao império alemão, o congresso aprovou, como parte do esforço de guerra estadunidense, uma série de leis que autorizavam a regulação de empresas, ferrovias e produção agrícola. Em 1917 foi criado o *War Industries Board*[16] e no ano seguinte o *National War Labor Board*, este último com a atribuição de mediar as disputas entre patrões e empregados e evitar a eclosão de greves que pudessem comprometer o esforço de guerra estadunidense.[17]

Ao término do conflito, o país entrou em uma recessão decorrente do cancelamento ou redução das compras governamentais, e das demandas dos aliados do período de guerra. Em 1919, eclodiram greves por todo o país, nas quais os trabalhadores buscavam melhores salários e condições de trabalho. Também em 1919, foi formado o *Communist Labor Party*.

Para fazer frente ao problema¸ em 1919, Woodrow Wilson nomeou como procurador-geral, Alexander Mitchell Palmer, um advogado da Pensilvânia identificado com as questões sociais, incluindo o apoio aos direitos dos trabalhadores e ao sufrágio feminino. No entanto, Palmer adotou uma postura de repressão aos movimentos sindicais, anarquistas e comunistas, quando foram encontradas 38 bombas em correspondências enviadas pelos correios a políticos e empresários, e um anarquista italiano explodiu uma bomba nas proximidades da sua residência.[18]

---

[15] UNITED STATES NATIONAL ARCHIVES. Constitution of the United States. *Amendments 11 – 27*. Disponível em: <http://www.archives.gov/exhibits/charters/constitution_amendments_11-27.html>. Acesso em: 06 jan. 2016.

[16] UNITED STATES NATIONAL ARCHIEVES. Records of the War Industries Board. *Section 61.1 Administrative History*. Disponível em: <http://www.archives.gov/research/guide-fed-records/groups/061.html>. Acesso em: 06 jan. 2016.

[17] UNITED STATES NATIONAL ARCHIEVES. Records of the National War Labor Board (World War I). *Section 2.1 Administrative History*. Disponível em: <http://www.archives.gov/research/guide-fed-records/groups/002.html>. Acesso em: 06 jan. 2016.

[18] As ações repressivas ficaram conhecidas como *Palmer Raids* e tiveram início em 7 de novembro de 1919, quando milhares de militantes anarquistas e comunistas foram presos. Alguns ficaram detidos por longos períodos sem que fossem formalmente acusados de qualquer tipo de crime (UNITED STATES HISTORY. *The Red Scare*. Disponível em: <http://www.u-s-history.com/pages/h1343.html>. Acesso em: 09 fev. 2015).

As ações de Palmer eram noticiadas amplamente na imprensa e o clima estabelecido, pela aparente conspiração que estava sendo desmontada, gerou uma histeria anticomunista que tomou conta de boa parte da sociedade estadunidense.[19]

No início de 1920, o apelo progressista "das pessoas contra os grandes interesses" (NUGENT, 2010, loc. 878), parecia não ter mais o mesmo impacto de antes. Na corrida para as eleições presidenciais de 1920, o candidato republicano, Warren G. Harding estruturou sua campanha em torno do discurso de "retorno à normalidade", rejeitando tanto o ativismo de Theodore Roosevelt quanto o idealismo de Woodrow Wilson, bem como o progressismo de ambos.[20]

Warren G. Harding derrotou, com facilidade, o candidato democrata James Cox, obtendo mais de 60 % dos votos populares e 407 votos no colégio eleitoral. Os republicanos venceram também, por larga margem, as eleições presidenciais de 1924 e 1928[21].

No início da década de 1920, os expoentes do partido republicano estavam identificados com o individualismo e com o empreendorismo da iniciativa privada. O *laissez-faire* voltou a ser a teoria econômica dominante. As ideias do progressismo de Theodore Roosevelt e de Woodrow Wilson foram esquecidas. O partido republicano de Harding, Coolidge e Hoover acreditava que a atuação do Estado na economia deveria ser a menor possível.

Ao longo da década de 1920, a economia dos EUA rapidamente voltou a crescer e o retorno do *laissez-faire*, com a subsequente redução da atuação Estado na vida econômica e

---

[19] Essa reação e temor de uma possível conspiração comunista de escala nacional ficou conhecida como *Red Scare*. Em alguns locais a violência fugiu ao controle das autoridades. Um exemplo disso ocorreu na cidade de Centralia, no estado de Washington, quando em novembro de 1919, um sindicalista da *Industrial Workers of the World (IWW)* foi linchado, castrado e enforcado (UNITED STATES HISTORY. *The Red Scare*. Disponível em: <http://www.u-s-history.com/pages/h1343.html>. Acesso em: 09 fev. 2015).

[20] Um dos seus discursos de campanha, conhecido como "*Readjustment*", expressa bem a posição do candidato republicano: [...]. O mundo precisa ser lembrado que nem todos os males da humanidade podem ser curados por leis, e que quantidade de decretos e excesso de governo não oferecem nenhum substituto para a qualidade da cidadania. Os problemas de uma civilização não serão resolvidos pela transferência da responsabilidade do cidadão para o governo e nenhuma página relevante da história foi sequer rascunhada pelos padrões da mediocridade. [...] Acredito que a América precisa agora é de estabilidade, de nos erguermos convictamente e ter certeza do caminho certo (Tradução nossa). (AMERICAN RETHORIC. Warren G. Harding. *Readjustment*. Disponível em: <http://www.americanrhetoric.com/speeches/warrenghardingreadjustment.htm>. Acesso em: 28 ago. 2015). No original: [...]. The world needs to be reminded that all human ills are not curable by legislation, and that quantity of statutory enactments and excess of government offer no substitute for quality of citizenship. The problems of maintained civilization are not to be solved by a transfer of responsibility from citizenship to government and no eminent page in history was ever drafted to the standards of mediocrity. […] My best judgment of America's need is to steady down, to get squarely on our feet, to make sure of the right path.

[21] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

social, parecia estar promovendo resultados primorosos. Entre 1920 e 1929, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu de US$ 73,3 para US$ 104,4 bilhões de dólares (em valores de 1929). O desemprego não passou de 3,7 %, e os salários tiveram um ganho real de aproximadamente 13 % entre 1922 e 1929 (COOPER, MURPHY, 2008, p. 39).

O discurso final da campanha de Hoover[22] para as eleições presidenciais de 1928 é emblemático da visão desse papel reduzido do Estado na vida econômica do país. Nele, Hoover expressou sua visão de que a base do sistema americano era o individualismo e autoconfiança. O governo que, em sua perspectiva, tinha assumido papéis inusitados, deveria ser reduzido e evitar a intervenção na economia.

> Nós fomos desafiados com uma escolha entre o sistema americano de forte individualismo e uma filosofia europeia de doutrinas diametralmente opostas ¬ doutrinas de paternalismo e socialismo de Estado. A aceitação dessas ideias significaria [...] o enfraquecimento da iniciativa individual e empresarial, por meio das quais o nosso povo tem crescido a uma grandeza sem paralelo[23] (Tradução e grifo nossos).

Cerca de um ano depois, Hoover estaria à frente de uma crise econômica cuja solução dependeria muito do papel do governo federal e que viria a fazer com seu discurso sobre o *Rugged Individualism* parecesse estar fora de sintonia com a realidade que se descortinava.

Em 1929, havia alguns bons indícios de que aquela prosperidade econômica estava com problemas. A agricultura, a mineração, a indústria têxtil enfrentavam dificuldades, decorrentes do excesso de produção e queda de preços. Mas a produção industrial e agrícola continuava a crescer, assim como o consumo, principalmente por meio do crédito fácil. Os sintomas tornaram-se mais visíveis quando a indústria automobilística se deparou com o problema da redução do número de veículos vendidos. As montadoras tiveram que reduzir suas produções, mas os estoques de veículos produzidos cresciam, pois as vendas continuavam a cair. As grandes fornecedoras de insumos para a indústria automobilística logo

[22] Herbert Hoover foi indicado pelo partido republicano para concorrer às eleições presidenciais de 1928. Hoover fez fortuna na área de mineração e exercera o cargo de Secretário de Comercio durante as administrações Harding e Coolidge (DIGITAL HISTORY. *Herbert Hoover, "Rugged Individualism" Campaign Speech*. Disponível em: <http://www.digitalhistory.uh.edu/disp_textbook.cfm?smtID=3&psid=1334>. Acesso em: 09 fev. 2015).

[23] We were challenged with a choice between the American system of rugged individualism and a European philosophy of diametrically opposed doctrines doctrines of paternalism and state socialism. The acceptance of these ideas would have meant [...] the undermining of the individual initiative and enterprise through which our people have grown to unparalleled greatness (Grifo nosso). (DIGITAL HISTORY. *Herbert Hoover, "Rugged Individualism" Campaign Speech*. Disponível em: <http://www.digitalhistory.uh.edu/disp_textbook.cfm?smtID=3&psid=1334>. Acesso em: 09 fev. 2015).

foram afetadas, pois suas encomendas também caíram. A *United States Steel*, por exemplo, que produzia as chapas para a indústria automotiva teve sua produção interrompida. Logo depois foram as montadoras que paralisaram a produção. Trabalhadores foram demitidos e o valor das ações dessas gigantes industriais dos EUA caiu continuamente (TOTA, 2013, p. 145).

Como num efeito cascata, os investidores começaram a vender suas ações, provocando a queda generalizada do valor desses papéis. No dia 24 de outubro de 1929 (*Black Thursday*) 12,8 milhões de ações mudaram de mãos e o valor total das ações negociadas teve uma queda quatro bilhões de dólares. No dia 29 de outubro (*Black Tuesday*), foram vendidas mais de 16 bilhões de ações por preços cada vez menores[24] (COOPER; MURPHY, 2008, p. 46).

Na sequência de eventos, indústrias e empresas faliram, o desemprego cresceu rapidamente, muitos cidadãos ficaram insolventes, sem recursos para honrar suas dívidas, empréstimos (ao longo da década de 1920 não era incomum tomar empréstimos para aplicar os recursos na bolsa) e financiamentos imobiliários. Inúmeros perderam suas casas e rapidamente surgiram as *Hoovervilles*[25] e os *Hobos*[26]. A economia do país entrou em recessão e o governo Hoover parecia não conseguir encontrar e muito menos implementar medidas que revertessem a crise.

Cabe aqui apontar que o *crash* da bolsa de New York não foi a única causa da recessão que se iniciou. Um contexto envolvendo os vários fatores fez com que a economia dos EUA entrasse em recessão, entre eles: superprodução industrial e agrícola; dificuldade de exportação de produtos para os mercados europeus (que estavam se recuperando da Primeira Guerra Mundial e adotavam barreiras tarifárias visando proteger suas empresas); ausência quase total de regulação de mercados por parte do governo; e fragilidade do sistema bancário.

Franklin Delano Roosevelt foi eleito presidente nas eleições de 1932, vencendo Herbert Hoover que buscava a reeleição. Roosevelt recebeu 22,8 milhões de votos contra 15, 7 de Hoover. No colégio eleitoral foram 472 votos recebidos por Roosevelt, ao passo que

---

[24] O caso da *General Motors* ilustra bem essa desvalorização. Em 03 de setembro de 1929, suas ações eram vendidas por U$ 1,82. Duas semanas após o *crash* da bolsa essas ações estavam sendo vendidas por U$ 0,36 e não encontravam compradores (COOPER; MURPHY, 2008, p. 45).

[25] "Conjuntos de pequenas habitações, muitas vezes feitas de caixas de madeira, latas de metal, papelão etc." (*Ibid*., 2008, p. 26, tradução nossa). Seriam as favelas estadunidenses da época em pauta e o nome surgiu numa referência jocosa ao presidente Hoover que era percebido como incapaz de tomar medidas necessárias para acabar com depressão (Nota do autor).

[26] Desempregados que viajavam pelo país à procura de trabalho (COOPER, MURPHY, 2008, p. 26).

Hoover recebeu 59.[27] A vitória democrata foi completa, pois o partido conquistou a maioria nas duas casas do congresso (COOPER, MURPHY, 2008, p. 53).

No início do primeiro mandato de Roosevelt, em 1933, os EUA estavam a mais de 3 anos em recessão econômica. O desemprego chegara a 24% e o PIB caíra mais de 30% desde 1929. Nos três primeiros meses do seu mandato, conhecidos como os “Cem Dias”, Roosevelt conseguiu aprovar um conjunto de leis que viabilizou a implementação de uma série de programas federais (comentados no Apêndice A) e que começaram a transformar a atuação do governo federal na atividade econômica dos EUA (BRINKLEY, 2014, p. 46; 50).

Entre as leis aprovadas e os programas delas derivados estavam: o *Agricultural Adjustment Act* que permitiu a criação da *Agricultural Adjustment Administration (AAA)*; e o *National Industrial Recovery Act (NIRA)* que criou a *National Recovery Administration (NRA)*, juntamente com a criação da *Tennessee Valley Authority (TVA)* e do *Civilian Conservation Corps (CCC),* todos comentados no Apêndice A

No final de 1933, ao término do primeiro ano do governo Roosevelt, a economia dos EUA estava longe de uma recuperação, mas já demonstrava alguns sinais de que a crise econômica estava sendo revertida. Em 1934, o PIB cresceu 10,8 %.[28] Em 1935, Roosevelt implementou novos programas que ficaram conhecidos como o segundo *New Deal*, também comentados no Apêndice A.

Com os programas colocados em prática por Roosevelt e os resultados obtidos, o presidente foi reeleito com facilidade nas eleições presidenciais de 1936. Roosevelt recebeu 61 % dos votos populares (27,5 milhões contra 16,6 recebidos pelo candidato republicano, Ralf Landon) e 523 votos no Colégio Eleitoral (Landon recebeu apenas 8 votos)[29]. Roosevelt venceu as eleições em todos os Estados, exceto no Maine e em Vermont. No Congresso os democratas continuaram com a maioria nas duas casas, com 76 senadores[30] e 334 deputados.[31]

---

[27] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

[28] UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income. Table 1.1.1. Percent Change From Preceding Period in Real Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 01 mar. 2016.

[29] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

[30] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

Em 1937, a percepção de Roosevelt e seus assessores era a de que a economia já estava forte o bastante para que fossem reduzidos os gastos públicos. Porém, a fragilidade ainda era grande e o corte nos gastos do governo provocou o retorno da recessão. O desemprego voltou a crescer, passando de 14,3 % em 1937 para 19% em 1938 (BRINKLEY, 2014, p. 74). O PIB que crescera 5,1 % em 1937 encolheu 3,3 % em 1938[32]

Roosevelt retomou a política de gastos públicos como forma de reaquecer a economia, mesmo que isso gerasse déficit orçamentário e aumento de carga tributária. Assim, os recursos para as diversas agências e programas do *New Deal* vieram do aumento de impostos sobre os mais ricos e, também do endividamento federal. Mas, o que de fato reaqueceu a economia estadunidense foi o início da Segunda Guerra Mundial. Com o início do conflito, cresceram as exportações de produtos industriais e agrícolas dos EUA, principalmente pela demanda do Reino Unido. Os produtos militares, tanto para as Forças Armadas dos EUA, quanto aqueles fornecidos para os Estados aliados pelo *Land-Lease Program* contribuíram significativamente para reaquecer a economia estadunidense, com o PIB praticamente dobrando entre 1939 e 1942 (COOPER, MURPHY, 2008, p. 78).

Voltando ao *New Deal*, é relevante dizer que os programas dele decorrentes não acabaram com os problemas econômicos dos EUA, muito menos eliminaram o desemprego, o que só ocorreu nos anos da Segunda Guerra Mundial. Com o ataque a *Pearl Harbor* em 07 de dezembro de 1941, os EUA entraram no maior conflito militar da história e sairiam dele como a maior potência econômica e militar do planeta. Naquele período, os imensos gastos públicos e privados associados ao esforço de guerra reativaram todos os setores da economia dos EUA. No entanto, o *New Deal* alterou de forma inusitada o papel do governo federal na vida da sociedade estadunidense.

O número de Agências criadas decorrentes dos programas e experimentos do *New Deal* aumentou, sobremaneira, o tamanho do Estado e sua capacidade de ação na vida do cidadão dos EUA. A atuação do governo federal na assistência aos pobres, idosos e desempregados, na ampliação e proteção dos direitos trabalhistas, na construção de moradias de baixo custo, na regulação do mercado financeiro, nos subsídios agrícolas etc., consistiu em

---

[31] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[32] UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.1. Percent Change From Preceding Period in Real Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 01 mar. 2016.

algo novo e inusitado nos EUA. Os resultados alcançados fizeram com que o *New Deal* permanecesse como fonte de inspiração para a criação de Estado de Bem-Estar social estadunidense, bem como para outros programas democratas nas décadas seguintes, tais como o *Great Society*, de Lyndon Johnson, na década de 1960.

O ponto central a ser observado nesta digressão acerca do progressismo e dos programas do *New Deal* é o de que o progressismo foi, em maior ou menor grau, assimilado pelo liberalismo estadunidense. Esse processo catalisou um debate acerca do quanto o Estado deveria intervir na vida econômica e social do país, mantendo sua essência liberal, isto é, preservando a liberdade individual. Além disso, essa assimilação causou uma alteração no significado do termo liberal no léxico político estadunidense.

No prefácio da edição de 1975 de *The Road to Serfdom* [33], Friedrich A. Hayek faz a seguinte observação sobre a questão do termo liberal e seu significado nos EUA.

> O fato de que este livro foi escrito com vistas apenas ao público inglês não parece ter prejudicado seriamente sua inteligibilidade pelo leitor americano. Há porém uma questão de terminologia sobre a qual devo aqui dar uma explicação, a fim de prevenir mal-entendidos. Uso a todo o momento a palavra "liberal" em seu sentido originário, do século XIX, que é ainda comumente empregado na Inglaterra. Na linguagem corrente <u>nos Estados Unidos</u>, seu significado é com frequência quase o oposto, pois, para camuflar-se, <u>movimentos esquerdistas</u> deste país, auxiliados pela confusão mental de muitos que realmente acreditam na liberdade, <u>fizeram com que "liberal" passasse a indicar a defesa de quase todo tipo de controle governamental</u>. [...] Isso é lamentável sobretudo porque <u>daí resultou a tendência de muitos verdadeiros liberais a se autodenominarem conservadores</u> (HAYEK, 1984, p. 14, grifo nosso).

Consonante à percepção de Hayek, na Introdução do último livro de Russel Kirk, *A Política da Prudência*, redigida por Mark C. Henrie é apresentada a singularidade que o termo liberalismo adquiriu nos EUA:

> Os termos "liberalism" e "liberal", no sentido norte-americano, sofreram uma modificação de significado no século XX, passando a conotar mais uma visão política de esquerda não marxista, ou "progressista", que a clássica defesa do livre mercado e dos limites do poder do Estado, chamada nos Estados Unidos de "liberalismo clássico" (KIRK, 2014, p. 65).

---

[33] As ideias centrais expostas em *The Road to Serfdom* são analisadas na seção seguinte deste capítulo (Nota do autor).

Essa questão do sentido do termo liberal no léxico político estadunidense é também comentada por Frank S. Meyer[34] no artigo *Collectivism Rebaptized,* publicado no periódico *The Freeman,* em julho de 1955: "O termo 'liberal', há algum tempo, tem sido capturado pelos defensores de um Estado poderoso e de uma economia controlada e foi corrompido para o oposto de seu verdadeiro significado"[35] (MEYER, 1955, p. 559, tradução nossa).

Em síntese, o termo liberal foi utilizado de forma crescente pelos defensores de uma maior participação do Estado nas questões econômicas e sociais do país, visando induzir o progresso e minimizar as desigualdades e tensões sociais. Paralelamente, os programas progressistas e do *New Deal*, implicaram na crescente intervenção do Estado na vida social e econômica. Esses programas foram percebidos, por alguns setores da sociedade, como uma ameaça ao individualismo e à liberdade dos mercados e possibilitou o despontar da reação para resgatar e conservar esses valores e instituições. O *libertarianism* foi sua expressão intelectual, conforme será discutido a seguir.

1.1.2 O Retorno ao Liberalismo Clássico: *o Libertarianism*

Aqui cabe explorar o conceito de *libertarian*, pois esse termo denomina uma das vertentes do conservadorismo estadunidense e tem sido utilizado, largamente, por vários autores, como se seu significado fosse de domínio público. Durante a pesquisa, sua origem foi encontrada no texto do livro *Elements of Libertarian Leadership* (1962), de Leonard E. Read, o criador da *Foundation for Economic Education*[36] *(FEE)*. Na introdução do livro supracitado, Read apresenta o significado de *libertarian* e o porquê da sua utilização.

[34] Frank S. Meyer é um dos principais intelectuais teóricos do conservadorismo contemporâneo nos EUA, foi o principal artífice do chamado fusionismo, isto é, a busca de harmonização entre os dois principais matizes do conservadorismo estadunidense que se afirmavam na no início da década de 1960: o tradicionalismo e o libertarianismo. O conteúdo da obra de Meyer, notadamente o fusionismo será exposto e analisado no segundo capítulo desta tese (Nota do autor).

[35] The term "liberal" has for some time now been captured by the proponents of a powerful State and a controlled economy and has been corrupted into the opposite of its true meaning (MEYER, 1955, p. 559).

[36] *A Foundation for Economic Education (FEE)* foi criada em 1946 por Leonard E. Read. O propósito da FEE era (e ainda é) estudar e promover a filosofia da liberdade. A FEE continua ativa nos EUA e, desde 1950, publica o periódico *The Freeman.* Ao longo dos anos, a FEE publicou textos e promoveu palestras de inúmeros defensores do liberalismo clássico, tais como: Ludwig von Mises, Friedrich.A. Hayek, Henry Hazlitt, Milton Friedman, James Buchanan, Vernon Smith, Israel Kirzner, Walter Williams, George Stigler, Frank Chodorov, John Chamberlain, F. A. "Baldy" Harper e William F. Buckley Jr. (FOUNDATION FOR ECONOMIC EDUCATION. *About us.* Disponível em: <http://fee.org/about/>. Acesso em: 18 fev. 2015).

> O termo *libertarian* é usado porque nada melhor foi encontrado para substituir *liberal*, um termo que tem sido apropriado, com sucesso, pelos autoritários contemporâneos. Enquanto *liberal* significava a libertação do Estado autoritário, era uma generalização acessível e útil. O termo passou a significar pouco mais que liberalidade do Estado, feita com o dinheiro de outras pessoas[37] (READ, 1962, p. 9-10, tradução nossa, grifo do autor).

Do texto de Read, e também como apontado por Hayek, Russell Kirk e Frank Meyer, podemos inferir que o termo liberal passou a ter um sentido singular no vocabulário político e acadêmico nos EUA. Com a apropriação do termo liberal por aqueles que em maior ou menor grau viam como necessária a participação crescente do Estado na vida econômica, os defensores do liberalismo clássico buscaram outro nome para identificá-los. Esse nome é *libertarian*.

O que ficou conhecido pelo termo *libertarianism* foi impulsionado pelas ideias de dois acadêmicos europeus que imigraram de seus países de origem para os EUA: Friedrich A. Hayek e Ludwig von Mises.

Em 1944, Friedrich A. Hayek, um economista austríaco que então lecionava na *London School of Economics*, publicou, no Reino Unido, *The Road to Serfdom.* O livro teve uma repercussão inusitada nos EUA. Nele, Hayek apontou suas preocupações, na esteira da Segunda Guerra Mundial, quanto à crescente tendência do planejamento governamental da economia e seus efeitos negativos sobre a liberdade individual.

A tese de Hayek era basicamente de que o planejamento central da economia leva ao fim da democracia e conduz a ditaduras, uma vez que a direção centralizada da economia pelo Estado implica na necessidade de suprimir a liberdade individual. Nas palavras de Hayek: [...] a planificação conduz à ditadura, porque esta é o instrumento mais eficaz de coerção e de imposição de ideais, sendo, pois, essencial para que o planejamento central em grande escala se torne possível (HAYEK, 1984, p. 84).

É importante observar que a "planificação" a que Hayek se referia não significava tratar dos problemas de forma racional, utilizando "toda a capacidade de previsão possível", mas sim o "controle centralizado de toda a atividade econômica de acordo com um plano único, que estabeleça a maneira pela qual os recursos da sociedade sejam 'conscientemente

---

[37] The term *libertarian* is used because nothing better has been found to replace *liberal,* a term that has been most successfully appropriated by contemporary authoritarians. As long as *liberal* meant liberation from the authoritarian state, it was a handy and useful generalization. It has come to mean little more than state liberality with other people's money (READ, 1962, p. 9-10).

dirigidos' a fim de servir, de uma forma definida, a finalidades determinadas" (HAYEK, 1984, p. 57).

A ideia-força de Hayek é a de que toda forma de coletivismo era inerentemente totalitária e o chamado socialismo democrático era ilusório e inalcançável: "O socialismo democrático, a grande utopia das últimas gerações, não só é irrealizável, mas o próprio esforço necessário para concretizá-lo gera algo tão inteiramente diverso que poucos dos que agora o desejam estariam dispostos a aceitar suas consequências" (HAYEK, 1984, p. 53).

Hayek argumentou que o socialismo democrático que era prometido "como o Caminho da liberdade era na realidade o Caminho da Servidão" (HAYEK, 1984, p. 50).

Como antídoto para essa trajetória, Hayek prescrevia o retorno ao "caminho abandonado" do individualismo e do liberalismo. Na conclusão de *O Caminho da Servidão*, Hayek escreveu:

> Conquanto não possamos desejar nem efetuar a volta à realidade do século XIX, temos a oportunidade de realizar os seus ideais [...] O princípio orientador – de que uma política de liberdade para o indivíduo é a única política que de fato conduz ao progresso – permanece tão verdadeiro hoje como foi no século XIX (HAYEK, 1984, p. 214).

No entanto, Hayek não propunha um retorno ao *laissez-faire*. Seu liberalismo estava ancorado no conceito de Estado de Direito (*Rule of Law*) que, para Hayek, significava

> [...] que todas as ações do governo são regidas por normas previamente estabelecidas e divulgadas – as quais tornam possível prever com razoável grau de certeza de que modo a autoridade usará seus poderes coercitivos em dadas circunstâncias, permitindo a cada um planejar suas atividades individuais com base nesse conhecimento (HAYEK, 1984, p. 86).

Nesse contexto, Hayek tenta desfazer o que ele considera um dos equívocos acerca da natureza do sistema liberal, isto é, a percepção de que no liberalismo o Estado é inativo. Para Hayek,

> A dicotomia entre a intervenção ou a não intervenção do Estado é inteiramente falsa, e o termo *laissez-faire* é uma definição bastante ambígua e ilusória dos princípios em que se baseia uma política liberal. Está claro que todo Estado tem que agir, e toda ação do Estado implica intervir nisso ou naquilo. Mas não é isso que vem ao caso. O importante é saber se o

> indivíduo pode prever a ação do Estado e utilizar esse conhecimento como um dado na elaboração de seus planos particulares (HAYEK, 1984, p. 92).

Nesse sentido, sua versão do liberalismo prescrevia um esforço do governo para facilitar a competição e o funcionamento de uma sociedade livre, incluindo também um "esquema abrangente de proteção social" (HAYEK, 1984, p. 124). Mas o princípio que deveria guiar essas intervenções do governo seria, sempre, a preservação da competição, da iniciativa e da propriedade privada, assim como a aplicação da lei de forma igualitária para todos os atores envolvidos.

O livro de Hayek foi publicado nos EUA, em 18 de setembro de 1944, pela *University of Chicago Press*, com uma tiragem inicial de apenas 2.000 exemplares. O sucesso foi instantâneo e uma semana depois uma nova edição, com 5.000 cópias, foi lançada. Nos seis meses seguintes, outros 30.000 exemplares foram vendidos. Na esteira desse sucesso inicial, Hayek começou a fazer palestras pelos EUA (NASH, 2006, p. 6-7). Em março de 1945, uma síntese de 20 páginas de *The Road to Serfdom* foi publicada no *Reader's Digest*, vendendo alguns milhões de exemplares e popularizando as ideias de Hayek[38].

Uma das explicações para esse sucesso foi dada pelo próprio Hayek, que relaciona a repercussão do livro nos EUA como decorrente da então recente experiência vivida por aquele país com o *New Deal*. Para Hayek, a experiência de uma atuação forte do governo federal na vida econômica, tal como ocorreu durante os anos do *New Deal*, fez com que seu livro fosse aclamado pelos opositores dos programas de Roosevelt e odiado por seus defensores, tendo uma repercussão muito maior do que a que ocorreu no Reino Unido (HAYEK, 1984, p. 11-12).

Em síntese, nos EUA, o livro de Hayek proporcionou as bases intelectuais e acadêmicas para o debate acerca da relação entre a liberdade econômica e a liberdade política, algo que seria muito utilizado pelos *libertarians*. Para Hayek, a liberdade econômica constitui o requisito prévio de qualquer outra liberdade.

> A liberdade econômica que constitui o requisito prévio de qualquer outra liberdade não pode ser aquela que nos libera dos cuidados econômicos, segundo prometem os socialistas, e que só se pode obter eximindo o indivíduo ao mesmo tempo da necessidade e do poder de escolha; deve ser a liberdade de ação econômica que, junto com o direito de escolher, também

---

[38] MISES INSTITUTE. *The Road to Serfdom: Despotism Then and Now.* Disponível em: <http://academy.mises.org/courses/the-road-to-serfdom-then-and-now/>. Acesso em: 11 abr. 2015.

> acarreta inevitavelmente os riscos e a responsabilidade inerentes a esse direito (HAYEK, 1984, p. 107).

Ludwig von Mises foi outro austríaco que exerceu grande influência e proporcionou um arcabouço acadêmico para a direita estadunidense do pós-guerra, ávida por produção intelectual que pudesse fundamentar sua oposição aos liberais do *New Deal*. Em 1944, Mises publicou dois livros que foram muito bem acolhidos pelos defensores do liberalismo clássico nos EUA: *Omnipotent Government* e *Bureaucracy*. Ambos foram dois sucessos de vendas.

Em *Omnipotent Government* ele postulou que a essência do liberalismo era a propriedade privada dos meios de produção e todos os demais princípios liberais – democracia, liberdade individual, liberdade de expressão e de imprensa, tolerância religiosa etc. – eram consequências desse postulado.

> O ensinamento fundamental do liberalismo é que a cooperação social e a divisão do trabalho só podem ser alcançadas em um sistema de propriedade privada dos meios de produção, isto é, dentro de uma sociedade de mercado, ou o capitalista. Todos os outros princípios do liberalismo – democracia, liberdade individual, liberdade de expressão e de imprensa, tolerância religiosa, e a paz entre as nações – são consequências deste postulado básico. Eles só podem ser alcançados dentro de uma sociedade baseada na propriedade privada[39] (MISES, 1944, p. 48, tradução nossa).

Hayek e Mises escreveram e publicaram os clássicos acima mencionados durante o transcurso da Segunda Guerra Mundial. Desconstruindo o argumento de que o nazismo era um produto do capitalismo, Mises percebia o totalitarismo como um resultado ideológico do estatismo, sendo o nazismo uma das suas variantes. O estatismo, isto é, a tendência dos governos controlarem os negócios e a economia, levaria ao nacionalismo econômico e à guerra (MISES, 1944, p. 6).

Outras obras relacionadas à retomada do liberalismo clássico foram publicadas, nos EUA, na segunda metade da década de 1940. Em 1949, foram publicados *The Power in the People*, de Felix Morley e *The Road Ahead*, escrito por John T. Flynn. As duas obras apresentavam propostas de retorno ao liberalismo clássico, como uma resposta ao que os

---

[39] The essential teaching of liberalism is that social cooperation and the division of labor can be achieved only in a system of private ownership of the means of production, i.e., within a market society, or capitalism. All the other principles of liberalism—democracy, personal freedom of the individual, freedom of speech and of the press, religious tolerance, peace among the nations—are consequences of this basic postulate. They can be realized only within a society based on private property (MISES, 1944, p. 48).

autores percebiam como uma ameaça socialista ou estatista ao liberalismo e ao individualismo que caracterizavam os EUA (NASH, 2006, p. 26).

O ponto a ser destacado é que a repercussão causada por esses livros, principalmente por *The Road to Serfdom* e, em menor grau, pelas obras de Mises, indicaram que o liberalismo clássico estava vivo e ativo nos EUA. Mas, em 1945, as vozes que o defendiam ainda eram dissociadas de um movimento intelectual e político organizado. Conforme aponta George H. Nash em sua análise sobre o conservadorismo do pós-guerra (2006, p. 26): "[...] livros por si só não são suficientes para criar um movimento intelectual coerente"[40] (Tradução nossa).

Porém, os defensores do liberalismo clássico já percebiam o surgimento de um movimento de ideias que estavam reverberando em alguns setores da sociedade estadunidense, indo além de obras acadêmicas de sucesso. Esse movimento de ideias ganhou força com a criação de fundações e periódicos voltados para a discussão, reunião e, principalmente, divulgação de ideias ligadas à "filosofia da liberdade". Em 1944, foi lançada a *Human Events*, provavelmente o primeiro periódico explicitamente voltado para a defesa e disseminação dos princípios da livre iniciativa, da liberdade individual e do governo limitado.[41]

Em 1946, surge a já mencionada *Foundation for Economic Education (FEE)* estruturada em torno do trabalho voluntário e com recursos oriundos de doações particulares (NASH, 2006, p. 30-31). Em 1950 A FEE lançou o periódico *The Freeman* que, na sua primeira edição, descreveu o seu ideário como voltado para o "liberalismo tradicional e a liberdade individual."[42] Segundo George H. Nash (2006, p. 37), a importância do *The Freeman*, naquele momento, foi a materialização de um período voltado para a divulgação do credo liberal, num momento em que este tipo de periódico era praticamente inexistente nos EUA.

A *Mont Pelerin Society* (MPS) foi outra organização criada na segunda metade da década de 1940, reunindo acadêmicos e expoentes do liberalismo clássico. Em 1947, Hayek

---

[40] Yet books alone do not create a coherent intellectual movement (NASH, 2006, p. 26).

[41] O periódico continua a existir desde 1944 e hoje tem entre seus colunistas ícones do conservadorismo, tais como Pat Buchanan, Newt Gingrich e Charles Krauthammer (HUMAN EVENTS. *About Human Events*. Disponível em: <http://humanevents.com/about-human-events/>. Acesso em: 14 mar. 2015).

[42] O texto do editorial em pauta foi: "For at least two decades there has been an urgent need in America for a journal of opinion devoted to the cause of traditional liberalism and individual freedom. The *Freeman* is designed to fill that need" (FOUNDATION FOR ECONOMIC EDUCATION. *The Freeman: The Early Years*. Disponível em: <http://fee.org/freeman/the-freeman-the-early-years>. Acesso em: 29 ago. 2015).

convidou 36 acadêmicos (economistas, historiadores e filósofos) americanos e europeus[43] para um encontro em Mont Pelerin, na Suíça, para discutir as possibilidades e a situação do liberalismo como conjunto de ideias e práticas. Nesse encontro, o grupo denominou-se *Mont Pelerin Society*, tendo como objetivos: facilitar a troca de ideias entre acadêmicos liberais, a fim de fortalecer os princípios e práticas de uma sociedade livre, bem como de estudar os trabalhos, virtudes e defeitos de sistemas econômicos orientados pelo mercado[44]. Desde então, a MPS reúne, praticamente todos os anos, expoentes do liberalismo[45] e continua atuante até os dias de hoje.[46]

No entanto, esse ímpeto do *libertarianism* que começava a ganhar corpo e forma nos EUA não era monolítico. Na verdade, era um movimento de ideias que tinha em comum a oposição ao socialismo, ao Keynesianismo e ao *Welfare State*, mas apresentava variações em relação à extensão do papel do Estado, à liberdade individual e à economia de mercado. Os debates internos entre os *libertarians*, das décadas de 1940 e 1950, diziam respeito à seguinte questão central: o quanto de intervenção do governo era necessário para manter o capitalismo funcionando?

George H Nash (2006, p. 44) aponta que havia um "*gap*" entre o apaixonado antiestatismo de Mises e a visão mais moderada de Hayek que, conforme exposto, mantinha relativa distância do *laissez-faire* e defendia a necessidade de uma firme ação do governo para estabelecer o estado de direito e manter o arcabouço do livre mercado. Mas, de todo modo, o renascimento do liberalismo clássico na forma do ideário *libertarian* ganhava ímpeto na década de 1950, surpreendendo o *mainstream* daquele período da história política dos EUA, voltado para o papel do governo desempenhado desde o *New Deal*.

Dois fatores, um interno e outro externo nos ajudam a compreender esse renascimento do liberalismo clássico nos EUA. Internamente, o Keynisianismo do *New Deal* começava a ser questionado e o debate entre orçamento equilibrado e gastos do governo voltava a ocupar lugar de destaque na política interna dos EUA. O sucesso de livros como *The Road to*

---

[43] Entre os participantes estavam: Milton Friedman, Michael Polanyi, Karl Popper, Wilhem Ropke, John Davenport, Ludwig von Mises e George Stigler (NASH, 2006, p. 33).

[44] MONT PELERIN SOCIETY. *About MPS. History*. Disponível em: <https://www.montpelerin.org/montpelerin/mpsAbout.html>. Acesso em: 03 out. 2014.

[45] Entre seus membros notáveis destacam-se: Friedrich A. Hayek, Milton Friedman, George Stigler e James M. Buchanan todos ganhadores do Prêmio Nobel. (MONT PELERIN SOCIETY. *Notable Members*. Disponível em: <https://www.montpelerin.org/montpelerin/mpsMembers.html>. Acesso em: 03 out. 2014).

[46] O encontro de 2015 ocorreu em Lima no Peru, no período de 22 a 25 de março (MONT PELERIN SOCIETY. *Home*. Disponível em: <https://www.montpelerin.org/montpelerin/home.html>. Acesso em: 11 abr. 2015).

Serfdom é um indicador do retorno desse debate nos EUA, no período posterior ao término da Segunda Guerra Mundial.

No que tange ao fator externo, os EUA viviam o início da Guerra Fria e, naquele contexto, a necessidade de reafirmar os ideais que marcavam a identidade estadunidense, despontavam como uma necessidade para definir suas diferenças ideológicas em relação à União Soviética. Nesse sentido, as tradições estadunidenses de livre mercado, individualismo e limites ao governo reforçavam as diferenças ideológicas entre os EUA e a URSS, tanto para o público interno quanto para o público externo. No conjunto, o *libertarianism* apontava que o capitalismo, o individualismo e o livre-mercado voltavam a ser intelectualmente defensáveis, sendo instituições que deveriam ser preservadas da ameaça do progressismo, do socialismo e do comunismo. Assim, por volta da metade da década de 1950, o liberalismo clássico retornou ao debate acadêmico e político dos EUA, como uma das vertentes do conservadorismo estadunidense. (NASH, 2006, p. 44-49).

1.1.3 O Retorno da Tradição: o Tradicionalismo

No período pós-Segunda Guerra Mundial, alguns acadêmicos utilizaram outras lentes para identificar o que deveria ser conservado pela sociedade estadunidense, para sua própria continuidade, naquele período de transformações internas e externas.

Em 1948, foi publicado o clássico *Ideas Have Consequences*, escrito por Richard M. Weaver. O livro tinha como propósito, segundo o próprio Weaver, "desafiar as forças que ameaçavam as fundações da civilização"[47] (WEAVER, 1984, p. vi, tradução nossa).

Weaver argumenta que o pensamento político e filosófico ocidental vinha, há séculos, amputando as lições do passado e que isso estava culminando em um período em que a sociedade era transformada em massa e os preceitos morais eram progressivamente substituídos pelo cientificismo amoral. A saída para essa situação de declínio era o resgate dos valores morais e religiosos consagrados pela tradição.

Os argumentos de Weaver acerca da necessidade de resgatar os valores morais e religiosos, percebidos como ameaçados pelo relativismo e permissividade que cresciam na sociedade estadunidense, serviram como um conjunto de ideias para orientação do conservadorismo que emergia no pós-Segunda Guerra Mundial. Apesar de ter seus alicerces

---

[47] This book was intended as a challenge to forces that threaten the foundation of civilization [...] (WEAVER, 1984, p. vi).

na visão religiosa do cristianismo, o livro foi bem aceito pelos *libertarians* que viam na defesa da propriedade privada, feita por Weaver, argumentos fortes contra a ameaça do estatismo e das ideias do progressismo liberal[48]. Ao longo dos anos, *Ideas Have Consequences*[49] teve inúmeras reimpressões, tornando-se um clássico do conservadorismo estadunidense.

A questão do renovado papel e importância da religião é algo que desponta no período posterior à Segunda Guerra Mundial. Segundo George H. Nash (2006, p. 87), em 1940, menos de 50% da população dos EUA eram membros ativos de alguma igreja, porém, em 1955, esse percentual subira para cerca de 60%. O discurso inaugural do Presidente Eisenhower[50], proferido em 20 de janeiro de 1953, é outro indicador desse renascimento cristão nos EUA. Suas palavras de abertura foram uma oração[51] e, independente do fervor religioso de Eisenhower, é razoável supor que ele só iniciaria seu mandato dessa forma, se estivesse seguro de que haveria boa aceitação por parte da maioria da sociedade estadunidense.

O retorno à religião ganhava ímpeto nos EUA e, paralelamente, a esse renascimento cristão, despontava um renovado interesse pelo pensamento político clássico, sendo Russell Kirk e Leo Strauss[52] dois dos expoentes desse retorno da pesquisa acadêmica aos textos clássicos.

---

[48] A defesa da propriedade privada feita por Weaver está contida no capítulo VII de *Ideas Have Consequences*, cujo título é *The Last Metaphysical Right* (Nota do autor).

[49] *Ideas Have Consequences* teve sua tiragem inicial de 7.500 exemplares rapidamente esgotada, e as críticas ao livro, bem como ao seu autor foram polarizadas entre aqueles que o consideraram uma fraude e aqueles que o viram como um moralista inspirado (NORTH CAROLINA HYSTORY PROJECT. *Ideas Have Consequences*. Disponível em: <http://www.northcarolinahistory.org/encyclopedia/427/entry>. Acesso em: 23 fev. 2015).

[50] Dwight D. Eisenhower disputou as eleições presidenciais de 1952, pelo partido republicano, contra Adlai E. Stevenson do partido democrata. Eisenhower recebeu 33.936.234 votos populares e Adlai Stevenson 27.314.992. No colégio eleitoral foram 442 votos para Eisenhower e 89 para o candidato democrata (Vide Anexo A).

[51] My friends, before I begin the expression of those thoughts that I deem appropriate to this moment, would you permit me the privilege of uttering a little private prayer of my own. And I ask that you bow your heads. Almighty God, as we stand here at this moment my future associates in the Executive branch of Government join me in beseeching that Thou will make full and complete our dedication to the service of the people in this throng, and their fellow citizens everywhere. Give us, we pray, the power to discern clearly right from wrong, and allow all our words and actions to be governed thereby, and by the laws of this land. Especially we pray that our concern shall be for all the people regardless of station, race or calling. May cooperation be permitted and be the mutual aim of those who, under the concepts of our Constitution, hold to differing political faiths; so that all may work for the good of our beloved country and Thy glory. Amen (Grifo nosso). (EISENHOWER PRESIDENTIAL LIBRARY. *1953 Presidential Inauguration*. Disponível em: <http://www.eisenhower.archives.gov/all_about_ike/presidential/1953_inauguration.html>. Acesso em: 21 fev. 2015).

[52] Strauss se tornaria um dos futuros ícones da vertente conservadora que se materializaria, a partir da década de 1970, na qual seus proponentes e integrantes receberam a alcunha de neoconservadores ou neocons. O pensamento neoconservador é analisado ao longo do segundo e do terceiro capítulos desta tese (Nota do autor).

Em síntese, o renascimento da ortodoxia cristã e do pensamento político clássico nos EUA apontava para o crescimento do desejo de um resgate do passado que estava sendo perdido e deveria ser conservado. No que tange ao pensamento político, essa tarefa seria mais fácil se houvesse um ícone de um passado mais próximo e ligado à história e a formação do ideário político estadunidense. É nesse início da década de 1950 que Edmund Burke é convocado ao panteon de ícones do conservadorismo que se formava pela vertente do tradicionalismo.

O pensamento de Burke foi alçado a uma posição de destaque em 1953, com a publicação de *The Conservative Mind*[53] escrito por Russell Kirk. Essa obra, sucesso imediato de vendas, tornou-se um clássico do pensamento conservador tradicionalista.

Em *The Conservative Mind*, Russell Kirk analisa o desenvolvimento do pensamento conservador anglo-americano, com ênfase nas ideias de Edmund Burke, porém destacando, as influências de John Adams, Walter Scott, Samuel Taylor Coleridge, John Randolph de Roanoke, John C. Calhoun, James Fenimore Cooper, Alexis de Tocqueville, Nathaniel Hawthorne, Benjamin Disraelli, John Henry Newman, Irving Babbit, Paul Elmer More, e George Santayana.

Russell Kirk busca responder a duas questões centrais, expostas logo na primeira página do livro: "Qual a essência do conservadorismo britânico e estadunidense? Qual sistema de ideias, comum aos dois países, tem sustentado os conservadores na sua resistência contra as teorias radicais e a transformação social desde a época da revolução francesa?"[54] (KIRK, 2008, p. 3, tradução nossa).

Kirk afirma que a essência do conservadorismo não é uma coletânea de dogmas fixos e imutáveis, mas sim um conjunto de ideias que busca preservar as antigas tradições morais da humanidade.

> O Conservadorismo não é um corpo fixo e imutável de dogmas, e os conservadores herdaram de Burke um talento para dar nova expressão às suas convicções, de modo consonante com os ajustes decorrentes da

---

[53] O livro foi lançado em 1953, pela *Regenery Publishing*, com o seguinte título: *The Conservative Mind: From Burke to Santayana*. A partir da terceira edição nos EUA, publicada em 1960, o subtítulo passou para *From Burke to Eliot* (KIRK, 2014, p. 61). Uma reimpressão da primeira edição de 1953, intitulada apenas *The Conservative Mind*, foi lançada em 2008 pela *B. N. Publishing* e está sendo utilizada nesta tese (Nota do autor).

[54] What is the essence of British and American conservatism? What system of ideas, common to England and the United States, has sustained men of conservative instincts in their resistance against radical theories and social transformation ever since the beginning of the French Revolution? (KIRK, 2008, p. 3).

> passagem do tempo. No entanto, como premissa de trabalho, pode-se observar aqui que a essência do conservadorismo social é a preservação das antigas tradições morais da humanidade[55] (KIRK, 2008, p. 7, tradução e grifo nossos).

Posteriormente, em 1954, no ensaio intitulado *American Conservative Character*, Kirk apresenta sua percepção sobre quem são os conservadores: "Os conservadores não são meramente uma seita de economistas políticos, mas sim um número de pessoas, de todas as classes e profissões, cuja visão da vida é reverente e que tendem a ser guiados pela sabedoria de seus antepassados, e não por especulação abstrata"[56] (KIRK, 1954, p. 253, tradução nossa).

Ainda com relação a quem são os conservadores, em 1957, Kirk publicou o ensaio *What is Conservatism?*, em que diz: "O conservador é uma pessoa que se esforça para conservar o melhor em nossas tradições e nossas instituições, reconciliando o melhor delas com a reforma necessária de tempos em tempos. Por 'conservar' entenda-se 'salvar'"[57] (KIRK, 1957, tradução nossa).

O trabalho de Kirk influenciou significativamente o conservadorismo nos Estados Unidos, enfatizando a questão da tradição e examinando sua validade em uma época de transformações sociais que se aceleravam no rescaldo do fim da Segunda Guerra Mundial. A essência do constructo teórico de Russel Kirk pode ser sintetizada nos chamados seis cânones do conservadorismo que ele enunciou em *The Conservative Mind*, e que foram atualizados na forma dos dez princípios expostos em *A Política da Prudência*, ambos apresentados e comentados no Apêndice B desta tese.

The Conservative Mind foi saudado e aplaudido por aqueles que se identificaram com o conservadorismo evidenciado por Kirk, pois o livro não era apenas uma exposição bem argumentada das ideias do seu autor, mas sim uma coletânea de autores consagrados abrangendo mais de dois séculos de história do pensamento político conservador. Ao longo de

---

[55] Conservatism is not a fixed and immutable body of dogma, and conservatives inherit from Burke a talent for re-expressing their convictions to fit the time. As a working premise, nevertheless, one can observe here that the essence of social conservatism is preservation of the ancient moral traditions of humanity (KIRK, 2008, p. 7).

[56] Conservatives are not merely a sect of political economists, but rather a number of persons, all of classes and occupations, whose view of life is reverential, and who tend to be guided by the wisdom of their ancestors, rather than by abstract speculation (KIRK, 1954, p. 253).

[57] The conservative is a person who endeavors to conserve the best in our traditions and our institutions, reconciling that best with necessary reform from time to time. "To conserve" means "to save" (KIRK, 1957).

sete edições, lançadas entre 1953 e 1994 (ano da morte de Russel Kirk), *The Conservative Mind* teve mais de um milhão de cópias vendidas[58].

Um ponto a ser destacado é que em *The Conservative Mind*, mais da metade dos pensadores analisados por Russell Kirk são estadunidenses. Se o livro é usualmente percebido como apenas um resgate e adaptação do pensamento de Edmund Burke, a sua leitura permite observar o trabalho de construção e resgate das tradições e do conservadorismo, tendo como base as ideias de autores estadunidenses. John Adams, John Randolph of Roanoke, John C. Calhoun, James Fenimore Cooper, Nathaniel Hawthorne, Irving Babbit e Paul Elmer More ocupam cinco dos 13 capítulos do livro.

The Conservative Mind foi um marco na formação do pensamento conservador nos EUA. A síntese da mentalidade conservadora, exposta por meio dos chamados seis cânones, bem como a apresentação antológica do conservadorismo britânico e estadunidense foram fatores basilares para o surgimento de uma nova identidade política nos Estados Unidos, qual seja: o conservadorismo de matiz tradicionalista.

Em síntese, o grande mérito de *The Conservative Mind* foi colocar o conservadorismo em uma posição de respeito acadêmico, tal como acontecera com *The Road to Serfdom* de Friedrich Hayek, bem como de catalisar a consciência e a identificação com o conservadorismo de matiz tradicionalista.

Dos textos de Kirk, podemos inferir que a ênfase do seu conceito de conservadorismo está na preservação das tradições morais, consolidadas pelo uso em uma sociedade, e que o conservador é aquele que busca conservar, ou salvar, essas tradições ameaçadas. Além disso, *The Conservative Mind* conferiu ao conservadorismo uma nova voz, qual seja: a de que já não seria um movimento de ideias ligado à manutenção do *status quo*, ou da defesa intransigente do *Big Business*, ou mesmo uma apologia aos valores materiais de uma sociedade de consumo. O conservadorismo idealizado por Russell Kirk, não é uma proposta de rejeição a todos os tipos de mudanças culturais, sociais, políticas ou econômicas de uma sociedade. Sua proposta ressalta que essas mudanças são essenciais para a própria sobrevivência dessa sociedade. No entanto, sua prescrição é a de que as mudanças devem ser graduais, sempre considerando os valores e costumes, testados historicamente, por meio da tradição, a fim de evitar riscos desnecessários e mesmo prejudiciais para própria sociedade.

The Conservative Mind surgiu em um período no qual parte da sociedade estadunidense desejava parar e refletir sobre as mudanças internas e externas pelas quais o

---

[58] THE AMERICAN CONSERVATIVE. *Seven Conservative Minds*. Disponível em: <http://www.theamericanconservative.com/articles/seven-conservative-minds/>. Acesso em: 01 mar. 2015.

país passara na primeira metade do século XX. O conservadorismo idealizado por Kirk vinha ao encontro dessa demanda, pois enfatiza a importância das tradições e dos valores morais e religiosos cristãos como fundamentos para a vida econômica e política. Por causa dessa ênfase, Russel Kirk e aqueles que se identificaram com suas ideias foram rotulados, ao longo dos anos, como tradicionalistas.

1.1.4 A Guerra Fria: o Anticomunismo como Fator de Coesão

A partir de 1947, com o início da chamada Guerra Fria, inserida no contexto de uma estrutura bipolar do sistema internacional, tendo como polos antagônicos os EUA e a URSS e caracterizando dois sistemas heterogêneos;[59] novos fatores influenciaram a política e a sociedade estadunidense. Esses fatores exerceram forte influência nas correntes do pensamento conservador que emergiram a partir do término da Segunda Guerra Mundial.

A expansão do comunismo, liderado pela URSS, gradativamente passou a ser percebida como uma ameaça existencial aos EUA e, na virada da década de 1940 para a de 1950, ocorreu uma segunda histeria anticomunista, ou *Red Scare*, nos EUA.[60]

Alguns eventos, externos e internos, podem ser identificados como fatores causais desse *Red Scare*. Externamente, no contexto da Guerra Fria, a chamada doutrina Truman (contenção da URSS), bem como os eventos relacionados ao bloqueio de Berlim (1949), a detonação da primeira arma atômica da URSS (1949), a vitória comunista na guerra civil chinesa, entre outros, levaram à percepção por parte da sociedade estadunidense de que a URSS tinha como objetivo levar o comunismo a todos os cantos do planeta.

Internamente, em 1947, o presidente Truman foi comunicado pelo Diretor do *Federal Bureau of Investigation* (FBI), John Edgar Hoover, de que havia uma real conspiração comunista nos EUA. Em 21 de março daquele ano, o presidente expediu a *Executive Order* 9835[61] que, entre outras medidas percebidas como necessárias a salvaguardar o governo dos

---

[59] Conforme exposto na Introdução, o termo é utilizado nesse trabalho em consonância com a concepção de Raymond Aron, isto é, “sistemas heterogêneos são os que congregam Estados organizados segundo princípios diferentes, postulando valores contraditórios” (ARON, 1979, p. 126).

[60] O primeiro *Red Scare* ocorreu entre 1919 e 1920 e foi mencionado na seção 1.2.1 deste capítulo (Nota do autor).

[61] Ordens Executivas são documentos oficiais, numerados sequencialmente, por meio dos quais o presidente gerencia e emite suas diretrizes pra os diversos órgãos do executivo federal, em consonância com a constituição dos EUA e as leis aprovadas pelo congresso (UNITED STATES NATIONAL ARCHIVES. *Executive Orders FAQ's*. Disponível em: <http://www.archives.gov/federal-register/executive-orders/about.html>. Acesso em: 06 jan. 2016).

EUA, permitia a remoção de funcionários públicos federais se "houvesse motivos razoáveis para crer que a pessoa envolvida era desleal para com o governo dos Estados Unidos"[62] (Tradução nossa).

Como resultado da *Executive Order 9835*, mais de 3.000 funcionários públicos federais foram compelidos à demissão e cerca de 300 efetivamente demitidos. Na sequência da *Executive Order 9835*, os governos estaduais e municipais criaram suam medidas similares. Alguns estados tiveram várias leis contra a subversão aprovadas em suas assembleias legislativas, chegando a existir 39 delas em 1952 (COOPER, MURPHY, 2008, p. 274-275).

Mas esses eventos eram apenas o início de um novo *Red Scare* que se materializou com o *The House of Un-American Activities Committee – HUAC*[63]. Esse comitê ganhou notoriedade a partir de 1948, com o caso *Whittaker Chambers – Alger Hiss*, que expôs as ligações de um funcionário do departamento de Estado, com atividades de espionagem para a URSS.[64]

A repercussão e notoriedade do caso foram instrumentalizadas pelos integrantes do comitê para mostrar sua relevância ao país, haja vista os indícios de que havia uma conspiração comunista nos EUA. Nesse contexto, em 1950, o congresso aprovou o *McCarren Internal Security Act*, pelo qual: toda organização comunista deveria ser registrada junto à procuradoria Geral; era autorizada a detenção em situação de emergência nacional, de pessoas

[62] O texto original do primeiro item da Ordem Executiva supracitada diz: The standard for the refusal of employment or the removal from employment in an executive department or agency on grounds relating to loyalty shall be that, on all the evidence, reasonable grounds exists for belief that the person involved is disloyal to the Government of the United States (Grifo nosso). (HARRY S. TRUMAN LIBRARY AND MUSEUM. Executive Orders Harry S. Truman 1945-1953. *Executive Order 9835*. Disponível em: <http://trumanlibrary.org/executiveorders/index.php?pid=502>. Acesso em: 10 jan. 2016).

[63] O HUAC existia desde 1938, quando foi estabelecido como uma das comissões da câmara dos deputados para investigar organizações fascistas e comunistas durante os anos da grande depressão. A comissão exercia seu poder de intimação como uma arma de intimidação ao chamar cidadãos para depor em audiências públicas. Durante os anos da Segunda guerra Mundial, o HUAC teve um papel discreto. No entanto, em 1947, o comitê voltou a ter destaque no contexto político dos EUA (THE ELEANOR ROOSEVELT PAPERS. Eleanor Roosevelt National Historic Site. *House Un-American Activities Committee*. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20100529011543/http://www.nps.gov/archive/elro/glossary/huac.htm>. Acesso em: 10 jan. 2016).

[64] Whittaker Chambers, um dos editores da revista *Time*, que foi chamado a depor perante o comitê, declarou que na década de 1930 fora um comunista velado e que Alger Hiss, àquela época funcionário do Departamento de Estado e que posteriormente integrara a comitiva do presidente Roosevelt em Yalta, era um agente comunista. Na sequência de eventos que se sucederam, Chambers apresentou uma série de documentos que implicavam tanto a ele quanto a Alger Hiss em atividades de espionagem para os comunistas durante a década de 1930. As revelações de Chambers, expostas pelo HUAC, culminaram em um processo contra Alger Hiss que teve como resultado, em 25 de janeiro de 1950, a sua condenação por perjúrio (e indiretamente por espionagem) com pena de cinco anos de prisão (NASH, 2006, p. 150 e 165).

classificadas como subversivas; e proibia que as empresas da indústria de defesa contratassem pessoas ligadas ao comunismo[65] (COOPER, MURPHY, 2008, p. 276).

Esses eventos foram o início do que ficou conhecido como o *McCarthyism*, cujo início remonta a 9 de fevereiro de 1950, quando o então pouco conhecido senador republicano, Joseph McCarthy, eleito pelo estado de Wisconsin, proferiu um discurso na cidade de Wheeling (West Virginia), e anunciou que possuía uma lista com nomes de mais de 200 comunistas e simpatizantes do comunismo, ligados aos órgãos de política externa dos EUA (NASH, 2006, p. 165).

A partir de 1952, Joseph McCarthy passou a liderar as atividades do HUAC e vários artistas, escritores, políticos e funcionários públicos foram chamados a depor perante o comitê. Isso ocorreu em um contexto no qual a simples intimação para comparecer perante o HUAC era percebida como uma indicação de que o depoente teria ligações com a "conspiração comunista".

Por meio das atividades do HUAC, os republicanos passaram a atacar os democratas, acusando-os de conivência com a expansão comunista global e com a infiltração comunista no governo federal. Por outro lado, os democratas procuravam demonstrar que não eram lenientes com a "infiltração comunista" e também incentivavam as atividades do HUAC. No entanto, quando o senador McCarthy passou a atacar algumas instituições (como o exército e a suprema corte) e figuras notáveis que não tinham absolutamente nenhuma ligação ou simpatia com a causa comunista, ou com a URSS, seu apoio político e popular se esvaiu. O caso mais notável foram os ataques ao General Marshall, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas durante a Segunda Guerra Mundial, mentor do plano Marshall para reconstrução europeia e Secretário de Estado do governo Truman desde 1947.

Com as eleições presidenciais de 1952 e a vitória de Eisenhower, as atividades de McCarthy e seus assessores começaram a ser transformar em um incômodo para os republicanos. De fato, as acusações de McCarthy estavam se tornando cada vez mais esdrúxulas e, em dezembro de 1954, o senado aprovou uma moção de censura à sua conduta, com uma votação de 67 a 22 (COOPER, MURPHY, 2008, p. 277-278).

Na segunda metade da década de 1950, a relevância do HUAC diminuiu, mas a comissão continuou a existir e, em 1969, foi renomeada *House Internal Security Committee*, a qual foi extinta em 1975[66].

---

[65] Truman entendeu que as medidas contra a "ameaça" comunista estavam indo longe de mais e vetou a lei. No entanto, o congresso derrubou o veto presidencial, com apenas 58 votos contrários à sua aprovação (COOPER, MURPHY, 2008, p. 276).

As atividades do senador McCarthy junto ao HUAC criaram um neologismo na língua inglesa: *McCarthyism*[67]. No entanto, não foi o senador Joseph McCarthy que criou o *Red Scare* na década de 1940-1950. Conforme exposto, todo um contexto de política interna e externa atuou com fatores causais para a sua eclosão, mas, McCarthy, com sua "caça as bruxas", elevou o *Red Scare* ao patamar da histeria.

O ponto a ser destacado é que o caso *Whittaker Chambers – Alger Hiss* teve um significativo impacto na postura do conservadorismo frente ao comunismo, principalmente após a publicação por Whittaker Chambers da sua autobiografia intitulada *Witness*, em 1952. Chambers explorou duas questões que fizeram com que seu livro tivesse impacto sobre o conservadorismo que emergia nos EUA: a luta titânica entre o capitalismo liderado pelos EUA e pelo comunismo encabeçado pela URRS; e que essa luta era, na verdade, o resultado de perda de valores religiosos, isto é, da crise religiosa experimentada desde o início do século XX (NASH, 2006, p. 157-159). O livro tornou-se um sucesso de vendas e, na interpretação de *libertarians* e tradicionalistas, mostrava a importância daquilo que era defendido pelas duas vertentes conservadoras que emergiam nos EUA. Para os *libertarians* era a defesa do capitalismo liberal clássico, para os tradicionalistas era a importância em conservar os valores morais consagrados pela tradição.

É importante ressaltar que não foi o *libertarianism* ou o tradicionalismo que originaram o *McCarthyism*. Mas, sem dúvida o *McCarthyism* influenciou o conservadorismo em sua posição quanto às respostas ao que era percebido como uma ameaça comunista, e sua penetração direta e indireta, na vida política e social dos EUA.

No entanto, essa influência não foi igual entre os intelectuais que estavam dando forma ao conservadorismo. Alguns conservadores apoiaram o *McCarthyism* durante seu apogeu, como foi o caso de John Chamberlain, Frank Chodorov, Ralph de Toledano, John T. Flynn, Suzane LaFollette, Eugene Lyons, Felix Morley, Frank Hanighen, Devin Garrity, Henry Regnery, George Schuyler, Fred Utley, James Burnham e William F. Buckley (NASH, 2006, p. 169). Por outro lado, alguns intelectuais conservadores não participaram ou apoiaram aquela cruzada anticomunista, entre eles: Peter Viereck e Robert Nisbet. Para esses conservadores o *McCarthyism* era percebido, em maior ou menor grau, como um movimento

---

[66] THE ELEANOR ROOSEVELT PAPERS. Eleanor Roosevelt National Historic Site. *House Un-American Activities Committee*. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20100529011543/http://www.nps.gov/archive/elro/glossary/huac.htm>. Acesso em: 10 jan. 2016.

[67] McCarthyism – acusações públicas, às vezes infundadas, de atividades comunistas (HOUAISS, 2008, p. 483).

populista, xenófobo e radical. Russell Kirk, por exemplo, manteve-se distante do senador McCarthy, a quem considerava um demagogo (NASH, 2006, p. 170-174).

O caso *Whittaker Chambers – Alger Hiss* e o *McCarthyism* abriram um grande debate nos EUA acerca da verdadeira natureza da sociedade estadunidense: Os EUA eram, ou não, uma sociedade aberta? OS EUA deveriam proscrever e, no limite, perseguir um movimento como o comunismo?

Os conservadores, *libertarians* e tradicionalistas, buscaram responder essas questões. Um ponto que marcava as posições conservadoras nesse período de percepção de uma ameaça comunista aos EUA era a ideia de que nenhuma sociedade pode ser totalmente aberta, isto é, ser indiferente aos seus valores centrais (NASH, 2006, p. 180 - 183). Como o comunismo foi percebido como uma ameaça tanto à liberdade quanto à tradição, o anticomunismo foi, em maior ou menor grau, assimilado pelo conservadorismo na década de 1950, e foi um dos fatores que contribuíram para o fusionismo que será comentado no capítulo seguinte.

1.2 Aproximações Teóricas ao Pensamento Conservador nos EUA

Tal como exposto no início deste capítulo, sua estrutura consiste na descrição do despontar do conservadorismo contemporâneo nos EUA; e uma aproximação teórica à esse conservadorismo que despontou no período posterior à Segunda Guerra Mundial. A ideia é utilizar lentes teóricas sucessivas e superpostas, para explicar o objeto de estudo, isto é, utilizar referenciais teóricos, em aproximações sequenciais em relação ao conservadorismo estadunidense, para possibilitar a compreensão e a análise do objeto de estudo.

Para tanto, como lentes teóricas voltadas para o conservadorismo nos EUA, foram utilizados os constructos de Samuel Huntington e Jerry Z. Muller, haja vista que são autores que abordaram o conservadorismo nos EUA em dois momentos específicos. O primeiro é aquele inserido no contexto de um debate que questionava a propriedade de se falar de conservadorismo em um país cuja experiência política era restrita ao liberalismo. Foi dentro desse debate que Huntington apresentou um arcabouço teórico que validava o conservadorismo que despontava nos EUA. O segundo momento é aquele dos anos 1990, quando o conservadorismo é empregado como sinônimo de uma multiplicidade de posições políticas e ideológicas, tais como fundamentalismo, reacionário, retrógado, saudosista do passado, radical de direita etc. Naquele contexto, Muller buscou construir uma teoria que permitisse distinguir o que é, de fato, o pensamento político conservador.

1.2.1 O Conservadorismo na Perspectiva de Samuel P. Huntington

Conforme exposto, na metade da década de 1950, as ideias *libertarians* e tradicionalistas estavam reverberando de forma crescente em alguns setores da sociedade estadunidense. Naquele contexto (e também como um indicador dessa reverberação), alguns acadêmicos discutiram a propriedade do termo conservadorismo nos EUA. Isso pode ser evidenciado com o debate que se iniciou sobre a incompatibilidade ou impropriedade de existir um conservadorismo estadunidense.

Em julho de 1955, a *The Review of Politics*, publicou *The Strange Quest for an American Conservatism*, escrito por Bernard Crick. Nesse artigo, seu autor argumenta que existem dificuldades e limitações com a ideia de se criar um conservadorismo estadunidense, haja vista que o termo foi cunhado na Europa, no contexto de oposição aos ideais da revolução francesa. Como a experiência política estadunidense, desde a sua fundação, está assentada nos princípios liberais expostos por Locke e que refutam quaisquer ideias conservadoras, tais como as que surgiram na França, Inglaterra ou Alemanha, o termo tem dificuldade em ser utilizado nos EUA. Assim, a ausência de um passado feudal, monárquico, aristocrático, ou de governo não representativo, faz com que o conservadorismo não tenha sentido nos EUA (CRICK, 1955, p. 361-363).

Nesse contexto, Bernard Crick aponta que quando um cidadão dos EUA se define como conservador, o que na verdade está sendo dito é que tal cidadão se define como um liberal. Nas palavras de Crick: “Agora, o terrível segredo deve ficar claro: o americano normal, que se auto-intitula ‘um conservador’ é, de fato, um rígido seguidor da doutrina liberal”[68] (CRICK, 1955, p. 365, tradução nossa).

Arthur Schlesinger foi mais além em sua crítica, principalmente ao tradicionalismo, ao escrever *The New Conservatism: Politics of Nostalgia*, em que questiona se o conservadorismo britânico seria apropriado para a sociedade estadunidense.

> O que os novos conservadores estão fazendo quando se propõem a aplicar a tradição do conservadorismo britânico, que é o digno filho do feudalismo e da aristocracia, à sociedade não feudal, não aristocrática, dinâmica e

---

[68] The terrible secret should now be clear that the normal American who calls himself "a conservative" is, in fact, a most doctrinaire liberal (CRICK, 1955, p. 365).

> empresarial dos Estados Unidos?[69] (SCHLESINGER, 1955, p. 10, tradução nossa).

Schlesinger argumenta que, ao tentar fundir essa importação europeia com o *laissez-faire*, os tradicionalistas agiam como esquizofrênicos. Portanto, o conservadorismo estaria condenado à irrelevância nos EUA.

> Assim, o Novo Conservadorismo tem fortes tendências a esquizofrenia, pois tenta unir as tradições feudais de conservadorismo britânico com as políticas do laissez-faire de negócios estadunidenses. [...]. O Novo Conservadorismo é, portanto, dissociado da realidade estadunidense. O resultado inevitável é condená-lo à irrelevância na vida americana[70] (SCHLESINGER, 1955, p. 11, tradução nossa).

É nesse contexto de debates ocorridos na década de 1950 e cujo tema central era o questionamento do que seria o conservadorismo, em um país cuja experiência e tradição política eram o liberalismo que, em 1957, Samuel P. Huntington escreveu o ensaio *Conservatism as an Ideology*. O ensaio, publicado na *The American Political Science Review*, é iniciado com a seguinte questão: "O pensamento conservador tem lugar na América de hoje?"[71] (HUNTINGTON, 1957, p. 454, tradução nossa).

Huntington busca responder a essa questão por meio da análise da natureza do conservadorismo como ideologia, procurando evidenciar quais seriam as condições para o seu aparecimento. Assim, o autor logo apresenta sua definição de ideologia: "Por ideologia eu me refiro a um sistema de ideias relativas à distribuição dos valores políticos e sociais aceitos por um grupo social significativo"[72] (HUNTINGTON, 1957, p. 454, tradução nossa).

O ponto de partida para a análise proposta por Huntington foi a comparação entre as teorias que se propunham a explicar o conservadorismo como ideologia, as quais ele denomina de: teoria aristocrática; teoria da autonomia e teoria situacional.

---

[69] Yet what else are the New Conservatives themselves doing when they propose to apply the tradition of British Conservatism, that worthy child of feudalism and aristocracy, to the nonfeudal, nonaristocratic, dynamic, progressive business society of the United States? (SCHLESINGER, 1955, p. 10).

[70] So the New Conservatism has strong interior tendencies toward schizophrenia. It attempts to unite the feudal traditions of British conservatism with the laissez-faire policies of American business. [...]. The New Conservatism is thus severed from the American reality. The inevitable result is to condemn it to irrelevance in American life (*Ibid.*, 1955, p. 11).

[71] Does conservative political thought have a place in America today? (HUNTINGTON, 1957, p. 454).

[72] By ideology I mean a system of ideas concerned with the distribution of political and social values and acquiesced in by a significant social group (*Ibid.*, 1957, p. 454).

A teoria aristocrática, exposta por Huntington, pode ser sintetizada como sendo aquela que define o conservadorismo como uma ideologia de um único e específico movimento histórico, qual seja: a reação das classes feudais e aristocráticas, no fim do século XVIII e na primeira metade do século XIX, à revolução francesa, ao liberalismo e à ascensão da burguesia. Assim, se o liberalismo era a ideologia da burguesia e o socialismo e o marxismo as ideologias do proletariado, o conservadorismo seria a ideologia da aristocracia. À luz dessa teoria, o conservadorismo estaria associado ao feudalismo, ao *status quo* do antigo regime, aos interesses dos proprietários de terras, ao medievalismo e à nobreza, estando em oposição direta à ascensão da classe média, ao livre comércio, à democracia, ao liberalismo e ao individualismo (HUNTINGTON, 1957, p. 454).

Para Huntington essa seria a teoria preferida dos críticos do conservadorismo nos EUA. De fato, se esta for a lente teórica utilizada para justificar ou explicar o conservadorismo nos EUA, aqueles que questionavam a propriedade da utilização do termo naquele país estariam corretos, pois, à luz da teoria aristocrática, o conservadorismo seria uma ideologia dissociada da realidade histórica, política e cultural estadunidense.

A teoria da autonomia, apresentada por Huntington, tem com ponto central a concepção do conservadorismo como um sistema autônomo de ideias estruturadas em termos de valores universais como ordem, justiça, equilíbrio e moderação. Por essa lente teórica, o conservadorismo não estaria associado aos interesses de nenhuma classe em particular, mas seria decorrente da percepção individual de que os valores supracitados são verdadeiros e desejáveis em uma sociedade. Portanto, a teoria da autonomia está assentada sobre a ideia de conservar valores morais universais, o que seria não só relevante como desejável em qualquer sociedade, incluindo a estadunidense. Logo, essa perspectiva seria válida para explicar o conservadorismo nos EUA. Para Huntington, essa é a abordagem que mais agrada a muitos dos que se percebem como conservadores e o pensamento de Russell Kirk estaria assentado sob essa perspectiva (HUNTINGTON, 1957, p. 455).

A terceira e última teoria proposta por Huntington é a situacional, na qual o conservadorismo é concebido como uma ideologia decorrente de um tipo específico de situação histórica, em que existe um desafio às instituições estabelecidas. Nesse contexto, aqueles que apoiam essas instituições empregam o conservadorismo como uma ideologia para defendê-las.

> Portanto, por essa perspectiva, o conservadorismo é um sistema de ideias para justificar qualquer ordem social estabelecida, não importando quando e onde ela exista, contra qualquer desafio à sua natureza e existência. A essência do conservadorismo é a afirmação passional do valor das instituições existentes[73] (HUNTINGTON, 1957, p. 455, tradução e grifo nossos).

A teoria situacional aponta a percepção de ameaças ideológicas, a uma ou mais instituições de uma sociedade, como o fator causal para o despontar do conservadorismo, o que mobilizaria aqueles que as defendem para conservá-las. Portanto, essa seria uma teoria que também explicaria o conservadorismo nos EUA.

Huntington (1957, p. 459), ressalta que essa percepção de ameaça capaz de fazer emergir o conservadorismo, como um movimento organizado, é decorrente de uma ideologia que esteja ganhando corpo na sociedade e que se apresenta como um perigo real às instituições vigentes. Em outras palavras, o mero dissenso de ideias, ou a presença de ideologias com poucos adeptos não seria capaz de produzir o conservadorismo como um movimento organizado.

Portanto, de acordo com a teoria situacional de Huntington, o conservadorismo emerge somente quando as instituições estabelecidas têm sua existência rejeitada e ameaçada por uma ideologia desafiadora, com expressivo número de adeptos. Se essa ideologia que desafia o *status quo* não questionar os valores básicos, sobre os quais se assentam as instituições em vigor, nem possuir um grande número de seguidores, o conservadorismo não emerge como um movimento organizado.

> A ideologia conservadora é produto de intenso conflito ideológico e social. Só desponta quando os desafiantes das instituições estabelecidas rejeitam os fundamentos da teoria ideacional na qual essas instituições foram moldadas e criadas. Se os desafiantes não questionam os valores básicos da filosofia vigente, a controvérsia entre aqueles a favor e contra a mudança institucional é realizada com referência à filosofia ideacional comumente aceita. [...] A mera articulação de uma ideologia dissidente não produz conservadorismo até que seja abraçada por grupos sociais significativos[74] (HUNTINGTON, 1957, p. 458-459, tradução e grifo nossos).

[73] Thus, conservatism is that system of ideas employed to justify any established social order, no matter where or when it exists, against any fundamental challenge to its nature or being, no matter from what quarter. The essence of conservatism is the passionate affirmation of the value of existing institutions (HUNTINGTON, 1957, p. 455, grifo nosso).

[74] The conservative ideology is the product of intense ideological and social conflict. It appears only when the challengers to the established institutions reject the fundamentals of the ideational theory in terms of which those institutions have been molded and created. If the challengers do not question the basic values of the prevailing philosophy, the controversy between those for and against institutional change is carried on with

Em síntese, das três teorias descritas por Huntington para explicar o conservadorismo, a teoria aristocrática é aquela que não aplica à realidade estadunidense, pois limita o conservadorismo a um contexto histórico e social não vivenciado pelos EUA. Já a teoria da autonomia e a teoria situacional explicariam o despontar do conservadorismo nos EUA.

No entanto, a teoria da autonomia, tal qual apresentada por Huntington, está assentada em valores quase universais e, consequentemente, explicaria o conservadorismo como uma constante em todo e qualquer contexto histórico e social.

Já a teoria situacional, é aquela com maior poder explanatório, pois está assentada em fatores causais decorrentes de uma situação ou contexto específico, para explicar o conservadorismo como ideologia, que pode emergir ou não, em uma sociedade. Nesse sentido, a teoria situacional teria maior capacidade de explicar o conservadorismo, pois associa o seu despontar a contextos de tempo e espaço, em que surgem desafios às instituições estabelecidas.

No caso dos EUA, onde as instituições liberais são aquelas vigentes desde a sua criação como nação, o conservadorismo desponta como ideologia necessária para a defesa de tais instituições frente a outras ideologias.

De acordo com Huntington, as únicas ameaças reais às instituições estadunidenses eram o comunismo e a URSS. Há que se recordar que o texto em pauta foi escrito em 1957, ou seja, nos anos da Guerra Fria e da disputa ideológica entre os polos de dois sistemas heterogêneos. Para Huntington: "Hoje, a única ameaça grande o suficiente para provocar uma resposta conservadora é o desafio à sociedade americana feito pelo comunismo e a União Soviética"[75] (HUNTINGTON, 1957, p. 472, tradução nossa).

Nesse contexto, o conservadorismo seria não só apropriado como essencial para preservar o liberalismo nos EUA. Assim, pela teoria situacional, os verdadeiros liberais seriam os candidatos lógicos a assumirem a ideologia conservadora.

> No entanto, as instituições americanas são liberais, populares e democráticas. Elas podem ser melhor defendidas por aqueles que acreditam no liberalismo, no controle popular e no governo democrático. [...], portanto, os liberais devem ser os conservadores na América de hoje. [...]. Para

---

reference to the commonly accepted ideational philosophy. [...] The mere articulation of a dissident ideology does not produce conservatism until that ideology is embraced by significant social groups (HUNTINGTON, 1957,p. 458-459, grifo nosso).

[75] The only threat extensive and deep enough to elicit a conservative response today is the challenge of communism and the Soviet Union to American society as a whole (*Ibid*., p. 472).

> preservar as conquistas do liberalismo americano, os liberais americanos não têm outro recurso que não seja o de se voltarem para o conservadorismo. Especialmente para eles, a ideologia conservadora tem um lugar na América de hoje[76] (HUNTINGTON, 1957, p. 472-473, tradução e grifo nossos).

O ensaio *Conservatism as an Ideology*, de Samuel Huntington é um dos textos mais elucidativos sobre o conservadorismo nos EUA. Sua essência, a teoria situacional, permite uma perspectiva de análise do conservadorismo estadunidense que vem ao encontro dos objetivos enunciados nesta tese, pois permite entender como o conservadorismo pode emergir naquele país, sem conflitar com as instituições liberais e democráticas sobre as quais os EUA foram criados.

1.2.2 O Conservadorismo na Perspectiva de Jerry Z. Muller

Em *Conservatism: an anthology of social and political thought from David Hume to the present*, publicado originalmente em 1997, Jerry Z. Muller argumenta que a palavra conservador tem sido utilizada, de forma recorrente, para designar muitas coisas, sendo aplicada como um sinônimo de fundamentalista, retrógado, reacionário, defensor de qualquer ortodoxia etc. Nesse contexto, Muller se propõe a apresentar o que, de fato, distingue o pensamento social e político conservador. Ao longo do livro em pauta, Muller discute as características recorrentes do conservadorismo, apontando que as instituições que os conservadores buscam conservar têm variado ao longo do tempo e de um contexto nacional para outro. No entanto, ele afirma que existem premissas, argumentos e temas comuns ao pensamento conservador e que, no conjunto, esses pontos comuns fazem do conservadorismo um padrão específico de análise social e política (MULLER, 1997, p. xiii).

A Introdução de *Conservatism: an anthology of social and political thought from David Hume to the present* começa com a seguinte questão: “O que é o pensamento político e social conservador?”[77] (MULLER, 1997, p. 3, tradução nossa).

---

[76] American institutions, however, are liberal, popular, and democratic. They can best be defended by those who believe in liberalism, popular control, and democratic government. [...], so the liberals must be the conservatives in America today. [...] In preserving the achievements of American liberalism, American liberals have no recourse but to turn to conservatism. For them especially, conservative ideology has a place in America today (HUNTINGTON, 1957, p. 472-473).

[77] What is Conservative Social and Political Thought? (*Ibid.*, 1997, p. 3).

Para responder à questão proposta, Muller faz uma remissão ao texto *Conservatism as an Ideology*. Com base em Huntington, Jerry Z. Muller aponta que mais do uma aceitação do *status quo* institucional, o conservadorismo é decorrente da percepção de que instituições existentes e necessárias são ameaçadas pelo desenvolvimento contemporâneo ou por reformas. O processo de tomada de consciência de que a legitimidade de instituições existentes está sendo atacada faz com que os teóricos conservadores busquem a defesa articulada dessas instituições.

> Mais do que representar a aceitação complacente e autossatisfeita do *status quo* institucional, o conservadorismo ideológico surge quando as instituições importantes são ameaçadas pelos desenvolvimentos contemporâneos ou por reformas propostas. A consciência de que a legitimidade das instituições existentes está sob ataque, leva os teóricos conservadores a tentar proporcionar uma defesa articulada da utilidade dessas instituições[78] (MULLER, 1997, p. 3-4, tradução e grifo nossos).

Tal como Huntington, a perspectiva de Muller acerca do conservadorismo converge quanto aos fatores que permitem que o conservadorismo se torne consciente e desponte como um como um corpo de ideias específico, dentro de um contexto histórico e social. Quando ocorre a tomada de consciência de que as instituições, vistas como necessárias, são ameaçadas por outras ideologias, o conservadorismo vem a ser articulado por seus expoentes teóricos daquele determinado local e período.

Dessa remissão de Muller ao texto de Huntington fica patente a convergência de perspectivas entre os dois autores quanto ao conservadorismo, visto por ambos como uma ideologia que desponta quando as instituições basilares de uma sociedade têm sua existência ameaçada.

No que tange à continuidade do conservadorismo ao longo do tempo, Muller aponta que existem premissas, predisposições, argumentos e temas recorrentes que caracterizam o pensamento social e político conservador, e se propõe a evidenciá-las. Ele ressalta que nenhuma dessas características é exclusiva do conservadorismo, bem como que nem todos os conservadores fazem uso de todas elas. No entanto, essas características são recorrentes e aparecem combinadas entre si (MULLER, 1997, p. 9-10).

---

[78] Rather than representing the self-satisfied and complacent acceptance of the institutional status quo, ideological conservatism arises from the anxiety that valuable institutions are endangered by contemporary developments or by proposed reforms. The awareness that the legitimacy of existing institutions is under attack leads conservative theorists to attempt to provide an articulate defense of the usefulness of those institutions (MULLER, 1997, p. 3-4).

Muller inicia seu esboço dessas características pelo que ele denomina de premissas e predisposições (*assumptions and predispositions*) recorrentes do pensamento social e político conservador. Ele aponta algumas dessas características: imperfeição humana (*Human Imperfection*); simplicidade epistemológica (*Epistemological Modesty*); instituições (*Institutions*); costume, hábito e preferência (*Custom, Habit and Prejudice*); historicismo e particularismo (*Historicism and Particularism*); e a utilidade da religião (*The Utility of Religion*).

A premissa da imperfeição humana está presente no pensamento conservador e se manifesta na ênfase da imperfeição do indivíduo, seja ela biológica, emocional, ou cognitiva. Por outro lado, essa predisposição de ver o homem como imperfeito é acompanhada do reconhecimento de que o ser humano é dependente de outros homens e, portanto de instituições sociais para orientação e direção. Assim, de acordo com Muller, a premissa da imperfeição humana é recorrente no pensamento conservador como uma forma de justificar a existência de algumas instituições que proporcionariam orientação e direção para vida social, tal como, por exemplo, a religião (MULLER, 1997, p. 10).

Derivada da premissa da imperfeição humana, o pensamento conservador alerta, de forma recorrente, para os perigos da simplicidade epistemológica, isto é, a sociedade é por demais complexa para ser objeto de simplificações teóricas e isso deve nortear todos os planos relativos às inovações institucionais (MULLER, 1997, p. 10).

Muller conceitua instituições como "formações sociais moldadas com base em regras, normas, recompensas e sanções próprias"[79] (MULLER, 1997, p. 11, tradução nossa). Ele aponta que os conservadores têm como premissa proteger a autoridade e a legitimidade das instituições existentes porque acreditam que a sociedade não pode se desenvolver nem prosperar sem elas.

Nesse sentido, com base na premissa das instituições, pode-se inferir que o pensamento conservador tem uma predisposição à manutenção do *status quo*, o que não implica em descartar a necessidade eventual de mudanças, pontuais e gradativas, nas instituições vigentes.

Outra premissa recorrente do pensamento conservador é assumir que a maioria dos homens carece de tempo, energia, habilidade e pendor para reavaliar ou reinventar regras sociais. Portanto, a aceitação subjetiva das regras sociais existentes por meio da socialização e

---

[79] These assumptions explain the emphasis of conservative [...] upon <u>institutions, that is, patterned social formations with their own rules, norms, rewards, and sanctions</u> (MULLER, 1997, p. 11, grifo nosso).

do hábito é usualmente o que ocorre. Assim, os conservadores têm como premissa que o costume e o hábito são os principais motores das regras de convívio social e da aceitação das instituições em vigor (MULLER, 1997, p. 11).

A premissa relativa ao historicismo e ao particularismo é a de que, para o pensamento conservador, as instituições são um produto do desenvolvimento histórico dos diferentes grupos humanos. Como esses grupos são diferentes, as instituições que são por eles criadas também são diferentes. Do mesmo modo que as instituições criadas por cada grupo não são necessariamente iguais, as percepções de ameaça também não são idênticas. Assim, o conservadorismo que emerge entre esses diferentes grupos varia não só de grupo para grupo, como também ao longo do tempo.

> Muitas instituições são decorrentes da ideia dos direitos naturais, ou de propensões humanas universais, ou de um contrato explícito, mas todas são um produto do desenvolvimento histórico. Assim como os grupos humanos diferem, as instituições por eles criadas e desenvolvidas também se diferenciam. Portanto, as instituições a conservar variam ao longo do tempo, e de grupo para grupo[80] (MULLER, 1997, p. 11-12, tradução nossa).

Com base nessa premissa, Muller aponta que, ao se depararem com instituições estrangeiras que diferem das suas instituições nacionais, o conservador não tem como premissa que essas instituições diferentes sejam necessariamente imperfeitas. Pelo contrário, o conservador, ao se deparar com essa realidade, estaria propenso a supor que essas instituições são apenas o resultado de uma experiência histórica distinta da sua (MULLER, 1997, p. 12).

Esse é um ponto controverso em relação aos chamados *neocons*, mas essa questão será analisada e discutida no terceiro capítulo desta tese.

No que tange à premissa da utilidade da religião, apesar de não existir uma necessária ligação entre o conservadorismo e a religião, os conservadores tendem a afirmar a sua utilidade social. Muller aponta que, de fato, não existe uma ligação direta entre o pensamento conservador e a religião, haja vista que inúmeros cristãos e judeus, por exemplo, abraçaram uma variedade de ideologias, tais como o liberalismo, o socialismo, o nacionalismo etc. Do

---

[80] Many valuable institutions, according to conservatives, arise from natural rights, or from universal human propensities, or from explicit contract, but rather are a product of historical development. To the extent that human groups differ, conservatives argue, the institutions which they develop will differ as well. Hence the institutions which conservatives seek to conserve vary over time, and from group to group (MULLER, 1997, p. 11-12).

mesmo modo, alguns teóricos do conservadorismo são agnósticos ou ateus (MULLER, 1997, p. 13).

Ainda com relação à questão da utilidade social da religião, Muller aponta para vários argumentos utilizados por conservadores que são consonantes com a premissa da utilidade da religião. Essa instituição em particular, segundo Muller, faz com que a esperança da recompensa divina ofereça aos homens consolo para as provações terrenas, bem como que a crença em recompensas ou punições incentiva os seres humanos a agir de acordo com valores morais. Assim, esses fatores contribuiriam para reduzir o descontentamento e eventuais perturbações da ordem (MULLER, 1997, p. 13).

Portanto, segundo Muller, a premissa da utilidade da religião não reflete uma aceitação ou rejeição de qualquer religião por parte do pensamento conservador, mas sim o reconhecimento da utilidade da religião como instituição.

Uma vez evidenciadas as principais premissas e predisposições, Muller apresenta o que considera como os argumentos recorrentes do pensamento social e político conservador, dentre os quais se destacam o que ele denomina “consequências imprevistas, funções latentes, e a interdependência funcional dos elementos sociais”[81] (MULLER, 1997, p. 15-16).

A questão das consequências imprevistas de uma ação social intencional diz respeito à perspectiva e à expectativa relativa a uma determinada ação social planejada. Os conservadores tendem a enfatizar as consequências negativas imprevistas dessa ação, ao passo que, outras ideologias, notadamente as progressistas, tendem a colocar o foco nas consequências positivas dessa ação social (MULLER, 1997, p. 15-16).

Correlato às consequências negativas imprevistas está o argumento das funções latentes das instituições existentes, isto é, pode ocorrer que uma importante função de uma determinada instituição seja diferente do seu propósito explícito ou declarado. O desconhecimento, ou a não percepção desse contexto, pode também levar a consequências negativas quando se tenta reformar determinadas instituições existentes e consagradas (MULLER, 1997, p. 16).

A interdependência funcional dos elementos sociais é outro argumento conservador que aponta para as consequências negativas imprevistas. Sua essência é a de que existe uma interdependência funcional entre as instituições de caráter social e, portanto, as tentativas de

---

[81] No original em inglês: *Unanticipated Consequences, Latent Functions, and the Functional Interdependence of Social Elements* (Nota do autor).

reformar ou de eliminar uma dessas instituições podem acarretar consequências negativas para outras instituições (MULLER, 1997, p. 16).

No conjunto, esses três argumentos correlatos podem ter sua essência melhor apreendida na seguinte lógica utilizada, por conservadores, como réplica aos problemas de determinada instituição existente: "Parece ruim, na verdade, é ruim. Mas isso pode ficar muito pior, por razões que você tenha esquecido ou, na verdade, nem sequer tenha imaginado"[82] (MULLER, 1997, p. 16, tradução nossa).

Um ponto que não pode passar despercebido é o de que subjacente aos argumentos recorrentes do pensamento conservador, enunciados por Muller, está sempre implícito que as mudanças trazem consigo o risco de potenciais efeitos negativos que poderiam piorar as instituições e tradições que pretendem alterar, ou eventualmente suprimir.

Esse aspecto do conservadorismo foi analisado e discutido por Albert O. Hirschman e cabe aqui uma breve remissão ao que ele denominou tese da perversidade, tese da futilidade e tese da ameaça.

1.2.3 Um Parêntesis Necessário: as Três Teses de Albert O. Hirschman

Em 1991, Albert O. Hirschman publicou *The Rhetoric of Reaction: Perversity, Futility, Jeopardy*[83]. No livro, Hirschman se propôs a: "[...] delinear os tipos formais de argumento ou de retórica, dando ênfase, pois, às posturas e manobras políticas mais importantes e provavelmente mais utilizadas por aqueles que têm como objetivo desalojar e derrubar as políticas e os movimentos de ideias progressistas" (HIRSCHMAN, 1992, p. 15).

Hirschman chegou a três teses, ou argumentos recorrentes "reativo-reacionários"[84] que ele denominou de tese da perversidade, tese da futilidade e tese da ameaça.

---

[82] It looks bad, indeed it is bad. But it can get much worse, for reasons that you have overlooked, indeed haven't even imagined (MULLER, 1997, p. 16).

[83] O livro foi lançado no Brasil, em 1992, pela Companhia das Letras, com o título de *A Retórica da Intransigência: perversidade, futilidade, ameaça*. Essa versão, lançada no Brasil, é a que está sendo utilizada como referência nesta pesquisa (Nota do autor).

[84] No primeiro capítulo de *A retórica da Intransigência: perversidade, futilidade, ameaça*, Hirschman escreve uma seção intitulada *Nota sobre o termo "Reação"*, e apresenta sua análise sobre como o termo reação, popularizado pela terceira lei do movimento de Newton (ação e reação), passou a ter uma conotação negativa após a revolução francesa. No entanto, ele esclarece que, na sua perspectiva, essa conotação é infeliz e que utiliza os termos reação e reacionário sem "injetar constantemente um juízo de valor". Nas palavras de Hirschman: "Do ponto de vista da minha investigação, a implicação negativa dos termos 'reação' e 'reacionário' é infeliz, pois eu gostaria de usá-los sem injetar constantemente um juízo de valor" (HIRSCHMAN, 1992, p. 17).

> De acordo com a tese da perversidade, qualquer ação proposital para melhorar um aspecto da ordem econômica, social ou política só serve para exacerbar a situação que se deseja remediar. A tese da futilidade sustenta que as tentativas de transformação social serão infrutíferas, que simplesmente não conseguirão "deixar uma marca". Finalmente, a tese da ameaça argumenta que o custo da reforma ou mudança proposta é alto demais, pois coloca em perigo outra preciosa realização anterior (HIRSCHMAN, 1992, p. 15-16, grifo nosso).

A argumentação central da tese da perversidade é a de que a ação planejada "produzirá, por meio de uma cadeia de consequências não intencionais, o exato oposto do objetivo proclamado e perseguido" (HIRSCHMAN, 1992, p. 18). Já o argumento central da tese da futilidade é o de que "a tentativa de mudança é abortiva, que de um modo ou de outro qualquer suposta mudança é, foi ou será, em grande medida, de fachada, cosmética, e portanto ilusória, pois as estruturas 'profundas' da sociedade permanecerão intactas" (HIRSCHMAN, 1992, p. 43).

De acordo com Hirschman, apesar de os argumentos das teses da perversidade e da futilidade serem distintos, eles têm em comum a mensagem de que as ações de mudança econômica, social ou política estão condenadas ao fracasso, haja vista que "ou não ocorre mudança alguma, ou a ação tem resultados opostos aos desejados" (HIRSCHMAN, 1992, p. 73).

Hirschman aponta ainda para a existência de um terceiro tipo de argumento, a tese da ameaça, cujo argumento central "assevera que a mudança proposta, ainda que talvez desejável em si, acarreta custos ou consequências inaceitáveis de um ou de outro tipo" (HIRSCHMAN, 1992, p. 73).

É interessante observar que, no último capítulo de *A retórica da Intransigência: perversidade, futilidade, ameaça*, intitulado *Além da Intransigência,* Hirschman faz uma breve análise da retórica progressista e aponta que os progressistas, também, têm um conjunto de argumentos recorrentes e que são espelhados nos argumentos conservadores.

O Quadro 1 apresenta a correlação efetuada por Hirschman que evidencia os "pares contrastantes" entre os argumentos recorrentes do que ele denomina reacionários e progressistas, em relação à ação social.

Argumentos Contrastantes	
Reacionários	**Progressistas**
"A ação pretendida trará resultados desastrosos."	"Não realizar a ação pretendida trará resultados desastrosos."
"A nova reforma porá em perigo a anterior."	"A nova e a velha reformas reforçarão uma à outra."
"A Ação pretendida tenta mudar características estruturais permanentes da ordem social; está portanto fadada a ser inteiramente ineficaz, fútil."	"A ação pretendida apoia-se em poderosas forças históricas que já estão 'em marcha'; opor-se a elas seria completamente fútil."

Quadro 1: Argumentos Contrastantes.

Fonte: HIRSCHMAN, Albert O. *A retórica da Intransigência: perversidade, futilidade, ameaça*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 138.

Em síntese, para Hirschman, os argumentos progressistas tendem a ignorar ou subestimar as consequências negativas imprevistas das ações sociais planejadas, usualmente exagerando as consequências de não se fazer as reformas percebidas como necessárias.

Correlacionando o texto de Hirschman com o de Muller, pode-se perceber que, no conjunto, as três teses utilizadas em oposição às mudanças de natureza econômica, social ou política, guardam relação com os três argumentos recorrentes do pensamento conservador evidenciados por Muller: consequências imprevistas, funções latentes, e a interdependência funcional dos elementos sociais.

Um aspecto que não passa despercebido é o ponto comum entre as teses de Hirschman e os argumentos recorrentes apontados por Muller, qual seja: ambos apontam para a percepção conservadora das consequências negativas imprevistas decorrentes das reformas profundas nas instituições existentes, sejam elas de natureza econômica, social ou política.

Mas, o ponto central a ser destacado é aquele apontado por Jerry Z. Muller ao final da sua resenha do livro de Hirschman, intitulada *Review on Albert Hirschman's Rhetoric of Recrimination*, publicada em 1991, na *The Public Interest*: "O fato de que um argumento é utilizado repetidamente certamente não prova que ele é errôneo em qualquer instância particular"[85] (MULLER, 1991, p. 90, tradução nossa).

[85] The fact that an argument is used repeatedly is no proof, to be sure, that it is wrong in any particular instance (MULLER, 1991, p. 90).

1.3 Um Conceito de Conservadorismo

Conforme exposto, parte do objetivo deste capítulo é evidenciar o significado do conceito de conservadorismo no léxico político estadunidense. Para tanto, foi necessária uma nova aproximação ao conceito de conservadorismo, desta feita cotejando as abordagens dos dois autores aqui analisados: Samuel P. Huntigton e Jerry Z, Muller. O que se pretendeu com essa comparação foi formular um entendimento próprio do conservadorismo que congregasse os pontos fortes das construções teóricas dos dois autores. Para tanto, foi feita uma comparação entre os conceitos de Huntington, e Muller, acerca do conservadorismo, sintetizada no Quadro 2.

Comparação entre os Conceitos de Conservadorismo Analisados	
Huntington	"[...] o conservadorismo é um sistema de ideias para justificar qualquer ordem social estabelecida, não importando quando e onde ela exista, contra qualquer desafio à sua natureza e existência. A essência do conservadorismo é a afirmação passional do valor das instituições existentes." (HUNTINGTON, 1957, p. 455, tradução e grifo nossos).
Muller	"Mais do que representar a aceitação complacente e auto-satisfeita do status quo institucional, o conservadorismo ideológico surge quando as instituições importantes são ameaçadas pelos desenvolvimentos contemporâneos ou por reformas propostas. A consciência de que a legitimidade das instituições existentes está sob ataque, leva os teóricos conservadores a tentar proporcionar uma defesa articulada da utilidade dessas instituições." (MULLER, 1997, p. 3-4, tradução e grifo nossos).

Quadro 2 - Comparação entre os Conceitos de Conservadorismo Analisados.

Fonte: elaborado pelo autor

Com base nos conceitos de conservadorismo apresentados pelos dois autores selecionados, foi possível inferir um conceito de conservadorismo que, s.m.j., congrega os pontos fortes e convergentes das suas respectivas teorias, qual seja: o conservadorismo é uma ideologia que desponta para preservar instituições existentes, consideradas necessárias para uma determinada sociedade, quando percebidas como ameaçadas por outras ideologias, em um determinado período de tempo.

Cabe também enunciar os conceitos de ideologia e instituições, já que ambos estão contidos no conceito de conservadorismo aqui adotado. O conceito de ideologia aqui adotado

é o apresentado por Huntington, isto é, "um sistema de ideias relativas à distribuição dos valores políticos e sociais aceitos por um grupo social significativo" (HUNTINGTON, 1957, p. 454). Já o conceito de instituição adotado neste trabalho é o enunciado por Muller, isto é: "formações sociais moldadas com base em regras, normas, recompensas e sanções próprias" (MULLER, 1997, p. 11).

Um ponto a ser destacado da análise e comparação das construções teóricas de Huntington e Muller é que o conservadorismo tem implícita uma constante aplicação da razão na identificação e seleção das instituições existentes que devem ser conservadas por uma sociedade, em contextos históricos específicos. Esse processo leva a respostas diferentes dentro de uma determinada sociedade, e mesmo entre aqueles que se percebem como conservadores. Portanto, o conservadorismo pode apresentar diferentes ênfases ou matizes dentro de uma mesma moldura temporal e de um mesmo local ou sociedade. Muller aponta com propriedade para esse processo:

> A conservação do legado institucional do passado, inevitavelmente, envolve uma seleção entre tradições e legados existentes. A teoria conservadora, como toda teoria, não pode ser aplicada sem julgamento. Decisões devem ser tomadas sobre quais as instituições e tradições históricas são viáveis sob novas circunstâncias, bem como sobre quais instituições e práticas devem ser revistas ou renovadas, e também sobre qual deve ser o núcleo de instituições a serem conservadas, [...]. Essas perguntas vão provocar uma variedade de respostas, mesmo entre aqueles que se consideram conservadores[86] (MULLER, 1997, p. 31, tradução nossa).

O ponto a ser destacado é que a diferente percepção daquilo que se busca conservar no mesmo tempo e lugar pode levar a diferentes matizes do conservadorismo. Isso ocorreu nos EUA, tal como exposto neste capítulo.

[86] The conservation of the institutional legacy of the past inevitably involves a selection from among existing traditions and legacies. Conservative theory, like all theory, cannot be applied without judgment. Decisions must be made about which historical institutions and traditions are viable under changed circumstances, decisions as to how inherited institutions and practices ought to be revised or revamped, decisions as to what should be interpreted as the core of institutions to be salvaged [...]. Even among those who regard themselves as conservative these questions will inevitably elicit a variety of responses (MULLER, 1997, p. 31).

1.3.1 O Significado de Conservadorismo no Léxico Político Estadunidense

Conforme exposto neste capítulo, o conservadorismo nos EUA só despontou como um conjunto de ideias políticas coordenadas e conscientes da sua singularidade, no período imediatamente posterior a Segunda Guerra Mundial. Essas ideias emergiram de segmentos intelectuais que se opunham aos rumos do *mainstream* liberal progressista que produziu o *New Deal*. A expansão das ações e responsabilidades do Estado foi percebida como algo que modificava instituições tais como a liberdade individual e o livre mercado, isto é, algumas instituições vigentes e consagradas foram percebidas como ameaçadas por uma nova ideologia, desencadeando uma reação consciente para conservá-las. Paralelamente, despontava de forma igualmente incipiente, uma segunda percepção que apontava para a urgente necessidade de um retorno aos valores religiosos e éticos que, segundo seus proponentes, caracterizavam os EUA e que estavam sendo corroídos pelo relativismo moral e ético. Dessas duas percepções de instituições ameaçadas, emergiram os dois matizes do conservadorismo: o *libertarianism* e o tradicionalismo.

Além disso, nos anos posteriores à Segunda Guerra Mundial, o avanço do socialismo e do comunismo, bem como o início da Guerra Fria, aumentaram a percepção de ameaças às instituições mencionadas, catalisando o movimento conservador nos EUA.

No entanto, o despontar desses dois matizes do conservadorismo, que começavam a ganhar um corpo de ideias coerente, já indicava que havia diferenças no que se refere a quais instituições conservar, isto é, o que cada corrente de ideias entendia que se encontrava ameaçado e deveria ser preservado e conservado.

Os *libertarians* enfatizavam a necessidade de preservar a liberdade individual e o livre mercado, características da sociedade estadunidense que percebiam como ameaçadas pelo crescente poder do Estado. Para isso, usualmente apresentavam argumentos de caráter econômico.

Já os tradicionalistas tinham como foco a preservação dos valores, notadamente os valores cristãos, que percebiam ameaçados pelas políticas relativistas endossadas pelo Estado. Sua ênfase não estava na preservação prioritária dos ganhos materiais, mas sim na restauração e preservação de valores éticos e morais.

No que tange à questão da liberdade individual, também havia diferenças. Os *libertarians* destacavam a necessidade da liberdade individual em oposição aos poderes crescentes do Estado. Já os tradicionalistas percebiam essa liberdade plena como uma ameaça potencial aos valores morais e religiosos que buscavam conservar (NASH, 2006, p. 123-124).

Porém, as diferenças entre tradicionalistas e *libertarians* não eram intransponíveis. Os pontos em comum já se delineavam. Tanto os tradicionalistas quanto os *libertarians* abominavam o crescimento do poder do Estado e enalteciam a propriedade privada, a descentralização governamental e, em linhas gerais, um sistema econômico livre da intervenção do Estado (NASH, 2006, p. 121).

Embora não fosse monolítico, o conservadorismo que emergia como um corpo de ideias intelectualmente organizadas tinha forte senso de diferença e oposição ao *mainstream* político vigente desde a década de 1930, isto é, ao progressismo absorvido pelo liberalismo durante o início do século XX nos EUA.

Em síntese, no período compreendido entre o término da Segunda Guerra Mundial e o início da década de 1960, o conservadorismo estadunidense despontou e se consolidou em duas vertentes: o tradicionalismo e o *libertarianism*. Os tradicionalistas enfatizavam a moralidade, a religião e as tradições consagradas pelo uso, entre elas a propriedade privada e o governo reduzido, como as instituições a conservar. Os *libertarians* ou liberais clássicos enfatizavam a liberdade individual, o governo reduzido, o livre mercado e a propriedade privada. Ambos se opunham ao estatismo e ao *Big Government*, bem como ao progressismo, ao socialismo e ao comunismo.

A Figura 1 apresenta um mapa conceitual[87] que evidencia quais eram as principais instituições defendidas pelos matizes do conservadorismo estadunidense, bem como as respectivas percepções de ameaças a essas instituições.

---

[87] Conforme descrevem Joseph D. Novak e Alberto J. Cañas: “Mapas conceituais são ferramentas gráficas para a organização e representação do conhecimento. Eles incluem conceitos, geralmente dentro de círculos ou quadros de alguma espécie, e relações entre conceitos, que são indicadas por linhas que os interligam. As palavras sobre essas linhas, que são palavras ou frases de ligação, especificam os relacionamentos entre dois conceitos” (CAÑAS; NOVAK, 2010, p. 10).

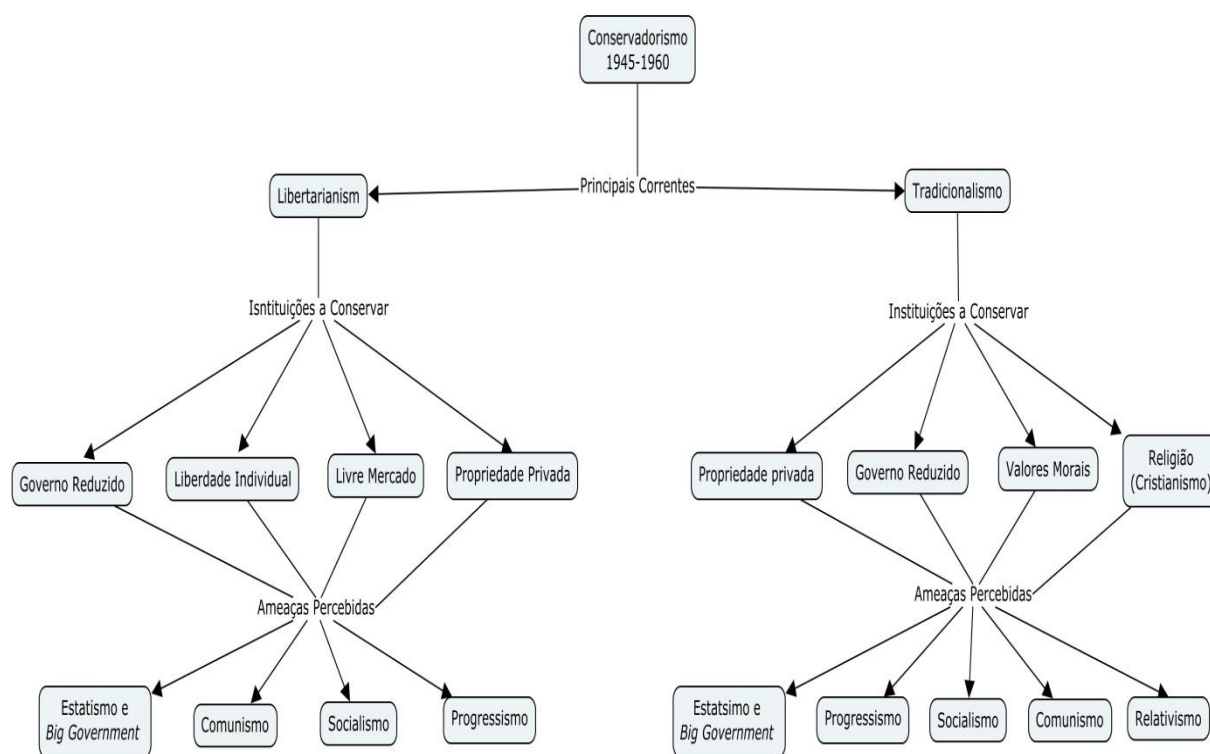



Figura 1 - Mapa Conceitual do Conservadorismo nos EUA (1945-1960).

Fonte: elaborado pelo autor.

O mapa conceitual apresentado na Figura 1 permite identificar que tanto os *libertarians*, quanto os tradicionalistas percebiam a propriedade privada e o governo reduzido como instituições ameaçadas. Também permite identificar a convergência de percepção acerca das ideologias que ameaçam as instituições defendidas pelos dois matizes conservadores: Estatismo, *Big Government*, Progressismo, Socialismo e Comunismo. A singularidade do tradicionalismo, em relação às fontes de ameaças, está no relativismo moral, que ameaçava as instituições que buscavam preservar, notadamente a religião e os valores morais associados ao cristianismo.

No início da década de 1950 já se fazia presente a percepção de ameaça oriunda do comunismo promovido pela União Soviética. Essa percepção foi um dos mais fortes amálgamas entre os principais matizes do conservadorismo estadunidense que começavam a emergir, pois eram ideias percebidas como ameaças ao *American Way of Life*, ameaçando a liberdade individual, o livre mercado, a propriedade privada, bem como os valores morais e religiosos sobre os quais os EUA foram fundados. Essa percepção convergente do comunismo como ameaça às instituições supracitadas, teve sua expressão política no anticomunismo, sendo um aglutinador entre *libertarians* e tradicionalistas e, também, o principal ponto de

convergência entre os conservadores e liberais no período da Guerra Fria.

Assim, dentro da perspectiva diacrônica adotada neste trabalho, foi possível inferir que o conservadorismo apresentava, por volta do início da década de 1960, o seguinte significado no léxico político estadunidense: uma ideologia que se opõe ao estatismo, *Big Government*, progressismo, socialismo e comunismo, percebidos como ideologias que ameaçam as instituições vigentes, notadamente: a propriedade privada, a liberdade individual, o livre mercado, o governo reduzido, bem como os valores morais e religiosos consagrados pela tradição nos EUA.

Constatou-se que entre o término da Segunda Guerra Mundial e o início da década de 1960, os EUA viveram um despontar de ideias conservadoras que podem ser aglutinadas em duas grandes vertentes: o *libertarianism* e o tradicionalismo. Com ênfases distintas no que estava sendo ameaçado e, portanto, quais instituições conservar, os dois movimentos lograram êxito no que tange à disseminação das suas ideias centrais junto à sociedade estadunidense. Nesse contexto, o despontar do conservadorismo nos EUA, no período pós-Segunda Guerra Mundial, materializou-se em dois conjuntos ideacionais que gradualmente passaram a conhecer seus pontos convergentes e divergentes, mas principalmente, reverberaram por parcela crescente da sociedade estadunidense dos anos 1940 e 1950.

No que tange à harmonização das divergências entre essas duas vertentes, havia conservadores cujos trabalhos já defendiam pontos comuns e basilares entre *libertarians* e tradicionalistas. William F. Buckley, por exemplo, era um deles e advogava tanto a defesa dos valores religiosos do cristianismo quanto o capitalismo do *laissez-faire*. Mas a tentativa de fusão ou de harmonizar as diferenças e enfatizar os pontos comuns entre as duas vertentes do conservadorismo, que emergiram no pós-Segunda Guerra Mundial e na década de 1950, foi concebida e articulada somente na década seguinte, com o chamado fusionismo que será analisado no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2
O CONSERVADORISMO E SEUS DESDOBRAMENTOS POLÍTICOS DURANTE A GUERRA FRIA

Neste capítulo são analisadas as ênfases ou matizes do conservadorismo nos EUA e os desdobramentos políticos do pensamento conservador naquele país, entre a década de 1950 e o início dos anos 1990. Tal como exposto na Introdução, o capítulo está relacionado com o segundo objetivo específico a ser alcançado, tendo como moldura temporal o período da chamada Guerra Fria, no qual a visão política nos EUA foi influenciada, em maior ou menor grau, pela percepção de ameaça representada pela URSS, dentro de um sistema internacional heterogêneo, com estrutura bipolar.

O capítulo está estruturado em seis seções, sendo iniciado com a análise dos debates internos ao próprio pensamento conservador e que culminaram com a harmonização dos princípios entre os dois grandes matizes do conservadorismo que haviam despontado nos EUA. Na segunda seção secundária são evidenciados os desdobramentos políticos do pensamento conservador harmonizado pelo fusionismo, a campanha de Barry Goldwater às eleições presidenciais de 1964, bem como o período subsequente àquela derrota eleitoral que implicou em uma reflexão acerca da forma com que o pensamento conservador deveria ser convertido em ação e resultados políticos. A terceira seção secundária analisa o surgimento de um terceiro matiz do conservadorismo, isto é, o neoconservadorismo e seus pontos convergentes e divergentes com o *libertarianism* e o tradicionalismo. A quarta seção secundária tem como foco a articulação entre o conservadorismo e o chamado fundamentalismo cristão que, uma vez mobilizado politicamente, deu origem ao chamado conservadorismo social. Na penúltima seção é feita a analise do período em que a coalizão dos matizes conservadores elegeu um presidente nos EUA, bem como os resultados políticos (internos e externos) e econômicos alcançados, ou seja, são abordados os anos dos dois mandatos da administração Ronald Reagan. Também nessa seção são discutidos os anos da administração George Herbert Walker Bush que correspondem ao início da década de 1990 envolvendo a dissolução da URSS e o término da Guerra Fria. O capítulo é encerrado com uma síntese do conservadorismo contemporâneo estadunidense ao término da década de 1980 e início da década de 1990, onde são evidenciados os quatro matizes do pensamento conservador ativos naquele período, bem como suas principais ênfases e pontos em comum.

2.1 Debates Internos e o Fusionismo

A primeira análise a ser feita neste capítulo é aquela relacionada com os debates internos ao próprio pensamento conservador que se desenvolveram ao longo da década de 1950 e o início da década de 1960, e culminaram com a harmonização de princípios entre o *libertarianism* e o tradicionalismo.

Conforme exposto no capítulo anterior, no início da década de 1950, o conservadorismo despontava de forma incipiente nos EUA, por meio de dois matizes que apresentavam pontos comuns e também algumas divergências, não só quanto às instituições que deveriam ser conservadas, mas também quanto a alguns princípios defendidos. No início da década de 1950, o pensamento conservador estava sendo disseminado por meio de livros, alguns aqui já discutidos em função da sua repercussão junto à sociedade estadunidense, e também por meio de alguns poucos periódicos, tais como o *The Freeman* e o *Human Events*.

Naquele contexto, William F. Buckley Jr., concebeu um periódico semanal que congregasse textos de autores *libertarians* e tradicionalistas e, em novembro de 1955, foi publicado o primeiro exemplar da *National Review*. Publicaram textos, regularmente, nesse novo periódico, tradicionalistas como Russell Kirk, Donald Davidson e Richard Weaver. Dentre os *libertarians*, foram recorrentes os textos de John Chamberlain, Frank Chodorov, Wilhem Ropke. Além destes, Max Eastman e Frank Meyer estavam entre os críticos do estatismo que contribuíram de forma contínua para a *National Review* (NASH, 2006, p. 224).

Dois anos depois, em 1957, outro periódico foi lançado, tendo Russel Kirk como principal editor: *Modern Age: a Conservative Review*, um periódico concebido para publicar o pensamento conservador, principalmente a sua vertente tradicionalista[88].

No entanto, a proposta de congregar e harmonizar as ideias das vertentes conservadoras em um periódico, como a *National Review*, mostrou-se ineficaz. O dissenso entre os conservadores, rapidamente produziu uma clivagem intelectual entre eles. Um exemplo disso pode se percebido na exclusão de Peter Viereck da *National Review*.

Viereck concebia o conservadorismo como um posicionamento político e filosófico de centro, rejeitando tanto o extremismo de direita quanto de esquerda. O conservadorismo, segundo Viereck, não era a defesa do *laissez-faire*, ou a total hostilidade aos programas liberais progressistas, tais como aqueles colocados em prática com o *New Deal*. Para Viereck

---

[88] Em 1976, a *Modern Age* foi adquirida pelo *Intercollegiate Studies Institute* e continua sendo publicada quadrimestralmente (INTERCOLLEGIATE STUDIES INSTITUTE. *Modern Age*. Disponível em: <https://home.isi.org/journal/modern-age>. Acesso em: 14 mar. 2015).

(1973, p. 236-237), o que os EUA precisavam era de um governo que aceitasse e aprimorasse os programas do *New Deal*, algo que poderia ser feito por democratas como Adlai Stevenson e republicanos como Eisenhower, mas não por republicanos da "velha guarda".

A posição de Viereck foi considerada um anátema por vários conservadores. Frank Meyer se referia a ele como um liberal que se passava por conservador (MEYER, 1956, p. 18). Para Meyer e os conservadores próximos a Buckley, o liberalismo do *New Deal* era algo a ser combatido e Adlai Stevenson estava longe de ser um modelo para ação política conservadora.

Paralelamente, surgiam ideias que, rotuladas conservadoras, confrontavam-se com as concepções de alguns dos expoentes tradicionalistas e *libertarians*. Ayn Rand é um exemplo disso. Essa imigrante russa que foi para os EUA na década de 1920, caracterizou-se por suas posições contrárias ao estatismo, socialismo e comunismo, escrevendo romances em que, por meio dos seus personagens, exprimia suas ideias e conceitos. O de maior repercussão foi *Atlas Shrugged*, publicado em 1957 e que em pouco tempo tornou-se um sucesso de vendas[89]. Nesse livro, Rand deu forma ao que foi chamado de objetivismo e cuja essência pode ser sintetizada nas palavras da própria Ayn Rand:

> A minha filosofia, o objetivismo, sustenta que:
> – A realidade existe como um objetivo absoluto – fatos são fatos, independente dos sentimentos, desejos, esperanças ou medos do ser humano.
> – A razão (a faculdade que identifica e integra o material provido pelos sentidos humanos) é único meio de o ser humano perceber a realidade, sua única fonte de conhecimento, seu único guia para a ação, e seu meio básico de sobrevivência.
> – <u>O homem -todo homem- é um fim em si mesmo, não é um meio para alcançar os fins de outros homens. Ele deve existir para seu próprio bem, não se sacrificando para os outros, nem sacrificando outros para si mesmo. A busca racional do seu próprio interesse racional e da sua própria felicidade é o mais elevado propósito moral da sua vida</u>.
> – <u>O sistema político-econômico ideal é o capitalismo laissez-faire</u>. É um sistema em que os homens se relacionam entre si, não como vítimas e algozes, nem como senhores e escravos, mas como comerciantes, com liberdade, para a troca voluntária que proporcionam benefício mútuo. [...]. O governo atua apenas como um policial que protege os direitos do homem; utilizando a força física apenas em retaliação e, somente contra aqueles, que iniciam seu uso, como criminosos ou invasores estrangeiros. Em um sistema

[89] Desde seu lançamento em 1957, foram vendidas mais de sete milhões de cópias do livro (THE AYN RAND INSTITUTE. *Atlas Shrugged sets a new record*. Disponível em: <https://ari.aynrand.org/media-center/press-releases/2010/01/21/atlas-shrugged-sets-a-new-record>. Acesso em: 15 mar. 2015).
No Brasil, o livro foi publicado inicialmente em 1987, pela editora Expressão e Cultura, com o Título "Quem é John Galt?". Em 2010, a Editora Sextante relançou o livro, na forma de três volumes, totalizando mais de 1.200 páginas, com o título *A Revolta de Atlas* (Nota do autor).

> de capitalismo pleno, deve haver (mas, historicamente, ainda não há) uma completa separação do Estado e da economia, da mesma forma, e pelas mesmas razões, que existe a separação entre o Estado e a Igreja[90] (Tradução e grifo nossos).

Nos textos de Rand desponta a mensagem de rejeição a tudo que denegrisse a racionalidade do homem, sua total independência e liberdade. Assim, religião, coletivismo e mesmo o altruísmo eram condenados. A busca do interesse próprio de forma racional, bem como da felicidade, eram os alicerces morais que contavam e eram defendidos por Ayn Rand.

Alguns pontos do objetivismo de Ayn Rand eram convergentes com as ideias *libertarians*, principalmente a crítica ao coletivismo e à intervenção do governo nas atividades econômicas. O enaltecimento das virtudes do capitalismo e a prevalência do indivíduo também eram pontos comuns com os *libertarians*. No entanto, nem todos os conservadores aplaudiram *Atlas Shrugged*. Frank Meyer, por exemplo, foi crítico em relação às ideias de Ayn Rand quando escreveu *Why Freedom?*, publicado na *National Review* de setembro de 1962. Meyer se referiu ao pensamento de Ayn Rand, acerca da liberdade, como uma "árida imagem sub-humana do homem" (MEYER, 1996, p. 157).

As respostas de Rand eram contundentes. Em 1964, em uma singular entrevista para revista Playboy, ela se referiu à *National Review* como "a pior e mais perigosa revista na América", sendo uma mistura de religião e capitalismo com base em argumentos místicos e obscuros.

> Considero a National Review a pior e mais perigosa revista da América. [...]. Porque ela une o capitalismo à religião. A posição ideológica da National Review equivale ao seguinte: para aceitar a liberdade e o capitalismo, a

---

[90] My philosophy, Objectivism, holds that:
– Reality exists as an objective absolute—facts are facts, independent of man's feelings, wishes, hopes or fears.
– Reason (the faculty which identifies and integrates the material provided by man's senses) is man's only means of perceiving reality, his only source of knowledge, his only guide to action, and his basic means of survival.
– Man—every man—is an end in himself, not the means to the ends of others. He must exist for his own sake, neither sacrificing himself to others nor sacrificing others to himself. The pursuit of his own rational self-interest and of his own happiness is the highest moral purpose of his life.
– The ideal political-economic system is laissez-faire capitalism. It is a system where men deal with one another, not as victims and executioners, nor as masters and slaves, but as traders, by free, voluntary exchange to mutual benefit. […]. The government acts only as a policeman that protects man's rights; it uses physical force only in retaliation and only against those who initiate its use, such as criminals or foreign invaders. In a system of full capitalism, there should be (but, historically, has not yet been) a complete separation of state and economics, in the same way and for the same reasons as the separation of state and church (Grifo nosso). (THE AYN RAND INSTITUTE. *Introducing Objectivism*. Disponível em: <http://campus.aynrand.org/more/ayn-rand-importance-philosophy/>. Acesso em: 15 mar. 2015).

> pessoa tem que acreditar em Deus ou em alguma forma de religião, alguma forma de misticismo sobrenatural[91] (RAND, 2012, loc. 470, tradução nossa).

A divisão entre os conservadores e as críticas à *National Review* também podem ser percebidas pela ruptura de Max Eastman, um dos associados à criação do periódico, que rompeu com a linha editorial em 1958, alegando discordar das posições defendidas na revista, principalmente a perspectiva religiosa, a qual ele considerava irracional e perigosa (NASH, 2006, p. 242-243).

Naquele contexto de dissenso e debates internos entre intelectuais conservadores, Frank Meyer e Russell Kirk também foram protagonistas de discussões acerca dos fundamentos do conservadorismo estadunidense, notadamente sobre a questão do individualismo. Já em 1955, Meyer dedicou um ensaio intitulado *Collectivism Rebaptized*, publicado no *The Freeman* de julho daquele ano, para contestar a percepção de Russell Kirk quanto ao individualismo. Para Meyer, os textos de Kirk rejeitavam a principal tradição a ser conservada nos EUA: a liberdade individual. Além disso, segundo Meyer, os textos de Kirk não apresentavam, de forma clara, o tipo de sociedade que ele vislumbrava. O que se podia depreender é que essa sociedade estaria baseada em palavras como "autoridade", "ordem", "comunidade", "dever", "obediência". Meyer destaca que, nos textos de Kirk, a palavra "liberdade" quase nunca é usada e "o indivíduo" era um "anátema" para Russell Kirk.

> O padrão social que emerge das sugestões em seus escritos (ele nunca nos diz exatamente o que quer e, certamente, nunca dá alguma ideia do que isso significaria nas circunstâncias modernas) é moldado por <u>palavras tais como "autoridade", "ordem", "comunidade", "dever" e "obediência". "Liberdade" é uma palavra rara; "o indivíduo" é um anátema</u>. [...] Não é de admirar que o Dr. Kirk nunca descreva, concretamente, o que tal sociedade seria nas condições modernas, em que a enorme força da indústria, as armas existentes, a diminuição da distância e a facilidade de comunicação, bem como os meios tecnológicos existentes facilitam o poder e a centralização[92] (MEYER, 1955, p. 562, tradução e grifo nossos).

---

[91] I consider National Review the worst and most dangerous magazine in America. [...]. Because it ties capitalism to religion. The ideological position of National Review amounts, in effect, to the following: In order to accept freedom and capitalism, one has to believe in God or in some form of religion, some form of supernatural mysticism (RAND, 2012, loc. 470).

[92] The social pattern which emerges from the hints and suggestions in his writings (for he never tells us exactly what he wants and certainly never gives any idea of what it would mean in modern circumstances) is shaped by such <u>words as "authority," "order," "community," "duty," "obedience." "Freedom" is a rare word; "the individual" is anathema</u>.[...] No wonder that Dr. Kirk never describes concretely what such a society would be like under modern conditions, with the enormous strength of modern industry and modern arms, the decrease in distance and the ease of communication - in a word, with the technological facilities for power and centralization which exist today (MEYER, 1955, p. 562, grifo nosso).

De fato, tal como exposto no primeiro capítulo desta tese, Russell Kirk apresentou em *The Conservative Mind* a defesa de algumas instituições e valores consagrados pela tradição, entre elas a propriedade privada e a livre economia, mas criticou o individualismo.

> O verdadeiro conservadorismo [...] ergue-se nas antípodas do individualismo. O individualismo é atomismo social; o conservadorismo é uma comunidade de espírito. Os homens não podem existir sem uma comunidade adequada, como Aristóteles sabia; e quando a eles for negada a comunidade de espírito, eles se voltam, irracionalmente, para uma comunidade de bens materiais[93] (KIRK, 2008, p. 211, tradução nossa).

À luz do exposto, pode-se inferir que, na segunda metade da década de 1950, o movimento conservador nos EUA pode ser caracterizado como impulsionado por uma minoria intelectual, extremamente ativa, que buscava consolidar e disseminar suas ideias, mas que ao debaterem suas posições, direta e indiretamente, revelavam o quanto o conservadorismo carecia de unidade e harmonia.

Isso ficou claro, nos textos publicados, na segunda metade da década de 1950, nos principais periódicos ligados ao conservadorismo estadunidense. A *National Review* e a *Modern Age*, juntamente com os outros periódicos existentes, representaram marcos na disseminação do pensamento conservador nos EUA e, em um primeiro momento, proporcionaram coesão e sentido de identidade entre os conservadores. Além disso, possibilitaram que suas ideias pudessem alcançar um maior número de pessoas que se identificavam, em maior ou menor grau, com o conservadorismo. Esses periódicos serviram, também, como canais de debates, diretos e indiretos, entre os principais expoentes do conservadorismo. Esses debates revelaram a falta de unidade e de convergência entre os intelectuais conservadores e, mais ainda, a falta de articulação para a identificação dos pontos comuns, entre *libertarians* e tradicionalistas.

Todo esse conjunto de controvérsias e críticas internas entre as principais vertentes do conservadorismo estadunidense evidenciava que, na segunda metade da década de 1950 e início dos anos 1960, o movimento conservador necessitava de algum tipo de unidade. Em 1959, William F. Buckley Jr., publicou *Up from Liberalism*, em que apontou que: “O

---

[93] True conservatism, […] rises at the antipodes from individualism. Individualism is social atomism; conservatism is community of spirit. Men cannot exist without proper community, as Aristotle knew; and when they have been denied community of spirit, they turn unreasoningly to community of goods (KIRK, 2008, p. 211).

movimento conservador na América tem que colocar sua casa teórica em ordem"[94] (BUCKLEY, 1959, p. 161, tradução nossa).

Essa percepção fez com que alguns intelectuais conservadores buscassem uma forma de construir um corpo central de ideias convergentes entre tradicionalistas e *libertarians*, sem que essas vertentes conservadoras perdessem suas respectivas identidades. Um dos artífices e, provavelmente, o principal articulador desse empreendimento intelectual foi Frank Meyer.

O desafio ao conservadorismo, naquele momento, era o de encontrar uma forma de harmonizar os princípios conflitantes das vertentes tradicionalistas e *libertarians* do conservadorismo estadunidense. Como aponta George H. Nash (2006, p. 265-266),

> O que seria capaz de unir católicos fervorosos e economistas seculares (ou indiferentes à religião), pessoas que desprezavam John Stuart Mill e pessoas que o elogiavam, amantes da tradição que criticavam o individualismo militante e outros que defendiam com veemência o laissez-faire? Kirk e Meyer, Kendall e Rothbard, Stanlis e Tonsor, Voegelin e Hayek, Wilhelmsen e Chodorov – estes intelectuais tinham algo em comum?[95] (Tradução nossa).

Frank S. Meyer foi um dos principais acadêmicos conservadores engajados em identificar e promover um conjunto de princípios comuns ao pensamento conservador nos EUA. Por volta do fim dos anos 1950, Meyer teve como principal propósito demonstrar que os dois principais matizes conservadores estadunidenses do pós Segunda Guerra Mundial – o tradicionalismo e o *libertarianism* – tinham os mesmos princípios em comum, divergindo apenas na ênfase conferida a cada um deles.

Em *In Defense of Freedom: A Conservative Credo*, publicado em 1962[96], Meyer apresentou seus argumentos, procurando demonstrar que o conservadorismo estadunidense é o resultado da mistura de duas vertentes de pensamento conservador: o tradicionalismo que enfatiza a virtude, o valor e a ordem; e o *libertarianism* que enfatiza a liberdade individual. Da fusão das duas vertentes é que, segundo Meyer, se desenvolve o conservadorismo

---

[94] The conservative movement in America has got to put its theoretical house in order (BUCKLEY, 1959, p. 161).

[95] What Bond united devout Catholics and secular (or religiously indifferent) economists, people who despised John Stuart Mill and people who praised him, lovers of tradition who criticized militant individualism and other who championed dynamic laissez-faire? Kirk and Meyer, Kendall and Rothbard, Stanlis and Tonsor, Voegelin and Hayek, Wilhelmsen and Chodorov – did such intellectuals have anything substantial in common? (NASH, 2006, p. 265-266).

[96] A versão utilizada para a pesquisa nesta tese é aquela incluída em *In Defense of Freedom and Related Essays*, publicada pela Liberty Fund, em 1996 (Nota do autor).

contemporâneo nos EUA. Uma singular combinação entre a devoção à liberdade individual e os arranjos institucionais que proporcionam uma ordem, baseada em valores e na tradição, que por sua vez viabilizam a prática da liberdade individual.

Para Meyer não existia oposição entre as duas correntes do conservadorismo estadunidense, havia apenas uma diferença de ênfase nos princípios comuns a ambos. Assim, a ênfase conferida ao individualismo por parte dos *libertarians* e a ênfase dada aos valores, virtude e ordem dos tradicionalistas, não eram incompatíveis. A lógica dos argumentos de Meyer pode ser sintetizada da seguinte forma: a preeminência conferida à liberdade individual não tem sentido se não estiver ancorada em valores e, do mesmo modo, a crença na virtude como fim a ser buscado pelos homens é desprovida de sentido se não houver o reconhecimento de que é necessária a liberdade para escolher ser virtuoso (MEYER, 1996, p. 16).

Em suma, Meyer argumentou, com propriedade, que o individualismo dos *libertarians* não faz sentido sem o alicerce de valores morais. Do mesmo modo, a crença de que a busca da virtude é o propósito do ser humano, tal como prescrevem os tradicionalistas, é desprovida de sentido se não houver a plena liberdade para que o indivíduo possa escolher, ou optar, pela virtude. Os argumentos de Meyer em prol dessa síntese entre tradição e liberdade individual produziram o que se tornou conhecido como o "fusionismo" do pensamento conservador nos EUA.

Frank Meyer tinha a plena consciência de que as diferenças de ênfase entre tradicionalistas e *libertarians* continuariam a existir e, portanto, o conservadorismo não era e não viria a ser algo monolítico. No entanto, a compreensão de que as diferenças eram de ênfase, dentro de uma mesma herança compartilhada, assim como o entendimento de que ambas vertentes do conservadorismo tinham um "inimigo comum", eliminariam uma oposição interna estéril e também possibilitariam o desenvolvimento de uma base conservadora comum (MEYER, 1996, p. 27).

Meyer identificou que os conservadores deveriam absorver o melhor das duas vertentes do conservadorismo estadunidense, isto é: a consciência de que a liberdade individual não tem sentido se não estiver ancorada em valores e, que a virtude é desprovida de sentido se não a liberdade para escolher ser virtuoso. Além disso, para Meyer, essa conciliação, entre os dois matizes conservadores era não só possível, como também necessária, pois a ênfase apenas na tradição ou na liberdade individual era algo que enfraquecia as bases do conservadorismo na sua luta contra o "Leviatã liberal coletivista" (MEYER, 1996, p. 19).

Para mostrar que a síntese (ou fusionismo) entre o tradicionalismo e o *libertarianism* era possível, Meyer editou uma coletânea de ensaios denominada *What Is Conservatism?*, publicada em 1964[97], e para a qual contribuíram tanto expoentes tradicionalistas quanto *libertarians*.

Russell Kirk e Willmoore Kendall expuseram as ideias tradicionalistas. M. Stanton Evans e Wilhelm Ropke defenderam o *libertarianism* e Hayek contribuiu com seu famoso *Why I Am Not a Conservative*. Stephen J. Tonsor e Garry Wills, bem como o próprio Meyer escreveram textos que buscavam evidenciar os pontos de convergência e minimizar as divergências entre *libertarians* e tradicionalistas.

Na Introdução, Meyer diz ao leitor que o consenso e as divergências e no pensamento conservador contemporâneo são os temas do livro e já destaca os pontos de convergência entre os textos contidos em *What Is Conservatism?*:

> Consenso e divergência, no pensamento conservador contemporâneo americano, são os temas deste livro. [...] Os conservadores americanos estão unidos na oposição ao crescimento do poder do governo – do que é conhecido como o estado de bem-estar – e contra a centralização do poder por parte do executivo federal; [...] eles rejeitaram o que consideram a política nacional, atualmente estabelecida, de apaziguamento e retirada frente ao comunismo, e sustentam firme resistência ao seu avanço, bem como a determinação para o contra-ataque, como a única garantia da sobrevivência da república americana e das nossas instituições em geral[98] (MEYER, 1964, p. 3-4, tradução nossa).

No último capítulo, *Consensus and Divergence*, Frank Meyer (1964, p. 230-232) apresenta suas conclusões, apontando que, mesmo com inegáveis variações de ênfase, era possível discernir um consenso entre os conservadores, haja vista que os autores ali reunidos, expoentes das vertentes tradicionalistas e *libertarians*, concordavam em várias posições fundamentais, que podem ser sumarizadas em seis pontos:

– Todos mostraram aceitar a existência de uma “ordem moral objetiva”, isto é, a existência de “padrões imutáveis pelos quais a conduta humana deve ser julgada” (MEYER, 1964, p. 230);

---

[97] A versão utilizada para essa pesquisa é a primeira edição, lançada em 1964 (Nota do autor).

[98] Consensus and divergence in the contemporary American conservative thought are the themes of this book. […] American conservatives are united in opposition to the growth of government power - of what is known as the welfare state - and to the centralization of that power in the Federal executive; [...] they rejected what they consider the presently established national policy of appeasement and retreat before Communism, and they stand for firm resistance to its advance and for determined counterattack as the only guarantee of the survival of the American Republic and of our institutions generally (MEYER, 1964, p. 3-4).

- Os autores enfatizavam a pessoa humana como centro do pensamento social e político. Se alguns desses autores enfatizam a questão da liberdade individual e outros as responsabilidades e deveres, o ponto comum é que todos escrevem e pensam no indivíduo;
- Embora discordassem quanto à extensão em que o Estado deveria ser limitado, todos concordavam que o Estado deveria ser limitado;
- Todos mostraram desconfianças acerca do planejamento central e das tentativas de planejamento de uma sociedade, ou engenharia social;
- Todos foram convergentes na defesa da Constituição tal como "originalmente concebida" (MEYER, 1964, p. 231), com a limitação das funções do governo, e o equilíbrio entre governo local e central; e
- Os autores compartilharam, de forma explícita ou implícita, a consciência de que é necessário defender a "civilização ocidental" da ameaça representada pelas "intenções messiânicas e de conquista mundial do comunismo" (MEYER, 1964, p. 231).

No que tange às divergências, Meyer as sumariza apenas no grau da ênfase conferida pelos autores à tradição moral e a liberdade individual. Para ele, os textos selecionados evidenciam que mesmo os mais *libertarians* concordavam com a necessidade da manutenção de valores morais em uma sociedade, ao passo que os autores que enfatizavam a ordem e a tradição, respeitavam a liberdade individual e rejeitavam a redução do indivíduo a uma estatística de planejamento social (MEYER, 1964, p. 232).

Assim, para Meyer, o livro demonstrava, de forma inequívoca, a coesão intelectual alcançada pelo movimento conservador nos EUA.

Os anos seguintes mostraram que o fusionismo proporcionou unidade e coerência ao conservadorismo estadunidense. Sem dúvida, as diferenças de ênfase continuaram a existir, pois o conservadorismo estadunidense não era um bloco ideológico monolítico. No entanto, mesmo com essas diferenças de ênfase, as ideias foram harmonizadas. Conforme aponta George Nash (2006, p. 278),

> O que havia de estranho em, simultaneamente, se opor a um governo centralizado, apoiar uma economia não socialista e aderir à moralidade tradicional? O que havia de inconsistente em ser cristão e anticomunista, e

> entre acreditar na propriedade privada e também na responsabilidade individual?[99] (Tradução nossa).

A fusão serviu para mostrar e reconhecer que o conservadorismo estadunidense era "uma casa de muitas moradas"[100] (NASH, 2006, p. 278, tradução nossa) e que harmonizar o movimento em princípios lógicos era tanto uma questão lógica quanto prudente. Mais importante ainda foi a consolidação de uma identidade conservadora, pautada nas percepções comuns de ameaça ao que se buscava conservar.

A Figura 2 apresenta um mapa conceitual que permite visualizar, rapidamente, a síntese dos princípios harmonizados pelo fusionismo, bem como percepções de ameaças comuns ao que defendiam *libertarians* e tradicionalistas.

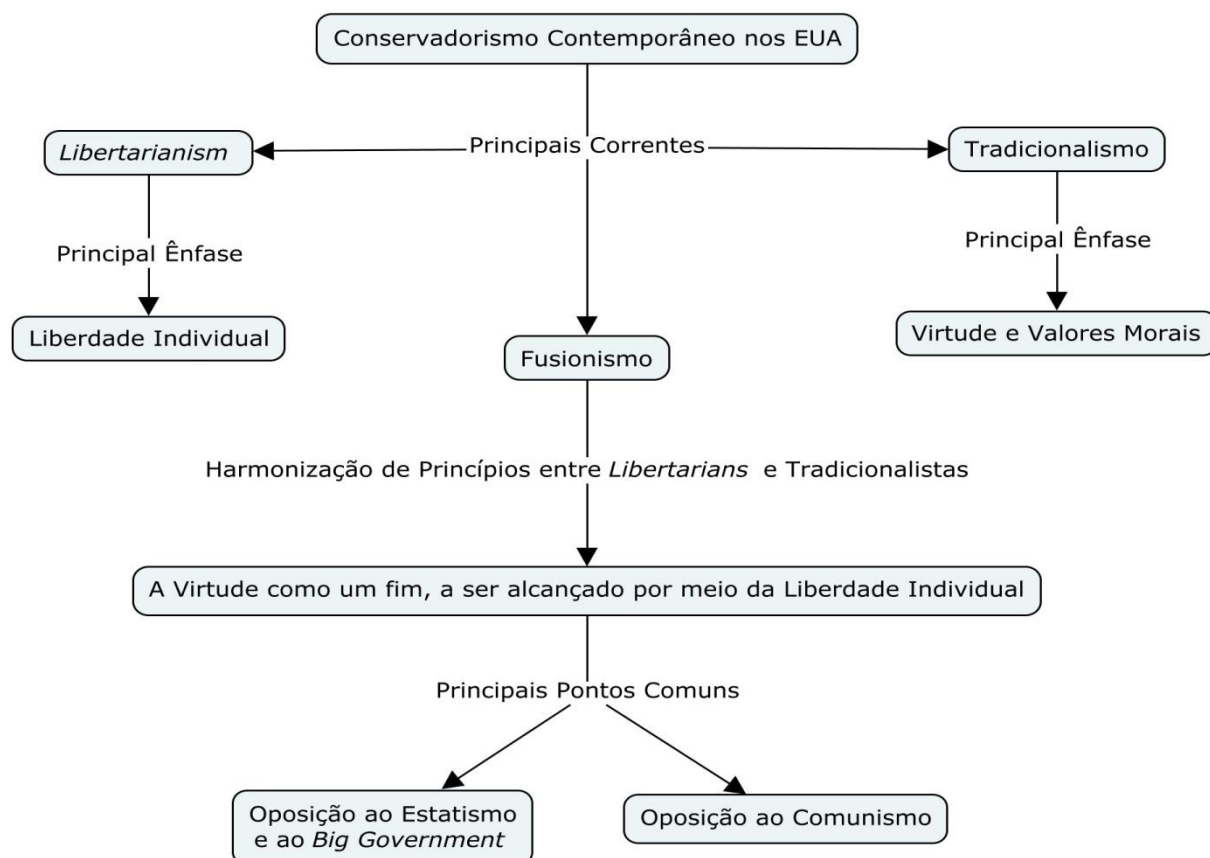



Figura 2 - O Fusionismo: Princípios Harmonizados e Percepções de Ameaças Comuns.

Fonte: elaborado pelo autor.

---

[99] What was so strange about simultaneously opposing centralized government, supporting a non-socialist economy, and adhering to traditional morality? What was so inconsistent about being at once Christian, an anti-Communist, and a believer in private property and individual responsibility? (NASH, 2006, p. 278).

[100] […] conservatism was a house of many mansions […] (*Ibid*., 2006, p. 278).

Como resultado da articulação para harmonizar os princípios centrais defendidos por *libertarians* e tradicionalistas, bem como de identificar as percepções de ameaças comuns a ambos, o conservadorismo nos EUA, em meados da década de 1960, consolidou-se com um movimento intelectual pronto para reverberar na vida política da sociedade estadunidense. Isso se materializou em 1964, quando Barry M. Goldwater, o candidato do partido republicano às eleições presidenciais daquele ano, teve o apoio de *libertarians* e tradicionalistas, apresentando uma proposta de governo alinhada com os pontos comuns das duas vertentes do conservadorismo estadunidense. Esse é o tópico a ser analisado a seguir.

2.2 Desdobramentos Políticos: As Eleições Presidenciais de 1964 e o Subsequente Período de Reflexão e Articulação do Conservadorismo Estadunidense

As eleições presidenciais de 1964 tiveram em Barry M. Goldwater, candidato republicano, a materialização política do conservadorismo que tomava forma nos EUA. Senador pelo Arizona, Barry Goldwater era um político que poderia ser visto tanto como tradicionalista quanto *libertarian*. Até 1952, a experiência política de Goldwater se limitara ao conselho municipal da cidade de Phoenix. Naquele ano ele concorreu ao senado, como candidato republicano pelo estado do Arizona, com um discurso de campanha repleto de críticas aos desequilíbrios no orçamento e ao crescente tamanho do governo federal.[101] De forma surpreendente, Goldwater foi eleito senador pelo Arizona e suas posições atraíram a atenção de conservadores como L. Brent Bozell, então editor da *National Review* (EDWARDS, 2014).

Goldwater e Brent Bozell Jr iniciaram uma prolífica parceria, na qual Bozell ocasionalmente escrevia discursos para Goldwater. Essa parceria culminou com a produção de um manifesto denominado *Conscience of a Conservative*, publicado pela primeira vez em 1960, tendo L. Brent Bozell Jr[102] como "*ghostwriter*". Desde seu lançamento, o livro se tornou um sucesso na literatura política estadunidense e, desde então, vendeu cerca de 3,5 milhões de exemplares.

---

[101] WEST'S ENCYCLOPEDIA OF AMERICAN LAW. *Goldwater, Barry Morris*. Disponível em: <http://www.encyclopedia.com/topic/Barry_Morris_Goldwater.aspx>. Acesso em: 07 jan. 2016.

[102] Conforme mencionado, Bozell era editor da *National Review* e ao longo dos anos 1950, escrevera alguns discursos para Goldwater, estando familiarizado com muitas das suas ideias. Em 1959, ele começou a preparar um manuscrito de cerca de 20.000 palavras baseado nos discursos, artigos e entrevistas de Goldwater. Ao longo daquele ano, os dois mantiveram contatos frequentes, visando à preparação de *Conscience of a Conservative* (FEULNER, 2004).

Conscience of a Conservative apresenta uma defesa inequívoca da redução da atuação do governo federal na vida dos cidadãos; da fidelidade à Constituição como um texto exato e não como um guia de princípios sujeitos à interpretação; bem como uma percepção de que o comunismo era uma ameaça para os EUA (EDWARDS, 2007).

Conscience of a Conservative representava um programa político baseado na fusão do *libertarianism* e do tradicionalismo, tendo o anticomunismo como pano de fundo, sendo a expressão política do conservadorismo contemporâneo estadunidense que despontara, inicialmente, no campo acadêmico e que ganhara coerência e projeção ao longo da década de 1950 e, naquele momento, se convertia em proposta política.

Logo nas primeiras páginas de *Conscience of a Conservative*[103], fica clara a abordagem de Goldwater em relação à questão da liberdade, ordem e valores:

> [...] o conservador percebe a política como a arte de alcançar o máximo de liberdade individual de forma consistente com a manutenção da ordem social. O conservador é o primeiro a compreender que a prática da liberdade exige o estabelecimento de ordem: é impossível para um homem ser livre se outro homem é capaz de negar-lhe o exercício da liberdade. [...] O delicado equilíbrio que, de forma ideal, existe entre liberdade e ordem, há muito foi desfeito, com prejuízo para a liberdade, praticamente por todas as partes da terra. [...] Em nosso país essa tendência está menos avançada, mas vem ganhando força a cada dia. Portanto, para o conservador americano, não há dificuldade em identificar o principal desafio político do nosso tempo: preservar e ampliar a liberdade. [...] a primeira preocupação do conservador será sempre: estamos maximizando a liberdade?[104] (GOLDWATER, 2009, p. 7-8, tradução e grifo nossos).

Buscando responder a essa questão, Goldwater discorre sobre algumas questões que ele considerou essenciais para aquele momento da história dos EUA. Assim, os seguintes temas são abordados ao longo do texto: os perigos do poder; o direito dos estados; direitos

---

[103] O texto de *Conscience of a Conservative* utilizado como referência nesta tese é aquele publicado pela Wilder Publications e lançado em 2009 (Nota do autor).

[104] […] the Conservative looks upon politics as the art of achieving the maximum amount of freedom for individuals that is consistent with the maintenance of social order. The Conservative is the first to understand that the practice of freedom requires the establishment of order: it is impossible for one man to be free if another is able to deny him the exercise of freedom. […] The delicate balance that ideally exists between freedom and order has long since tipped against freedom practically everywhere on earth. […] In our country the trend is less far advanced, but it is well along and gathering momentum every day. Thus, for the American Conservative, there is no difficulty in identifying the day's overriding political challenge: it is to preserve and extend the freedom. [...] the Conservative's first concern will always be: Are we maximizing freedom? (GOLDWATER, 2009, p. 7-8, grifo nosso).

civis; política e subsídios agrícolas; relações trabalhistas; impostos e gastos federais; *welfare state*; e a ameaça soviética[105].

Em todos esses temas, sumarizados e comentados no Apêndice C, transparece a importância conferida à liberdade individual e aos valores morais, a oposição ao *Big Government*, bem como a percepção de que o comunismo e a URSS eram ameaças existênciais aos EUA. O livro se tornou um sucesso de vendas, conferiu visibilidade nacional a Goldwater e proporcionou uma conversão do pensamento conservador em ação política.

Embalado pelo sucesso de *Conscience of a Conservative*, Goldwater disputou e venceu as primárias do partido republicano para as eleições presidenciais de 1964, tendo como principais competidores Nelson Rockefeller, Henry Cabot Lodge e William Scranton. (VIGUERIE, 2014, p. 9-11).

Em síntese, Goldwater disputou as eleições presidenciais de 1964, com um programa de governo pautado nos princípios e ideias articulados pelos intelectuais do conservadorismo contemporâneo estadunidense. No entanto, o resultado das urnas mostrou a limitada penetração dessas ideias junto aos eleitores. O candidato democrata Lyndon B. Johnson teve uma vitória esmagadora, recebendo 61 % dos votos populares, vencendo as eleições com a maior margem na história dos EUA até aquele momento (Johnson obteve 43.129.484 votos e Goldwater 27.178.188)[106]. Johnson venceu em 44 Estados, recebendo 486 votos no colégio eleitoral, ao passo que Goldwater venceu apenas em seis estados: Alabama, Geórgia, Mississipi, Louisiana, Carolina do Sul e Arizona.

Independente dos resultados das eleições presidenciais de 1964, Goldwater colocou as ideias do conservadorismo contemporâneo estadunidense no debate político dos anos 1960. Dos escombros daquela campanha para as eleições presidenciais, emergiu um movimento cada vez mais organizado e determinado a participar da política e a submeter suas ideias ao eleitorado dos EUA.

No entanto, seriam necessários 16 anos para que um candidato identificado com esse pensamento conservador contemporâneo estadunidense vencesse uma eleição presidencial. Em 1980, Ronald Reagan foi eleito presidente dos EUA com um discurso baseado em menos impostos e gastos federais, redução do papel do Estado na vida dos cidadãos, reaparelhamento das Forças Armadas e uma postura de enfrentamento em relação à URSS. Todas essas

---

[105] Os títulos dos temas em inglês são: The Perils of Power; States' Rights; Civil Rights, Freedom for the Farmer, Freedom for the Labor; Taxes and Spending, The Welfare State; Education; and The Soviet Menace (Nota do autor).

[106] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

propostas estavam no programa de governo de Goldwater e o que fora rejeitado pela maioria do eleitorado estadunidense, seria endossado, em 1980, por larga maioria conforme será analisado mais adiante neste capítulo.

O resultado das eleições presidenciais de 1964 levou a uma reflexão acerca da forma com que o pensamento conservador deveria ser convertido em ação e resultados políticos. Para uma melhor apreensão de como os intelectuais e políticos conservadores assimilaram o resultado daquelas eleições e reorientaram suas futuras iniciativas políticas, o Apêndice D apresenta uma remissão ao contexto político dos EUA, no período que antecedeu e sucedeu a derrota de Goldwater nas eleições de 1964, isto é, o período dos governos John F. Kennedy e Lyndon B. Johnson. No apêndice supracitado é destacado o programa *Great Society*, colocado em prática por Johnson com o propósito de combater a pobreza, aprimorar os gastos com a educação, saúde e avançar com os direitos civis, bem como a escalada do envolvimento estadunidense no Vietnã e o período de protestos internos que se iniciam a partir de 1968.

No que tange ao conservadorismo, após as eleições presidenciais de 1964, a lição aprendida com a derrota foi a de que os conservadores ainda eram neófitos políticos. As críticas abertas de Goldwater aos democratas e aos progressistas republicanos, não estavam de fato ancoradas em alternativas prontas para serem apresentadas ao eleitorado. Conforme aponta Richard A. Viguerie[107] (2014, p. 12) muitos intelectuais e políticos conservadores, incluindo Goldwater e seus colaboradores mais próximos, pareciam acreditar que tudo o que tinham que fazer era expor as ideias conservadoras aos cidadãos estadunidenses e as eleições seriam ganhas. A campanha baseada no que Morton Blackweell[108] denominou de "Teoria de Sir Galahad", isto é, "eu vencerei porque meu coração é puro"[109], mostrou-se ineficaz

---

[107] Desde os anos 1960, Richard A. Viguerie esteve ligado ao conservadorismo com a Young Americans for Freedom. Em 1965 ele montou uma empresa – a *American Target Advertising* – destinada a angariar fundos a candiatos ligados ao conservadorismo, por mala postal. Partindo de uma listagem inicial de 12.500 doadores, em menos de um ano ele consegiu 125.000 doadores para a causa conservadora. Ao longo dos anos os esforços de Viguerie e sua empresa para angariar doações de campanha para candidatos conservadores foi parte do sucesso que levou à eleição de Ronald Reagan (THE HEARTLAND INSTITUTE. Richard A. Viguerie. Disponível em: <https://www.heartland.org/richard-viguerie>. Acesso em: 08 jan. 2016).
Em 1975, Viguerie criou o periódico *Conservative Digest* magazine. É autor de vários livros sobre o conservadorismo contemporâneo estadunidense, entre eles *The New Right: We're Ready to Lead* (1981); *The Establishment Vs. the People (1984); America's Right Turn: how conservatives used new and alternative media to take power (2004). Seu mais recente livro é Takeover: the 100-year war for the soul of the GOP and how conservatives can finally win it (2014).* (SOURCEWATCH. *Richard Viguerie*. Disponível em: <http://www.sourcewatch.org/index.php?title=Richard_Viguerie>. Acesso em: 08 jan. 2016).

[108] Presidente e fundador do *Leadership Institute of Virginia*, republicano e conservador (VIGUERIE, 2014, p. 12).

[109] Sir Galahad theory of Politics: I will win because my heart is pure (BLACKWELL *apud* VIGUERIE, 2014, p. 12).

(BLACKWELL *apud* VIGUERIE, 2014, p. 12, tradução nossa). No entanto, Goldwater recebera mais de 27 milhões de votos populares (38,6 % dos votos válidos) e, para os expoentes conservadores, isso indicava que havia um espaço político para as ideias e candidatos conservadores que fossem corretamente apresentados ao eleitorado estadunidense.

Paralelamente, ocorreram debates internos no partido republicano, cujas lideranças tradicionais, às quais Richard Viguerie (2014, p. xvi) se refere como "*Eastern Establishment Republican leaders*" culparam os conservadores pela derrota do partido. Parte do eleitorado republicano, identificado com o conservadorismo de matiz *libertarian* e tradicionalista entendeu que o único caminho para avançar a causa conservadora seria por meio da criação de um novo partido. Ayn Rand defendeu essa ideia, ao passo que William F. Buckley entendia que os conservadores deveriam intensificar seus esforços dentro do partido republicano. A corrente defendida por Buckley prevaleceu e os expoentes conservadores passaram a articular e veicular ainda mais suas ideias e, paralelamente se inserir dentro do partido republicano. Conforme aponta Viguerie (2014, p. xvii),

> Acredite ou não, para muitos de nós do movimento conservador, o plano para assumir o Partido Republicano defendido por Bill Buckley fazia mais sentido do que nunca, mesmo após a derrota de Goldwater. Nós percebiamos a liderança do Partido Republicano daquela época como intelectualmente falida, e acreditávamos que se pudéssemos passar adiante as nossas propostas, poderíamos, "primeiro ganhar a discussão e, em seguida, ganhar as eleições"[110] (Tradução nossa).

Um mês após a derrota de Goldwater, Frank S. Meyer, John Chamberlain, William F. Buckley Jr., L. Brent Bozell, Robert E. Bauman, William Rusher, Don Bruce, Tom Winter (então editor da *Human Events*), John Ashbrook, e outros mais criaram a *The American Conservative Union (ACU)*[111]. A ACU tinha o propósito de articular os esforços de conservadores de todo o país, nas questões de liberdade individual, valores tradicionais e uma forte capacidade de defesa nacional.[112]

---

[110] Believe it or not, to many of us in the conservative movement, the plan to take over the Republican Party advocated by bill Buckley made more sense than ever – even after Goldwater's defeat. We saw the establishment leadership of the Republican Party as intellectually bankrupt, and we believed that if we could just get the message out, we could, as the late Margaret Thatcher allegedly said, "First win the argument and then win the vote" (VIGUERIE, 2014, p. xvii).

[111] THE AMERICAN CONSERVATIVE UNION. *History*. Disponível em: <http://conservative.org/acu-history/>. Acesso em: 26 dez. 2015.

[112] THE AMERICAN CONSERVATIVE UNION. *Who We Are*. Disponível em: <http://conservative.org/who-we-are/>. Acesso em: 26 dez. 2015.

No contexto de reorganização das iniciativas conservadoras, visando a sua conversão em resultados políticos, ocorreram as eleições presidenciais de 1968 disputadas por três candidatos: Richard M. Nixon (partido republicano), Hubert H. Humphrey[113] (partido democrata) e George C. Wallace (*American Independent*). Essas eleições ocorreram em um período de turbulência interna dos EUA, decorrente dos protestos contra a Guerra do Vietnã e da mobilização pelos direitos civis.

A posição dos conservadores no apoio ao candidato do partido republicano pode ser sumarizada na seguinte análise, feita pelo professor Lee Edwards[114], acerca da perspectiva de William F. Buckley e dos conservadores reunidos pela *National Review*:

> O ano de 1968 foi caótico do começo ao fim, inciando com a ofensiva do Tet no Vietnã, passando pelos assassinatos de Martin Luther King e Robert F. Kennedy, até a quase anárquica convenção nacional do partido democrata. Assim como a China, a América estava passando por um Grande Revolução Cultural, com a tentativa de aniquilação dos *quatro velhos*: velhos costumes, velhos hábitos, velha cultura, velho pensamento. Nada parecia seguro ou sagrado.
> Buckley e a National Review avaliaram cuidadosamente a campanha presidencial de 1968, tendo como foco uma questão prática: Quem era o candidato conservador mais viável? Barry Goldwater já havia declarado seu apoio a Richard Nixon. Ronald Reagan era o governador da Califórnia por pouco mais de um ano. Nelson Rockefeller era uma impossibilidade para qualquer conservador. Com isso restava Nixon [...]. Buckley não era mais o idealista de 1955, [...], tornara-se um pragmático disposto a apoiar um candidato anticomunista moderado que parecia aberto às ideias conservadoras. Assim, a National Review, tendo James Burnham como autor, endossou a candidatura de Nixon [...][115] (EDWARDS, 2010, tradução nossa).

[113] Lyndon B. Johnson desistiu de concorrer à reeleição. Robert Kennedy lançou-se como candidato democrata, porém foi assassinado em seis de junho de 1968. Os democratas escolheram Hubert H. Humphrey para disputar as eleições presidências de 1968 (Nota do utor).

[114] Professor de política da *Catholic University of America* e membro da *The Heritage Foundation*. É autor de mais de 25 livros e inúmeros artigos sobre o pensamento conservador nos EUA (THE HERITAGE FOUNDATION. *Lee Edwards from The Heritage Foundation*. Disponível em: <http://www.heritage.org/about/staff/e/lee-edwards#>. Acesso em: 21 dez. 2015).

[115] The year 1968 was chaos from beginning to end, from the Communist offensive of Tet to the assassinations of Martin Luther King, Jr., and Robert F. Kennedy to the near anarchy of the Democratic National Convention. Like China, America was going through a Great Cultural Revolution with the attempted annihilation of the Four Olds: old customs, old habits, old culture, old thinking. Nothing seemed safe or sacred. Buckley and *National Review* carefully considered the 1968 presidential campaign, focusing on a practical question: Who was the most viable conservative candidate? Barry Goldwater had already endorsed Richard Nixon. Ronald Reagan had been governor of California for little more than a year. Nelson Rockefeller was an impossibility for any right-thinking conservative. That left Nixon, whom Buckley admired as the man who had stoutly defended Whittaker Chambers against the liberal establishment and ensured that Alger Hiss went to jail. Buckley was no longer the idealist of 1955, […], but a pragmatist willing to support an anti-Communist moderate open to conservative ideas and influence. And so *NR*, with James Burnham as the writer, endorsed Nixon […] (EDWARDS, 2010).

Em 1968, Nixon venceu as primárias do partido republicano e disputou as eleições presidenciais daquele ano. Buckley e outros expoentes conservadores apoiaram a candidatura de Nixon por percebê-lo como anticomunista e aberto às ideias defendidas pelos conservadores (VIGUERIE, 2014, p. 31).

Nixon venceu as eleições presidenciais de 1968 por uma estreita margem, recebendo 31,7 milhões de votos populares e Hubert Humphrey 31,3 milhões[116]. No entanto, os democratas continuaram com maioria nas duas casas do congresso, com 57 senadores[117] e 243 deputados.[118]

Nixon recebeu um país dividido por questões de política interna e externa. Os protestos contra a Guerra do Vietnã varriam o país[119], assim como os protestos e conflitos decorrentes das questões dos direitos civis. Além dessas questões, a economia dos EUA entrou em um período de aumento da inflação e do desemprego. A inflação que era de 3 % ao ano em 1967 chegou aos 8,7 % em 1973 e alcançou os dois dígitos em 1974 com 12,3 % ao ano.[120] O desemprego que estava em 3,5 % no início de 1969, subiu para 5,6 % em 1972.[121]

De acordo com Robert Gilpin (2004, p. 80; 101-102), esse quadro teve vários fatores causais, dentre os quais se destacam:

– No governo Johnson, os custos dos programas do *Greaty Society* e da Guerra do Vietnã implicaram em déficits do orçamento federal;

---

[116] George C. Wallace recebeu 9.906.473 votos. O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

[117] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[118] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[119] Os protestos estudantis contra a Guerra do Vietnã atingiram seu ápice em maio de 1970, quando foi anunciado que tropas do EUA tinham invadido o Camboja, ampliando ainda mais o conflito. A repressão a esses movimentos também cresceu e a morte de quatro estudantes da *Kent State University* pela Guarda Nacional do Ohio causou comoção nacional (COOPER; MURPHY, 2008, p. 315).

[120] UNITED STATES INFLATION CALCULATOR. *Consumer Price Index Data from 1913 to 2016.* Disponível em: <http://www.usinflationcalculator.com/inflation/consumer-price-index-and-annual-percent-changes-from-1913-to-2008/>. Acesso em: 29 fev. 2016.

[121] UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR. *Labor Force Statistics from the Current Population Survey*. Disponível em: <http://data.bls.gov/timeseries/LNU04000000?years_option=all_years&periods_option=specific_periods&periods=Annual+Data>. Acesso em: 02 jan. 2016.

- A crescente competição com produtos do Japão e da Alemanha Ocidental que passaram a disputar, de forma cada vez mais acirrada, o mercado interno com as indústrias estadunidenses; e
- Como maior consumidor de petróleo do mundo, os EUA estavam vulneráveis aos impactos do aumento dos preços de petróleo e, durante a Guerra do Yom Kippur, em 1973, os Estados membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) promoveram uma redução na oferta de petróleo, forçando um substancial aumento no preço mundial do petróleo da ordem de 400 %. Isso teve impacto negativo sobre a economia estadunidense, notadamente sobre sua balança comercial.

Para fazer frente a esses problemas econômicos, em 15 de agosto de 1971, o governo Nixon adotou uma série de medidas, entre elas: elevar as taxas de juros, desvalorizar o dólar e abandonar a vinculação do dólar ao ouro[122] (COOPER; MURPHY, 2008, p. 317).

Essas medidas, claras intervenções do governo no livre mercado, causaram alguns resultados positivos e permitiram a reeleição de Nixon em 1972. No entanto, desde o seu primeiro mandato, vários dos programas e políticas colocados em prática por Nixon, fizeram com que ele perdesse o apoio dos conservadores. Mesmo conseguindo retirar os EUA do atoleiro do Vietnã, Nixon instituiu controle de preços e salários, colocou em prática a *détente* com a URSS, aproximou-se da República Popular da China (RPC), expandiu a proteção social proporcionada pelo governo federal por meio do seu *Family Assistance Plan*, assinou o *Occupational Health and Safety Act* de 1970, bem como o *Emergency Employment Act* que criava empregos pelo governo como forma de estimular a economia. Em síntese, aos olhos de *libertarians* e anticomunistas, Nixon parecia seguir as políticas econômicas e sociais dos liberais, acrescidas do apaziguamento em relação à URSS (VIGUERIE, 2014, p. 35).

Mas todas as políticas domésticas e externas de Nixon foram eclipsadas pelo escândalo de Watergate que se desenvolveu entre 1973 e 1974. O que começou como uma

---

[122] A desvalorização do dólar e a sua desvinculação em relação ao ouro são explicadas, com detalhes, por exemplo, no segundo capítulo de *O Desafio do Capitalismo Global: a economia mundial no século XXI* (2004), de Robert Gilpin. Para os objetivos desta seção, o seguinte extrato de parte do texto supracitado, permite a compreensão de como a necessidade de desvalorizar o dólar implicou na ruptura do chamado padrão ouro-dólar, em vigor desde o término da Segunda Guerra Mundial: "[...] os Estados Unidos não podiam desvalorizar o dólar por conta própria, pois se o fizessem unilateralmente seus parceiros comerciais imediatamente os imitariam, para preservar suas posições de exportação. Assim foi que o governo Nixon julgou ter de dar um passo decisivo para impor uma desvalorização a seus parceiros comerciais. [...] Os Estados Unidos anunciaram que poriam fim à vinculação com o ouro e que não mais resgatariam dólares por ouro. [...] Depois de intensas negociações o dólar veio a ser substancialmente desvalorizado no Acordo Smithsonian de dezembro de 1971, quando outros países concordaram em valorizar suas moedas. Houve então uma mudança, pelo menos *de facto*, de um sistema monetário internacional baseado em taxas fixas de câmbio para outro baseado em taxas flexíveis" (GILPIN, 2004, p. 100).

investigação sobre o arrombamento do comitê de campanha do partido democrata, no edifício Watergate, em Washington-DC, em 28 de maio, durante a campanha das eleições presidenciais de 1972, terminou com a comprovação do envolvimento do presidente e alguns de seus assessores no caso, levando Nixon a renunciar à presidência em nove de agosto de 1974.[123]

O vice-presidente Gerald Ford assumiu a presidência dos EUA em agosto de 1974 em um contexto conturbado da história política estadunidense. O escândalo de Watergate maculara a imagem da presidência perante a opinião pública; a economia continuava a apresentar problemas com a inflação e o desemprego.[124] Na política externa, o Vietnã do Sul, Camboja e Laos, países nos quais os EUA se envolveram em um conflito militar desde 1964, estavam definitivamente na esfera de influência soviética, bem como Angola e as demais ex-colônias portuguesas que conquistaram a independência e adotaram regimes marxistas.

Nas eleições presidenciais de 1976, os democratas disputaram a presidência com o ex-governador da Geórgia, Jimmy Carter, visto como um *outsider*, não vinculado à tradicional política, definitivamente desgastada com Watergate. Mesmo com todos os problemas da administração republicana, as eleições foram muito disputadas. Carter recebeu 49,7 % dos votos populares (40.830.763), ao passo que Ford teve 47,9 % (39.147.973).[125] No congresso, os democratas continuaram com a maioria nas duas casas.

Ao assumir a presidência, Carter adotou políticas do "*Demand Side*" da economia para estimulá-la. Tais políticas tinham sido as bases da política macroeconômica dos EUA desde a Segunda Guerra Mundial. No entanto, estimular a demanda por meio do incentivo aos gastos

---

[123] Bob Woodward e Carl Bernstein, dois jornalistas do Washington Post, tiveram um papel central em identificar a ligação da Casa Branca com Watergate. Mas foi o Comitê de Investigação do Senado que levou à descoberta de que o próprio Nixon tinha conhecimento de que o comitê de campanha do partido democrata seria invadido. Durante as audiências, Alexander Butterfield um dos integrantes do gabinete pessoal de Nixon, depôs que o presidente tinha um sistema de gravação que registrava todas as conversas na Casa Branca. Nessas fitas estariam também as gravações que mostravam que o presidente tinha conhecimento de tudo. Em 24 de julho de 1974, a Suprema Corte decidiu, por unanimidade, que o presidente Nixon deveria entregar ao *House Judiciary Committee* as 54 fitas com gravações de conversas na casa Branca, ocorridas em 1972. Três semanas depois, Nixon estava na iminência de um impeachment e renunciou à presidência em nove de agosto de 1974 (COOPER; MURPHY, 2008, p. 319-321).

[124] O desemprego chegou aos 7,7 % em 1976 (UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR. *Labor Force Statistics from the Current Population Survey*. Disponível em: <http://data.bls.gov/timeseries/LNU04000000?years_option=all_years&periods_option=specific_periods&periods=Annual+Data>. Acesso em: 02 jan. 2016).

[125] O candidato independente Eugene J. McCarthy recebeu 756.631 votos populares. O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

com consumo acelerou a inflação que, no final de 1979, chegou aos 13,3 %, e em 1980 alcançou 12,5 %[126] (COOPER; MURPHY, 2008, p. 327).

É nesse período, isto é, durante a década de 1970, que os *libertarians* ganham *momentum* nas proposições para reaquecer a economia dos EUA. Em 1974, Friedrich A Hayek, o ícone da literatura *libertarian* recebe o prêmio Nobel de economia. É a década em que os economistas *libertarians* da Universidade de Chicago ganham destaque, em especial Milton Friedman que em 1976 também recebe o prêmio Nobel de economia. Em 1977 é fundado o *Cato Institute*[127], que se torna o principal *Think Tank libertarian* nos EUA.

A liberdade individual, o governo limitado e o livre mercado são apontados por Friedman e demais economistas da escola de Chicago como princípios válidos e necessários para reverter o quadro negativo, criado pelos excessos da intervenção do Estado, manifestos no desastre do Vietnã, na corrupção trazida à tona por Watergate e pelos problemas econômicos vividos àquela época pelos EUA.

Na década de 1970, outros *Think Tanks*, organizações e comitês ligados à divulgação do conservadorismo, eclodiram nos EUA. Em 1973, a *The Heritage Foundation* começa suas atividades tendo como missão institucional "formular e promover políticas públicas conservadoras baseadas nos princípios do livre mercado, governo limitado, liberdade individual, nos tradicionais valores americanos e em uma forte defesa nacional"[128] (Tradução nossa).

Em 1974, Paul M. Weyrich cria o *Committee for the Survival of a Free Congress*, que em 1977 se tornou a *Free Congress Foundation*, tendo como missão coordenar os esforços e o momento de ação de jornalistas, membros do congresso, acadêmicos ligados a *Think Tanks* e grupos conservadores locais, de modo a garantir que as iniciativas desses conservadores tivessem maior visibilidade e base de apoio.[129]

---

[126] UNITED STATES INFLATION CALCULATOR. *Consumer Price Index Data from 1913 to 2016*. Disponível em: <http://www.usinflationcalculator.com/inflation/consumer-price-index-and-annual-percent-changes-from-1913-to-2008/>. Acesso em: 29 fev. 2016.

[127] O Catho Institute de define como: "Cato Institute is a public policy research organization — a think tank – dedicated to the principles of individual liberty, limited government, free markets and peace" (CATO INSTITUTE. *About Cato*. Disponível em: <http://www.cato.org/about>. Acesso em: 26 dez. 2015).

[128] Founded in 1973, The Heritage Foundation is a research and educational institution—a think tank—whose mission is to formulate and promote conservative public policies based on the principles of free enterprise, limited government, individual freedom, traditional American values, and a strong national defense (THE HERITAGE FOUNDATION. *About Heritage*. Disponível em: <http://www.heritage.org/about>. Acesso em: 26 dez. 2015).

[129] FREE CONGRESS FOUNDATION. *History*. Disponível em: <http://www.freecongress.org/about/history/>. Acesso em: 26 dez. 2015.

Em síntese, durante a década de 1970, dentro do esforço e da articulação acerca de como o pensamento conservador deveria ser convertido em ação e resultados políticos, surgiram novas publicações, *Think Tanks*, organizações, comitês ligados especificamente a um dos matizes conservadores (caso do *Cato Institute* ligado às ideias *libertarians*), ou abrangendo ambos, de modo a fortalecer uma coalizão baseada na liberdade econômica, nos valores morais e religiosos e no anticomunismo.

Ainda com relação aos anos da administração Carter, particularmente quanto à política externa, os EUA colecionaram uma série de revezes: a queda do Xá do Irã; a crise dos reféns feitos pelos iranianos e da fracassada missão de resgate a esses reféns; além da invasão soviética do Afeganistão, foram eventos marcantes que pareciam assinalar o declínio dos EUA como superpotência.

É nesse contexto de problemas econômicos, tentativas de superação das divisões geradas pela Guerra do Vietnã e pelas questões dos direitos civis, além de uma aparente sequência de vitórias geopolíticas da URSS que desponta um novo matiz do conservadorismo estadunidense: o chamado neoconservadorismo.

2.3 Um Novo Matiz: o Neoconservadorismo

Na década de 1970, o termo neoconservadorismo começou a ser utilizado nos EUA, para definir um conjunto específico de conservadores que não se definiam como *libertarians* ou tradicionalistas. Irving Kristol foi um dos principais expoentes da primeira geração de neoconservadores por ter difundido as ideias associadas ao termo com o qual ele e outros foram, inicialmente, denominados de forma pejorativa. Kristol também é o autor de *Neoconservatism: The autobiography of an Idea* (1999), obra que sistematiza o chamado pensamento neoconservador em diversos aspectos da vida política, econômica e cultural da sociedade estadunidense. Esse ícone do neoconservadorismo apresenta a seguinte questão no prefácio da obra supracitada: “O que exatamente é o neoconservadorismo?”[130] (Tradução nossa).

Kristol responde a essa questão apontando que o neoconservadorismo tem suas origens em um grupo de intelectuais e acadêmicos liberais que se mostravam céticos com os resultados dos programas da *Great Society*, bem como contrários aos excessos da contracultura e às críticas destrutivas aos valores e instituições da sociedade estadunidense

---

[130] What, exactly, is neoconservatism anyway? (KRISTOL, 1999, p. x).

que ocorreram na segunda metade da década de 1960 e a primeira metade da década de 1970. Esse pequeno grupo, que rapidamente cresceu ao longo da década de 1970, desligou-se do partido democrata e passou a assumir posições destinadas a conservar valores e instituições ditos "burgueses" que esses liberais desiludidos perceberam como importantes para a sociedade estadunidense, mas estavam sendo corroídos pelas políticas liberais.

> O que, exatamente, é o neoconservadorismo? Eu diria que é mais um termo descritivo do que um prescritivo. Ele descreve a erosão da fé liberal que ocorreu com um grupo de estudiosos e intelectuais, relativamente pequeno, mas talentoso e articulado, e o movimento deste grupo (que gradualmente ganhou muitos novos integrantes) em direção a um ponto de vista mais conservador, mas diferente em certos aspectos importantes do conservadorismo tradicional do Partido Republicano. [...] Inicialmente, nos considerávamos liberais dissidentes porque estávamos céticos em relação a muitas das iniciativas da Great Society de Lyndon Johnson e cada vez mais descrentes da metafísica liberal, isto é, da visão da natureza humana e das realidades sociais e econômica, em que aqueles programas estavam baseados. [...] Como a "contracultura" tomou conta das nossas universidades e começou a remodelar a nossa cultura popular, descobrimos que os tradicionais valores "burgueses" eram aqueles em nós acreditávamos e nós assumimos isso[131] (KRISTOL, 1999, p. x, tradução nossa).

No que tange à questão da contracultura, Jeane Kirkpatrick[132], em seu artigo *Neoconservatism as a Response to the Counter-Culture* (2004), aponta que mais do que um movimento de repúdio à Guerra do Vietnã, a contracultura constituiu uma ampla rejeição às tradicionais atitudes, valores e objetivos "americanos". A crítica a quase todos os aspectos da vida e cultura estadunidense se tornaram a tônica do movimento, que se propagou nas

---

[131] What, exactly, is neoconservatism anyway? I would say it is more a descriptive term than a prescriptive one. It describes the erosion of liberal faith among a relatively small but talented and articulated group of scholars and intellectuals, and the movement of this group (which gradually gained many new recruits) toward a more conservative point of view: conservative, but different in certain important respects from the traditional conservatism of the Republican party. […] We regarded ourselves originally as dissident liberals – dissident because we were skeptical of many of Lyndon Johnson's Great Society initiatives and increasingly disbelieving of the liberal metaphysics, the view of human nature and of the social and economic realities, on which those programs were based. […] As the "counterculture" engulfed our universities and began to refashion our popular culture, we discovered that traditional "bourgeois" values were what we had believed in all along, has indeed simply taken for granted (KRISTOL, 1999, p. x).

[132] Doutora em ciência política pela universidade de Columbia, Jeane J. Kirkpatrick (1926-2006) despontou no cenário político estadunidense na década de 1970, com um discurso crítico acerca do partido democrata ter perdido o vigor no enfretamento do comunismo. Participou ativamente do *Committee on the Present Danger*. Na década de 1980 foi designada, pelo governo Reagan, como Embaixadora dos EUA junto a ONU. Na década de 1990, filiada ao *American Enterprise Institute*, atuou na elaboração das propostas neoconservadoras para o mundo pós-Guerra Fria (RIGHT WEB. *Jeane Kirkpatrick*. Disponível em: <http://www.rightweb.irc-online.org/profile/Kirkpatrick_Jeane_1926-2006>. Acesso em: 08 jan. 2016).

cidades, universidades e redações de inúmeros periódicos dos EUA, desafiando valores e instituições "americanas" e questionando o papel conferido ao poder dos EUA.

Segundo Kirkpatrick (2004, p. 235-239), toda representação de autoridade – pais, policiais, presidente, juízes, governadores – eram atacados com veemência. Nas principais universidades dos EUA – Columbia, Berkeley, Harvard, Kent State, etc. – os fundamentos do liberalismo e da democracia eram repudiados, e seus defensores atacados. Desse modo, o aspecto central do movimento era menos a rejeição da Guerra do Vietnã do que a rejeição aos EUA. "O argumento central não era o de que a guerra era desnecessária, mas sim de que o país era imoral – uma sociedade doente – culpada de racismo, materialismo, imperialismo e assassinato de pessoas do Terceiro Mundo no Vietnã"[133] (KIRKPATRICK, 2004, p. 239, tradução nossa).

No entanto, muitos liberais ligados ao partido democrata acreditavam que, embora imperfeita, a sociedade "americana" era uma sociedade de sucesso, capaz de prover liberdade e um padrão de vida decente à maioria de seus cidadãos. Para esses estadunidenses, sem dúvida sua sociedade poderia ser melhorada, mas antes ela devia ser preservada. Assim, nas primárias do partido democrata para as eleições presidenciais de 1972, uma parte dos intelectuais e acadêmicos que estava descontente com o discurso negativista, apoiou o candidato Henry "Scoop" Jackson, que criticava o engajamento dos EUA no Vietnã, mas ressaltava que isso não podia se transformar em uma postura complacente ou derrotista frente à URSS. Entre os democratas que o apoiavam estavam, por exemplo, Irving Kristol, Jeane Kirkpatrick, Richard Perle e Elliot Abrams. O concorrente de Jackson era o senador George McGovern, cujas principais propostas eram: a retirada imediata das forças militares dos EUA que estavam no Vietnã e a redução dos gastos com defesa, vistos com um fator que incentivava a corrida armamentista com a URSS.[134]

Foi nesse contexto que Michael Harrington[135] cunhou o termo neoconservador para descrever acadêmicos, intelectuais e políticos ligados ao socialismo ou ao progressismo

---

[133] The argument was less that the war was unwise or unnecessary than that the United States was immoral – a "sick society" guilty of racism, materialism, imperialism, and murder of Third World people in Vietnam (KIRKPATRICK, 2004, p. 239).

[134] MUSEUM OF THE MOVING IMAGE. Presidential Campaign Commercials 1952-2012. *1972 Nixon vs. McGovern*. Disponível em: <http://www.livingroomcandidate.org/commercials/1972/mcgovern-defense>. Acesso em: 10 jan. 2016.

[135] Michael Harrington foi um dos organizadores da *New Left*, da *Students for a Democratic Society (SDS)* e fundador da *Democratic Socialists of America (DSA).* Harrington ganhou notoriedade a partir da década de 1960 quando publicou *The Other America* (1962), livro em que discutia a existência e as causas de um

liberal que passaram a assumir e defender posições, vistas por Harrington, como conservadoras (GOLDBERG, 2003). O termo apareceu pela primeira vez no artigo *The Welfare State and Its Neoconservative Critics*, escrito por Harrington e publicado em 1973, no periódico *Dissent*[136]. Nesse artigo, Harrington apresenta sua crítica aos argumentos contrários aos programas de bem-estar social feitos por liberais ligados ao partido democrata, que antes defenderam esses programas e a candidatura de George Mcgovern em 1972. Harrington se refere a esses dissidentes liberais como neoconservadores, citando como exemplos específicos, Nathan Glazer, Daniel Patrick Moynihan e Daneiel Bell. Todos três criticaram, em maior ou menor grau, o número e o alcance dos programas de bem-estar social já existentes. No entanto, ao longo dos anos 1960, os três defenderam a necessidade do governo federal promover os programas de bem-estar social.

> Vou mencionar três pessoas como representantes desta tendência neoconservadora: Nathan Glazer, Daniel Patrick Moynihan, Daniel Bell. [...] Dois deles, Bell e Glazer, apoiaram publicamente George McGovern em 1972; [...]. Todos três, especialmente Glazer, defenderam várias reformas liberais [...]. No entanto, quaisquer que sejam suas predileções pessoais, suas ideias recentes têm sido conservadoras[137] (HARRINGTON, 1973, p. 435, tradução nossa).

Conforme aponta Irving Kristol (1999, p. 33), o termo neoconservador foi cunhado e inicialmente empregado com o sentido de "renegados" e, inicialmente, causou surpresa e rejeição, mas depois foi aceito como uma marca que distinguia uma nova corrente do pensamento político estadunidense.

Outro fator relevante no entendimento da emersão do pensamento neoconservador foi decorrente da política externa do governo Nixon, ou seja, a *détente* com a URSS. Os mesmos liberais que se opunham aos excessos da contracultura também criticavam essa postura estratégica, defendendo uma atitude de enfrentamento dos regimes comunistas, o que os

---

significativo número de pessoas viverem abaixo da linha de pobreza nos EUA (DEMOCRATIC SOCIALISTS OF AMERICA. *Remembering Michael Harrington*. Disponível em: <http://www.dsausa.org/michael_harrington_remembered_dl>. Acesso em: 11 jan. 2016).

[136] Periódico criado em 1954 com o propósito de incentivar a "crítica cultural e a polêmica política" (DISSENT *About Dissent Magazine*. Disponível em: <https://www.dissentmagazine.org/about-dissent-magazine>. Acesso em: 11 jan. 2016).

[137] I will take three men as representative of this neoconservative trend: Nathan Glazer, Daniel Patrick Moynihan, Daniel Bell. […] Two of them, Bell and Glazer, were public supporters of McGovern in 1972; […]. All of them—and particularly Glazer—advocate various liberal reforms […]. Yet whatever their personal predilections, their ideas have a consistency and import which in the recent period have been conservative (HARRINGTON, 1973, p. 435).

colocava numa posição de distanciamento da administração Nixon, mas não do Partido Republicano e dos conservadores. A abordagem voltada para confrontar o comunismo e a expansão soviética ganhou projeção no *Think Tank* denominado *Committee on the Present Danger* (CPD), originalmente criado em 1950 para construir um consenso nacional em prol da Política de Contenção do presidente Truman. Na década de 1970, no contexto de oposição à *détente*, um CPD renovado voltou a emergir tendo como missão construir uma política assertiva destinada a promover a segurança dos Estados Unidos e seus aliados, bem como alertar para o risco inerente de "apaziguar" o totalitarismo. Em outras palavras, prescreviam a adoção de uma postura mais forte contra a URSS, caso os EUA desejassem vencer a chamada Guerra Fria.[138]

Nesse contexto, os intelectuais liberais, então simpatizantes ou ligados ao partido democrata que assumiram um posicionamento crítico sobre os rumos da política interna e externa dos EUA, notadamente opondo-se à contracultura, aos excessos dos programas de bem-estar social e à *détente*, receberam e, ao longo do tempo, aceitaram a alcunha de neoconservadores. Uma parte desse grupo estava mais voltada para as questões domésticas, isto é, a política interna, entre eles destacavam-se: Irving Kristol, Daniel Patrick Moynihan, James Q. Wilson e Nathan Glazer. Outra parte desses "dissidentes" tinha como foco a política externa, particularmente o aparente declínio da posição dos EUA frente à URSS, dentro do contexto da derrota no Vietnã. Nesse grupo encontravam-se Jeane Kirkpatrick, Norman Podhoretz e Eugene V. Rostow (MURAVICHIK, 2004, p. 244).

Essa pode ser considerada a primeira geração de neoconservadores nos EUA e alguns periódicos tornaram-se os veículos de disseminação das ideias desses "liberais desiludidos". Assim, as revistas *Commentary*[139], *The Public Interest*[140] e *The National Interest*[141], as duas

---

[138] O *Committee on the Present Danger* (CPD) é uma organização que se define com não-partidária, tendo como meta presente, o fortalecimento da decisão estadunidense de confrontar o desafio atual do terrorismo e as ideologias que o promovem. Atualmente, o CPD retorna para confrontar uma nova ameaça: o islamismo militante e o terrorismo que ele propaga. Em 2016, o CPD contava como membros mais de cem ex-funcionários da Casa Branca, embaixadores, acadêmicos, escritores e vários peritos em política externa (COMMITTEE ON THE PRESENT DANGER. *Mission*. Disponível em: <http://www.committeeonthepresentdanger.org/index.php?option=com_content&view=article&id=50&Itemid=54>. Acesso em: 11 jan. 2016).

[139] Publicada pela primeira vez em 1945, a *Commentary* tornou-se, na década de 1970, um dos principais veículos de propagação do pensamento neoconservador. Os artigos publicados abordam questões acerca da fé na democracia e nos valores democráticos num mundo ameaçado por ideologias totalitárias; a segurança do Ocidente e dos EUA; Israel e os EUA; e preservação da cultura "americana" em meio ao colapso dos valores morais (COMMENTARY. *About Us*. Disponível em: <http://www.commentarymagazine.com/about/>. Acesso em: 11 jan. 2016).

últimas criadas por Irving Kristol, converteram-se nos principais veículos de expressão para o pensamento desses intelectuais (AYERBE, 2006, p. 80).

À luz do exposto, é possível depreender que as origens do pensamento neoconservador estadunidense estão ligadas a algo que se poderia chamar de "contra-contracultura" nos EUA e que aflorou na década de 1970. Nesse contexto, alguns intelectuais e acadêmicos liberais afastaram-se do partido democrata e passaram a defender posições de resgate dos valores morais "americanos", bem como uma postura firme no enfrentamento com a URSS, dentro do contexto da Guerra Fria. Ao longo da década seguinte, as posições defendidas por esses dissidentes liberais foram disseminadas por meio de uma produção intelectual realizada em *Think Tanks* e disseminada em alguns periódicos já mencionados.

Feita essa breve síntese acerca da gênese do neoconservadorismo nos EUA, cabe evidenciar os pontos centrais do pensamento neocon com base em três temas centrais: os programas de bem-estar social promovidos pelo governo federal; a postura a ser exercida pelos EUA frente à URSS, no contexto da Guerra Fria; e a importância conferidas aos valores morais e religiosos como instituições a conservar na sociedade estadunidense.

No que tange ao papel do Estado e a questão do *Big Government*, os neocons criticavam a ênfase exagerada colocada pelos liberais progressistas nos programas de bem-estar como solução para os problemas e desigualdades da sociedade estadunidense, porém tinham uma postura crítica muito mais branda em relação a essa questão do que os *libertarians*. Na visão neoconservadora, a democracia tende a encorajar a busca dos interesses privados e, consequentemente, o bem comum tende a ser negligenciado, sendo importante o papel do *Welfare State* para corrigir essa distorção (WOLFSON, 2004, p 223). Conforme argumenta Irving Kristol,

> Os neocons não apreciam a concentração dos serviços de bem-estar social por parte do Estado e se sentem gratificados ao estudar formas alternativas de distribuir esses serviços. Mas são impacientes com a noção Hayekiana de que estamos "no caminho da servidão". Os neocons não sentem esse tipo de

---

[140] Irving Kristol, juntamente com *Daniel Bell*, fundou *a Public Interest* em 1965. Até o ano do seu encerramento – 2005 – a revista foi uma importante plataforma para o pensamento neoconservador nos temas afetos às questões sociais e política interna (RIGHT WEB. *Irving Kristol*. Disponível em: <http://www.rightweb.irc-online.org/profile/Kristol_Irving>. Acesso em: 11 jan. 2016).

[141] *Irving Kristol fundou a National Interest* em 1985, tendo como linha editorial os interesses dos EUA nas questões internacionais. A equipe editorial da *National Interest* congrega escritores alinhados tanto como o neoconservadorismo quanto com o realismo, já que desde 2001, a revista foi adquirida pelo *Nixon Center*. Entre seus editores alinhados com a visão realista das Relações Internacionais estão, por exemplo, Henry Kissinger, John J. Mearsheimer e Graham Allison (RIGHT WEB. *National Interest*. Disponível em: <http://www.rightweb.irc-online.org/profile/National_Interest>. Acesso em: 11 jan. 2016).

> alarme ou de ansiedade com o crescimento do Estado no século passado, vendo-o como natural e, de fato, inevitável[142] (KRISTOL, 2004, p. 35, tradução nossa).

Segundo Max Boot (2004, p. 46), os neocons eram e ainda são a favor dos benefícios do *Welfare State*, igualdade racial e outros princípios liberais. No entanto, Boot ressalta que as origens do pensamento neocon surgiram como uma reação e oposição aos excessos do fim dos anos 1960 e do início da década de 1970, quando a criminalidade crescia nos EUA, a URSS ganhava terreno na Guerra Fria e a ala dominante do partido democrata parecia não querer enfrentar essas questões, concentrando-se apenas na discussão do desengajamento militar no Vietnã e na resolução dos problemas sociais como criminalidade e uso do drogas por meio de programas sociais.

Assim, no que tange ao papel do Estado, os neocons se opõem às críticas dos *libertarians* ao *Big Government* e também à compreensão do que entendem por liberdade e valores morais e religiosos. Na visão neoconservadora, os *libertarians* defendem qualquer tipo de liberdade individual, assim tendem a ser favoráveis ao aborto, legalização das drogas etc., dentro da expansão da direito de escolha individual. O neoconservadorismo apresentava uma proposta de defesa da liberdade individual, sem repudiar os valores morais da sociedade “americana” (WOLFSON, 2004, p 225).

No que tange à política externa, para Irving Kristol (2004, p. 35), não há uma teoria neoconservadora, mas um conjunto de atitudes derivadas da experiência histórica dos EUA, que ele sistematiza em quatro princípios: patriotismo; repúdio a qualquer tentativa de estabelecimento de um governo mundial; o papel do estadista em reconhecer amigos e inimigos; e o interesse nacional como algo além de interesses materiais.

> Essas atitudes podem ser resumidas nas seguintes ‘*theses*’ (como diria um marxista): Primeiro, patriotismo é um sentimento natural e saudável, devendo ser encorajado pelas instituições públicas e privadas [...]. Segundo, um governo mundial é uma ideia terrível, uma vez que pode levar a uma tirania mundial. Assim, as instituições internacionais que apontem para a meta do estabelecimento de um governo mundial devem ser vistas com profunda suspeita. Terceiro, o estadista deve, acima de tudo, ter a habilidade de distinguir entre amigos e inimigos. Isso pode não ser tão fácil quanto parece, haja vista a história da Guerra Fria, em que o número de que homens inteligentes que não viam a URSS como um inimigo era absolutamente

[142] Neocons do not like the concentration of services in the welfare state and are happy to study alternative ways of delivering these services. But they are impatient with the Hayekian notion that we are on ‘the road to serfdom’. Neocons do not feel that kind of alarm or anxiety about the growth of the State in the past century, seeing it as natural, indeed inevitable (KRISTOL, 2004, p. 35).

> surpreendente. Finalmente, para uma Grande Potência, o ‘interesse nacional’ não é um termo geográfico [...]. Uma grande nação, cuja identidade é ideológica, como a União Soviética no passado e os EUA de hoje, têm inevitavelmente interesses ideológicos em adição às preocupações mais materiais.[143] (KRISTOL, 2004, p. 36, grifo e tradução nossa).

Em consonância com esses princípios Kristol aponta que a tarefa histórica e o propósito político do neoconservadorismo poderiam ser vistos como: “[...] converter o Partido Republicano, e o conservadorismo americano em geral, [...], em um tipo novo de política conservadora apropriada a governar uma democracia moderna”[144] (KRISTOL, 2004, p. 33, tradução nossa).

À luz do exposto é possível identificar alguns pontos de divergência e convergência de princípios entre *libertarians*, tradicionalistas e neoconservadores. A crença nos valores morais da sociedade “americana” são pontos em comum com os tradicionalistas; e a percepção negativa do alcance dos projetos de engenharia social é um ponto comum com os *libertarians*. Além disso, durante a Guerra Fria, a postura de enfrentamento em relação à URSS era um ponto comum entre esses três matizes do conservadorismo estadunidense.

No entanto, os pontos centrais do pensamento neoconservador guardam uma significativa diferença com o conservadorismo de matiz *libertarian*: a aceitação de um maior papel do Estado como forma de incentivar a economia e, dos programas de bem-estar social promovidos pelo governo federal como uma forma de reduzir a ênfase dos interesses privados dentro de uma economia de livre mercado. Essa postura em relação ao papel do Estado e aos programas de bem-estar social é coerente com as origens da primeira geração de neoconservadores, isto é, liberais desiludidos com os rumos do partido democrata no período compreendido entre a segunda metade da década de 1960 e a primeira metade da década de

---

[143] These attitudes can be summarized in the following ‘theses’ (as a Marxist would say): First, patriotism is a natural and healthy sentiment, and should be encouraged by both private and public institutions. […]. Second, world government is a terrible idea since it can lead to world tyranny. International institutions that point to an ultimate world government should be regarded with the deepest suspicion. Third, statesmen should, above all, have the ability to distinguish friends from enemies. This is not as easy as it sounds, as the history of Cold War revealed. The number of intelligent men, who could not count the Soviet Union as an enemy, even though this was its own self-definition, was absolutely astonishing. Finally, for a great power, the ‘national interest’ is not a geographical term […]. And large nations, whose identity is ideological, like the Soviet Union of yesterday and the United States of today, inevitably have ideological interests in addition to more material concerns (KRISTOL, 2004, p. 36, grifo nosso).

[144] […] to convert the Republican Party, and American conservatism in general, […], into a new kind of conservative politics suitable to govern a modern democracy (*Ibid*., 2004, p. 33).

1970. Não por acaso, uma das mais conhecidas citações de Irving Kristol é: "Um neoconservador é um liberal que foi tocado pela realidade"[145] (Tradução nossa).

Esse matiz do conservadorismo que despontou nos anos 1970 ganhou produção intelectual e adeptos ao longo dos anos 1980. Com o término da Guerra Fria, as discussões e estudos produzidos pelos intelectuais e acadêmicos neocons sobre o papel dos EUA naquele contexto de unipolaridade consistiram num diferencial em relação aos outros matizes do conservadorismo estadunidense, e isso será analisado no capítulo seguinte desta tese.

Mas essa reorientação ideológica de liberais desiludidos, dando origem ao neoconservadorismo, não foi a única mudança, ou acréscimo, aos matizes do conservadorismo estadunidense. Ao longo da década de 1970, ocorreu o despontar do fundamentalismo cristão que ao se politizar deu origem à chamada direita religiosa e ao conservadorismo social.

2.4 O Despontar do Conservadorismo Social

Ao longo da década de 1970, o conservadorismo estadunidense conseguiu angariar o apoio de algumas denominações religiosas que até então não se articulavam com nenhum movimento ou ideário político específico. Isso ocorreu de forma significativa, a partir de 1973, quando a Suprema Corte legalizou o aborto (*Roe v. Wade Decision*[146]), acelerando-se durante os anos seguintes da década de 1970.

A decisão da suprema corte na questão do aborto catalisou a mobilização de igrejas evangélicas como forma de organizar respostas ao que foi percebido como um ataque do Estado aos valores da sociedade estadunidense. A decisão da suprema corte quanto à legalidade do aborto, foi o gatilho que disparou o processo de percepção da necessidade de ação política por parte significativa de grupos religiosos nos EUA, como forma de preservar os valores intrínsecos à fé por eles professada.

---

[145] Apesar de aparecer, com recorrência, em citações relativas a Kristol contidas em *Reflections of a Neoconservative: Looking Back, Looking Ahead (1983)* e *Neoconservatism: the Autobiography of an Idea (1999)*, este autor não conseguiu localizar, nas obras citadas, o aforismo em questão. A melhor referência foi encontrada no livro *The Neoconservative Imagination: Essays in Honor of Irving Kristol*, organizado por Christopher C. DeMuth e William Kristol. Neste livro (p. 176) o aforismo "A neoconservative is a liberal who has been mugged by reality" é referenciado como "Attributed in the early 1970s" (Nota do autor).

[146] No caso *Roe v. Wade* in 1973, a Suprema Corte decidiu que os Estados da União não poderiam ter leis que interferissem com o direito da mulher realizar um aborto durante os três primeiros meses de gravidez (MICHIGAN STATE UNIVERSITY. *Summary of Roe v. Wade*. Disponível em: <https://www.msu.edu/user/schwenkl/abtrbng/roe-sum.htm>. Acesso em: 05 jan. 2016).

Ao longo da década de 1970, líderes religiosos de igrejas evangélicas tradicionais, pentecostais, e de cristão renovados, mobilizaram seus seguidores em torno de questões sociais tais como aborto, ensino religioso nas escolas, pornografia, uso de drogas etc. De acordo com Nash (2006, p. 558) esses segmentos religiosos percebiam a sociedade estadunidense em um processo de declínio moral acelerado, tendo como causa o "liberalismo moderno". Portanto, exortaram suas respectivas comunidades religiosas a engajar nas questões políticas como forma de defender os valores morais que percebiam ser a base da sociedade estadunidense.

É nesse contexto que a partir da segunda metade da década de 1970, o reverendo Jerry Falwell, um conhecido pregador batista do sul, cujo programa *Old Time Gospel Hour*, transmitido na televisão e por mais de 500 estações de rádio pelo país, passou a veicular a mensagem de que os cristãos conservadores e independentes deveriam se envolver na política (VIGUERIE, 2014, p. 66).

Um dos discursos mais explícitos sobre a necessidade de mobilização cristã para fazer frente aos problemas morais dos EUA está contido em *America Can Be Saved* (1979), em que o reverendo Falwell diz:

> Durante muito tempo nós temos permanecido sentados dizendo que a política é para as pessoas em Washington, que os negócios são para aqueles em Wall Street, e que a religião é o nosso negócio. Mas o fato é que você não pode separar o sagrado e o secular. Precisamos treinar, em nossas escolas, homens de Deus que possam ir para o Congresso, serem diretores nas grandes corporações, tornar-se advogados e empresários, e que possam ser as pessoas importantes dos Estados Unidos de amanhã. Se nós buscamos transformar este país, nós temos que mobilizar o povo de Deus na direção certa, e temos de fazê-lo rapidamente. Você sabia que o maior e único bloco minoritário dos Estados Unidos que nunca foi capitalizado por ninguém é o movimento fundamentalista? Se todos os fundamentalistas souberem em quem votar e fizerem isso em conjunto, poderemos eleger qualquer candidato que escolhamos [...] irmão, nós poderíamos transformar essa nação para Deus![147] (FALWEEL *apud* COE; DOMKE, 2010, p. 16-17, tradução nossa).

[147] For too long we have sat back and said politics are for the people in Washington, business is for those on Wall Street, and religion is our business. But the fact is, you cannot separate the sacred and the secular. We need to train men of God in our schools who can go on to Congress, can go on to be directors in the largest corporations, who can become the lawyers and the businessmen and those important people in tomorrow's United States. If we are going to turn this country around, we have to get God's people mobilized in the right direction and we must do it quickly. Did you know that the largest single minority block in the United States that has never been capitalized on by anybody is the fundamentalist movement? If all the fundamentalists knew who to vote for and did it together, we could elect anybody. […] brother, we could turn this nation upside down for God! (FALWEEL *apud* COE; DOMKE, 2010, p. 16 - 17).

Falwell foi um personagem importante na inserção do fundamentalismo cristão na política estadunidense. Em uma sociedade na qual, por exemplo, em 1976, 34 % dos adultos se definiam como cristãos renascidos (*Born-again Christians*), isso tinha um impacto político relevante, que os articuladores do conservadorismo como ação política souberam utilizar (SALVATORE, 2006, p. 6-7).

A questão do percentual de cristãos renascidos nos EUA e o potencial peso dessa parcela da sociedade estadunidense, caso mobilizada em prol de um dos partidos políticos, ou de candidatos específicos, nas eleições federais, estaduais e municipais, podem ser inferidos por meio das pesquisas realizadas periodicamente pelo instituto Gallup. Em 2003, por exemplo, essas pesquisas apontavam que 43 % dos adultos se definiam como cristãos renascidos ou evangélicos. Em 2004 esse número foi 41 %. Sem dúvida nem toda essa parcela da população se define como conservadora ou mesmo republicana. Uma pesquisa Gallup divulgada em 18 de janeiro de 2005, e reproduzida no Gráfico 1, aponta a identificação partidária da população adulta que se define como cristãos renascidos ou evangélicos:

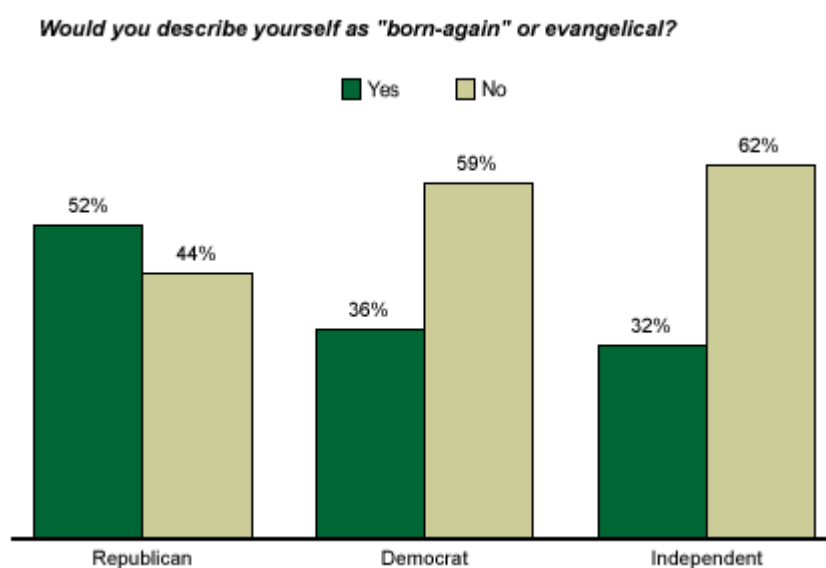



Gráfico 1- Identificação Partidária da população adulta que se define como “Cristão Renascido” ou “Evangélico”.

Fonte: GALLUP. *Who Has Been born again?* Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/14632/Who-Has-Been-Born-Again.aspx?g_source=Born Again Christians at U.S&g_medium=search&g_campaign=tiles>. Acesso em: 30 dez. 2015.

Ainda com relação à politização dessa parcela da sociedade estadunidense, em 1979, Falwell formou a organização não governamental *Moral Majority* com o propósito de "preservar os valores tradicionais 'americanos' e combater a crescente aceitação de movimentos sociais e mudanças culturais"[148] (Tradução nossa). Durante a década de 1980, a *Moral Majority* se tornou um grupo de pressão[149] de relevante influência política na oposição, por exemplo, ao aborto e ao casamento e direitos de homossexuais.[150]

Ronald Reagan, e outros conservadores como o senador Paul Laxalt, além de Lyn Nofziger, Richard Allen, Edwin Meese, Martin Anderson, Jeffrey L. Bell e William Clarck, tiveram a perspicácia de receber esses grupos religiosos, recém-politizados, dentro das fileiras do conservadorismo presentes no partido republicano. Em 1979, o reverendo Falwell foi procurado por Paul Weyrich, Robert Billings, Howard Phillips e Edward McAteer, resultando em um encontro no qual despontou a percepção comum de que havia uma sinergia natural entre os recém-politizados evangélicos, e os matizes conservadores tradicionalistas. (VIGUERIE, 2014, p. 66-67). Esses novos conservadores foram essenciais para a vitória de Reagan nas eleições presidenciais de 1980 e deram origem ao chamado conservadorismo social, haja vista que sua ênfase estava em questões sociais, tais como: a proibição do aborto, a defesa do ensino religioso nas escolas, a luta contra pornografia e o uso de drogas etc.

Para Irving Kristol (2011, p. 171), o social-conservadorismo teria o potencial para se tornar o principal matiz do conservadorismo estadunidense contemporâneo, haja vista o seu crescimento em termos quantitativos, bem como a intensidade das posições por eles defendidas. Apesar de usualmente apresentados pela mídia como fanáticos agressivos, na visão de Kristol eles representam a expressão política de um conservadorismo cuja ênfase está nas questões morais ancoradas na religião. Sua oposição ao crescimento do tamanho e poder do Estado, defendido pelos liberais, está na reação contra um governo que cobra impostos elevados e remove todos os traços de moralidade e religião do ensino público, ao passo que

---

[148] The Moral Majority was established to preserve "traditional" American values and to combat increasing acceptance of social movements and culture changes (THE GUILDER LEHRMAN INSTITUTE OF AMERICAN HISTORY. *Moral Majority*. Disponível em: <https://www.gilderlehrman.org/history-by-era/age-reagan/timeline-terms/moral-majority>. Acesso em: 30 dez. 2015).

[149] Expressão aqui empregada com o sentido de um grupo ou associação privada "que procura obter dos poderes públicos a adoção, revogação ou simplesmente a não adoção de medidas (legislativas, administrativas ou jurídicas), com intuíto de defender suas ideias e interesses" (DIAS, 2013, p. 253).

[150] THE GUILDER LEHRMAN INSTITUTE OF AMERICAN HISTORY. *Moral Majority*. Disponível em: <https://www.gilderlehrman.org/history-by-era/age-reagan/timeline-terms/moral-majority>. Acesso em: 30 dez. 2015.

subsidia, com os impostos cobrados de todos os cidadãos, uma série de programas contrários à moralidade e que estimulam a dissolução de instituições como a família e o casamento.

> Embora os meios de comunicação persistam em retratar os conservadores religiosos como fanáticos agressivos, de fato, sua motivação tem sido principalmente defensiva, uma reação contra o secularismo doutrinário da Suprema Corte, e contra um governo que cobra impostas elevados e remove todos os vestígios de moralidade e religião da educação pública, ao mesmo tempo que subsidia todos os tipos de atividades e programas que ultrajam a moralidade tradicional[151] (KRISTOL, 2011, p. 171, tradução nossa).

Em síntese, o conservadorismo social, decorrente da politização de um segmento religioso da sociedade estadunidense, emergiu como um matiz conservador específico, tendo como princípios a defesa de instituições e valores decorrentes da religião cristã, percebidos como ameaçados. Tal como exposto, o conservadorismo social emerge de forma consonante com o processo de tomada de consciência e de percepção de ameaça proveniente de novas ideias que alteram, ou podem alterar, as relações políticas e sociais vigentes e que propiciam o despontar do conservadorismo em circunstâncias históricas e sociais específicas. A tolerância do multiculturalismo e do relativismo liberal progressista em relação a temas como direito de escolha ao abordo, opção sexual, uso de drogas, bem como a legalização dessas questões por parte do Estado, foram percebidas como ameaças aos valores entendidos como importantes para a preservação da sociedade estadunidense por parte dos segmentos religiosos supracitados. Sua politização e organização deram, portanto, origem a um novo matiz conservador e que foi acolhido pelos articuladores do conservadorismo como ação política. Os resultados se manifestariam em uma grande coalizão reunindo *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais em apoio a Ronald Reagan nas eleições presidenciais de 1980.

[151] Though the media persist in portraying the religious conservatives as aggressive fanatics, in fact their motivation has been primarily defensive, a reaction against the doctrinaire secularism of the Supreme Court, and against a government that taxes them heavily while removing all traces of morality and religion from public education, for example, even as it subsidizes all sorts of activities and programs that outrages against traditional morality (KRISTOL, 2011, p. 171).

2.5 Ronald W. Reagan: a Concretização Política do Conservadorismo

Ronald Wilson Reagan era um democrata que se converteu em republicano conservador. No Apêndice E é feita uma breve remissão da sua carreira política e dos antecedentes que o projetaram como expoente conservador e candidato republicano nas eleições presidenciais de 1980, tendo como vice-presidente George H. W. Bush.

Reagan venceu as eleições de 1980, obtendo a maioria dos votos em 44 Estados e recebendo 43.899.248 votos populares, ao passo que Carter recebeu 36.481.435.[152]. Os republicanos também conquistaram a maioria no senado[153] (53 senadores republicanos), algo que não ocorria desde a década de 1950.[154] No entanto, os democratas mantiveram a maioria na câmara (243 deputados eleitos[155]).

Os resultados da eleição de 1980 apontaram a maior rejeição a um presidente em busca de seu segundo mandato, desde a derrota de Hoover para Franklin D. Roosevelt em 1932. Apesar de que os problemas econômicos enfrentados pelos EUA, ao término da década de 1970, fossem muito menores do que aqueles decorrentes da crise de 1929, o desemprego e a inflação crescentes fizeram com que a economia fosse um dos temas dominantes da campanha para aquelas eleições, assim como a aparente percepção de declínio dos EUA em relação à URSS. Durante toda a campanha para as eleições de 1980, Reagan apontou que as causas dos problemas econômicos dos EUA tinham raízes no tamanho do governo federal, no nível elevado de impostos e em programas que debilitavam a iniciativa privada e o livre mercado. Conforme aponta Gilpin (20004, p. 304),

> Reagan e outros conservadores acreditavam que a mão pesada do governo federal estava destruindo o incentivo a trabalhar, poupar e investir. A solução para tais problemas, segundo eles, consistiria em diminuir o tamanho do governo federal, reduzir drasticamente os impostos e permitir que os mercados funcionassem.

---

[152] O candidato independente John B. Anderson conseguiu os votos de 5.719.185 eleitores. O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

[153] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[154] A última eleição em que o partido republicano obteve maioria no senado foi a de 1952 (*Ibid.*).

[155] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

Ao contrário do seu antecessor, Reagan demonstrava ter uma visão clara do que alcançar, isto é, restaurar o prestígio do cargo de presidente dos EUA e recolocar o país na posição de maior potência mundial. No seu discurso proferido em Detroit, no dia 17 de julho de 1980, quando foi oficialmente declarado como candidato republicano às eleições presidenciais daquele ano, Reagan apontou com clareza qual era a sua percepção dos problemas dos EUA e disse quais seriam as soluções que adotaria caso fosse eleito. O Apêndice F apresenta a análise do discurso supracitado, por meio da qual se buscou evidenciar quais eram as percepções de Reagan acerca dos problemas enfrentados pelos EUA, bem como suas respectivas propostas de solução e como esses pontos foram convergentes com o ideário dos principais matizes do conservadorismo estadunidense em 1980, isto é: o *libertarianism*; o tradicionalismo; o neoconservadorismo; e o conservadorismo social.

A presidência de Reagan quase foi encerrada nos seus primeiros meses de governo. Em 30 de março de 1981, ao sair de um evento no hotel Washington-Hilton, Reagan foi vítima de um atentado perpetrado por um desequilibrado mental chamado John Hinckley que disparou seis tiros na direção de Reagan, um dos quais o atingiu.[156] Uma vez recuperado, Reagan, colocou em prática o *Program for Economic Recovery*, sua solução para fazer frente aos problemas econômicos dos EUA. A base desse programa estava na rejeição à política macroeconômica de gerenciamento da demanda (*Demand Management*). O programa proposto por Reagan estava alicerçado no "lado da oferta" ("*Supply Side*") da economia e tinha como meta proporcionar o crescimento econômico por meio de reduções de impostos, de modo a incentivar investimentos, aumentar a oferta de empregos e a redução dos gastos do governo federal.

A primeira fase da política econômica da administração Reagan foi colocada em prática por meio de duas leis aprovadas no congresso em 1981: *The Omnibus Reconciliation Act* e o *The Economy Recovery Tax Act*. Para impedir um déficit orçamentário, a primeira lei supracitada reduzia os gastos federais em mais de 300 programas. Com isso, a administração Reagan esperava uma redução 963 bilhões de dólares nos gastos federais, entre 1981 e 1987. Já o *The Economy Recovery Tax Act* reduzia o imposto de renda em 25 %. Essas mudanças foram singulares, haja vista que os democratas controlavam a câmara dos deputados e aprovaram o *The Omnibus Reconciliation Act* e o *The Economy Recovery Tax Act* (COOPER; MURPHY, 2008, p. 329).

---

[156] O projétil que atingiu Reagan ficou alojado a centímetros do seu coração. Além do presidente: três outras pessoas foram atingidas: um agente do serviço secreto, um policial e o secretário de imprensa de Reagan, James Brady (SABATO, 2013, p. 343).

Os principais programas afetados por cortes de recursos durante os anos Reagan foram o: *Medicare* (Healthcare for Elderly); *Medicaid* (Healthcare for the Poor); *Aid to Families with Dependent Children (AFDC);* e o *Food Stamps.*[157]

As medidas econômicas adotadas pela administração Reagan, ficaram conhecidas com *Reaganomics* e apresentaram resultados positivos no curto prazo. Em 1984, o PIB cresceu 7,3 %[158], o desemprego caiu para a casa de 7 %[159] e a inflação foi reduzida para 3,9 % ao ano[160]. Esses resultados permitiram uma esmagadora vitória de Reagan nas eleições presidenciais de 1984. Naquele ano, Reagan derrotou Walter Mondale, o candidato democrata, por larga vantagem, recebendo 58 % dos votos populares (54.455.075 votos) e vencendo em 49 estados, conquistando com isso 525 delegados no colégio eleitoral. Walter Mondale recebeu 37.557.185 votos populares, mas obteve maioria apenas em Minnesota[161]. Os republicanos também mantiveram a maioria no senado[162] (53 senadores republicanos) e os democratas continuaram a ser o partido majoritário na câmara (255 deputados eleitos[163]).

No entanto, embora tenha cortado os gastos do governo federal, Reagan lançou um robusto programa de rearmamento das Forças Armadas estadunidenses. Isso teve um efeito negativo sobre o orçamento federal, causando um déficit orçamentário, pois a redução de impostos implicou na redução de receitas federais. Assim, mesmo com os cortes efetuados

---

[157] Em 1981, cerca de 3,7 milhões de famílias recebiam recursos do AFCD; aproximadamente 20 milhões de pessoas recebiam *Food Stamps*, e 21,6 milhões eram assistidas pelo *Medicaid*. O *The Omnibus Reconciliation Act de 1981* cortou os recursos do AFCD e do *Food Stamps* em 13 % entre 1982-85 e o *Medicaid* foi cortado em 5 % (COOPER; MURPHY, 2008, p. 330).

[158] UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income. Table 1.1.1. Percent Change From Preceding Period in Real Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 01 mar. 2016.

[159] UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR. *Labor Force Statistics from the Current Population Survey*. Disponível em: <http://data.bls.gov/timeseries/LNU04000000?years_option=all_years&periods_option=specific_periods&periods=Annual+Data>. Acesso em: 02 jan. 2016.

[160] UNITED STATES INFLATION CALCULATOR. *Consumer Price Index Data from 1913 to 2016*. Disponível em: <http://www.usinflationcalculator.com/inflation/consumer-price-index-and-annual-percent-changes-from-1913-to-2008/>. Acesso em: 29 fev. 2016.

[161] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

[162] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[163] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

nos programas sociais, os gastos com defesa acarretaram déficits crescentes e o consequente aumento da dívida federal dos EUA. A Tabela 1 apresenta a evolução da dívida nacional dos EUA entre 1980 (último ano do governo Carter) e 1988 (último ano do segundo mandato de Reagan).

Dívida Nacional dos EUA: 1980 – 1988	
Data	**Dívida Nacional (US$)**
09/30/1980	907.701.000.000,00
09/30/1981	997.855.000.000,00
09/30/1982	1.142.034.000.000,00
09/30/1983	1.377.210.000.000,00
09/30/1984	1.572.266.000.000,00
09/30/1985	1.823.103.000.000,00
09/30/1986	2.125.302.616.658,42
09/30/1987	2.350.276.890.953,00
09/30/1988	2.602,337.712.041,16

Tabela 1 - Dívida Nacional dos EUA: 1980 – 1988.

Fonte: UNITED STATES DEPARTMENT OF TREASURY. *Historical Debt Outstanding - Annual 1950 - 1999*. Disponível em: <http://www.treasurydirect.gov/govt/reports/pd/histdebt/histdebt_histo4.htm>. Acesso em: 17 dez. 2015.

Com base na Tabela 1, observa-se que, durante os anos Reagan, a dívida nacional dos EUA, passou cerca de 900 bilhões de dólares (1980) para cerca de 2,6 trilhões de dólares ao fim de 1988. Ao longo dos dois mandatos de Reagan, os crescentes déficits federais, associados aos crescentes déficits comerciais tiveram como resultado a conversão dos EUA da posição de maior credor mundial para a de maior devedor mundial. Esse é um legado da era Reagan que os conservadores buscam ignorar ou pouco mencionam.

No que tange à política externa, Reagan alcançou um grande êxito inicial, ocorrido ainda durante o pronunciamento do seu discurso de posse, realizado em 20 de janeiro de 1981 em Washington-DC, haja vista que, enquanto Reagan discursava, o governo iraniano anunciava a libertação dos 52 reféns estadunidenses, mantidos em Teerã por 444 dias, desde quatro de novembro de 1979. As negociações para isso foram feitas pela administração Carter, inclusive durante a madrugada da transmissão do cargo de presidente e, em sua autobiografia, Reagan (2011, loc. 3192) creditou esse sucesso ao seu antecessor[164]. No

---

[164] A primeira versão de *An American Life: the autobiography* foi lançada em 1990 pela Simon & Schuster. A versão aqui utilizada é a de 2011, da mesma editora, porém em formato Kindle (Nota do autor). No que tange a

entanto, para efeitos de mídia, a libertação dos reféns ocorreu durante a posse de Reagan, o que repercutiu de forma positiva na imagem de um novo presidente disposto a resgatar o orgulho estadunidense.

Com relação à URSS, a postura adotada desde o início do primeiro mandato de Reagan foi a de confronto para negociar em posição de força, cuja tônica pode ser percebida na sua primeira entrevista coletiva com presidente dos EUA, em 29 de janeiro de 1981. Ao ser perguntado sobre sua percepção acerca das intenções de longo prazo da URSS, e se seria possível a *détente*, Reagan descreveu a União Soviética como um império fora da lei, disposto a "cometer qualquer crime, mentir e trapacear, a fim de alcançar os seus objetivos" e que os EUA operavam segundo um "conjunto diferente de padrões" e valores, portanto, em qualquer negociação com a URSS, incluindo a *détente*, isso deveria ser levado em consideração.

> Bem, até agora, a distensão tem sido uma rua de mão única que a União Soviética usou para alcançar seus próprios objetivos. Eu não tenho que pensar em uma resposta para o que eu acho que são as intenções dos soviéticos; eles as têm repetido. Não sei de nenhum líder da União Soviética, desde a revolução, e incluindo a atual liderança, que não tenha repetido, nos vários congressos comunistas, que a meta a alcançar é a promoção da revolução e a criação de um estado socialista ou comunista mundial.
> Agora, enquanto eles fazem isso e ao mesmo tempo declaram, aberta e publicamente, que a única moralidade que eles reconhecem é aquela que vai promover a sua causa, significa que eles se reservam o direito de cometer qualquer crime, mentir e trapacear, a fim de alcançar sua meta,[...], nós agimos com base em um conjunto diferente de normas, portanto, eu penso que quando se negocia com eles, mesmo a détente, isso tem que ser levado em consideração[165] (Tradução e grifo nossos).

---

libertação dos reféns, Reagan escreveu: "No almoço, eu já podia anunciar que os esforços do presidente Carter, para libertar os 52 americanos que foram reféns por 444 dias no Irã, tinham sido bem sucedidos. O avião que os transportava já estava fora do espaço aéreo iraniano. Jimmy Carter já estava a caminho da Georgia, e eu me compadeci dele: gostaria que ele tivesse tido a chance de fazer este pronunciamento" (REAGAN, 2011, loc. 3192, tradução nossa).

[165] The President. Well, so far detente's been a one-way street that the Soviet Union has used to pursue its own aims. I don't have to think of an answer as to what I think their intentions are; they have repeated it. I know of no leader of the Soviet Union since the revolution, and including the present leadership, that has not more than once repeated in the various Communist congresses they hold their determination that their goal must be the promotion of world revolution and a one-world Socialist or Communist state, whichever word you want to use. Now, as long as they do that and as long as they, at the same time, have openly and publicly declared that the only morality they recognize is what will further their cause, meaning they reserve unto themselves the right to commit any crime, to lie, to cheat, in order to attain that, and that is moral, not immoral, and we operate on a different set of standards, I think when you do business with them, even at a detente, you keep that in mind (Grifo nosso). (THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. Ronald Reagan. *The President's News Conference. January 29, 1981. Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=44101>. Acesso em: 01 jan. 2016).

A visão de Reagan em relação à URSS transparece uma percepção simplificada de um confronto maniqueísta entre o "bem" e o "mal". Em um dos mais conhecidos discursos, proferido na *National Association of Evangelicals*, em Orlando, no dia oito de março de 1983, Reagan referiu-se indiretamente à URSS como o "o foco do mal no mundo moderno" e também como um "Imperio do Mal".

> Sim, vamos orar pela salvação de todos os que vivem na escuridão do totalitarismo, vamos orar para que eles descubram a alegria de conhecer a Deus. Mas até que isso ocorra, devemos estar conscientes de que eles pregam a supremacia do Estado, declaram a sua onipotência sobre o indivíduo e preveem a eventual dominação de todos os povos da Terra, eles são o foco do mal no mundo moderno.
> [...] Então, eu peço a vocês que se posicionem contra aqueles que querem colocar os Estados Unidos em uma posição de inferioridade militar e moral. [...]. Portanto, em suas discussões sobre as propostas de congelamento de armas nucleares, eu peço para que tenham cuidado com a tentação do orgulho, a tentação de se colocar acima de tudo e rotular os dois lados como igualmente errados, ignorar os fatos da história e os impulsos agressivos de um império do mal, simplesmente chamando a corrida armamentista de um enorme mal-entendido e, assim, retirar-se da luta entre o certo e errado, entre o bem e o mal[166] (Tradução e grifo nossos).

No ano anterior, em 11 de junho de 1982, durante uma visita à Berlim ocidental, Reagan proferiu um discurso em que, novamente, essa visão de um confronto maniqueísta entre o bem e o mal transparece de forma clara. No discurso proferido naquela data, Reagan se refere a Berlim como o local onde se encontram "a luz e a sombra, a tirania e a liberdade" e que o muro de Berlim representava "toda a escuridão no mundo". Parodiando Kennedy, declarou que "todos na América e no Ocidente ainda eram berlinenses" e que as forças militares dos EUA permaneceriam lá para preservar a liberdade dos berlinenses:

---

[166] Yes, let us pray for the salvation of all of those who live in that totalitarian darkness -- pray they will discover the joy of knowing God. But until they do, let us be aware that while they preach the supremacy of the state, declare its omnipotence over individual man, and predict its eventual domination of all peoples on the Earth, they are the focus of evil in the modern world. […] So, I urge you to speak out against those who would place the United States in a position of military and moral inferiority. […]. So, in your discussions of the nuclear freeze proposals, I urge you to beware the temptation of pride -- the temptation of blithely declaring yourselves above it all and label both sides equally at fault, to ignore the facts of history and the aggressive impulses of an evil empire, to simply call the arms race a giant misunderstanding and thereby remove yourself from the struggle between right and wrong and good and evil (Grifo nosso). (THE RONALD REAGAN PRESIDENTIAL FOUNDATION AND LIBRARY. *Remarks at the Annual Convention of the National Association of Evangelicals in Orlando, Florida. March 8, 1983*. Disponível em: <http://www.reaganfoundation.org/pdf/Remarks_Annual_Convention_National_Association_Evangelicals_030883.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2016).

> Em nossos tempos, Berlim, mais do que qualquer outro lugar no mundo, é um lugar em que se encontram a luz e a sombra, a tirania e a liberdade. Estar aqui é realmente chegar na fronteira da liberdade e na sombra de um muro que passou a simbolizar tudo o que há de mais escuro no mundo de hoje [...]. Nossas forças permanecerão aqui, pelo tempo que for necessário, para preservar a paz e proteger a liberdade do povo de Berlim. Para nós, a presença americana em Berlim, enquanto ela for necessária, não é um fardo; é um dever sagrado. [...] Nós todos recordamos as palavras inspiradoras de John Kennedy quando ele visitou Berlim. Eu só posso acrescentar que nós, nos Estados Unidos e no Ocidente, ainda somos e sempre seremos berlinenses[167] (Tradução e grifo nossos).

Na sua segunda viagem a Berlim, em 12 de junho de 1987, no contexto das negociações para redução dos mísseis balísticos de alcance intermediário,[168] Reagan externou sua visão de que para os soviéticos negociarem, era necessário que os EUA estivessem em uma posição de força.

> Eu entendo o medo da guerra e a dor da divisão que afligem este continente – e eu lhes prometo os esforços do meu país para ajudar a superar esses fardos. Para ser claro, nós, no Ocidente, devemos resistir à expansão soviética. Portanto, temos de manter uma capacidade de defesas inconteste. No entanto, nós buscamos a paz; por isso devemos nos esforçar para reduzir as armas de ambos os lados. Dez anos atrás, os soviéticos desafiaram a aliança ocidental com uma grave e nova ameaça: centenas de novos e mortíferos mísseis SS-20, capazes de atingir todas as capitais da Europa. A aliança ocidental assumiu o compromisso de responder da mesma forma, a menos que os soviéticos concordassem em negociar uma solução melhor; a saber, a eliminação de tais armas de ambos os lados. Por muitos meses, os soviéticos se recusaram a negociar em seriedade. [...] E porque nos mantivemos fortes, os soviéticos voltaram à mesa de negociações. Por termos nos mantido fortes, hoje temos ao nosso alcance a possibilidade de

---

[167] In our times, Berlin, more than any other place in the world, is such a meeting place of light and shadow, tyranny and freedom. To be here is truly to stand on freedom's edge and in the shadow of a wall that has come to symbolize all that is darkest in the world today, […]. Our forces will remain here as long as necessary to preserve the peace and protect the freedom of the people of Berlin. For us the American presence in Berlin, as long as it is needed, is not a burden; it is a sacred trust. […] We all remember John Kennedy's stirring words when he visited Berlin. I can only add that we in America and in the West are still Berliners, too, and always will be (Grifo nosso). (THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. Ronald Reagan. *Remarks to the People of Berlin. June 11, 1982. Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=42623>. Acesso em: 01 jan. 2016).

[168] As negociações denominadas *Intermediate-Range Nuclear Forces* (INF) tinham como objetivo limitar o número de mísseis nucleares de alcance intermediário, posicionados na Europa. Em dezembro de 1987, as negociações INF foram concluídas, com sucesso, originando o *Intermediate-Range Nuclear Forces Treaty - INF Treaty*, assinado pelos Presidentes Reagan e Gorbachev. Este tratado entrou em vigor em junho de 1988 e eliminou os mísseis nucleares de alcance médio e intermediário das duas superpotências (GRAHAN, 2004, p. 42).

> não só limitar essas armas, mas de eliminar, pela primeira vez, uma classe inteira de armas nucleares da face da Terra[169] (Tradução e grifo nossos).

O ponto a ser destacado é que Reagan adotou uma postura de enfrentamento ao que era percebido, por uma parcela significativa da população estadunidense, como a expansão do comunismo patrocinado pela URSS e o declínio dos EUA como potência econômica, militar e ideológica. Para tanto, conforme aponta Henry Kissinger (1999, p. 844), desde o início do seu primeiro mandato, a administração Reagan lidou com a URSS com base em dois objetivos: deter e reverter o processo de expansionismo do comunismo promovido pela União Soviética; e iniciar um programa de rearmamento destinado a reverter as tentativas da URSS de alcançar uma superioridade militar nuclear e convencional frente aos EUA.

Com base no primeiro dos objetivos supracitados – deter e reverter o processo de expansionismo do comunismo patrocinado pela União Soviética – a política externa da administração Reagan deu origem ao que foi chamado de Doutrina Reagan, que pode ser entendida como o apoio a movimentos anticomunistas engajados em retirar seus respectivos países da esfera de influência soviética. De acordo com Kissinger (1999, p. 846-847),

> Significava armar os *mujahideen* afegãos em sua luta contra os russos, apoiar os contras, na Nicarágua, e auxiliar forças anticomunistas na Etiópia e em Angola. [...] A Doutrina Reagan resumia-se a uma estratégia de ajudar o inimigo do nosso inimigo – Richelieu teria entusiasticamente aprovado. O governo Reagan deu ajuda não só a democratas genuínos (como na Polônia), mas também a fundamentalistas islâmicos no Afeganistão, a direitistas, na América Central, e a déspotas tribais, na África.

No que tange ao segundo dos objetivos a alcançar em relação à URSS – reverter as tentativas da URSS de alcançar uma superioridade militar nuclear e convencional frente aos EUA – Reagan aumentou os recursos destinados ao Departamento de Defesa e reativou

---

[169] I understand the fear of war and the pain of division that afflict this continent--and I pledge to you my country's efforts to help overcome these burdens. To be sure, we in the West must resist Soviet expansion. So we must maintain defenses of unassailable strength. Yet we seek peace; so we must strive to reduce arms on both sides. Beginning 10 years ago, the Soviets challenged the Western alliance with a grave new threat, hundreds of new and more deadly SS20 nuclear missiles, capable of-striking every capital in Europe. The Western alliance responded by committing itself to a counter-deployment unless the Soviets agreed to negotiate a better solution; namely, the elimination of such weapons on both sides. For many months, the Soviets refused to bargain in earnestness. […] And because we remained strong, the Soviets came back to the table. And because we remained strong, today we have within reach the possibility, not merely of limiting the growth of arms, but of eliminating, for the first time, an entire class of nuclear weapons from the face of the Earth (Grifo nosso). (THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. Ronald Reagan. *Remarks on East-West Relations at the Brandenburg Gate in West Berlin. June 12, 1987. Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=34390>. Acesso em: 01 jan. 2016).

programas que haviam sido abandonados durante a administração Carter, dentre eles: o de produção do bombardeiro estratégico B-1, do Míssil Balístico Intercontinental *Peacekeeper*[170], e da nova classe Submarinos Lançadores de Mísseis Balísticos (os submarinos da Classe *Ohio*). Mas, os programas que mais contribuíram para mostrar a determinação do governo Reagan frente à URSS foram aqueles relacionados com a instalação dos Mísseis Balísticos de Alcance Intermediário, na Europa, e o sistema de defesa antimíssil denominado *Strategic Defense Initiative*[171] (SDI), também chamado de "Guerra nas Estrelas".

Reagan divulgou publicamente o programa SDI em 23 de março de 1983, quando anunciou em cadeia nacional sua intenção de desenvolver um novo sistema de defesa contra os mísseis balísticos soviéticos:

> [...] Há 20 anos, a União Soviética vem acumulando um enorme poderio militar. Eles não pararam quando suas forças excederam todas as exigências de uma legítima capacidade defensiva. [...]. Durante a última década e meia, os soviéticos construíram um enorme arsenal de novas armas nucleares estratégicas, armas que podem atacar diretamente os Estados Unidos. [...] Permitam-me compartilhar com vocês uma visão do futuro que oferece esperança. [...] Como seria se as pessoas livres pudessem viver com a certeza de que a sua segurança não estaria assentada na ameaça de retaliação instantânea dos EUA para dissuadir um ataque soviético, mas sim na capacidade de interceptar e destruir mísseis balísticos estratégicos antes de chegarem ao nosso próprio solo ou ao de nossos aliados? Eu sei que isso é uma tarefa técnica formidável, e que não poderá ser realizada antes do final deste século. No entanto, a tecnologia atual tem atingido um nível de sofisticação que já é possível, para nós, iniciar tal esforço. Levará anos, provavelmente décadas de esforços em muitas frentes. [...] Eu estou iniciando um esforço abrangente e intensivo para definir um programa de pesquisa e desenvolvimento, de longo prazo, a fim de alcançar nosso objetivo final de eliminar a ameaça representada pelos mísseis nucleares estratégicos[172] (Tradução nossa).

---

[170] Os ICBMs *Peacekeeper* transportavam até 10 ogivas múltiplas independentes (*Multiple Independently Targetable Reentry Vehicle* - MIRV), com um alcance de mais de 9.000 quilômetros. Cada uma das ogivas MK-21 transportadas possuía uma potência explosiva de 500 quilotons, cerca de 40 vezes a potência da bomba lançada sobre Hiroshima (FEDERATION OF AMERICAN SCIENTISTS – FAS. *LGM-118A Peacekeeper*. Disponível em: <http://fas.org/nuke/guide/usa/icbm/lgm-118.htm>. Acesso em: 02 jan. 2016).

[171] Em linhas gerais o SDI consistia em um sistema de defesa antimísseis baseado em satélites e sistemas laser que destruiriam os mísseis / ogivas nucleares assim que lançados ou quando estivessem em trânsito para seus alvos (UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE. Archive. *Strategic Defense Initiative (SDI), 1983*. Disponível em: <http://2001-2009.state.gov/r/pa/ho/time/rd/104253.htm>. Acesso em: 02 jan. 2016).

[172] [...] For 20 years the Soviet Union has been accumulating enormous military might. They didn't stop when their forces exceeded all requirements of a legitimate defensive capability. […]. During the past decade and a half, the Soviets have built up a massive arsenal of new strategic nuclear weapons—weapons that can strike directly at the United States. […] Let me share with you a vision of the future which offers hope. […] What if free people could live secure in the knowledge that their security did not rest upon the threat of instant U.S. retaliation to deter a Soviet attack, that we could intercept and destroy strategic ballistic missiles before they reached our own soil or that of our allies? I know this is a formidable, technical task, one that may not be

O programa de rearmamento iniciado por Reagan, particularmente o anúncio da SDI, na qual estava implícito que seria um programa que consumiria vultosos recursos, ao longo de anos seguidos, passava uma clara mensagem aos líderes soviéticos de que a corrida armamentista também consumiria muito mais dos recursos da URSS, sob pena dos EUA alcançarem uma vantagem estratégica inaceitável para os soviéticos.

Dois pontos devem ser aqui destacados em relação ao controverso programa supracitado. O primeiro deles é que, independente da viabilidade e da eficácia de um programa como a SDI, Reagan conseguiu a aprovação de recursos em um congresso cuja câmara era de maioria democrata, o que aponta que houve uma aprovação suprapartidária ao programa.

Ao término do segundo mandato de Reagan, os dois eixos da política externa relativos à URSS – deter e reverter o processo de expansionismo soviético; e iniciar um programa de rearmamento destinado a reverter as tentativas da URSS de alcançar uma superioridade militar nuclear e convencional frente aos EUA – haviam sido alcançados. Conforme aponta Kissinger (1999, p. 861-862), ao final da administração Reagan, as aventuras da URSS no terceiro mundo se tornaram caras, pois de Angola à Nicarágua, os EUA revigorados estavam “transformando o expansionismo soviético em impasses ou fracassos desonrosos, enquanto o avanço estratégico americano, especialmente a IDE[173], representava um desafio tecnológico que a economia soviética estagnada e sobrecarregada, não conseguia acompanhar.”

Isso se confirmou nas palavras do próprio Mikhail Gorbachev, por ocasião do seu histórico pronunciamento feito na ONU em sete de dezembro de 1988:

> Hoje, posso informá-los que a União Soviética tomou a decisão de reduzir as suas forças armadas. Nos próximos dois anos, seu efetivo será reduzido em cerca de 500.000 militares, e o quantitativo de armas convencionais também será consideravelmente cortado. Essas reduções serão efetuadas de forma unilateral, sem ligação com as negociações do encontro de Viena. Em comum acordo com os nossos aliados do Tratado de Varsóvia, tomamos a decisão de, até 1991, retirar e desativar seis divisões blindadas da RDA,

---

accomplished before the end of this century. Yet, current technology has attained a level of sophistication where it's reasonable for us to begin this effort. It will take years, probably decades of effort on many fronts. […] I am directing a comprehensive and intensive effort to define a long-term research and development program to begin to achieve our ultimate goal of eliminating the threat posed by strategic nuclear missiles (THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. Ronald Reagan. *Address to the Nation on Defense and National Security. March 23, 1983. Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/index.php?pid=41093>. Acesso em: 02 jan. 2016).

[173] IDE - Iniciativa de Defesa Estratégica é a tradução utilizada na obra supracitada para a *Strategic Defense* Initiative *(SDI)*, já comentada neste capítulo (Nota do autor).

> Tchecoslováquia e Hungria. [...] Ao mesmo tempo, reduziremos o efetivo e o quantitatitivo de armas na parte européia da URSS. No total, as forças armadas soviéticas serão reduzidas em cerca 10.000 carros de combate, 8.500 sistemas de artilharia e 800 aeronaves[174] (Tradução e grifo nossos).

Conforme aponta Kissinger (1999, p. 867), "[...] cortes unilaterais de tal magnitude, só sinalizam uma espetacular autoconfiança ou uma fraqueza excepcional. Neste ponto dos acontecimentos, autoconfiança não era, propriamente, o caso soviético."

Em síntese, os avanços do comunismo da década de 1970 ruíram ao longo dos anos de governo Reagan, ou na virada dos anos 1980 para a década de 1990. Em 1989, as forças militares da URSS deixaram o Afeganistão; também em 1989 ocorreu um dos marcos do término da Guerra Fria: o fim da divisão de Berlim pelo muro erguido em 1961. Na América Central, em 1990 os sandinistas foram obrigados a aceitar eleições livres e Daniel Ortega da Frente Sandinista de Libertação Nacional foi derrotado pela candidata de oposição Violetta Chamorro; e em 1991 as tropas cubanas deixaram Angola. Em dezembro daquele ano, ocorreu a própria dissolução da URSS. Paralelamente a isso, os EUA chegaram ao final dos anos 1980 como a maior potência econômica e militar do globo.

Mas a política externa de Reagan não foi apenas uma coleção de êxitos. A popularidade de Reagan teve um abalo entre 1986-87 em decorrência do escândalo Irã-Contra[175] que acabou resultando na instalação de uma comissão de investigação por parte do congresso dos EUA em 1987. A investigação concluiu que assessores de alto escalão da Casa Branca estavam envolvidos com o caso, entre eles o Chefe de Gabinete de Reagan, Donald Reagan, bem como os conselheiros de Segurança Nacional, Robert McFarlane e o Almirante

---

[174] Today I can inform you of the following the Soviet Union has taken a decision on reducing its armed forces. In the next two years, their numerical strength will be reduced by 500,000 persons, and the volume of conventional weapons will also be cut considerably. These reductions will be made on a unilateral basis, unconnected with the negotiations on the mandate for the Vienna meeting. By agreement with our Warsaw Treaty allies, we have taken the decision to withdraw six tank divisions from the GDR, Czechoslovakia and Hungary by 1991 and to disband them. […] At the same time, we shall also cut the numbers of the personnel of our forces and the quantity of arms in the European part of the USSR. Altogether, in that part of our country and on the territory of our European allies, the Soviet armed forces will be reduced by 10,000 tanks, 8,500 artillery systems and 800 combat aircraft (Grifo nosso). (LITERASTER. *Gorbachev's Speech to the U.N. 7 December 1988*. Disponível: <http://www.literaster.com/writing/gorbachevs-speech-un-7-december-1988>. Acesso em: 02 jan. 2016).

[175] O caso Irã-Contra pode ser sintetizado pelos seguintes eventos: No começo dos anos 1980, grupos radicais islâmicos, alguns apoiados pelo governo do Irã, fizeram uma série de reféns ocidentais, incluindo cidadãos estadunidenses. A administração Reagan fazia pronunciamentos oficiais de que não negociaria com grupos terroristas. No entanto, em três de novembro de 1986, um jornal de Beirute noticiou que os EUA haviam enviado 500 mísseis antitanque para o Irã (que na época estava em guerra com o Iraque). Em troca, de acordo com o jornal libanês, reféns estadunidenses seriam libertados. Além disso, o dinheiro pago pelo Irã por esses mísseis seria utilizado para apoiar os insurgentes nicaragüenses (os chamados "Contra") que lutavam contra o governo sandinista da Nicarágua (COOPER; MURPHY, 2008, p. 332).

Poindexter. A testemunha central que prestou depoimentos na comissão do congresso foi o Tenente-Coronel Oliver North que admitiu ter tomado parte nas negociações triangulares envolvendo o governo dos EUA, o governo iraniano e os Contra nicaraguenses. North também confirmou a participação das autoridades supracitadas nessas negociações. Embora a comissão tenha concluído que não havia evidências que ligassem diretamente Reagan ao caso, sua imagem foi desgastada perante a opinião pública (COOPER; MURPHY, 2008, p. 332).

Reagan também teve sua imagem desgastada por problemas da economia nos seus dois últimos anos de governo. Se durante os seis primeiros anos da era Reagan a economia apresentara forte recuperação, com crescimento do PIB, redução do desemprego e queda da inflação, nos dois últimos anos de seu segundo mandato, a economia, principal "êxito" da administração Reagan, teve um forte abalo decorrente da queda abrupta das ações negociadas na Bolsa de valores. Em 19 de outubro de 1987, o índice *Dow Jones* caiu 508 pontos, implicando em uma perda da ordem de 500 bilhões de dólares no valor das ações de empresas estadunidenses (COOPER; MURPHY, 2008, p. 332).

Essa perda, com reflexos diretos para empresas e investidores, associada ao crescente aumento da dívida nacional que, conforme exposto, chegou a mais de 2,3 trilhões de dólares em 1987 (Tabela 1), fizeram com que os últimos dois anos da administração Reagan fossem de incertezas econômicas, mesmo com o PIB crescendo 4,2 %[176] em 1988.

Apesar da vitória democrata nas eleições para o congresso de 1986, nas quais os democratas retomaram a maioria no senado[177] (55 senadores) e mantiveram a maioria na câmara[178] (258 deputados), bem como da subsequente eclosão do escândalo Irã-Contra em 1987, Reagan terminou seu mandato com a economia do país com crescimento do PIB de 4,2 %[179] (38, 8 % entre 1981 e 1988[180]), desemprego de 5,5 %[181] e inflação de 4,4 %.[182] Além

---

176 UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.1. Percent Change From Preceding Period in Real Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 01 mar. 2016.

177 UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

178 UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

179 UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.1. Percent Change From Preceding Period in Real Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 01 mar. 2016.

disso, ao término dos anos Reagan, os EUA haviam recuperado sua autoimagem de superpotência capaz de enfrentar a URSS. A popularidade de Reagan, mesmo desgastada com os problemas supracitados foi mais do que suficiente para impulsionar a candidatura do seu vice-presidente, George Herbert Walker Bush, como candidato republicano nas eleições presidenciais de 1988.

Bush disputou as eleições presidenciais de 1988 com o ex-governador de Massachussets Michael Dukakis que concorreu pelo partido democrata. Bush venceu Dukakis, obtendo 48.886.097 votos populares e 426 votos no colégio eleitoral (Dukakis recebeu 41.809.074 votos populares e 111 votos no colégio eleitoral[183]) No entanto, os democratas mantiveram a maioria no congresso, tanto no senado (55 senadores[184]) quando na câmara (289 deputados[185]).

George H. W. Bush foi eleito em 1988, com o apoio dos conservadores, porque não havia um candidato conservador capaz de competir com ele e acreditava-se que ele daria continuidade aos programas de Reagan. Conforme aponta Richard Viguerie (2014, p. 84),

> Durante a campanha de 1988, muitos conservadores se permitiram convencer de que Bush poderia dar continuidade e, talvez, levar a bom termo muitas – senão a maioria – das políticas que Ronald Reagan colocou em prática como presidente. Mais importante, não havia um conservador como

---

[180] UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.5 Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 02 jan. 2016.

[181] UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR. *Labor Force Statistics from the Current Population Survey*. Disponível em: <http://data.bls.gov/timeseries/LNU04000000?years_option=all_years&periods_option=specific_periods&periods=Annual+Data>. Acesso em: 02 jan. 2016.

[182] UNITED STATES INFLATION CALCULATOR. *Consumer Price Index Data from 1913 to 2016*. Disponível em: <http://www.usinflationcalculator.com/inflation/consumer-price-index-and-annual-percent-changes-from-1913-to-2008/>. Acesso em: 29 fev. 2016.

[183] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

[184] Nas eleições de 1986, os democratas retomaram a maioria no senado, quando elegeram 55 senadores (UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015).

[185] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

> sucessor evidente de Reagan. O movimento conservador e a coalizão conservadora de Ronald Reagan não tinha nenhuma outra óbvia, forte e clara alternativa ao vice-presidente [...][186] (Tradução nossa).

George H. W. Bush herdou o maior déficit de orçamento federal da história do país (Tabela 1), mas durante a campanha para as eleições de 1988, comprometeu-se a não elevar impostos como forma de solucionar esse problema. Uma vez eleito, Bush defrontou-se com um congresso de maioria democrata que se opunha a quaisquer novos cortes nos programas sociais promovidos pelo governo federal.

Os cortes nos gastos federais feitos por Bush foram, majoritariamente, feitos no orçamento do Departamento de Defesa, haja vista que a dissolução da URSS em dezembro de 1991, marcou definitivamente o fim da Guerra Fria e, consequentemente, existia margem para a redução do aparato militar estadunidense. Ainda assim, a dívida pública do governo dos EUA aumentou, em função dos gastos com a Guerra do Golfo em 1991. A Tabela 2 apresenta o aumento da dívida nacional dos EUA durante o governo George H. W. Bush e nela se observa que em 1992, essa dívida aumentara em cerca de 400 bilhões de dólares em relação a 1991.

Dívida Nacional dos EUA: 1988 – 1992	
Data	**Dívida Nacional (US$)**
30/09/1988	2.602.337.712.041,16
30/09/1989	2.857.430.960.187,32
30/09/1990	3.233.313.451.777,25
30/09/1991	3.665.303.351.697,03
30/09/1992	4.064.620.655.521,66

Tabela 2 - Dívida Nacional dos EUA: 1988 – 1992.

Fonte: UNITED STATES DEPARTMENT OF TREASURY. *Historical Debt Outstanding - Annual 1950 - 1999*. Disponível em: <http://www.treasurydirect.gov/govt/reports/pd/histdebt/histdebt_histo4.htm>. Acesso em: 17 dez. 2015.

Naquele contexto, Bush teve que aumentar impostos, contrariando seu discurso de campanha e angariando a hostilidade de boa parte dos conservadores que haviam apoiado sua

[186] Going into the 1988 campaign, many conservatives allowed themselves to be convinced that Bush would continue to pursue and perhaps bring to fruition many – if not most – of the policies that Ronald Reagan ran on and pursued as president. Most important, there was no conservative heir apparent to Reagan. The conservative movement and Ronald Reagan's conservative coalition had no strong, obvious, clear alternative to the vice president […] (VIGUERIE, 2014, p. 84).

eleição. Seu discurso de campanha, no qual o então candidato disse: "*[...] read my lips – no new taxes*" (BUSH *apud* COOPER; MURPHY, 2008, p. 333) revelou-se um compromisso rompido com seus eleitores. Aumento de impostos, sem redução de gastos do governo federal, principalmente nos programas de bem-estar social, era algo inaceitável para os conservadores de matiz *libertarian*. Além disso, Bush indicou um defensor do aborto, David Souter[187], para a suprema Corte, o que foi objeto de críticas dos conservadores sociais e tradicionalistas.

No último ano do governo Bush, os problemas da economia também cresceram, pois mesmo com um crescimento do PIB de 5,6 %[188] e a inflação na casa de 2,9 %[189] o desemprego aumentou para 7,5 %.[190]

A despeito de seu triunfo na Guerra do Golfo, a administração Bush foi ineficaz nas questões envolvendo a oferta de emprego. Bush iniciou seu mandato com um desemprego de 5,3 %, ao longo dos seus quatro anos de governo esse índice cresceu ano após ano: 5,6 % (1990); 6,8 % (1991); 7,5 % (1992)[191] e esse foi o fator decisivo nas eleições presidenciais de 1992.

Naquele ano, três candidatos disputaram a presidência: George H. W. Bush buscava a reeleição pelo partido republicano; Bill Clinton como candidato democrata; e o bilionário texano Ross Perot, apoiado por descontentes republicanos e democratas, concorreu como candidato independente. Bill Clinton venceu as eleições, obtendo 44.909.889 votos populares e 370 votos no colégio eleitoral (Bush recebeu 39.104.545 votos populares e 168 votos no

---

[187] David Souter foi indicado por Bush por suas ligações com os conservadores de New Hampshire, seu estado de origem. No entanto, uma vez empossado, Souter votou de forma recorrente contra os interesses dos conservadores, notadamente em 1992, quando a suprema corte julgou o pedido para revogar a *Roe vs. Wade Decision*. O voto de Souter foi decisivo para que fosse mantida aquela decisão de 1973, impedindo os estados de promulgarem leis contra o aborto (SAVAGE, David G. Justice Souter: Liberal or Conservative? In: *Los Angeles Times, May 4, 2009*. Disponível em: <http://articles.latimes.com/2009/may/04/nation/na-souter4>. Acesso em: 14 jan. 2016).

[188] UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income. Table 1.1.1. Percent Change From Preceding Period in Real Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 01 mar. 2016.

[189] UNITED STATES INFLATION CALCULATOR. *Consumer Price Index Data from 1913 to 2016.* Disponível em: <http://www.usinflationcalculator.com/inflation/consumer-price-index-and-annual-percent-changes-from-1913-to-2008/>. Acesso em: 29 fev. 2016.

[190] UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR. *Labor Force Statistics from the Current Population Survey*. Disponível em: <http://data.bls.gov/timeseries/LNU04000000?years_option=all_years&periods_option=specific_periods&periods=Annual+Data>. Acesso em: 02 jan. 2016.

[191] *Ibid.*

colégio eleitoral [192]). Além disso, os democratas mantiveram a maioria no congresso, tanto no senado, (57 senadores[193]) quando na câmara (258 deputados[194]).

Comparando os votos obtidos por Bush nas eleições de 1988 e 1992, observa-se que Bush recebeu cerca de 9 milhões de votos a menos do que nas eleições de 1988. A Tabela 3 apresenta os votos recebidos pelos candidatos que concorreram naquelas duas eleições.

Comparação dos Votos Recebidos nas Eleições Presidenciais de 1988 e 1992				
	Bush	**Dukakis**	**Clinton**	**Perot**
1988	48.886.097	41.809.074	-	-
1992	39.104.545	-	44.909.889	19.742.267

Tabela 3 – Comparação dos Votos Recebidos nas Eleições Presidenciais de 1988 e 1992.

Fonte: INFOPLEASE. History and Government. *Presidential Elections 1789-2012*. Disponível em: <http://www.infoplease.com/ipa/A0781450.html>. Acesso em: 01 jul. 2015.

Com base na Tabela 3, é possível inferir que a queda no número de eleitores de Bush, bem como os surpreendentes 19 milhões de votos recebidos pelo candidato independente Ross Perot apontam para uma insatisfação de parcela do eleitorado republicano com os resultados da administração George H. W. Bush. De acordo Viguerie (2014, p. 102 – 103), milhões de eleitores de centro direita decidiram não apoiar Bush e votaram no candidato independente Ross Perot, sendo esse um fator decisivo para a vitória de Bill Clinton naquelas eleições.

É também possível inferir que com o colapso da URSS e o desaparecimento do principal aglutinador dos diversos matizes conservadores, as questões da economia se tornaram o foco dos debates políticos nas eleições de 1992. Na ausência de uma causa prioritária em comum e de um personagem político que conseguisse refletir as ênfases de *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais, a questão premente

[192] Ross Perot obteve surpreendentes 19.742.267 votos populares, mas não obteve maioria em nenhum dos estados. O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

[193] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[194] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

da economia, notadamente o desemprego e o crescimento contínuo da dívida nacional foram os temas dominantes, os quais Clinton soube explorar com habilidade.

2.6 Síntese do Conservadorismo Contemporâneo nos EUA ao Término da Década de 1980

Conforme discutido e analisado ao longo deste capítulo, ao término da Guerra Fria o conservadorismo estadunidense não era um movimento monolítico. Ao final dos anos 1980, o conservadorismo estadunidense abrangia quatro matizes: *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais, tendo em comum o anticomunismo e a oposição em maior ou menor grau ao liberalismo progressista.

A Figura 3 apresenta um mapa conceitual que evidencia os principais matizes do conservadorismo estadunidense, ao término dos anos 1980, e as principais ênfases de cada uma dessas correntes conservadoras, bem como percepções de ameaças comuns ao que defendiam *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais.

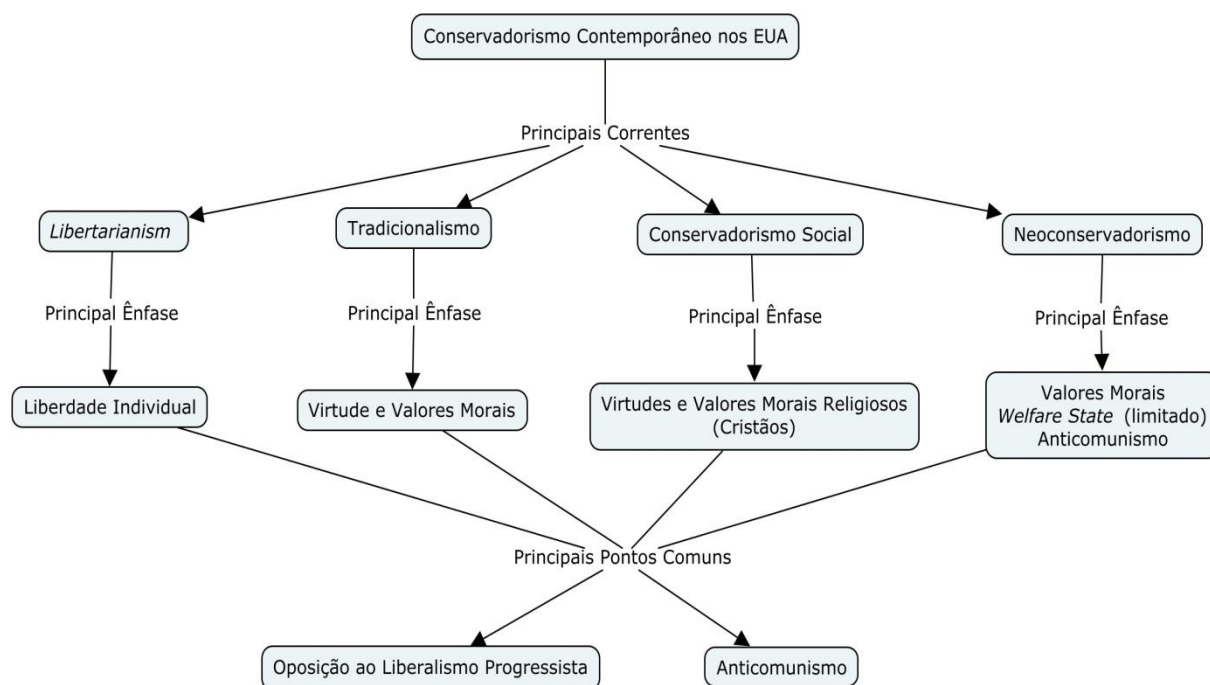



Figura 3 – Principais Matizes do Conservadorismo Contemporâneo ao Término da Década de 1980.

Fonte: elaborado pelo autor.

Para os *libertarians*, o liberalismo progressista era sinônimo de um Estado cada vez mais regulador e, se não fosse limitado, acabaria por destruir a liberdade individual. Para os tradicionalistas, reforçados pelo matiz do fundamentalismo cristão dos conservadores sociais, bem como para os neoconservadores, o liberalismo progressista era um promotor da desagregação dos valores morais da sociedade estadunidense em função da sua ênfase no relativismo moral e cultural. No entanto, em relação aos *libertarians*, o neoconservadorismo apresentava uma posição mais branda em relação ao papel do Estado e dos programas de bem-estar social promovidos pelo governo federal, percebendo esses programas como uma forma de reduzir a ênfase dos interesses privados dentro de uma economia de livre mercado.

Os conservadores sociais, apesar de próximos dos tradicionalistas, tinham como diferença a ênfase da religião como balizadora das relações sociais. Assim, para esse novo matiz do conservadorismo, a religião e os valores que professavam estavam sendo ameaçados pelas ações do Estado liberal progressista. Para todos esses matizes, o liberalismo era incapaz de enfrentar o comunismo e a URSS que eram percebidos como ameaças existenciais aos EUA.

Em síntese, no período compreendido entre 1960 e o término da década de 1980 a percepção de que o comunismo, a expansão dos programas de bem-estar social, a regulação do mercado, a permissividade e o relativismo cultural e moral eram ameaças às instituições vigentes, catalisaram a reação daqueles segmentos da sociedade que buscavam conservar a liberdade individual, o livre mercado, os valores morais e religiosos, bem como o enfrentamento à expansão do comunismo. Assim, dentro da perspectiva diacrônica adotada neste trabalho, foi possível inferir que ao término da década de 1980, apesar de novos matizes terem despontado, o conservadorismo apresentava, o mesmo significado no léxico político estadunidense do término dos anos 1960: uma ideologia que se opõe ao estatismo (*Big Government*), progressismo, socialismo e comunismo, percebidos como ideologias que ameaçam as instituições vigentes, notadamente: a propriedade privada, a liberdade individual, o livre mercado, o governo reduzido, bem como os valores morais e religiosos consagrados pela tradição nos EUA.

O ponto a ser destacado é que a transformação do ideário conservador, com seus diversos matizes, em ação e resultados políticos, iniciadas na década de 1960, atingiu seu ponto culminante com a eleição de Ronald Reagan para a presidência os EUA, isto é, um candidato que se definia (e era percebido) como conservador. Esse percurso pode ser sumarizado por meio de dois marcos significativos:

– A indicação de um candidato conservador para disputar as eleições presidenciais, algo que ocorreu em 1964, com Barry Goldwater, e que representou a conversão do pensamento conservador, que começara a tomar forma no período posterior ao término da Segunda Guerra Mundial, em ação política; e

– A vitória de um candidato conservador para a presidência dos EUA, em 1980, com Ronald Reagan, indicando que a articulação e divulgação do pensamento conservador em seus matizes *libertarian*, tradicionalista, acrescidos dos chamados neoconservadores e conservadores sociais, conseguira uma unidade capaz de produzir uma vitória eleitoral inconteste em 1980 e, posteriormente, em 1984.

O legado dos anos Reagan pode ser sintetizado pelo êxito alcançado na restauração do orgulho estadunidense e na regeneração do poder militar dos EUA frente à URSS. Porém, a chamada *Reaganomics* teve sucesso relativo em termos de recuperação econômica, pois a redução de impostos, não foi suficiente para cobrir os maciços gastos com defesa feitos durante os dois mandatos de Reagan, mesmo com os cortes em vários dos programas sociais custeados pelo governo federal. Isso implicou no crescimento inusitado da dívida nacional dos EUA.

A unidade dentro do partido republicano e a coesão entre os conservadores alcançada por Reagan, bem como sucesso em restaurar o orgulho estadunidense e os resultados positivos em termos de crescimento do PIB, redução do desemprego e da inflação permitiram que George H. W. Bush fosse eleito para a presidência dos EUA em 1988.

No entanto, o término da Guerra Fria e a dissolução da URSS implicaram o desaparecimento do principal fator de coesão entre os diversos matizes do conservadorismo. Isso, associado ao problema do crescimento do desemprego durante os quatro anos de governo de George H. W. Bush, bem como da crescente dívida nacional dos EUA, levaram as questões econômicas para o centro dos debates das eleições presidenciais de 1992, com a subsequente vitória de Clinton.

CAPÍTULO 3
O CONSERVADORISMO NO PÓS-GUERRA FRIA

Neste capítulo são analisadas as ênfases ou matizes do conservadorismo nos EUA e os desdobramentos políticos do pensamento conservador naquele país, entre o início da década de 1990 até 2014. Tal como exposto na Introdução, o capítulo está relacionado com o segundo objetivo específico a ser alcançado, tendo como moldura temporal o período posterior ao término da Guerra Fria, no qual, por cerca de uma década, seguiu-se um interregno em que a percepção de ameaças externas foi eclipsada pelo período de aparente unipolaridade do sistema internacional. Ao longo dessa década o pensamento conservador estadunidense teve como principal foco conter o crescimento do tamanho e atuação do Estado que parecia ter ganhado novo ímpeto com a eleição de Clinton em 1992. No entanto, os atentados de 11 de setembro de 2001 propiciaram o despontar da percepção de uma nova ameaça representada pelo terrorismo, colocando em evidência o neoconservadorismo que moldou a política externa da administração George W. Bush em suas ações de uso da força militar de forma preventiva e exportação da democracia, mesmo que pela força, para regimes percebidos como hostis aos EUA.

O desgaste da administração Bush, decorrente principalmente da controversa Guerra no Iraque e da crise financeira iniciada em 2007, refletiu-se nas eleições de 2008, quando a maioria dos eleitores mostrou seu descontentamento com o partido republicano e o neoconservadorismo. Da reflexão subsequente ao resultado das urnas e das propostas colocadas em prática pela administração democrata e liberal do presidente Barack Obama, despontou um novo matiz do conservadorismo estadunidense: o *Tea Party*.

Esses eventos são analisados neste capítulo, cuja estrutura apresenta três seções secundárias, sendo iniciado com uma breve remissão aos debates internos ao próprio pensamento conservador acerca da possibilidade de coesão entre os conservadores após o fim da principal ameaça comum aos seus diversos matizes, isto é, o desaparecimento da ameaça comunista, decorrente do término da Guerra Fria e da dissolução da URSS. Ao longo dessa primeira seção é também analisado como o liberalismo progressista e sua principal consequência, o *Big Government*, foram identificados como as principais ameaças comuns aos diversos matizes conservadores, bem como foi articulada uma coesão, ainda que temporária, contra essa ameaça e que se materializou no *Contract with America*. A segunda seção secundária tem como foco o conteúdo das ideias neoconservadoras e seu impacto, principalmente na política externa do governo George W. Bush, no contexto posterior aos

atentados de 11 de setembro de 2001 e do desencadeamento da *Global War on Terrorism* (GWOT). Também nessa seção é analisada a crise financeira iniciada em 2007 e seu impacto sobre a economia dos EUA, bem como seus reflexos sobre o conservadorismo estadunidense. A terceira seção secundária tem como foco o surgimento de um novo matiz do conservadorismo, isto é, o *Tea Party*. Nessa seção é discutida e analisada a origem, composição, propostas, forma de articulação e impacto do *Tea Party* sobre o partido republicano e também sobre o próprio conservadorismo contemporâneo estadunidense. O capítulo é encerrado com uma síntese do conservadorismo contemporâneo estadunidense ao término da década de 2000, em que são evidenciados os cinco matizes do pensamento conservador, então presentes, bem como suas principais ênfases e pontos em comum.

3.1 Debates e a Articulação Renovada contra o *Big Government*: o *Contract with America*

A eleição de Clinton e a maioria obtida pelos democratas nas duas casas do congresso pareciam indicar, de modo inconteste, que o conservadorismo perdera sua coesão articulada no fim dos anos 1970 e consolidada nos anos Reagan. De fato, ainda no governo George H. W. Bush, começaram os debates internos ao conservadorismo estadunidense dentro do contexto do término da Guerra Fria e do desaparecimento da ameaça representada pelo comunismo promovido pela URSS. Esses debates internos se estenderam durante a primeira metade da década de 1990 e estiveram centrados em torno da seguinte questão: uma coalizão que tinha no anticomunismo o principal fator de coesão poderia continuar a existir após o término da Guerra Fria e a dissolução da URSS?

William A. Rusher, um dos principais articuladores do conservadorismo e editor da *National Review* por mais de 30 anos, apontou que, na sua visão, o anticomunismo fora um importante fator de coesão entre os diversos matizes conservadores. No entanto, a oposição ao liberalismo fora, também, um aglutinador sempre presente. Portanto, como a ameaça liberal continuava presente nos EUA, a possibilidade de coesão entre os conservadores continuava a existir.

> Eu não vejo por que a direita religiosa, para dar apenas um exemplo, perderia qualquer ligação com o movimento conservador, apenas porque a Guerra Fria acabou. E eles têm milhões de votos. Eu não vejo por que os libertarians, deixariam de apoiar o movimento conservador, a menos que eles criem um Libertarian Party, só porque a Guerra Fria acabou. <u>A minha percepção é que a coalizão conservadora é, basicamente, uma coligação não</u>

> só contra o comunismo, mas também contra o liberalismo. Assim, enquanto o liberalismo estiver presente, mesmo em seu atual estado debilitado, ele irá proporcionar uma razão para manter a coalizão unida[195] (Tradução e grifo nossos).

Em *Dead Right* (1995), David Frum aponta que o problema político central dos EUA era o *Big Government* e o seu o crescente papel no chamado bem-estar social. Para Frum, ao assumir o papel de promotor do bem-estar, o governo federal, na verdade, assumia funções que não lhe cabiam, além de agravar os problemas que tentava resolver.

> [...] A força motriz das tendências sociais que ofendem conservadores, desde a desintegração da família até a imigração não assimilada, é a função de bem-estar do governo moderno. A tentativa de resolver esses problemas sociais, enquanto o governo continua a agravá-los, é como lidar com uma explosão do sistema de esgoto principal trancando todas as tampas dos bueiros[196] (FRUM, 1995, p. 3, tradução nossa).

No entanto, a fragmentação da coalizão conservadora, indicada pelos resultados das eleições presidenciais de 1992 gerou uma série de questionamentos acerca da viabilidade da coesão entre os matizes conservadores. Essas questões faziam sentido no início dos anos 1990, mas como logo ficaria evidente, os demais pontos de convergência entre os conservadores eram capazes de proporcionar coesão, notadamente quanto à percepção de ameaças comuns às instituições enfatizadas por cada um dos seus matizes. Tal como percebido por David Frum e William Rusher, uma ameaça comum às instituições defendidas pelos diversos matizes conservadores continuava a existir. Essa ameaça era o liberalismo progressista, responsável pelo contínuo crescimento do tamanho e escopo das atividades do governo federal, e pelo endosso e incentivo ao relativismo e ao multiculturalismo que corroíam os valores morais sobre os quais a sociedade estadunidense fora criada. Portanto, era

---

[195] I can't see why the religious right, to take just one example out of half a dozen, should suddenly lose whatever connection it has with the conservative movement merely because the Cold War is over. And they've got millions of votes. I can't see why the libertarians, unless they go way off to the end and then support the Libertarian Party, but, what might be called the "sensible libertarians," should suddenly, just because the Cold War is over, stop supporting the conservative movement. […] My own feeling is that basically the conservative coalition is a coalition not against communism so much as against liberalism, and that as long as liberalism is around, even in its present debilitated state, it will provide the glue to hold the coalition together (INSTITUTE OF INTERNATIONAL STUDIES. *Conversations with History: William Rusher Interview, April 25, 1990. Transcript, section 9: The Future of Conservatism*. Disponível em: <http://globetrotter.berkeley.edu/conversations/Rusher/rusher-con0.html>. Acesso em: 23 jan. 2016).

[196] [...] The force driving the social trends that offend conservatives, from the family breakup to unassimilated immigration, is the welfare function of modern government. Attempting to solve these social problems while government continues to exacerbate them is like coping with a sewer main explosion by bolting all the manhole covers to the pavement (FRUM, 1995, p. 3).

possível que uma coalizão entre os diversos matizes conservadores pudesse ser novamente formada, caso houvesse uma articulação capaz de propor alternativas claras ao liberalismo progressista.

No entanto, as eleições de 1992 haviam colocado os liberais democratas em uma posição aparentemente confortável em termos da possibilidade de colocar em práticas os programas por eles defendidos, haja vista que Clinton fora eleito presidente e o partido democrata conquistara a maioria tanto na câmara quanto no senado. Era razoável esperar que tudo o que Clinton viesse a propor seria aceito no congresso, bem como que as propostas de lei emanadas do congresso seriam assinadas com facilidade pelo presidente.

Há que se recordar que durante a campanha para as eleições presidenciais de 1992, Clinton se apresentou ao eleitorado como um liberal moderado que representava uma terceira via entre o *Big Government* dos liberais democratas e o "*no government*" dos conservadores republicanos. Conforme exposto no capítulo dois, durante a campanha para as eleições presidenciais de 1992, Clinton fez da economia o tema prioritário da chapa democrata. O mote "*It's the economy, stupid*"[197] tornou-se nacional e internacionalmente conhecido. Mas, outras propostas mais controversas da agenda liberal também estavam presentes no programa de governo de Clinton, entre elas, a reforma do sistema de saúde. Com a vitória democrata na disputa presidencial, bem como nas eleições para o congresso, os programas de Clinton pareciam certos quanto à aprovação no legislativo.

De acordo com Viguerie (2014, p. 104-105), o que não estava previsto no planejamento democrata era a mudança que estava ocorrendo na composição da bancada republicana do congresso, onde uma nova geração de políticos ligados ao conservadorismo estava disposta a alterar o papel de "eterna" minoria na câmara dos deputados.[198] Em 1993, o deputado Robert Michel[199] continuava como líder do partido republicano na câmara (*House*

---

[197] Em 1992, James Carville, o estrategista da campanha de Bill Clinton para a presidência, colocou a frase "It's the economy, stupid!" em um banner fixado na "*war room*" do escritório de campanha. A ideia de Carville era lembrar ao candidato, e a todos os que estavam trabalhando na campanha, que o foco deveria ser a economia (KENNEDY, 2014). Embora o público alvo inicial da frase fosse o pessoal engajado na execução da campanha democrata, a frase acabou se tornando o *slogan* da campanha de Clinton (Nota do autor).

[198] A última vez em que os republicanos conquistaram a maioria na câmara dos deputados fora nas eleições de 1952. Dois anos depois, em 1954, os democratas recuperaram a maioria na câmara e, desde então, a bancada republicana foi minoritária em todas as eleições subsequentes até 1994 (Nota do autor).

[199] Herói da Segunda Guerra Mundial (onde serviu no *39th Infantry Regiment*, tendo recebido a *Purple Heart*, duas *Bronze Stars*, e quatro *Battle Stars*), deputado republicano pelo Illinois, eleito sucessivamente para o congresso entre 1956 e 1992. Foi o *House Republican Leader* entre 1981 e 1995. Nas interações com os democratas, Robert Michel teve como postura a moderação (UNITED STATES CONGRESS. Biographical Directory of the United States Congress. *MICHEL, Robert Henry*. Disponível em: <http://bioguide.congress.gov/scripts/biodisplay.pl?index=m000692>. Acesso em: 29 jan. 2016).

Minority Leader), mas os postos subsequentes da hierarquia política republicana na câmara estavam preenchidos por deputados conservadores, cujas carreiras políticas haviam sido iniciadas durante a era Reagan: Newt Gingrich era o *House Republican Whip ou Minority Whip Leader*[200]; Robert Smith Walker era o *Chief Deput Whip*; Richard Armey era o *House Republican Conference Chairman*; William McCollum era o *Vice Chairman of the House Republican Conference*; e Tom DeLay era o *Conference Secretary*.

Desse grupo destacava-se Newt Gingrich[201] que, em 1989, fora escolhido pelos deputados republicanos para ser o *House Republican Whip*, a segunda posição de maior importância do partido na câmara.[202] Gingrich foi reeleito deputado em 1990 e 1992, mantendo a função de *House Republican Whip*. Assim, em 1993, quando o deputado Robert Michel, que era o *Minority Leader* (*House Republican Leader*) desde 1981, anunciou que aquele era o seu último mandato, Gingrich estava na posição perfeita para sucedê-lo e assumir o cargo de maior importância do partido republicano na câmara, caso fosse eleito para um novo mandato nas eleições de 1994.

Naquele contexto, durante 1993, Gingrich liderou os esforços para que o partido republicano conseguisse obter a maioria na câmara dos deputados, algo que ocorrera pela última vez nas eleições de 1952. Conforme aponta Jeffrey B. Gayner[203] (1995), ao longo da era Reagan, os políticos republicanos ligados ao conservadorismo entenderam que um presidente conservador poderia liderar as propostas de mudança no tamanho e escopo das atividades do governo federal. No entanto, um congresso controlado por liberais mostrou os limites do quanto poderia ser feito. Assim, ficou patente que somente com a eleição de deputados e senadores ligados ao conservadorismo seria possível colocar em prática os princípios defendidos pelos diversos matizes conservadores.

---

[200] *House Majority Leader* e *House Minority Leader* são os líderes dos partidos que têm, respectivamente, a maioria e a minoria dos deputados da câmara. Os *Whips* são os auxiliares diretos dos seus respectivos líderes de partido, algo similar ao vice-líder do partido na câmara (UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *The House Explained*. Disponível em: <http://www.house.gov/content/learn/>. Acesso em: 19 jan. 2016).

[201] Newt Gingrich foi eleito pela primeira vez para o congresso em 1978, representando o sexto distrito da Georgia. Definindo-se com um "conservador do novo Sul", Gingrich estruturou suas sucessivas campanhas e mandatos em torno do conservadorismo econômico e social, defesa dos direitos civis e forte anticomunismo. Gingrich foi eleito, sucessivamente, para o congresso entre 1978 e 1998 (EDWARDS, 1999, p. 276).

[202] Gingrich disputou a posição de *House Republican Whip* com Edward Madigan, outro deputado conservador, sendo escolhido por 87 dos deputados republicanos e Madigan por 85 (EDWARDS, 1999, p. 272).

[203] *Chairman* do *Council for America*, integrante do *Committee on the Present Danger* e *Senior Fellow* na *The* Heritage *Foundation* (Nota do autor).

Newt Gingrich e os demais líderes republicanos ligados ao conservadorismo entenderam que para alterar a composição do congresso, nas eleições de 1994, uma nova plataforma política deveria ser apresentada aos eleitores (VIGUERIE, 2014, p. 108). Em junho de 1994, os deputados republicanos chegaram a um consenso acerca de uma plataforma comum para as eleições daquele ano. Articulada por Newt Gingrich, essa plataforma se materializou no *Contract with America*, cujo texto integral se encontra no Anexo B desta tese.

O Contrato era uma declaração de metas políticas a serem votadas, caso os candidatos republicanos fossem eleitos e obtivessem a maioria na câmara. Essas metas foram apresentadas ao eleitor como forma de mostrar que seus signatários estavam se movendo da mera retórica de campanha para um programa com objetivos claros a alcançar. Além disso, seu conteúdo buscava apresentar ao eleitorado uma posição contrastante, dos candidatos que o assinaram, em relação à política posta em prática pelos candidatos liberais do partido democrata.

O Contrato era, de fato, uma plataforma política, contendo 10 pontos centrais que os candidatos republicanos se comprometiam a colocar em votação no congresso, em até 100 dias, caso fossem eleitos. Entre as propostas contidas no Contrato estavam: a limitação do número de mandatos para deputado e senador; a imposição de equilíbrio orçamentário para o governo federal; a redução de impostos; e uma ampla reforma dos programas de bem-estar social promovidos pelo governo federal.

O Contrato foi oficialmente apresentado ao público por meio de um cuidadoso evento de marketing desencadeado em frente às escadas do congresso, no dia 27 de setembro de 1994, ou seja, cerca de seis semanas antes das eleições de 1994. Estavam presentes os seus 367 signatários, isto é, todos os candidatos republicanos à câmara dos deputados. Após a divulgação do Contrato, os deputados republicanos que estavam em fim de mandato e disputavam a reeleição, se organizaram em grupos de trabalho com o objetivo de iniciarem as minutas das leis que seriam produto do Contrato e, assim, adiantar os trabalhos para a sua execução caso a proposta fosse aceita pelo eleitorado nas eleições de novembro daquele ano (GAYNER, 1995).

O ponto central do Contrato era colocar, de forma clara aos eleitores, propostas alternativas ao crescente tamanho e escopo das atividades exercidas pelo governo federal, bem como alterar as propostas políticas tradicionais, usualmente vagas, incluindo aquelas de muitos deputados do partido republicano. O alcance dessa proposta, até então inovadora, em termos da adesão em massa dos candidatos republicanos, foi sintetizado por Jeffrey B. Gayner (1995), em um estudo feito para a *The Heritage Foundation*:

> O caráter revolucionário de mudança, representada pelo Contrato, excedeu as campanhas para a câmara dos deputados. Não só os 367 candidatos republicanos a deputado federal e signatários do Contrato, alinharam suas campanhas eleitorais com o conteúdo do documento, mas, também, muitas das campanhas para o senado dos EUA, bem como para os governos estaduais, foram articuladas em torno das questões fundamentais relativas ao papel do governo na sociedade, tal como refletido no Contrato[204] (Tradução nossa).

O conteúdo do Contrato possibilitou aos seus signatários colocar o foco do debate político daquelas eleições no tamanho e escopo das atividades exercidas pelo governo federal, cada vez mais intrusivo na vida dos cidadãos estadunidenses, sustentado pela maioria liberal do partido democrata (VIGUERIE, 2014, p. 109-110).

As propostas contidas no Contrato foram produto da interação dos deputados republicanos, notadamente aqueles ligados ao conservadorismo que tiveram seus mandatos iniciados durante os anos Reagan, e os *think tanks* conservadores, principalmente a *The Heritage Foundation* (GAYNER, 1995).

A leitura do texto do Contrato permite observar que seu conteúdo aponta para os princípios defendidos pelos matizes conservadores estadunidenses. Logo nos seus primeiros parágrafos, encontra-se presente uma declaração referente à necessidade de limitar um governo federal que se tornara cada vez maior, intrusivo e pouco transparente.

> Após quatro décadas de controle de um único partido, as eleições deste ano oferecem a oportunidade para trazer à câmara dos deputados uma nova maioria que vai transformar o modo como o congresso trabalha. Essa mudança histórica poderia ser o fim do governo demasiadamente grande, excessivamente intrusivo e que obtém recursos públicos com muita facilidade. Essas eleições podem ser o início de um congresso que respeite os valores e compartilha a fé da família americana [205] (Tradução nossa).

---

[204] The revolutionary character of the change represented by the Contract went beyond the US House of Representatives. Not only did the 367 Republican candidates for the House of Representatives who signed the document run election campaigns based on its provisions, but many of the campaigns for the US Senate, as well as state and local governments races, also pivoted around the fundamental questions concerning the role of government in society as reflected in the Contract (GAYNER, 1995).

[205] This year's election offers the chance, after four decades of one-party control, to bring to the House a new majority that will transform the way Congress works. That historic change would be the end of government that is too big, too intrusive, and too easy with the public's money. It can be the beginning of a Congress that respects the values and shares the faith of the American family.
Vide o anexo B que apresenta o texto integral do *Contract with America* (Nota do autor).

Gingrich e os demais líderes republicanos e conservadores estavam confiantes de que se os eleitores lessem o Contrato, a maioria deles endossaria cada item nele contido, haja vista que as propostas nele apresentadas eram coincidentes com as aspirações dos eleitores, apontadas por pesquisas de opinião. De acordo com Edwards (1999, p. 297-298), as propostas de emendas constitucionais para introduzir a obrigatoriedade do orçamento equilibrado e a possibilidade de veto parcial do presidente de leis votadas no congresso (*the line-iten veto*[206]), assim como a reforma dos programas de bem-estar social[207], limitação do número de mandatos no congresso[208], a concessão do crédito de U$ 500 dólares por filho[209], bem como o endosso da pena de morte[210] tinham 80% de aprovação dos eleitores. Mesmo os temas mais controversos, como a reforma da seguridade social tinham 60 % de apoio da opinião pública.

O ambiente político, em 1994, mostrava-se favorável para a proposta do Contrato, em função de dois fatores: a patente desilusão de parcela significativa do eleitorado com o congresso; e a falta de liderança do presidente Clinton junto aos congressistas democratas, algo que ficou patente com a rejeição no congresso de maioria democrata, ao seu projeto de reforma do sistema de saúde.[211] Conforme exposto, a campanha de Clinton, em 1992, produzira uma expectativa de grandes mudanças para enfrentar os problemas domésticos, notadamente o do desemprego. A vitória de Clinton e a obtenção da maioria democrata nas

---

[206] Vide o anexo B e a proposta para a *The Fiscal Responsibility Act* (Nota do Autor).

[207] Vide o anexo B e a proposta para a *The Senior Citizens Fairness Act* e para a *The Personal Responsibility Act* (Nota do Autor).

[208] Vide o anexo B e a proposta para a *The Citizen Legislature Act* (Nota do autor).

[209] Vide o anexo B e a proposta para a *The American Dream Restoration Act* e para a *The Family Reinforcement Act*. (Nota do autor). Tais propostas tinham como foco recolocar na família o foco das soluções para os problemas sociais, retirando essa primazia do governo federal. Assim, seriam concedidos incentivos para famílias que adotassem crianças (5.000 dólares por criança adotada) ou que assumissem os cuidados de parentes idosos (500 dólares por pessoa), bem como era instituída a dedução de 500 dólares, por dependente, no imposto de renda (GAYNER, 1995).
Essas propostas eram consonantes com o que defendiam tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais, pois visava fortalecer os laços da instituição família, um dos pilares a conservar e defendido por esses três matizes do conservadorismo estadunidense (Nota do autor).

[210] Vide o anexo B e a proposta para a *The Taking Back Our Streets Act* (Nota do autor).

[211] A reforma do sistema se saúde (*Medicare* e *Medicaid*) foi uma das principais propostas de Clinton durante a campanha para as eleições presidenciais de 1992. Uma vez eleito, o presidente encaminhou ao congresso um plano para reformar o sistema de saúde, de forma que os cerca de 37 milhões de cidadãos estadunidenses que não possuíam cobertura de saúde, fossem incluídos no sistema. A proposta encaminhada pela Casa Branca – *The Health Security Act* – continha 1.342 páginas e foi percebida como uma tentativa de impôr ao congresso um programa já fechado. Além disso, à medida que a proposta foi sendo entendida e discutida, as questões referentes ao impacto sobre os gastos federais decorrentes do programa, bem como sobre o aumento de impostos e das obrigações que incidiriam sobre os empregadores (que deveriam arcar com 80 % dos custos dos programas de saúde de seus empregados) desencadearam uma oposição crescente ao projeto, tanto no congresso quanto por parte da opinião pública (MOFFIT, 1993).

duas casas do congresso pareciam apontar que as condições necessárias para essas mudanças estavam presentes. Mas, a proposta de Clinton para aumentar impostos, a controversa reforma do sistema de saúde e as denúncias de um possível envolvimento do casal Clinton em ilegalidades relativas a um empreendimento imobiliário no Arkansas (o chamado escândalo *Whitewater*) enfraqueceram o partido democrata para as eleições de 1994. Além disso, alguns escândalos de corrupção envolvendo líderes democratas[212], bem como a decisão de Clinton de endossar a participação de homossexuais nas Forças Armadas, por meio da política do "*Don't ask, don't tell*"[213] alarmou os setores conservadores da sociedade estadunidense e aumentaram a receptividade para as propostas contidas no *Contract with America*.

No conjunto, todos esses fatores proporcionaram um ambiente político no qual a parcela do eleitorado estadunidense que se definia como conservadora ou moderada viesse a apoiar propostas, claras e bem definidas, voltadas para limitar o avanço dos programas e ações dos liberais democratas. Há que se considerar que, em 1994, de acordo com as pesquisas efetuadas pelo Gallup acerca da principal identificação ideológica da população, 42% dos entrevistados se descreviam como Moderados, 38% como Conservadores e 17% como Liberais.[214]

O resultado das eleições de 1994 mostrou que a maioria dos eleitores abraçou as propostas contidas no Contrato, configurando uma vitória inconteste do partido republicano que elegeu: 228 deputados[215], e aumentou seu número de senadores para 52[216] (os democratas elegeram 213 deputados e sua bancada no senado foi reduzida para 48 senadores). Com esse resultado, o partido republicano passou a ter a maioria na câmara (algo que não ocorria desde

---

[212] Em 1994, o deputado democrata Dan Rostenkowski, presidente do *House Ways and Means Committe*, foi *indiciado* por peculato e fraude ao manter os funcionários "fantasmas" em sua folha de pagamento; utilizar recursos do congresso para comprar presentes para amigos; desviar recursos para pagar veículos utilizados em transporte pessoal e outros crimes mais (EDWARDS, 1999, p. 295).

[213] *Do not Ask, Do not Tell* foi o termo cunhado pela administração Clinton em 1993, quando foi colocada em prática a política que permitia que homossexuais integrassem as Forças Armadas dos EUA, desde que mantivesse a sua opção sexual velada (KLAPER, 2013).

[214] GALLUP. *U.S. Political Ideology Stable With Conservatives Leading*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/148745/Political-Ideology-Stable-Conservatives-Leading.aspx>. Acesso em 05 ago. 2015.

[215] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[216] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

as eleições de 1952) e no senado[217], em que foi retomada a maioria perdida nas eleições de 1986.

Nas eleições para os governos estaduais, os republicanos também obtiveram resultados expressivos, perfazendo um total de 30 governadores eleitos, algo que não ocorria desde as eleições de 1970. Um indicador desse desempenho republicano foi a vitória de George W. Bush nas eleições para o governo do Texas, um estado que desde 1874 elegera apenas um candidato republicano[218]. Outro indicador do êxito republicano foi o número de votos totais recebidos pelos candidatos republicanos em todo o país. Até aquelas eleições, esse número nunca havia superado a marca de 28 milhões de votos em eleições *midterm*[219]. Nas eleições de 1994 esse número chegou a 36,6 milhões de votos recebidos (EDWARDS, 1999, p. 300-301).

Ao se tornar o partido majoritário na Câmara, os deputados republicanos escolheram Newt Gingrich como *House Majority Leader*[220] e *Speaker of the House*.[221] Ao longo dos 100 dias seguintes,[222] os deputados republicanos colocaram em votação as dez propostas contidas no Contrato, das quais nove foram aprovadas.

A proposta que limitava o número de mandatos no congresso[223] foi a única não aprovada, pois, por se tratar de proposta de emenda constitucional, eram necessários dois terços de votos favoráveis e parte da bancada democrata se posicionou contra a sua

---

[217] No dia seguinte ao resultado das eleições, o senador democrata Richard C. Shelby, eleito pelo Alabama, anunciou que estava deixando o partido democrata e se filiando ao partido republicano. Isso aumentou a maioria republicana no senado para 53 senadores. Em março de 1995, o senador Ben Nighthorse Campell, eleito pelo Colorado, também deixou o partido democrata, filiando-se ao partido republicano. Isso elevou a maioria republicana para 54 senadores (EDWARDS, 1999, p. 301).

[218] Antes de George W. Bush, o único candidato republicano a vencer eleições para o governo do Texas, desde 1874, foi William P. Clements, eleito governador em 1978 e, posteriormente, em 1986 (LEGISLATIVE REFERENCE LIBRARY OF TEXAS. *Governors of Texas, 1846- Present*. Disponível em: <http://www.lrl.state.tx.us/legeLeaders/governors/govBrowse.cfm>. Acesso em: 03 fev. 2016).

[219] Eleições *midterm* são aquelas não coincidentes com os anos de eleições presidenciais. Nos EUA as eleições para o congresso (totalidade dos deputados e um terço dos senadores) ocorrem a cada dois anos, ao passo que as eleições presidenciais ocorrem a cada quatro anos (Nota do autor).

[220] Conforme já mencionado, o *House Majority Leader* e o *House Minority Leader* são os líderes dos partidos que têm, respectivamente, a maioria e a minoria dos deputados da câmara (UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *The House Explained*. Disponível em: <http://www.house.gov/content/learn/>. Acesso em: 19 jan. 2016).

[221] O *Speaker of the House* é escolhido por votação dos deputados eleitos e exerce a presidência da câmara e a liderança do partido majoritário. É também o segundo na linha de sucessão presidencial, logo após o vice-*presidente* (*Ibid.*).

[222] De acordo com Gayner (1995), a ideia do limite de 100 dias foi escolhida em uma clara analogia com os 100 dias Roosevelt, só que desta feita não haveria o aumento do tamanho e escopo das ações do governo federal, mas sim a sua redução, tal como defendiam os matizes conservadores.

[223] Vide o anexo B e a proposta para a *The Citizen Legislature Act* (Nota do autor).

aprovação. Mas a proposta de emenda constitucional referente à imposição do orçamento equilibrado[224] foi aprovada com 300 votos a favor e 132 contrários. No entanto, essa proposta de emenda não foi aprovada por apenas um voto no senado, em que também eram necessários dois terços de votos favoráveis (52 dos 53 senadores republicanos[225] votaram a favor, assim como 14 dos 47 senadores democratas, perfazendo um total de 66 votos dos 67 necessários) (VIGUERIE, 2014, p. 110).

O ponto a ser destacado é que o esforço para eliminar os programas federais, percebidos como desnecessários, foi uma constante por parte dos deputados republicanos e conservadores eleitos em 1994. A grande lição aprendida pelos políticos conservadores durante os anos Reagan foi a de que os programas desnecessários deveriam ser integralmente eliminados, em vez de ter apenas os recursos reduzidos. Durante os dois mandatos de Reagan, dos 94 programas que deveriam ser gradualmente eliminados, apenas 12 deixaram de existir. O *Small Business Administration*, por exemplo, deveria ser gradualmente eliminado, com uma redução de orçamento programada de dois bilhões de dólares em 1980 para 85 milhões de dólares em 1989. No entanto, o programa continuou a existir e, ao término da administração Bush, estava recebendo 975 milhões de dólares de recursos do orçamento federal (GAYNER, 1995). Em outras palavras, se os programas desnecessários não fossem eliminados e sim reduzidos, os debates sobre a sua necessidade se prolongavam, ano a ano, em cada aprovação de orçamento, permitindo que congressos dominados por liberais retomassem esses programas.

As propostas do Contrato para redução do tamanho e do escopo das atividades do governo federal, notadamente dos programas de bem-estar social, refletiam uma posição defendida, em maior ou menor grau, tanto por *libertarians* quanto por tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais. Desde 1965, quando o presidente Johnson declarou a chamada “Guerra à Pobreza”, haviam transcorrido quase 30 anos, nos quais o governo federal gastara mais de 5 trilhões de dólares em programas de bem-estar, e a situação que esses programas buscavam reverter parecia não ter se alterado. De acordo com Gayner (1995), em alguns casos, a situação que se buscava remediar havia piorado, pois esses programas direta ou indiretamente, incentivavam a falta de esforço individual, bem como a

---

[224] Vide o anexo B e a proposta para a *The Fiscal Responsibility Act* (Nota do Autor).

[225] O senador Mark Hatfield do Oregon foi o único voto contrário da bancada republicana. Seu voto foi decisivo, pois impediu a aprovação da proposta de emenda constitucional defendida pela maioria do seu próprio partido (BROWN, 2011).

acomodação dos seus beneficiários, gerando uma espiral de dependência a esses programas e a consequente necessidade de novos recursos ao longo do tempo.[226]

Em síntese, as ideias expostas no *Contract with America* materializavam um processo de 30 anos de maturação, consolidação e articulação do pensamento conservador acerca dos problemas sociais e econômicos dos EUA. A questão central para o conservadorismo era a redução do papel a ser exercido pelo governo federal na vida econômica e social do cidadão estadunidense. A vitória republicana e conservadora, nas eleições de 1994, evidenciou que o conservadorismo estadunidense conseguira formar uma nova coalizão, ainda que temporária, entre *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais. A força dessa coalizão estava presente, com maior expressão, no Sul, Meio-Oeste e no Oeste. Mas, era capaz de disputar e vencer eleições em todos os Estados da União (EDWARDS, 1999, p. 3).

No entanto, o congresso de maioria republicana e conservadora, chegou ao final de 1995 e início de 1996 com aprovação de menos de 30% do eleitorado[227]. A questão do orçamento federal, cujos cortes efetuados pela câmara foram rejeitados pelo presidente Clinton, levaram ao *shutdown*[228] do executivo e a maioria da opinião pública repudiou a forma como esse tema estava sendo conduzido no congresso de maioria republicana. A questão foi percebida, pela maioria do eleitorado, como uma disputa pessoal de Gingrich com Clinton[229].

De acordo com Edwards (1999, p. 305), Gingrich e os demais líderes republicanos e conservadores na câmara assumiram, equivocadamente, que para evitar o *shutdown* do executivo, o presidente Clinton não teria outra escolha a não se aceitar os cortes orçamentários aprovados na câmara. Assim, Gingrich e os demais conservadores subestimaram o presidente Clinton e superestimaram o apoio da opinião pública à essa postura de confronto e irredutibilidade.

---

[226] Não há como não identificar essa perspectiva com as teses da perversidade, futilidade e ameaça apresentadas por Hirschman, e analisadas no primeiro capítulo desta tese (Nota do autor).

[227] Gingrich que no início de 1995 era o aplaudido líder republicano e conservador chegou a janeiro de 1996, com aprovação de apenas 28% e rejeição de 59% do eleitorado (PHILLIPS, 1995).

[228] O *shutdown* refere-se à paralisação de todos os órgãos não essenciais ao funcionamento do poder executivo devido à não aprovação, pelo congresso, do orçamento federal para um exercício fiscal. Quando o orçamento proposto pelo executivo não é aceito pela câmara dos deputados e o presidente veta a proposta vinda do legislativo, ocorre a paralização de quase todos os serviços federais (as atividades das Forças Armadas, por exemplo continuam mesmo com o *shutdown*). Essa paralização ocorre até que seja alcançado um acordo que leve à aprovação de um projeto de lei orçamentária no congresso e sua assinatura pelo presidente (INVESTOPEDIA. Government Shutdown. *Definition of Government Shutdown*. Disponível em: http://www.investopedia.com/terms/g/government-shutdown.asp. Acesso em: 19 fev. 2016).

[229] O impasse entre o executivo e o congresso, implicou no shutdown nos últimos cinco dias de novembro de 1995 e nos 21 dias compreendidos entre 15 de dezembro de 1995 e seis de janeiro de 1996 (KESSLER, 2011).

Naquele contexto, os democratas foram hábeis em colocar os republicanos e conservadores como extremistas insensíveis, interessados em cortar programas como o *Medicare* para viabilizar os cortes de impostos da população de renda mais elevada.

O deputado democrata Barney Frank sintetizou bem aquele momento ao apontar que os republicanos e conservadores "confundiram a insatisfação com o excesso de governo"[230] como "ódio ao governo" (FRANK *apud* EDWARDS, 1999, p. 305).

Conforme aponta Edwards (1999, p. 306) os republicanos e conservadores foram mais ideológicos do que prudentes, haja vista que "os programas de bem-estar promovidos pelos liberais não tinham sido criados da noite para o dia e, portanto, não poderiam ser desmantelados de um dia para o outro"[231] (Tradução nossa).

Ao longo de 1996, tanto o presidente Clinton quanto a maioria republicana moveram-se para uma posição mais ao centro. O discurso sobre o Estado da União, proferido pelo presidente em 23 de janeiro de 1996, parecia indicar que o conservadorismo estadunidense havia logrado uma vitória na sua luta contra o crescente tamanho e interferência do governo federal na vida dos cidadãos estadunidenses. Naquele discurso, Clinton declarou que "a era do *Big Government* havia acabado" e que sua administração buscava "dar ao povo americano um governo menor e menos burocrático." A tônica do discurso de Clinton foi a de conciliação e, principalmente, de consciência de que naquele período, a maioria da sociedade estadunidense estava descontente com muitos dos programas e iniciativas do governo federal.

> [...]. Sabemos que o Big Government não tem todas as respostas. Sabemos que não há um programa para cada problema. Nós sabemos <u>e temos trabalhado para dar ao povo americano um governo menor e menos burocrático</u> em Washington. A era do <u>Big Government acabou</u>. Mas, não podemos voltar ao tempo em que os nossos cidadãos foram deixados para se defenderem sozinhos.
> [...] Aqui, neste lugar, começa a nossa responsabilidade com o equilíbrio do orçamento, de uma forma que seja justa para todos os americanos. Existe agora um amplo acordo bipartidário de que o déficit permanente deve chegar a um fim. Eu cumprimento a liderança e os membros do partido republicano

---

[230] They mistook public dissatisfaction with excesses in government for hatred of government (UNITED STATES CONGRESS. 104th Congress Ushers in New Era of GOP Rule. In: *CQ Almanac 1995, 51st ed., 1-3-1-15*. Washington, DC: Congressional Quarterly, 1996. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj0kZeAhYTLAhUJD5AKHSy9CHYQFggpMAI&url=https%3A%2F%2Flibrary.cqpress.com%2Fcqalmanac%2Fdocument.php%3Fid%3Dcqal95-1099419&usg=AFQjCNFxPuEWSArowpv54SAk_JaFcHt1AQ&bvm=bv.114733917,d.Y2I>. Acesso em: 19 fev. 2016).

[231] Republicans in both Congresses also were often more ideological than prudential. […] the liberal welfare state had not been built overnight, and it could not be dismantled overnight (EDWARDS, 1999, p. 306).

> pela energia e determinação que trouxeram a esta tarefa de equilibrar o orçamento[232] (Tradução e grifo nossos).

Considerando que 1996 era um ano de eleições presidenciais, Clinton estava se alinhando com a realidade daquele momento político nos EUA. O embate entre Clinton e Gingrich sobre a questão do orçamento federal e que levara ao *shutdown* do executivo, entre 15 de dezembro de 1995 e seis de janeiro de 1996, estava no cerne do debate político daquele período.

As eleições presidenciais de 1996 mostraram o acerto do posicionamento de Clinton. Naquele ano, os republicanos indicaram Robert Dole como seu candidato à presidência dos EUA. Nas primárias republicanas os principais rivais de Dole foram: o comentarista político Patrick Buchanan (apoiado por boa parte dos conservadores sociais); e o milionário executivo e editor Steve Forbes (apoiado pelos *libertarians*).

Robert Dole venceu as primárias, mas sua campanha não articulou corretamente a oportunidade de se apresentar de forma contrastante com Clinton, dentro do contexto proporcionado pelo *Contract with America*. De acordo com Viguerie (2014, p. 114-115), Dole procurou explorar sua biografia como veterano de guerra e atacar o caráter de Clinton, deixando em segundo plano as questões que polarizavam o eleitorado estadunidense naquele momento, isto é, as questões fiscais e sociais que, se articuladas corretamente, teriam impulsionado o eleitorado conservador em torna da candidatura de Dole.

Já o presidente Clinton, buscando a reeleição, apresentava-se como um *new democrat*, um presidente que apontava para o fim do *Big Government* tal como ele existia e que entendia que a família era base da sociedade estadunidense e deveria ser fortalecida e defendida, assim como deveriam ser aprimoradas a oportunidade de educação, a segurança e a proteção ao meio ambiente. [233]

---

[232] <u>We know Big Government does not have all the answers</u>. We know there's not a program for every problem. We know, and <u>we have worked to give the American people a smaller, less bureaucratic Government</u> in Washington. […]. <u>The era of Big Government is over</u>. But we cannot go back to the time when our citizens were left to fend for themselves.
[…] Here, in this place, our responsibility begins with balancing the budget in a way that is fair to all Americans. There is now broad bipartisan agreement that permanent deficit spending must come to an end. <u>I compliment the Republican leadership</u> and the membership <u>for the energy and determination you have brought to this task of balancing the budget</u> (Grifo nosso). (THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. William J. Clinton. *Address Before a Joint Session of the* Congress *on the State of the Union. January 23, 1996. Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=53091>. Acesso em: 10 fev. 2016).

[233] No original: Our goal must be to enable all our people to make the most of their own lives, with stronger families, more educational opportunity, economic security, safer streets, a cleaner environment in a safer world (*Ibid.*).

O resultado foi a vitória de Clinton que recebeu 49 % dos votos populares, obtendo a maioria em 33 Estados e conquistando 379 votos no colégio eleitoral, ao passo que Dole conseguiu 41% dos votos populares e 159 votos no colégio eleitoral. Ross Perot concorrendo novamente à presidência dos EUA, desta vez pelo *Reform Party* recebeu cerca de 8 milhões de votos dos eleitores, bem menos do que os 19 milhões que conquistara nas eleições de 1992.[234] O ponto a ser destacado é que na análise das lideranças conservadoras, Dole perdeu por não ter se identificado e alinhado com as propostas conservadoras apresentadas na câmara dos deputados desde 1994. Assim, sua candidatura não conseguiu formar uma coalizão entre os matizes conservadores nas eleições presidenciais de 1996.

No que tange aos resultados eleitorais no congresso, os republicanos mantiveram a maioria tanto na câmara quanto no senado, elegendo 226 deputados[235] e aumentando para 55 o número de senadores republicanos[236] (os democratas elegeram 207 deputados[237] e tiveram 45 senadores[238] em sua bancada).

Em janeiro de 1997, após os novos congressistas serem empossados, Newt Gingrich foi reeleito *Speaker of the House* e buscou uma retórica menos inflamada em relação ao presidente Clinton, procurando formar uma ampla coalizão de centro-direita no congresso. Gingrich e Clinton chegaram a um acordo, em 1997, pelo qual o presidente se comprometeu em alcançar o equilíbrio orçamentário até 2002. Esse plano de cinco anos incluía a redução de impostos no valor de 95 bilhões de dólares e cortes nos gastos federais no valor de 263 bilhões de dólares. No entanto, o acordo foi visto por parte dos deputados conservadores como uma concessão aos programas liberais e um distanciamento daquilo que fora apresentado como objetivo a alcançar três anos antes, por meio do *Contract with America*. Essas percepções também foram compartilhadas por periódicos conservadores como a *Human*

---

[234] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

[235] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[236] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[237] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[238] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

Events e pelo principal *Think Tank* ligado ao *libertarianism*, o *Cato Institute* (EDWARDS, 1999, p. 311-314).

Paralelamente, Gingrich estava sendo investigado pelo *House Ethics Committee* sobre o uso indevido de doações de campanha para financiar um curso universitário em que ele fora professor. As conclusões do comitê apontaram que Gingrich violara as regras internas do congresso e, como consequência, foi aplicada uma multa de 300.000 dólares ao deputado.[239] As conclusões do comitê foram aceitas por Gingrich que se tornou o primeiro *Speaker of the House* a ser alcançado por esse tipo de conduta.

Esse contexto levou a uma quebra de unidade na bancada do partido republicano, em que os deputados conservadores, Richard Armey, Thomas Delay e William Paxton iniciaram a articulação de um movimento para que Gingrich deixasse a liderança do partido na câmara. As pressões internas sobre Gingrich continuaram a aumentar e, em novembro de 1998, Gingrich renunciou ao cargo de *Speaker of the House* e ao seu mandato como deputado (EDWARDS, 1999, p. 313 e 318).

Com o acordo de 1997 e o dissenso entre os conservadores, parecia que o segundo mandato de Clinton seria de relações menos tensas com o congresso de maioria republicana. Além disso, os EUA estavam, novamente, em um período de prosperidade econômica. Desde 1993, o desemprego diminuíra, ano após ano, e estava em 4,9 % em 1997.[240] A inflação estava abaixo dos 3,3 % ao ano desde o início do mandato de Clinton, e caíra para 1,7 % em 1997[241]. O PIB estava crescendo a uma taxa média superior a 3,5 % ao ano, desde 1993. Em 1997, esse crescimento foi 4,5 %[242], mesmo com as crises dos tigres asiáticos e a estagnação econômica europeia.

---

[239] BIOGRAPHY.COM. *Newt Gingrich Biography*. Disponível em: <http://www.biography.com/people/newt-gingrich-9311969>. Acesso em: 21 mar. 2016.

[240] Conforme exposto no segundo capítulo desta tese, o desemprego no último ano da administração Bush (1992) estava em 7,5%. Desde o primeiro ano do governo Clinton esse índice caiu sucessivamente para: 6,9% (1993); 6,1% (1994); 5,6% (1995); 5,4% (1996); e 4,9% (1997) (UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR. *Labor Force Statistics from the Current Population Survey*. Disponível em: <http://data.bls.gov/timeseries/LNU04000000?years_option=all_years&periods_option=specific_periods&periods=Annual+Data>. Acesso em: 02 jan. 2016).

[241] UNITED STATES INFLATION CALCULATOR. *Consumer Price Index Data from 1913 to 2016*. Disponível em: <http://www.usinflationcalculator.com/inflation/consumer-price-index-and-annual-percent-changes-from-1913-to-2008/>. Acesso em: 29 fev. 2016.

[242] UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.1. Percent Change From Preceding Period in Real Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 01 mar. 2016.

Sem dúvida Clinton foi beneficiado com os dividendos da paz, decorrentes do término da Guerra Fria, o que permitiu a redução dos gastos com defesa para 3,8 % do PIB. A Tabela 4 apresenta os gastos de defesa durante as administrações Reagan, Bush e Clinton, a fim de evidenciar como o término da Guerra Fria permitiu a redução dos gastos de defesa do governo dos EUA, em um período em que o PIB voltava a crescer a taxas significativas.

Gastos de Defesa em Relação ao PIB: 1981 – 2000			
Ano	**PIB (US$ Bilhões)**	**Gastos com Defesa (US$ Bilhões / % PIB)**	**Presidente**
1981	3.211,0	211,2 / 6,57 %	Reagan
1984	4.040,7	294,7 / 7,29 %	Reagan
1988	5.252,6	379,6 / 7,23 %	Reagan
1992	6.539,6	404,7 / 6,18 %	Bush
1993	6.878,7	390,1 / 5,67 %	Clinton
1994	7.308,8	380,3 / 5,20 %	Clinton
1995	7.664,1	376,0 / 4,91 %	Clinton
1996	8.100,2	376,5 / 4,65 %	Clinton
1997	8.608,5	371,4 / 4,31 %	Clinton
1998	9.089,2	367,7 / 4,05 %	Clinton
1999	9.660,6	382,7 / 3,96 %	Clinton
2000	10.284,8	391,7 / 3,81 %	Clinton

Tabela 4 - Gastos de Defesa em Relação ao PIB: 1981 – 2000.

Fonte: UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.5 Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 02 jan. 2016.

Com base na Tabela 4, percebe-se que o governo Clinton reduziu tanto o percentual dos gastos de defesa em relação ao PIB, quanto os valores absolutos, de forma progressiva, possibilitando a aplicação de recursos federais em outros programas voltados para o desenvolvimento econômico e social do país. Além disso, os EUA estavam realmente vivendo um período de paz e sem nenhum inimigo capaz de desafiar o seu poderio militar. Mesmo com o envio de forças militares dos EUA para o Haiti e para Bósnia, bem como com o emprego do poderio aeronaval dos EUA contra a Sérvia em 1999, nenhum militar estadunidense morreu em combate. Esses fatos foram algo singular na história dos EUA desde a Segunda Guerra Mundial.

Todos esses fatores supracitados pareciam indicar que Clinton terminaria seu segundo mandato em uma privilegiada posição de aprovação junto ao eleitorado estadunidense. No entanto, o escândalo sexual envolvendo o presidente e uma estagiária da Casa Branca (Monica Lewinsky) se desdobrou em denúncias de perjúrio e obstrução da justiça por parte do presidente e comprometeu os dois últimos anos da administração Clinton. Em setembro de 1998, o relatório final com as investigações sobre esses eventos, conduzidas por Kenneth Starr,[243] foi encaminhado ao congresso. No dia oito de outubro daquele ano, a Câmara dos deputados deu início ao processo de impeachment do presidente por este ter mentido, sob juramento, a um júri federal e por tentativa de obstrução da justiça.

O processo iniciado na câmara seria decidido no senado, em que foi discutido e analisado entre o início de janeiro e o dia 12 de fevereiro de 1999.[244] A votação final do senado foi de 50 votos a favor e 50 votos contrários ao *impeachment* do presidente. Com isso Clinton teve seu mandato preservado, mas o caso Monica Lewinsky enfraqueceu sobremaneira a imagem e a reputação do presidente (COOPER; MURPHY, 2008, p. 337-338).

Ao término do segundo mandato do presidente Clinton, os políticos conservadores e republicanos analisavam qual deveria ser a estratégia a adotar para a campanha das eleições presidenciais de 2000 e, principalmente, quais seriam os candidatos capazes de promover uma coalizão tal como aquela articulada no fim dos anos 1970 e que possibilitou a eleição de Reagan. De acordo com Viguerie (2014, p. 119; 122-124), uma das conclusões a que chegaram as lideranças conservadoras, foi a de que havia um "vazio" de liderança, tanto do partido republicano, quanto do conservadorismo em termos de escala nacional. Essa liderança não parecia estar no congresso, uma vez que Gingrich estava desgastado tanto entre os deputados conservadores e republicanos quanto com o eleitorado. Naquele contexto, surgiu um consenso de que era necessário encontrar um candidato conservador entre os

---

[243] Kennet Starr foi juiz federal e nomeado pelo próprio presidente Clinton para o conselho independente encarregado de investigar o caso Whitewater. As investigações de Starr acabaram por chegar ao caso do presidente Clinton com Monica Lewinsky. O relatório de Starr encaminhado ao congresso apontou para o perjúrio do presidente (TIME. *Where Are They Now: The Clinton Impeachment*, January 9, 2009. Disponível em: <http://content.time.com/time/specials/packages/article/0,28804,1870544_1870543,00.html>. Acesso em: 21 mar. 2016).

[244] De acordo com o Artigo 1, Seção 3 da Constituição dos EUA, para que o presidente dos EUA seja destituído são necessários dois terços dos votos dos senadores em prol do *impeachment*. O texto exato daquele documento diz: "The Senate shall have the sole Power to try all Impeachments. When sitting for that Purpose, they shall be on Oath or Affirmation. When the President of the United States is tried, the Chief Justice shall preside: And no Person shall be convicted without the Concurrence of two thirds of the Members present" (UNITED STATES NATIONAL ARCHIVES. *The Constitution of the United States: A Transcription*. Disponível em: <http://www.archives.gov/exhibits/charters/constitution_transcript.html>. Acesso em: 20 fev. 2016).

governadores estaduais. Subjacente a essa conclusão estava a ideia de que os conservadores não precisavam de mudanças nas suas propostas, mas sim de um candidato capaz de articulá-las junto ao eleitorado, tal como Reagan fizera nas eleições de 1980 e 1984.

Nesse vácuo de liderança em escala nacional, o então governador do Texas, George W. Bush começava a despontar como um conservador. Ao longo de seu mandato, Bush estava se consolidando como republicano, conservador e cristão renascido, capaz de aglutinar *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais. Essa forma como Bush estava se apresentando ao eleitorado pode ser percebida por meio do seguinte extrato do seu discurso proferido na *Republican Midwestern Leadership Conference*, em agosto de 1997, quando Bush estava em seu segundo mandato como governador do Texas:

> Eu baseio minhas decisões na filosofia e nos princípios conservadores que a maioria dos Texanos compartilham. Eu quero que você saiba que tenho orgulho de ser um republicano, assim como eu sei que você está orgulhoso de também ser um republicano. O nosso partido representa algo – uma filosofia conservadora que é justa e digna, compassiva e cheia de esperança para o futuro do nosso grande país. Os republicanos acreditam no governo que tenha responsabilidade fiscal. As famílias americanas equilibram os seus orçamentos e pagam as suas contas, e o governo federal deve fazer o mesmo. [...] O governo não pode resolver todos os nossos problemas. Os republicanos sabem que a verdadeira solução para os problemas da sociedade podem ser encontradas em nossas comunidades, em nossas vizinhanças e dentro de nós mesmos. [...] E, finalmente, os republicanos acreditam no valor do indivíduo e na força da família. Famílias fortes fazem comunidades fortes. [...]. Em nossas famílias, nós aprendemos os valores essenciais para nos tornarmos bons cidadãos. Todas as políticas públicas devem trabalhar para fortalecer as famílias e mantê-las fortes [245] (Tradução e grifo nossos).

Um candidato com esse discurso seria capaz de aglutinar eleitores ligados aos quatro principais matizes conservadores. Além disso, Bush não ocupara nenhum cargo em Washington, nem se candidatara ao congresso sendo, portanto, um candidato que apesar das

[245] I base my decisions on principle and on a conservative philosophy that most Texans share. And I want you to know I'm proud to be a Republican, just like I know you're proud to be a Republican as well. Ours is a party that stands for something - a conservative philosophy that is fair and decent and compassionate and full of hope for the future of our great country. Republicans believe in fiscally sound government. American families balance their budget and pay their bills, and the federal government must do so as well. […] Government cannot solve all our problems. Republicans know the real solution to society's problems are to be found in our communities, in our neighborhoods and within ourselves. […] And finally, Republicans believe in the worth of the individual and in the strength of the family. Strong families make strong communities. […]. In our families, we learn the values essential to make us the good citizens of the world. All public policy should work to strengthen families and keep them strong (Grifo nosso). (VOTESMART. *Delivers Remarks at the Republican Midwestern Leadership Conference. George W. Bush. August 23, 1997.* Disponível em: <http://votesmart.org/public-statement/225/delivers-remarks-at-the-republican-midwestern-leadership-conference#.Vrtrgo-cE2x>. Acesso em: 10 fev. 2016).

ligações familiares, não tinha vínculos com a tradicional e desgastada política estadunidense praticada em Washington. Nesse sentido, ele se apresentava, tal como Reagan em 1980, como um candidato diferente daquilo que os partidos usualmente indicavam ao eleitorado.

As primárias republicanas para as eleições de 2000 tiveram como principais candidatos: o próprio Goerge W. Bush, o senador John McCain e o empresário Steve Forbes. De acordo com Viguerie (2014, p. 127-128), Steve Forbes tinha sua base entre os *libertarians*, mas pouca popularidade entre os conservadores sociais. O senador John McCain tinha boa penetração junto aos neoconservadores e tradicionalistas, mas pouca aceitação entre os conservadores sociais.

Já o candidato George W. Bush não tinha rejeição entre *libertarians*, tradicionalistas e neoconservadores, e conseguiu a aceitação por parte dos conservadores sociais, desde o início das primárias republicanas. Ao longo daquelas primárias, Bush foi solidificando sua campanha e conseguiu conquistar a maioria dos votos republicanos, recebendo a indicação do partido para disputar as eleições presidenciais de 2000.

Durante sua campanha Bush defendeu a redução de impostos, posicionou-se em defesa de questões caras aos conservadores sociais como a oposição ao aborto, bem como na defesa da família como alicerce da sociedade estadunidense, algo que também ia ao encontro dos princípios defendidos por tradicionalistas e neoconservadores. Bush poderia não ser um líder carismático como Reagan, mas tinha um discurso que impedia a rejeição pelos matizes conservadores, até mesmo daqueles que apoiaram McCain ou Forbes durante as primárias republicanas.

O candidato democrata era o então vice-presidente Al Gore, que disputou a presidência com o George W. Bush, em uma eleição das mais concorridas e polêmicas na história da democracia estadunidense. Bush venceu as eleições sem a maioria dos votos populares, mas com a maioria dos votos do colégio eleitoral, em decorrência da particularidade do sistema eleitoral estadunidense. O Apêndice G apresenta os resultados dos votos por Estado, de modo a possibilitar a compreensão de como um candidato que recebeu menos votos dos eleitores pode vencer uma eleição presidencial.[246]

---

[246] Isso pode ocorrer devido a peculiaridade do sistema eleitoral dos EUA onde, em 48 dos 50 estados, o vencedor dos votos populares recebe todos os votos do colégio eleitoral daquele estado, mesmo que vença por apenas um voto. As duas exceções são o Maine e Nebraska, onde os votos são proporcionais aos distritos em que cada candidato venha a vencer (UNITED STATES ELECTORAL COLLEGE. Frequently Asked Questions. *What is the difference between the winner-takes-all rule and proportional voting, and which states follow which rule?* Disponível em: <http://www.archives.gov/federal-register/electoral-college/faq.html>. Acesso em: 20 fev. 2016).

A estreita vitória de Bush na Flórida gerou o pedido de recontagem dos votos daquele Estado (que representava 25 votos no colégio eleitoral). Os eventos subsequentes acabaram por levar a decisão quanto à recontagem para a Suprema Corte que decidiu, por 5 votos a 4, que os resultados das eleições na Flórida deveriam ser mantidos, dando a vitória a George W. Bush, naquele Estado.[247] Isso implicou que os 25 votos da Flórida fossem para George W. Bush, que totalizou 271 votos ao passo que Gore continuou com os 266 votos no colégio eleitoral (COOPER; MURPHY, 2008, p. 339-340).

No congresso, as eleições de 2000 proporcionaram aos republicanos a continuidade da maioria na câmara dos deputados, haja vista que foram eleitos 220 deputados republicanos e 213 democratas.[248] No senado, os democratas aumentaram sua bancada para 50 senadores, gerando uma igualdade com os republicanos (também com 50 senadores).[249]

Conforme aponta Viguerie (2014, p.129-133), a eleição de Bush e a maioria no congresso fizeram com que os conservadores vislumbrassem que o término da era do *Big Government* seria, de fato, uma realidade. Mas o ponto central da presidência de George W. Bush ocorreu cerca de nove meses após o início de seu mandato, quando sua administração teve que fazer frente aos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001. As respostas a esses ataques e a postura do governo Bush naquele novo contexto foram influenciadas, sobremaneira, pelas ideias defendidas por neoconservadores, presentes em postos chave do segundo escalão da sua administração.

3.2 O Pensamento Neoconservador e sua Influência na Política Externa de George W. Bush

O conteúdo das ideias neoconservadoras e sua influência, principalmente na política externa do governo George W. Bush, no contexto posterior aos atentados de 11 de setembro de 2001 e do desencadeamento da *Global War on Terrorism* (GWOT) são o foco desta seção secundária. Para tanto, inicialmente, faz-se necessário que sejam evidenciadas e analisadas as

---

[247] A contagem validada pela suprema Corte conferiu a George W. Bush 2.912.790 votos e a Al Gore 2.912.253 votos, isto é, Bush venceu por 537 votos e, com isso, conquistou os 25 votos da Florida no colégio eleitoral. Vide o Apêndice G (Nota do autor).

[248] Dois deputados independentes também foram eleitos (UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.)

[249] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

ideias defendidas pelos neoconservadores acerca de quais princípios deveriam orientar a política externa dos EUA no pós-Guerra Fria e no período subsequente aos atentados de 11 de setembro. Em seguida, visando avaliar a sua influência e impacto, esses princípios serão cotejados com a política externa colocada em prática pela administração Bush.

Conforme analisado no segundo capítulo desta tese, o neoconservadorismo emergiu na década de 1970, a partir de dissidentes liberais que se opuseram aos excessos da contracultura e assumiram posições de resgate dos valores morais "americanos", bem como uma postura firme no enfrentamento com a URSS, dentro do contexto da Guerra Fria. Esses dissidentes liberais receberam a alcunha de neoconservadores e, ao longo dos anos seguintes, buscaram sistematizar e veicular suas ideias acerca da política interna e externa estadunidense. Ao longo da década seguinte, a defesa dessas posições ganhou eco nos EUA, por meio de uma produção intelectual realizada em *Think Tanks* tais como o *American Enterprise Institute* (AEI) e, também, disseminada em periódicos tais como *The Weekly Standard*, *The National Interest* e *The Commentary*. Também na década de 1980, durante a era Reagan, ocorreu a identificação plena dos neoconservadores com o Partido Republicano.

Conforme também já analisado, na primeira metade da década de 1990, com o fim do conflito Leste-Oeste e a posterior dissolução da URSS, a estrutura bipolar do sistema internacional deixa de existir e os EUA despontam como única superpotência no globo, estando em uma posição de preponderância econômica, militar e ideológica sem precedentes na história estadunidense. Por outro lado, a ruptura da estrutura bipolar permite a eclosão de surtos de nacionalismos, por vezes violentos e alimentados pelo extremismo religioso, originando pontos de conflito antes latentes.

Mas, o desaparecimento da ameaça externa representada pelo comunismo e a URSS colocou as questões de política externa em um plano secundário para os diversos matizes conservadores. Assim, a política externa do governo Clinton que enfatizava o multilateralismo e a intervenção dos EUA em situações não diretamente relacionada com os interesses vitais dos EUA, mas impulsionadas por questões humanitárias e de defesa dos direitos humanos não sofreu oposição contundente dos conservadores. No entanto, a partir da segunda metade da década de 1990, alguns acadêmicos conservadores intensificaram a produção de propostas e concepções para a política externa dos EUA dentro daquele contexto de singular posição de força econômica, militar e ideológica em que o país se encontrava ao término da Guerra Fria. Essa produção intelectual apresentava perspectivas diferentes e que podem ser sintetizadas, por exemplo, por meio de dois artigos publicados pela *Foreign Affairs* em 1996 e evidenciam

o debate que se desenvolvia entre os conservadores sobre a política externa dos EUA no pós-Guerra Fria.

O primeiro desses artigos, *Toward a Neo-Reaganite Foreign Policy* foi escrito por William Kristol[250] e Robert Kagan[251], dois neoconservadores, que se concentraram em questões de política externa. O segundo artigo intitulado, *Misreading Reagan's Legacy: A Truly Conservative Foreign Policy*, teve como autores Kim R. Holmes[252] e John Hillen[253], ambos conservadores ligados à *The Heritage Foundation*.

Em *Toward a Neo-Reaganite Foreign Policy* (1996), Kagan e Kristol apontam que os conservadores estavam "à deriva" em termos de política externa, desdenhando o "multilateralismo wilsoniano" da administração Clinton, tentados ao isolacionismo de Patrick Buchanan e indecisos quanto à adoção de uma versão conservadora do realismo de Kissinger. Naquele contexto, em que a ameaça externa representada pelo comunismo e a URSS deixaram de existir, havia poucas tentativas de definir os contornos de uma visão conservadora sobre a política externa dos EUA. Para os dois autores, a maioria dos conservadores percebia aquele momento como adequado para reduzir as responsabilidades internacionais assumidas pelos EUA durante a Guerra Fria e concentrar a atenção nas questões internas. O colapso da URSS era a oportunidade para um retorno à "normalidade" na política externa, permitindo a adoção de uma visão restrita do que seria o interesse nacional dos EUA, e a subsequente redução do envolvimento no exterior e dos gastos com defesa. As

---

[250] Ph.D. em Ciência Política pela *Harvard University*, William Kristol é Editor da *The Weekly Standard*, co-fundador e diretor do *Project for a New American Century* (PNAC). (RIGHT WEB. *William Kristol*. Disponível em: <http://rightweb.irc-online.org/profile/kristol_william>. Acesso em: 23 fev. 2016).

[251] Historiador e escritor neoconservador atualmente vinculado ao *Brookings Institute*, onde é *senior fellow* no *Project on International Order and Strategy*. Kagan foi fundador do *Project for the New American Century (PNAC)*, juntamente com William Kristol. É colaborador da *Weekly Standart* e foi conselheiro de política externa nas campanhas presidenciais de John McCain e Mitt Romney. Mesmo com suas ligações com o neoconservadorismo e com o partido republicano, Kagan evitou se filiar a *Think Tanks* ligados mais diretamente ao conservadorismo, como o *American Enterprise Institute*. Kagan tem desempenhado uma forte influência na agenda polítca conservadora por mais de duas décadas (RIGHT WEB. *Robert Kagan*. Disponível em: <http://www.rightweb.irc-online.org/profile/kagan_robert>. Acesso em: 23 fev. 2016).

[252] Ph.D em História pela *Georgetown University*, Kim Holmes supervisionou a equipe de política externa da *The Heritage Foundation* por mais de duas décadas em que foi, também, vice-presidente dos estudos de defesa e polítca externa. Entre 2001 e 2004, foi *Assistant Secretary* of *State for International Organization Affairs* no governo George W. Bush (THE HERITAGE FOUNDATION. *Kim R. Holmes, Ph.D*. Disponível em: <http://www.heritage.org/about/staff/h/kim-holmes#>. Acesso em: 23 fev. 2016).

[253] Ph.D. em Relações Internacionais pela *University of Oxford* (*St. Anthony's College*). Foi vinculado, ao longo de sua carreira, ao *Center for Strategic and International Studies*, *The Council on Foreign Relations*, e a *The Heritage Foundation*. Entre 2005 e 2007 Hiillen foi *Assistant Secretary of State for Political-Military Affairs* no governo George W. Bush (UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE. Archive. Biography**.** *Dr. John Hillen*. Disponível em: <http://2001-2009.state.gov/outofdate/bios/h/54641.htm>. Acesso em: 23 fev. 2016).

questões relevantes para os cidadãos estadunidenses deveriam ser o equilíbrio do orçamento federal e como utilizar os dividendos da paz em proveito do país.

Kagan e Kristol propuseram a adoção de uma política externa que ia na direção oposta a essa percepção e defendiam uma "hegemonia global benevolente" por parte dos EUA. A lógica dessa proposta era a de que com a derrota do "império do mal", os EUA se encontraram em uma posição de "predomínio estratégico e ideológico" e, portanto, o objetivo primário da política externa estadunidense deveria ser preservar e aprimorar essa posição. Isso seria feito por meio do fortalecimento da segurança dos EUA, apoio aos Estados aliados, defesa dos interesses e dos princípios estadunidenses nos exterior.

> O consenso de hoje sobre o reduzido papel dos Estados Unidos em um mundo pós-Guerra Fria está errado. Os conservadores não deve aderir à esse consenso, pois ele é ruim para o país e, aliás, ruim para o conservadorismo. Os conservadores não serão capazes de governar a América, a longo prazo, se não conseguirem oferecer uma visão mais elevada do papel internacional da América. Qual deve ser esse papel? Hegemonia global benevolente. Tendo derrotado o império do mal, os Estados Unidos gozam de predominância estratégica e ideológica. O primeiro objetivo da política externa dos EUA deve ser o de preservar e reforçar essa predominância e reforçar a segurança da América apoiando seus aliados, promovendo seus interesses e princípios por todo o mundo[254] (KAGAN; KRISTOL, 1996, p. 20, tradução nossa).

Segundo Kagan e Kristol, a palavra hegemonia não deveria assustar ou causar receio em nenhum estadunidense, haja vista que *hegemon* é definido pelos dois autores como "nada mais nada menos do que um líder com influência e autoridade sobre os demais componentes de um determinado conjunto ou domínio, e essa era a posição dos EUA no mundo de então"[255] (1996, p, 20, tradução nossa). Para sustentar sua argumentação os autores apontam para alguns eventos ocorridos nos últimos seis meses anteriores à publicação de *Toward a Neo-Reaganite Foreign Policy*:

---

[254] Today's lukewarm consensus about America's reduced role in a post-Cold War world is wrong. Conservatives should not accede to it; it is bad for the country and, incidentally, bad for conservatism. Conservatives will not be able to govern America over the long term if they fail to offer a more elevated vision of America's international role. What should that role be? Benevolent global hegemony. Having defeated the evil empire, the United States enjoys strategic and ideological predominance. The first objective of U.S. foreign policy should be to preserve and enhance that predominance by strengthening America's security, supporting its friends, advancing its interests, and standing up for its principles around the world (KAGAN; KRISTOL, 1996, p. 20).

[255] But a hegemon is nothing more or less than a leader with preponderant influence and authority over all others in its domain. That is America's position in the world today (*Ibid*., p. 20).

> Considere os acontecimentos dos últimos seis meses, [...]. No Leste da Ásia, as forças-tarefa nucleadas em porta-aviões da Sétima Esquadra contribuíram para deter a agressão chinesa contra Taiwan, e os 35.000 militares americanos estacionados na Coreia do Sul contribuíram para impedir uma possível invasão orquestrada pelos governantes de Pyongyang. Na Europa, os Estados Unidos enviaram 20.000 militares para implementar um acordo de paz na ex-Iugoslávia. A presença de outros 100.000 militares na Europa Ocidental representa o compromisso simbólico com a estabilidade e a segurança europeia. Também, na Europa, os EUA atuaram diplomaticamente para impedir a escalada de um conflito entre a Grécia e a Turquia. No Oriente Médio, os Estados Unidos mantiveram um efetivo de milhares de soldados e uma forte presença naval na região do Golfo Pérsico, a fim de deter uma possível agressão por parte do Iraque de Saddam Hussein ou do regime fundamentalista islâmico do Irã. Além disso, mediamos o conflito entre Israel e a Síria no Líbano. No Hemisfério Ocidental, foi concluída a retirada de 15.000 militares na operação voltada para restaurar uma aparência de governo democrático no Haiti. De forma quase despercebida pelo público foi também impedido um golpe militar no Paraguai. Na África, uma força expedicionária dos EUA resgatou cidadãos americanos e de outros países, surpreendidos na guerra civil que eclodiu na Libéria. Essas foram apenas algumas das ações mais visíveis dos EUA nos último seis meses e são apenas as natureza diplomática ou militar[256] (KAGAN; KRISTOL, 1996, p. 20-21, tradução nossa).

Para Kagan e Kristol, os eventos acima descrevem a ação de um *hegemon*. No entanto, esse exercício de hegemonia por parte dos EUA pareceu não despertar grande interesse por parte dos cidadãos estadunidenses, sendo visto por muitos com indiferença. Esse, para os dois autores, era um problema que precisava ser resolvido, pois a posição de domínio estratégico e ideológico em que o país se encontrava era decorrente de uma política externa que não mais estava sendo executada. Nesse contexto, os autores argumentam que a grande ameaça que os EUA enfrentavam, naquele momento, era a sua própria fraqueza interna, que se não fosse alterada levaria à perda daquele singular posição em que o país se encontrava. Portanto, a política externa apropriada aos EUA era aquela que tinha como meta preservar a hegemonia

---

[256] Consider the events of just the past six months, [...]. In East Asia, the carrier task forces of the U.S. Seventh Fleet helped deter Chinese aggression against democratic Taiwan, and the 35,000 American troops stationed in South Korea helped deter a possible invasion by the rulers in Pyongyang. In Europe, the United States sent 20,000 ground troops to implement a peace agreement in the former Yugoslavia, maintained 100,000 in Western Europe as a symbolic commitment to European stability and security, and intervened diplomatically to prevent the escalation of a conflict between Greece and Turkey. In the Middle East, the United States maintained the deployment of thousands of soldiers and a strong naval presence in the Persian Gulf region to deter possible aggression by Saddam Hussein’s Iraq or the Islamic fundamentalist regime in Iran, and it mediated in the conflict between Israel and Syria in Lebanon. In the Western Hemisphere, the United States completed the withdrawal of 15,000 soldiers after restoring a semblance of democratic government in Haiti and, almost without public notice, prevented a military coup in Paraguay. In Africa, a U.S. expeditionary force rescued Americans and others trapped in the Liberian civil conflict. These were just the most visible American actions of the past six months, and just those of a military or diplomatic nature (KAGAN; KRISTOL, 1996, p. 20-21).

estadunidense pelo maior tempo possível. Para que essa meta fosse alcançada, os autores argumentavam que os Estados Unidos necessitavam de uma política externa "*neo-Reaganite*" alicerçada na supremacia militar e na confiança moral[257] (KAGAN, KRISTOL, 1996, p. 23).

Para que o primeiro pilar dessa política externa – a supremacia militar – fosse mantido era necessário que os gastos de defesa parassem de ser reduzidos, ano após ano, e que a sociedade estadunidense tivesse a plena compreensão da importância de suas forças armadas para o sucesso da política externa e segurança do país. Já a consecução do segundo pilar – confiança moral – seria alcançada por meio da informação clara aos cidadãos dos EUA de que a política externa do país era decorrente do alinhamento harmônico entre os interesses nacionais do país e seus princípios, tais como a democracia, o livre mercado e o respeito pela liberdade individual (KAGAN, KRISTOL, 1996, p. 23-28).

A edição seguinte da *Foreign Affairs* (setembro de 1996) publicou a resposta de Kim Holmes e John Hillen ao texto de William Kristol e Robert Kagan, o que permite identificar os principais pontos de convergência e de dissenso entre os conservadores estadunidenses, acerca de quais deveriam ser os princípios norteadores da política externa dos EUA no pós-Guerra Fria.

Em *Misreading Reagan's Legacy: A Truly Conservative Foreign Policy*, Hillen e Holmes (1996, p. 162-163) deixam claro que concordam com Kagan e Kristol quanto à necessidade de uma visão relativa à política externa por parte dos conservadores estadunidenses, haja vista que "nenhum movimento político, digno desse nome, pode ter sucesso apenas com princípios e propostas relativos às questões de política interna."[258] (tradução nossa). Também concordam com o argumento de que os gastos com defesa foram excessivamente reduzidos pelo governo Clinton e que isso poderia levar ao declínio da atual posição em que se encontravam os EUA. No entanto, apontam que a política externa proposta por Kagan e Kristol carecia de limites nos seus objetivos e propósitos quanto ao empreendimento de promoção de princípios, notadamente a democracia, haja vista que os EUA não poderiam e não deveriam vir a ser o executor da transformação de nações ao longo do globo. Portanto, a proposta de Kagan e Kristol carecia de limites que impedissem os EUA de entrar tanto em uma cruzada ativista, que consumiria recursos vitais do país, quanto vir a assumir uma postura isolacionista que implicasse na perda de oportunidades em moldar e

[257] No original: The appropriate goal of American foreign policy, therefore, is to preserve that hegemony as far into the future as possible. To achieve this goal, the United States needs a neo-Reaganite foreign policy of military supremacy and moral confidence (KAGAN; KRISTOL, 1996, p. 23).

[258] […] no American political movement worth its name can succeed solely on domestic issues (HILLEN; HOLMES, 1996, p. 162).

definir eventos internacionais. Em outras palavras, a política externa dos EUA deveria ter princípios que norteassem os decisores a selecionar as questões em que o país deveria ou não se envolver, e a proposta de Kagan e Kristol desconsiderava essa necessidade.

Além disso, Kristol e Kagan ofereciam segundo Hillen e Holmes uma falsa escolha aos cidadãos estadunidenses: refazer o mundo à sua própria imagem ou cair no isolacionismo. Os cidadãos estadunidenses entendiam que ser um Estado líder em questões globais, não implicava em ser o "policial global". De fato, para Hillen e Holmes, a sociedade estadunidense desconfiava de operações militares mal definidas, sem prazo para acabar e dissociadas dos interesses nacionais. Assim, para os dois autores, a sociedade estadunidense "precisa de uma missão clara para a sua política externa e não de cruzadas fabricadas em que lhes é pedido o apoio para algo que não compreendem"[259] (HILLEN, HOLMES, 1996, p. 164, tradução nossa).

Outro ponto da proposta de Kagan e Kristol criticado por Hillen e Holmes é a interpretação feita da era Reagan e sua cruzada contra o "império do mal". Para Hillen e Holmes (1996, p. 164-165), "Reagan mobilizou com sucesso uma cruzada moral contra o comunismo e a URSS, não por que eram ameaças antidemocráticas, mas sim porque eram percebidas como perigos mortais à segurança dos EUA"[260] (Tradução nossa).

Hillen e Holmes finalizam seus argumentos reafirmando sua concordância com Kagan e Kristol quanto à percepção de que os EUA deveriam liderar ou seriam liderados, bem como quanto à proposição de que os EUA deveriam manter uma "hegemonia benevolente". No entanto, discordaram quanto à falta de limites discricionários da proposta de Kagan e Kristol, quanto ao quando, onde e porquê intervir em questões externas. Nesse sentido, Hillen e Holmes propõem "a adoção de uma estratégia de engajamento seletivo que estabeleça prioridades entre os interesses dos EUA, bem como adapte os meios disponíveis aos fins que se deseja obter"[261] (HILLEN, HOLMES, 1996, p. 167, tradução nossa).

Os argumentos e prescrições apresentados por William Kristol e Robert Kagan parecem ter repercutido com maior intensidade entre os conservadores e foram aprimorados e divulgados ao longo dos anos seguintes pelos dois autores. Em 1997, Kagan e Kristol criaram

---

[259] Americans need a mission for their foreign policy, not manufactured crusades to fool them into supporting something that they may not understand (HILLEN; HOLMES, 1996, p. 164).

[260] Reagan mobilized a successful moral crusade against Soviet communism not only because it was anti-democratic but also because he saw it as a mortal danger to American security (*Ibid.*, p. 164-165).

[261] But it must adopt a strategy of selective engagement that establishes priorities among American interests and clearly adapts means to ends (*Ibid.*, p. 167).

o *Project for the New American Century* (PNAC), um *Think Tank* cujo propósito era promover a liderança global dos EUA, por meio das seguintes ações, expressas na declaração de princípios[262] do PNAC:

> – É necessário aumentar, significativamente, os gastos com defesa se quisermos executar nossas responsabilidades globais de hoje, bem como modernizar nossas forças armadas para o futuro;
> – Precisamos fortalecer nossos laços com aliados democráticos e desafiar regimes hostis aos nossos interesses e valores;
> – Temos de promover a causa da liberdade política e econômica no exterior;
> – Precisamos aceitar a responsabilidade decorrente do papel único da América para preservar e ampliar uma ordem internacional amigável para a nossa segurança, prosperidade e princípios[263] (Tradução nossa).

Ao longo dos anos seguintes Kagan e Kristol continuaram a aprimorar sua concepção do que deveria ser a política externa dos EUA. Em 2000 os dois autores organizaram e publicaram o livro *Present Dangers: crisis and opportunity in American foreign and defense policy*, uma coletânea de textos de autores conservadores voltados para o estudo da política externa e que têm em comum o compromisso com a liderança dos EUA no século XXI. Entre os autores estavam Paul Wolfowitz, Richard Perle, William Schneider, Elliott Abrams, Peter W. Rodman e William J. Bennett.

Na Introdução de *Present Dangers: crisis and opportunity in American foreign and defense policy* (2000), William Kristol e Robert Kagan aprimoraram sua argumentação acerca do interesse nacional e da responsabilidade global dos EUA no período pós-Guerra Fria. Os dois autores apontaram que a década de 1990 foi um período da paz e prosperidade que começou com o triunfo estadunidense na Guerra Fria e a esmagadora vitória sobre o Iraque na

---

[262] Entre os signatários da declaração de princípios do PNAC estavam Donald Rumsfeld, Paul Wolfowitz, Norman Podhoretz, Francis Fukuyama, Steve Forbes e Elliot Abrams (RIGHT WEB. *List of PNAC Signatories and Contributing Writers*. Disponível em: <http://www.rightweb.irc-online.org/list_of_pnac_signatories_and_contributing_writers>. Acesso em: 21 fev. 2016).

[263] – We need to increase defense spending significantly if we are to carry out our global responsibilities today and modernize our armed forces for the future;
– We need to strengthen our ties to democratic allies and to challenge regimes hostile to our interests and values;
– We need to promote the cause of political and economic freedom abroad;
– We need to accept responsibility for America's unique role in preserving and extending an international order friendly to our security, our prosperity, and our principles (PROJECT FOR THE NEW AMERICAN CENTURY. *Statement of Principles.* Disponível em: <http://web.archive.org/web/20070810113753/www.newamericancentury.org/statementofprinciples.htm>. Acesso em: 23 fev. 2016).

Guerra de 1991. Na sequência desses dois triunfos, os EUA assumiram uma posição sem precedentes de poder e influência no mundo. Assim, segundo os autores, pela primeira vez na história, os EUA tinham a chance de moldar o sistema internacional de modo a reforçar a sua própria segurança e avançar a promoção dos princípios da sociedade estadunidense, sem a oposição de um adversário dotado de recursos de poder equivalentes (KAGAN; KRISTOL, 2000, p. 5).

Desse modo, para os dois autores em pauta: "O objetivo da política externa americana deveria ser transformar aquilo que Charles Krauthammer denominou 'momento unipolar' em uma era unipolar"[264] (KAGAN; KRISTOL, 2000, p. 6, tradução nossa). No entanto, desde os primeiros anos da década de 1990, regimes ditatoriais estavam provocando sucessivas crises na "nova ordem mundial." [265] Cerca de três meses depois da Guerra do Iraque, no contexto da fragmentação da Iugoslávia, o então presidente Slobodan Milosevic lançou uma ofensiva militar sérvia contra a província separatista da Eslovênia e, na sequência, contra a Croácia. Em 1992, a guerra civil eclodiu na Bósnia, protagonizada pelas forças sérvias, causando a morte de aproximadamente 200.000 muçulmanos bósnios ao longo dos três anos seguintes. Paralelamente, na metade de 1992, as agências de inteligência informavam que a República Democrática Popular da Coreia (RDPC) tinha iniciado a produção de material físsil para armas nucleares.

Para Kagan e Kristol tolerar esses eventos e a continuidade dos regimes que os desencadearam foi uma falha da política externa estadunidense. Além disso, para os dois autores, a década de 1990 foi o período de ascensão de uma China hostil e beligerante, cujo governo, ao longo daquela década, intensificou a repressão interna, acentuando a falta de liberdade política. A resposta a todos esses comportamentos dissonantes dos valores e interesses estadunidenses foi, segundo Kagan e Kristol (2000, p. 6-7), com poucas exceções, uma política de apaziguamento.

A política externa proposta por Kagan e Kristol preconizava a mudança de regimes desses Estados hostis aos EUA e seus aliados.

---

[264] The goal of American foreign policy should have been to turn what Charles Krauthammer called a "unipolar moment" into a unipolar era (KAGAN; KRISTOL, 2000, p. 6).

[265] É pertinente observar como a expressão, cunhada pela administração George H. W. Bush, para tentar dar sentido ao novo contexto do Pós-Guerra Fria apresenta múltiplas interpretações. Conforme aponta Brzezinski (2008, p. 29-30): "para os tradicionalistas 'Ordem' sugere estabilidade e continuidade; para os reformistas o adjetivo 'Nova' implica em um realinhamento de prioridades, para os internacionalistas e idealistas a palavra 'Mundial' carregava a mensagem de que a universalidade seria o ideal da política". Essa flexibilidade da expressão, intencional ou não, possibilitou, momentaneamente, a percepção de compreensão daquela nova e complexa realidade.

> [...] assim, na era pós-Guerra Fria um dos principais objetivos da política externa americana deve ser promover uma mudança de regime em nações hostis – em Bagdá e Belgrado, em Pyongyang e Pequim, bem como em qualquer lugar onde os governos tirânicos adquiram poder militar para ameaçar seus vizinhos, nossos aliados e os Estados Unidos[266] (KAGAN; KRISTOL, 2000, p. 12 e 17, tradução nossa).

Ainda segundo esses autores, era necessária uma mudança no modo como as lideranças e o público estadunidense pensavam o papel dos EUA no mundo. Um pensamento sério acerca desse papel envolvia recordar os princípios que guiaram a política externa estadunidense durante as fases de sucesso na Guerra Fria.

> De fato, a América esteve perseguindo ao menos duas metas durante a Guerra Fria: a primeira era a promoção de uma ordem mundial útil aos interesses e princípios americanos; a segunda era a defesa contra o obstáculo mais imediato e ameaçador à consecução daquela ordem. O esforço despendido para alcançar essa segunda meta foi tão elevado que, quando a Guerra Fria chegou ao seu fim, muitos americanos haviam esquecido a necessidade da primeira meta[267] (KAGAN; KRISTOL, 2000, p. 12, tradução nossa).

De acordo com Kagan e Kristol (2000, p. 12-15), o colapso soviético não havia alterado o propósito fundamental da política externa estadunidense, qual seja: preservar e ampliar o alcance da ordem internacional em consonância com os interesses e princípios “americanos”. No entanto, para os dois autores, a busca desse objetivo – moldar a ordem internacional – não implica em que os EUA tenham que erradicar o “mal” onde quer que ele apareça, nem sugere que os EUA devam embarcar em uma cruzada contra cada ditador existente. Isso porque, segundo os autores, nenhuma política externa pode dar respostas precisas à questão de “onde”, “quando” ou “como” os EUA devem intervir no exterior.

---

[266] But the collapse of the Soviet empire has not altered the fundamental purposes of American foreign policy. […] the overarching goal of American foreign policy – to preserve and extend an international order that is in accord with both our interests and our principles – endures. […] so in the post-Cold War era a principal aim of American foreign police should be to bring about a change of regime in hostile nations – in Baghdad and Belgrade, in Pyongyang and Beijing, and wherever tyrannical governments acquire the military power to threaten their neighbors, our allies and United States itself (KAGAN; KRISTOL, 2000, p. 12 e 17).

[267] In fact, America was pursuing two goals at once during the Cold War: first, the promotion of a world order conducive to American interests and principles; and second, a defense against the most immediate and menacing obstacle to achieving that order. The stakes surrounding the outcome of that latter effort became so high, in fact, that when the Cold War ended, many Americans had forgotten about the former (*Ibid*., p. 12).

Assim, a questão não era se os EUA deveriam intervir em todos os lugares ou em nenhum lugar. Para Kagan e Kristol a decisão necessária era se os EUA deveriam se projetar, como fora feito na Guerra Fria, ou retrair. Uma estratégia que tivesse como objetivo preservar a hegemonia estadunidense deveria manter a postura anterior e antecipar-se às crises que viessem a surgir. Para tanto, os EUA deveriam manter sua força militar incontrastável, assim como fortalecer as alianças herdadas da Guerra Fria na Europa, na Ásia e com Israel.

No que tange à mudança de regimes, os autores apontam que a sua colocação em prática poderia variar conforme as circunstâncias. Em alguns casos a melhor política poderia ser apoiar grupos rebeldes, tal como foi feito na Nicarágua durante a administração Reagan. Em outros casos poderia ser melhor apoiar dissidentes e (ou) aplicar sanções econômicas e promover o isolamento diplomático dos regimes hostis aos EUA. De todo modo, o propósito da política externa deveria ser claro: "Quando lidando com regimes ditatoriais, especialmente aqueles capazes de causar danos aos EUA e (ou) aos seus aliados, deve ser buscada a transformação e não a coexistência"[268] (KAGAN; KRISTOL, 2000, p. 20, tradução nossa).

Ao longo da década de 1990, a questão da mudança de regime, como um dos eixos a ser adotado pela política externa dos EUA, foi um tema constantemente debatido entre os acadêmicos neoconservadores. Paul Wolfowitz, em seu artigo *Statesmanship in the New Century* (2000), analisou o período imediatamente posterior ao fim da Guerra Fria e apresentou sua prescrição para política externa dos EUA. No que tange à mudança de regimes e à promoção da democracia como um dos eixos da política externa dos EUA, ele afirma que: "O que é mais impressionante é a frequência com que a promoção da democracia tem realmente avançado outros interesses americanos. [...] A mudança democrática não é apenas uma forma de enfraquecer os nossos inimigos, é também uma maneira de fortalecer os nossos amigos"[269] (WOLFOWITZ, 2000, p. 319-320, tradução nossa).

No entanto, Wolfowitz alerta quanto ao cuidado para que não se implemente uma política externa que dedique igual esforço para promover a democracia em todos os lugares, independentemente de cada circunstância particular. Nesse sentido ele destaca: "Além da questão da importância de um país para os interesses dos EUA, não podemos ignorar o

---

[268] When it comes to dealing with tyrannical regimes, especially those with the power to do us or our allies harm, the United States should seek not coexistence but transformation (KRISTOL, 2000, p. 20).

[269] "What is more impressive is how often promoting democracy has actually advanced other American interests. […] Democratic change is not only a way to weaken our enemies, it is also a way to strengthen our friends" (WOLFOWITZ, 2000, p. 319-320).

incômodo fato de que as condições econômicas e sociais podem melhor preparar alguns países para a democracia do que outros”[270] (WOLFOWITZ, 2000, p. 320, tradução nossa).

Ao apontar quais seriam as políticas que os EUA deveriam adotar para minimizar uma futura guerra (“quente ou fria”) com alguma outra potência, Wolfowitz (2000, p. 333-334) apresenta quatro pontos centrais de natureza prática e moral, a seguir sumarizados:

- Fortalecer e ampliar o “consenso” acerca das vantagens da democracia liberal e do livre mercado;
- Manter e fortalecer a estrutura de aliança dos Estados liberais-democráticos, incluindo a OTAN;
- Lidar de forma efetiva com os Estados Párias, bem como com outros Estados perturbadores da ordem internacional; e
- Manter a liderança dos EUA, incluindo sua preponderância militar.

Ainda com relação à política externa, Francis Fukuyama é outro expoente neoconservador que produziu textos diretos acerca da política externa dos EUA no pós-Guerra Fria. Mundialmente conhecido por seu polêmico *The End of History and the Last Man*[271], Fukuyama publicou *America at the Crossroads: democracy, power and the neoconservative legacy*[272] (2006), em que aponta quatro pontos centrais do pensamento neoconservador (p. 56-57):

- A crença de que o regime de governo de um Estado é importante, “e que a política externa deve refletir os valores mais profundos das sociedades liberais democráticas”;
- A crença de que o poder estadunidense “tem sido e pode ser usado para fins morais e que os Estados Unidos precisam permanecer envolvidos nos assuntos internacionais”, pois como potência dominante, o país tem “responsabilidades especiais na área de segurança”;
- “A desconfiança em relação a projetos ambiciosos de engenharia social”; e

---

[270] “Aside from the question of the importance of a country for U.S. interests, we cannot ignore the uncomfortable fact that the economic and social conditions may be better prepare some countries for democracy than others” (WOLFOWITZ, 2000, p. 320).

[271] Escrito no contexto da *débâcle* da URSS, o artigo e, posteriormente, o livro faz uma apologia à supremacia do sistema capitalista democrático liberal e o desaparecimento de alternativas a esse sistema (Nota do autor).

[272] Publicado no Brasil, com o título *O dilema americano: democracia, poder e o legado do neoconservadorismo* (Nota do autor).

– Finalmente, o quarto ponto central do pensamento neoconservador, segundo Fukuyama, reside no “ceticismo a respeito da legitimidade e da eficiência das leis e instituições internacionais para conseguir segurança ou justiça.”

Com relação aos princípios supracitados e prescritos por Fukuyama, é possível inferir os pontos de convergência neoconservadores com o conservadorismo de matiz *libertarian* e tradicionalista. A crença nos valores morais da sociedade “americana” são pontos em comum com os tradicionalistas; e a percepção negativa do alcance dos projetos de engenharia social é um ponto comum com os *libertarians*.

No que tange às instituições multilaterais, o pensamento neoconservador, à luz dos autores selecionados neste trabalho, apresenta-se cauteloso, pois existe a percepção de que essas instituições, particularmente a ONU, existem para vetar os interesses “americanos”, bem como levar os EUA à assinatura de Tratados imperfeitos, simplesmente para manter a harmonia internacional. Assim como muitos conservadores, os neoconservadores são, em geral, cautelosos com a ONU, a qual eles percebem como um fórum “antiamericano”. Nesse sentido, Jeane Kirkpatrick e Robert Kagan, por exemplo, percebem a ONU como uma organização em que os regimes não democráticos e contrários aos EUA e seus valores, exercem uma influência desproporcional ao seu real peso no sistema internacional (STELZER, 2004, p. 10). Por outro lado, segundo Max Boot (2004, p. 50) existe o consenso entre os neoconservadores de que existem causas defendidas nas Nações Unidas que são coincidentes com os interesses estadunidenses e, portanto, a organização não pode ser descartada.

Irwing Stelzer (2004, p. 10) sumariza a visão neoconservadora do seguinte modo: “[...] diplomacia se possível, força se necessário, ONU se possível, coalizões *ad hoc* ou ação unilateral se necessário; ataque preemptivo se for razoável para impedir uma ação hostil por parte dos inimigos dos EUA[273]” (Tradução e grifo nossos).

Em síntese, para os neoconservadores como Willian Kristol, Robert Kagan, Paul Wolfowitz, Richard Perle, Charles Krauthammer e Francis Fukuyama, os interesses estadunidenses seriam mais bem servidos por meio da promoção da democracia pelo mundo. É também patente a sistematização das ideias de uso da força para promover os valores estadunidenses conjuntamente com seus interesses, principalmente, aqueles afetos à segurança. Nesse ponto do trabalho é pertinente uma remissão à questão da “influência” dos

[273] [...] diplomacy if possible, force if necessary, the UN if possible, ad hoc coalitions or unilateral action if necessary; pre-emptive strikes if it is reasonable to anticipate hostile action on the part of America’s enemies (STELZER, 2004, p. 10).

trabalhos de Leo Strauss[274] sobre o neoconservadorismo estadunidense. Conforme aponta Francis Fukuyama (2006, p. 32), "A ideia da influência de Strauss ganhou peso somente porque Paul Wolfowitz, o Subsecretário de Defesa, estudou por algum tempo com ele [...]." Além disso, a percepção da "influência" de Strauss sobre o neoconservadorismo decorre do fato de que Irving Kristol, em seu *Neoconservatism: The Autobiography of an Idea*, refere-se a Strauss como um dos dois pensadores que tiveram maior impacto sobre suas ideias (KRISTOL, 1999, p. 6). Em sequência, Kristol dedica quatro das quase quinhentas páginas da obra em pauta, exclusivamente a Leo Strauss. Nesse contexto, Strauss é por vezes apontado como uma das fontes inspiradoras do pensamento neoconservador.

À luz dos autores e dos debates analisados nesta seção, é possível evidenciar os princípios propostos e defendidos pelo pensamento neoconservador estadunidense, acerca da política externa, no período pós-Guerra Fria. O quadro 3 sintetiza esses princípios.

[274] Leo Strauss nasceu na Alemanha e emigrou para os EUA, fugindo da perseguição nazista. Lecionou na Universidade de Chicago, até 1973, ano em que faleceu (FUKUYAMA, 2006, p. 32).

Síntese dos Pontos Centrais do Pensamento Neoconservador Acerca de Política Externa	
Autor	**Princípio Neocon**
Robert Kagan e William Kristol	– “[...] O objetivo primordial da política externa americana continua o mesmo – preservar e ampliar uma ordem internacional em consonância com os nossos interesses princípios” (KAGAN; KRISTOL, 2000, p. 12). – “[...] na era pós-Guerra Fria um dos principais objetivos da política externa americana deve ser promover uma mudança de regime em nações hostis [...] em qualquer lugar onde os governos tirânicos adquiram o poder militar para ameaçar seus vizinhos, nossos aliados e os Estados Unidos” (KAGAN; KRISTOL, 2000, p. 17). – “O propósito da política externa deve ser claro: Quando lidando com regimes ditatoriais, especialmente aqueles capazes de causar danos aos EUA e (ou) aos seus aliados, deve ser buscada a transformação e não a coexistência” (KAGAN; KRISTOL, 2000, p. 20).
Paul Wolfowitz	– Fortalecer e ampliar o “consenso” acerca das vantagens da democracia liberal e do livre mercado (WOLFOWITZ, 2000, p. 333). – Manter e fortalecer a estrutura de aliança dos Estados liberais-democráticos, incluindo a OTAN (WOLFOWITZ, 2000, p. 333). – Manter a liderança dos EUA, incluindo sua preponderância militar (WOLFOWITZ, 2000, p. 334).
Francis Fukuyama	– A crença de que o regime de governo de um Estado é importante, “e que a política externa deve refletir os valores mais profundos das sociedades liberais democráticas” (FUKUYAMA, 2006, p. 56). – A crença de que o poder estadunidense “tem sido e pode ser usado para fins morais e que os Estados Unidos precisam permanecer envolvidos nos assuntos internacionais”, pois como potência dominante, o país tem “responsabilidades especiais na área de segurança” (FUKUYAMA, 2006, p. 56). – “Ceticismo a respeito da legitimidade e da eficiência das leis e instituições internacionais, principalmente da ONU, para conseguir segurança ou justiça” (FUKUYAMA, 2006, p. 57).
Irwin Stelzer	– “[...] diplomacia se possível, força se necessário, ONU se possível, coalizões *ad hoc* ou ação unilateral se necessário; ataque preemptivo se for razoável para impedir uma ação hostil por parte dos inimigos dos EUA” (STELZER, 2004, p. 10).

Quadro 3 – Síntese dos Pontos Centrais do Pensamento Neoconservador Acerca de Política Externa.

Fonte: elaborado pelo autor.

Com base no Quadro 3 é possível inferir os seguintes pontos centrais do pensamento neoconservador, acerca de política externa:

- Preservar e ampliar uma ordem internacional em consonância com os interesses, valores e princípios dos EUA;
- Exportar a democracia, inclusive por meio do emprego da força, não por humanitarismo, mas porque a disseminação da democracia liberal aumentará a segurança dos EUA;
- A política externa deve refletir os valores das sociedades liberais democráticas;
- Ceticismo a respeito da legitimidade e da eficiência das leis e instituições internacionais, principalmente da ONU que, no entanto, não pode ser descartada;
- Formar coalizões *ad hoc* ou agir de forma unilateral, se necessário, para garantir a segurança dos EUA; e
- Manter a liderança dos EUA, incluindo sua preponderância militar.

Uma vez analisados e evidenciados os pontos que constituem o núcleo central do pensamento neoconservador, no que tange à política externa, será feita a análise da sua influência e impacto no contexto posterior aos atentados de 11 de setembro de 2001, tomando por base três decisões cruciais da administração George W. Bush: a declaração da *Global War on Terrorism (GWOT),* a Guerra no Afeganistão e a Guerra no Iraque.

3.2.1 *Global War on Terrorism*, Afeganistão e Iraque

No dia 11 de setembro de 2001, quatro aeronaves comerciais foram sequestradas por terroristas da rede *al-Qaeda*, sendo que duas delas foram jogadas contra as torres gêmeas do *World Trade Center*, e uma contra o Pentágono. A quarta aeronave, o Voo 93 da *United Airlines*, caiu em uma área rural na Pensilvânia, em decorrência da reação dos passageiros contra os terroristas impedindo, assim, que um quarto alvo fosse atingido.

Na manhã daquele dia, o presidente George W. Bush encontrava-se na Flórida, em uma visita à *Emma E. Booker Elementary School*, para promover o projeto do governo acerca da reforma educacional. Lá o presidente foi informado dos ataques ao *World Trade Center* e ao Pentágono e fez um rápido comunicado à imprensa, na própria escola, nos seguintes termos: “Senhoras e senhores, este é um momento difícil para a América, duas aeronaves se

chocaram contra o *World Trade Center*, num aparente ataque terrorista contra o nosso país[275]" (BUSH, 2010, p. 128, tradução nossa).

Naqueles momentos iniciais de surpresa e incerteza quanto ao que fato estava ocorrendo e ainda poderia ocorrer, o presidente foi transportado para o *Strategic Command* localizado na Base Aérea *Offutt*, no estado de Nebraska. Lá chegando, George W. Bush dirigiu-se ao centro de comunicações e iniciou uma videoconferência com os integrantes do *National Security Council*[276] *(NSC)*. Bush recorda um momento dessa videoconferência em sua autobiografia, *Decision Points* (2010, p. 134): "[...] eu me virei para George Tenet[277] e perguntei: "Quem fez isso? George respondeu com duas palavras: al-Qaeda"[278] (Tradução nossa).

Naquele mesmo dia o presidente Bush retornou para Washington e pronunciou um discurso no salão oval da Casa Branca, em cadeia nacional, destacando que o modo de vida e os valores "americanos" foram atacados em uma série deliberada de atos terroristas e que ele (o presidente) estava aplicando todos os recursos disponíveis para encontrar e fazer justiça aos responsáveis pelos ataques. O ponto central do discurso, no que tange à política externa, é que "não seria feita distinção entre os terroristas que cometeram aqueles atos e aqueles que dessem abrigo a eles"[279] (BUSH, 2010, p. 138, tradução nossa).

---

[275] Ladies and gentlemen, this is a difficult moment for America; two airplanes have crashed into the World Trade Center in an apparent terrorist attack on your country (BUSH, 2010, p. 128).

[276] O *National Security Council (NSC*) foi criado por meio do *National Security Act of 1947* (PL 235 - 61 Stat. 496; U.S.C. 402), alterado pelo *National Security Act Amendments of 1949* (63 Stat. 579; 50 U.S.C. 401 et seq.). Mais tarde, em 1949, como parte do Plano de Reorganização, o Conselho foi colocado na estrutura organizacional do Escritório Executivo do Presidente. Desde a sua criação, no governo do presidente Truman, a função do Conselho tem sido a de assessorar e auxiliar o Presidente nas questões afetas à segurança nacional e política externa. O NSC é presidido pelo próprio presidente dos EUA e seus componentes regulares (estatutários e não estatutários) são: o Vice-Presidente; o Secretário de Estado; o Secretário do Tesouro; o Secretário de Defesa; o Assistente do Presidente para Assuntos de Segurança Nacional (*The Assistant to the President for National Security Affairs*), também chamado de Conselheiro de Segurança Nacional (*The National Security Adviser*); o *Chairman of the Joint Chiefs of Staff* que é o conselheiro militar estatutário do NSC; e o Diretor da Agência Central de Inteligência. O Procurador-geral (*The Attorney General*) e o *Director of the Office of Management and Budget* são convidados a assistir às reuniões referentes às suas responsabilidades. Os chefes de outros departamentos e agências do executivo, bem como outros altos funcionários, são convidados a participar nas reuniões do NSC, quando apropriado (THE WHITE HOUSE. President George W. Bush. *National Security Council*. Disponível em: <http://georgewbush-whitehouse.archives.gov/nsc/>. Acesso em: 25 mar. 2016).

[277] Director da Agência Central de inteligência *(Central Intelligence Agency – CIA*) de 1997 a 2004 (Nota do autor).

[278] […] Then I turned to George Tenet. Who did this? I asked. George answered with two words: al Qaeda (BUSH, 2010, p. 134).

[279] We will make no distinction between the terrorists who committed these acts and those who harbor them (*Ibid.*, p. 138).

Após o discurso, o presidente Bush reuniu o NSC para uma atualização das informações disponíveis, bem como para iniciar o desenvolvimento das opções de resposta aos ataques. No dia 12 de setembro, o NSC foi novamente reunido na Casa Branca e George Tenet, o Diretor da CIA, confirmou que Osama Bin Laden era o responsável pelos atentados. Também no dia 12 de setembro, o presidente Bush fez um novo pronunciamento, muito mais incisivo, destacando que os atentados não eram apenas "atos de terror", mas sim "atos de guerra": "Os ataques deliberados e mortais que foram realizadas ontem contra o nosso país foram mais do que atos de terror, eles foram atos de guerra" [280] (BUSH, 2010, p. 141).

No dia 14 de setembro de 2001, apenas três dias após os atentados, o congresso aprovou uma resolução conjunta autorizando o presidente a empregar toda a força necessária contra os responsáveis pelos ataques de 11 de setembro. No dia 18 de setembro essa resolução se tornou a *Public Law 107-40*, parcialmente transcrita a seguir:

> O presidente está autorizado a usar toda a força necessária e apropriada contra as nações, organizações ou pessoas que tenham planejado, autorizado, cometido ou auxiliado os ataques terroristas que ocorreram em 11 de setembro de 2001, ou abrigaram tais organizações ou pessoas, a fim de evitar qualquer ato futuro de terrorismo internacional contra os Estados Unidos por tais nações, organizações ou pessoas[281] (Tradução nossa).

É pertinente destacar que essa resolução foi aprovada por 98 votos "a favor" e nenhum "contra" no senado e com 420 votos "a favor" e um "contra" na câmara dos deputados.[282] Ela reflete a coesão nacional daquele momento que respaldou a declaração da "Guerra contra o Terror", pois conferia ao presidente amplos poderes para empregar os recursos da nação, incluindo a força, como apropriado, em resposta aos ataques sofridos, bem como de forma a prevenir novos ataques.

---

[280] The deliberate and deadly attacks which were carried out yesterday against our country were more than acts of terror, they were acts of war (BUSH, 2010, p. 141).

[281] That the President is authorized to use all necessary and appropriate force against those nations, organizations, or persons he determines planned, authorized, committed, or aided the terrorists attacks that occurred on September 11, 2001, or harbored such organizations or persons, in order to prevent any future acts of international terrorism against the United States by such nations, organizations, or persons (UNITED STATES CONGRESS. *Public Law 107-40*. Disponível em: <https://www.congress.gov/107/plaws/publ40/PLAW-107publ40.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2016).

[282] O voto contrário foi da deputada democrata Barbara Lee da Califórnia. Outros 10 deputados (cinco republicanos e cinco democratas) se abstiveram de votar (UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Final Vote Results for Roll Call 342*. Disponível em: <http://clerk.house.gov/evs/2001/roll342.xml>. Acesso em: 25 mar. 2016).

Outro indicador que denota a coesão da sociedade estadunidense frente aos ataques sofridos no dia 11 de setembro de 2001 foi o salto na aprovação pública do presidente Bush. Na pesquisa Gallup, realizada entre 07-10 de setembro de 2001, a aprovação pública do presidente era de 51%. A pesquisa seguinte, efetuada entre 14-15 setembro, registrou 86% de aprovação, chegando a 90 % etre 21 e 22 de setembro[283]. O ponto a ser destacado é que os atentados proporcionaram forte coesão da sociedade estadunidense, superando diferenças partidárias e ideológicas, incluindo o apoio ao chefe de Estado na forma com que ele viesse a reagir ao ataque sofrido pelo país.

A forma final da reação aos "atos de guerra" executados contra os EUA foi comunicada aos estadunidenses e ao mundo no discurso proferido pelo presidente no Congresso, na sessão conjunta do dia 20 de setembro de 2001:

> No dia 11 de setembro de 2001, os inimigos da liberdade cometeram um ato de guerra contra o nosso país. [...] Nossa <u>Guerra contra o terror</u> começa com a al-Qaeda, mas não termina aí. Não terminará até que cada grupo terrorista de alcance global seja encontrado e derrotado. [...] Os americanos estão perguntando: Como iremos lutar e vencer esta guerra? Vamos direcionar todos os recursos a nosso comando – todos os meios diplomáticos, todas as ferramentas de inteligência, cada instrumento de aplicação da lei, toda a influência financeira e todas as armas de guerra necessárias – para a ruptura e a derrota da rede global do terror. [...] Deste dia em diante, qualquer nação que continue a apoiar ou abrigar o terrorismo, será considerada, pelos Estados Unidos, como um regime hostil. [...] O rumo deste conflito não é conhecido, mas seu resultado é certo. Liberdade e medo, justiça e crueldade, sempre estiveram em guerra, e sabemos que Deus não é neutro acerca dessas questões[284] (Tradução e grifo nossos).

À luz do exposto, é possível inferir que a declaração da "Guerra contra o Terror" não foi decorrente da persuasão neoconservadora, nem estava associada aos pontos centrais do pensamento neoconservador quanto a política externa, evidenciados neste capítulo. Assim, a

---

[283] GALLUP. *Presidential Job Approval Center*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/124922/Presidential-Approval-Center.aspx>. Acesso em: 25 mar. 2016.

[284] On September the 11th, enemies of freedom committed an act of war against our country. […] Our <u>war on terror</u> begins with al Qaeda, but it does not end there. It will not end until every terrorist group of global reach has been found, stopped and defeated. […] Americans are asking: How will we fight and win this war? We will direct every resource at our command – every means of diplomacy, every tool of intelligence, every instrument of law enforcement, every financial influence, and every necessary weapon of war – to the disruption and to the defeat of the global terror network. […] From this day forward, any nation that continues to harbor or support terrorism will be regarded by the United States as a hostile regime. […]The course of this conflict is not known, yet its outcome is certain. Freedom and fear, justice and cruelty, have always been at war, and we know that God is not neutral between them (Grifo nosso). (PRESIDENTIAL RHETORIC. COM. Historic Speeches. *George W. Bush. Address to the Nation, September 20, 2001.* Disponível em: <http://www.presidentialrhetoric.com/speeches/09.20.01.html>. Acesso em: 25 fev. 2016).

declaração da “Guerra contra o Terror”, a primeira das três decisões cruciais da Administração Bush selecionadas para verificarmos a penetração do pensamento neoconservador na política externa da administração Bush, desponta como uma verbalização da decisão de se empregar uma resposta militar contundente, em um contexto no qual os EUA se percebem como nação agredida e, portanto, com o direito de resposta em autodefesa garantido.

Superada a perplexidade inicial decorrente dos ataques de 11 de setembro de 2001 e declarada a “Guerra contra o Terror”, o governo Bush, passou a buscar inimigos visíveis e concretos que permitissem o emprego da panóplia militar estadunidense. As provas incontestes de que os atentados foram perpetrados pela a*l-Qaeda*, cujos principais santuários estavam localizados no Afeganistão, foram fatores que levaram à decisão do emprego da força militar naquele país, contra o governo teocrático do Talibã, caso o terrorista Osama Bin Laden não fosse preso e entregue aos EUA.

No dia 15 de setembro de 2001, o presidente George W. Bush reuniu os integrantes do NSC, em Camp David, para discutir as opções de emprego da força militar no Afeganistão.[285] Na semana seguinte, o Plano de Operações para o Afeganistão[286] foi apresentado ao presidente Bush, pelo General Tommy Franks, então comandante do *Central Command*.[287]

---

[285] Os Generais Hugh Shelton e Richard Meyers apresentaram ao presidente Bush três opções de emprego da força. A primeira delas consistiria no lançamento de mísseis de cruzeiro contra todos os campos da *al- Qaeda* conhecidos no Afeganistão. Essa opção poderia ser executada imediatamente e não haveria risco para as tropas estadunidenses. A segunda opção era o uso combinado de mísseis de cruzeiro e bombardeiros, o que permitiria atingir mais alvos, expondo os pilotos "americanos" a um risco limitado. A terceira opção congregava o emprego de mísseis de cruzeiro, bombardeiros e tropas no terreno. Essa opção levaria mais tempo para ser planejada em seus detalhes e operacionalizada. Além disso, implicaria em um esforço diplomático para a obtenção de bases destinadas ao apoio logístico, bem como da autorização de sobrevoo em alguns países. Dentre as três opções de emprego de força apresentadas, a terceira delas foi a selecionada pelo presidente George W. Bush, isto é, o emprego de mísseis de cruzeiro, bombardeiros e tropas no terreno (BUSH, 2010, p. 188-191).

[286] Esse Plano compreendia quatro fases. A primeira delas consistiria em infiltrar equipes das Forças Especiais e da CIA no Afeganistão, para abrir caminho às tropas regulares. A fase seguinte consistia em uma intensa campanha aérea contra alvos do Talibã e da *al-Qaeda*. A terceira fase seria o emprego das forças regulares dos EUA e dos Estados partícipes da coalizão, a fim de eliminar qualquer resistência do Talibã e da *al-Qaeda*, ainda remanescente. Finalmente, a quarta fase, consistia na estabilização do país e na ajuda ao povo afegão para construir uma sociedade livre (*Ibid.*, p. 194).

[287] O *United States Central Command* (CENTCOM) é um dos nove comandos unificados da estrutura militar dos EUA. Seis destes comandos, incluindo o CENTCOM, têm como área de responsabilidade uma região geográfica específica do globo, onde podem vir a planejar e conduzir operações militares. O CENTCOM foi estabelecido em 1983, abrangendo a área “central” do globo, localizada entre os Comandos da Europa e do Pacífico, a qual compreende 20 países: Afeganistão, Bahrein, Egito, Irã, Iraque, Jordânia, Cazaquistão, Kuwait, Quirguistão, Líbano, Omã, Paquistão, Qatar, Arábia Saudita, Síria, Tadjiquistão, Turcomenistão, Emirados Árabes Unidos, Uzbequistão e Yemen (UNITED STATES CENTRAL COMMAND. *About CENTCOM*. Disponível em:<http://www.centcom.mil/en/about-centcom-en>. Acesso em: 25 fev. 2016).

Em consonância com o Plano de Operações aprovado pelo presidente, posteriormente batizado de Operação *Enduring Freedom,* as ações militares contra o Talibã e a *al-Qaeda* foram efetivamente iniciadas no dia 07 de outubro de 2001.[288] Essa decisão desencadeou a Guerra no Afeganistão que, no momento em que essa tese é escrita, já se prolonga por quase 15 anos. No entanto, à luz da pesquisa efetuada, é possível inferir que a decisão de empregar a força militar contra a *al-Qaeda* e o regime teocrático do Talibã no Afeganistão foi decorrente do desejo e necessidade de revidar o ataque sofrido, mas, principalmente, foi uma ação que se configurava como consonante com o objetivo maior de impedir novos ataques da *al-Qaeda*. Para tanto, era também necessário destruir seus santuários, isto é, a parte tangível da rede terrorista encastelada no Afeganistão e apoiada pelo Talibã. O próprio clima de insegurança, decorrente dos atentados, possibilitou ampla união nacional em torno do emprego da força militar, contra um regime que abrigava a rede terrorista que atacara os EUA.

Além disso, a construção de uma ampla coalizão internacional, bem como da ação dentro do contexto do Conselho de Segurança da ONU, isto é, em conformidade com o Direito Internacional, apontam que a ação militar no Afeganistão, foi dissociada de uma estratégia pré-concebida destinada a reorientar a política externa estadunidense para a importância da mudança de regimes autoritários, inclusive pela força. Portanto, à luz do exposto, a decisão de intervir militarmente no Afeganistão não foi decorrente da persuasão neoconservadora, sendo dissociada dos pontos centrais do pensamento neoconservador quanto à política externa, evidenciados neste capítulo.

Entretanto, é também notório que o pensamento neoconservador ganhou visibilidade e adeptos após o 11 de setembro, principalmente no que tange à ideia de fomentar mudanças de regimes autoritários para democráticos, incluindo o eventual uso da força militar estadunidense para impulsionar e apoiar essas mudanças, como forma de incrementar a segurança dos EUA.

Esse impulso neoconservador ganhou intensidade nos meses seguintes aos atentados de 11 de setembro de 2001, materializando-se na alteração da política externa da administração George W. Bush que passa a agir de forma cada vez mais unilateral e respaldada na força militar.

No início de 2002, o aparente êxito da operação que resultou na mudança de regime em Cabul e na desestruturação da infraestrutura de operações da *al-Qaeda*, reforçou a percepção de que aquela era a postura estratégica a ser seguida, de modo a impedir que novos

---

[288] GLOBALSECURITY.ORG. *Operation Enduring Freedom – Operations.* Disponível em: <http://www.globalsecurity.org/military/ops/enduring-freedom-ops.htm>. Acesso em: 25 mar. 2016.

atentados como o de 11 de setembro pudessem ocorrer. Além disso, a possibilidade de um ataque com armas de destruição em massa, por mais remota que fosse, era algo que a administração Bush estava disposta a impedir a qualquer custo. Mas, para que a "Guerra contra o Terror" pudesse ter continuidade, era necessário que houvesse alvos e objetivos tangíveis, de modo que a força militar dos EUA pudesse ser utilizada. Nesse contexto, é possível entender a criação da entidade denominada "Eixo do Mal[289]", cujo desenho trouxe para a "Guerra contra o Terror" alvos mais visíveis, tal como enunciado pelo presidente Bush no seu discurso do Estado da União, feito no Congresso em 29 de janeiro de 2002.

> A nossa primeira prioridade deve ser sempre a segurança da nossa nação [...]. Minha esperança é que todas as nações vão atender ao nosso apelo, e eliminar os parasitas terroristas que ameaçam seus países e também o nosso. Muitas nações estão agindo de força resoluta. [...]. Mas alguns governos ainda apresentam respostas tímidas em face do terror. Mas, não se enganem sobre isso: se eles não agem, a América agirá.
> Nosso segundo objetivo é impedir que regimes patrocinadores do terror venham a ameaçar a América, ou os nossos aliados, com armas de destruição em massa. [...] A Coreia do Norte é um regime que está ser armando com mísseis e armas de destruição em massa, enquanto seus cidadãos passam fome.
> O Irã persegue, agressivamente, essas armas e exporta o terror [...].
> O Iraque continua a exibir a sua hostilidade em relação aos Estados Unidos e a apoiar terror. O regime iraquiano tem planejado, há décadas, desenvolver antrax, gás de nervos e armas nucleares. [...] É um regime que concordou com inspeções internacionais e então expulsou os inspetores. É um regime que tem algo a esconder do mundo civilizado.
> Estados como esses, e seus aliados terroristas, constituem um <u>eixo do mal</u>, que está se armando para ameaçar a paz mundial [...][290] (Tradução e grifo nossos).

---

[289] Em síntese, a expressão "Eixo do Mal" foi utilizada pelo presidente George W. Bush, em seu discurso anual no Congresso, em 2002, para se referir a três Estados percebidos como uma grave ameaça ao mundo e à segurança dos Estados Unidos: Coréia do Norte, Irã e Iraque. Esses países, segundo Bush, desenvolviam armas de destruição em massa ou patrocinavam o terrorismo regional e mundial, ou faziam as duas coisas ao mesmo tempo (THE WHITE HOUSE. President George W. Bush. *President Delivers State of Union Address*. Disponível em: <http://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2002/01/20020129-11.html>. Acesso em: 25 mar. 2016).

[290] Our first priority must always be the security of our nation […]. My hope is that all nations will heed our call, and eliminate the terrorist parasites who threaten their countries and our own. Many nations are acting forcefully. […]. But some governments will be timid in the face of terror. And make no mistake about it: If they do not act, America will. Our second goal is to prevent regimes that sponsor terror from threatening America or our friends and allies with weapons of mass destruction. […] North Korea is a regime arming with missiles and weapons of mass destruction, while starving its citizens. Iran aggressively pursues these weapons and exports terror […]. Iraq continues to flaunt its hostility toward America and to support terror. The Iraqi regime has plotted to develop anthrax, and nerve gas, and nuclear weapons for over a decade. […] This is a regime that agreed to international inspections -- then kicked out the inspectors. This is a regime that has something to hide from the civilized world. States like these, and their terrorist allies, constitute an <u>axis of evil</u>, arming to threaten the peace of the world. […] (*Ibid.*) (Grifo nosso).

Percebe-se no discurso supracitado uma busca por materialidade, uma vez que a guerra, apesar de declarada contra o terrorismo, dirige-se contra os Estados que apoiaram, apoiam ou podem vir a apoiar ataques terroristas, sendo que a mudança dos Regimes de governo existentes nesses países passou a ser considerada como a solução a ser instrumentalizada, por meio da força militar dos EUA.

Em 2002, o Iraque é apontado e percebido pela administração George W. Bush como uma ameaça potencial à segurança dos EUA. Para mostrar os motivos dessa percepção à opinião pública estadunidense e também ao mundo, o presidente e os principais expoentes da sua equipe de política externa vão apresentar, de forma sequencial, uma série de argumentos correlatos: a busca do desenvolvimento e posse de armas de destruição em massa, ligações com grupos terroristas, necessidade de libertar o povo iraquiano de um regime tirânico e a promoção da democracia no Oriente Médio (FRACHON; VERNET, 2006, p. 22-23). Em síntese, a administração Bush procurou utilizar uma série de motivos para justificar e legitimar, ao menos perante a opinião pública estadunidense, a Guerra contra o Iraque.

Nesse contexto, sucedem-se os eventos em que o Iraque é apontado como uma ameaça. O Apêndice H apresenta uma série de pronunciamentos feitos pelos seguintes integrantes do primeiro e segundo escalão da administração Bush, ao longo de 2002 e início de 2003: vice-presidente Dick Cheney; Secretário de Defesa Donald Rumsfeld; Subsecretário de Defesa Paul Wolfowitz; Secretário de Estado Colin Powell; e a Conselheira de Segurança Nacional Condoleezza Rice.

É pertinente destacar que no dia 11 de outubro de 2002, o Congresso dos EUA aprovou uma resolução autorizando o presidente a usar a força militar contra o Iraque. Essa resolução foi aprovada com 296 votos "a favor" e 133 "contra", na Câmara dos Deputados e com 77 votos "a favor" e 23 "contra" no senado. Em outras palavras, enquanto se desenrolavam as negociações na ONU acerca do uso da força contra o Iraque, o Congresso dos EUA autorizava o presidente George W. Bush a empregar a força militar contra aquele país, nos seguintes termos:

> O presidente está autorizado a usar as Forças Armadas dos Estados Unidos como entender ser necessário e adequado, para – (1) defender a segurança nacional dos Estados Unidos contra a ameaça contínua representada pelo Iraque, e (2) aplicar todas as resoluções pertinentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas acerca do Iraque[291] (Tradução nossa).

[291] The President is authorized to use the Armed Forces of the United States as he determines to be necessary and appropriate in order to— (1) defend the national security of the United States against the continuing threat

Em março de 2003, o planejamento para a invasão do Iraque e a concentração de tropas para tal estavam concluídos. Nesse contexto, no dia 17 de março de 2003, o presidente proferiu um discurso em cadeia nacional informando a situação com o Iraque e dando a Saddam Hussein um ultimato, pelo qual o ditador iraquiano e seus filhos deveriam deixar o Iraque em 48 horas, ou seria iniciado um conflito militar:

> O Conselho de Segurança das Nações Unidas não exerceu as suas responsabilidades, então nós cumpriremos a nossa. [...] Saddam Hussein e seus filhos devem deixar o Iraque em 48 horas. Sua recusa em fazê-lo resultará em um conflito militar, iniciado no momento em que escolhermos[292] (BUSH, 2010, p. 253, tradução nossa).

No dia 19 de março, o NSC foi reunido na *Situation Room* e o presidente Bush deu a ordem para que fosse iniciada a Operação *Iraqi Freedom*. É relevante destacar que a decisão em pauta não foi dissociada do respaldo da opinião pública estadunidense. Na pesquisa Gallup, realizada entre 14-15 de março de 2003, isto é, na semana que antecedeu a decisão de desencadear a Guerra contra o Iraque, a aprovação pública do presidente era de 58 %. Na pesquisa seguinte, realizada entre 22-23 de março de 2003, ou seja, após a decisão em pauta, foi registrado um índice de 71 % de aprovação[293]. Assim, o ponto a ser destacado é que, se a opinião pública da vários países condenou a decisão da Guerra contra o Iraque, a grande maioria da população dos EUA aprovou essa decisão.

Em síntese, após os atentados de 11 de setembro de 2001 e do êxito em promover uma mudança de regime no país que era o principal santuário da *al-Qaeda*, a ideia de mudança de regime no Iraque ganhou impulso. Ao longo de 2002, o Iraque passou a ser apontado e percebido como o verdadeiro teste da "mudança de regime".

As principais razões apresentadas para a mudança de regime no Iraque, por meio da força militar, foram:

– Primeiro, o argumento de que Saddam Hussein continuava a desenvolver seu programa de armas químicas, biológicas e nucleares, ignorando as resoluções

---

posed by Iraq; and (2) enforce all relevant United Nations Security Council resolutions regarding Iraq (UNITED STATES CONGRESS. *Public Law 107-243*. Disponível em: <https://www.congress.gov/107/plaws/publ243/PLAW-107publ243.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2016).

[292] The United Nations Security Council has not lived up to its responsibilities, so we will rise to ours. […] Saddam Hussein and his sons must leave Iraq with forty-eight hours. Their refusal to do so will result in military conflict, commenced at a time of our choosing (BUSH, 2010, p. 253).

[293] GALLUP. *Presidential Job Approval Center* Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/124922/Presidential-Approval-Center.aspx>. Acesso em: 25 mar. 2016.

da ONU quanto ao desarmamento das suas armas de destruição em massa e essa situação implicava em um risco inaceitável para os EUA;

– O segundo motivo decorria dos aparentes laços do regime iraquiano com redes terroristas, incluindo a *al-Qaeda*, o que indicava a possibilidade de que essa rede viesse a dispor de armas de destruição em massa fornecidas pelo Iraque; novamente implicando em um risco inaceitável para os EUA; e
– O terceiro motivo era a "necessidade" de libertar o povo iraquiano da tirania de Saddam, bem como de possibilitar a esse povo a oportunidade de desfrutar da liberdade proporcionada pela democracia.

Das três grandes razões ou motivos apresentados à opinião pública estadunidense e mundial para justificar e legitimar a Guerra contra o Iraque pode-se observar pontos de contato com os seguintes pontos centrais do pensamento neoconservador:

– Exportar a democracia, inclusive por meio do emprego da força, não por humanitarismo, mas porque a disseminação da democracia liberal aumentará a segurança dos EUA;
– A política externa deve refletir os valores das sociedades liberais democráticas;
– Ceticismo a respeito da legitimidade e da eficiência das leis e instituições internacionais, principalmente da ONU que, no entanto, não pode ser descartada;
– Formar coalizões *ad hoc* ou agir de forma unilateral, se necessário, para garantir a segurança dos EUA; e

O Quadro 4 apresenta a correlação entre os três principais motivos utilizados para justificar a mudança de regime no Iraque com os pontos centrais do pensamento neoconservador supracitados:

Correlação entre os Motivos da Guerra no Iraque e os Pontos Centrais do Pensamento Neoconservador	
Motivos para justificar a Guerra contra o Iraque	**Pontos Centrais do Pensamento Neoconservador**
Saddam Hussein continuava a desenvolver seu programa de armas químicas, biológicas e nucleares, ignorando as resoluções da ONU quanto ao desarmamento das suas armas de destruição em massa e essa situação implicava em um risco inaceitável para os EUA, haja vista os eventos do 11 de setembro de 2001.	– Ceticismo a respeito da legitimidade e da eficiência das leis e instituições internacionais, principalmente da ONU que, no entanto, não pode ser descartada. – Formar coalizões *ad hoc* ou agir de forma unilateral, se necessário, para garantir a segurança dos EUA.
Os aparentes laços do regime iraquiano com redes terroristas, incluindo a *al-Qaeda*, o que indicava a possibilidade de que essa rede viesse a dispor de armas de destruição em massa fornecidas pelo Iraque; novamente implicando em um risco inaceitável para os EUA.	– Formar coalizões *ad hoc* ou agir de forma unilateral, se necessário, para garantir a segurança dos EUA.
A “necessidade” de libertar o povo iraquiano da tirania de Saddam, bem como de possibilitar a esse povo a oportunidade de desfrutar da liberdade proporcionada pela democracia.	– A política externa deve refletir os valores das sociedades liberais democráticas. – Exportar a democracia, inclusive por meio do emprego da força, não por humanitarismo, mas porque a disseminação da democracia liberal aumentará a segurança dos EUA.

Quadro 4- Correlação entre os Motivos da Guerra no Iraque e os Pontos Centrais do Pensamento Neoconservador.

Fonte: elaborado pelo autor.

Com base no Quadro 4, observa-se que os motivos para justificar a Guerra contra o Iraque estão correlacionados com quatro dos seis pontos centrais do pensamento neoconservador, acerca da política externa, evidenciados neste capítulo. Portanto, à luz do exposto é possível inferir que distintamente das decisões de proclamar a “Guerra contra o Terror” e a iniciar a Guerra no Afeganistão, a Guerra no Iraque foi consonante, com aquilo que era proposto e defendido pelos neoconservadores para a política externa dos EUA.

3.2.2 Síntese da Influência do Pensamento Neoconservador na Política Externa de George W. Bush

Irwin Stelzer (2004, p. 5-6) argumenta que, embora não tão poderosos quanto se possa crer, a partir dos eventos de 11 de setembro de 2001, os neoconservadores tiveram influência de peso na política externa do governo Bush.

Max Boot (2004, p. 45) aponta que existe a percepção de que essa influência decorreu do fato de que integrantes da administração Bush se definiam ou identificavam com o neoconservadorismo, como era o caso de Paul Wolfowitz (*Deputy Secretary of Defense*), Douglas Feith (*Under Secretary of Defense for Policy*), Lewis "Scooter" Libby (*The Vice President's chief of Staff*), Elliot Abrams (*The National Security Council Staffer for Near East, South-west Asian, and North African Affairs*) e Richard Perle (membro do *Defense Policy Board*). Todos esses personagens caracterizam-se pela defesa de uma agressiva e, se necessária, ação unilateral dos EUA na promoção da democracia, direitos humanos e livre mercado, bem como pela manutenção da primazia estadunidense no mundo.

Boot argumenta que a lista anterior tem nomes de peso, mas também revela que os neoconservadores não tinham representantes no primeiro escalão da administração Bush. O presidente Bush, o vice-presidente Dick Cheney, o Secretário de Defesa Donald Runsfeld, o Secretário de Estado Colin Powell e a Conselheira de Segurança Nacional Condoleezza Rice não são identificados, nem se identificam como neoconservadores. Boot aponta Powell como um liberal internacionalista, e os demais como conservadores tradicionais (BOOT, 2004, p. 45).

A ideia de que os neocons haviam dominado a Casa Branca ganhou plausibilidade quando os EUA derrubaram Saddam Hussein e abraçaram a promoção da democracia no Oriente Médio – ações defendidas, por anos, pelos expoentes do pensamento neoconservador. No entanto, Boot argumenta que essas políticas foram implementadas pelo governo George W. Bush em função dos atentados de 11 de setembro (BOOT, 2004, p. 46).

Adam Wolfson (2004, p. 228) ressalta que, quando George W. Bush foi eleito para a presidente, em 2000, nenhuma das duas visões dominantes do pensamento neoconservador, acerca da política externa, parecia causar muita impressão no novo governo dos EUA. Durante a campanha presidencial, Bush e seus assessores apontavam para uma política externa contida, principalmente no que tange às intervenções militares.

Os debates com o candidato democrata, durante a campanha para as eleições presidenciais de 2000 são indicadores desse argumento. Esses debates, no que tange à política externa foram, em grande parte, centrados nas posições divergentes entre Bush e Gore acerca do emprego das Forças Armadas estadunidenses como "construtores de nações", em que Bush criticava o envolvimento dos EUA em casos como o da Bósnia e da Somália. Mais relevante para este trabalho é fato de que o combate ao terrorismo não aparecia como prioridade da política externa de nenhum dos dois candidatos (BUSH, 2010, p. 205). No entanto, defrontados com uma crise sem precedentes na história da segurança estadunidense, a administração Bush encontrou no neoconservadorismo um corpo de ideias capaz de promover a união da sociedade, frente àquela ameaça, bem como uma estratégia a ser executada.

Em síntese, a implementação das ideias associadas ao pensamento neoconservador são mais um produto das circunstâncias específicas do cenário internacional do que o resultado do sucesso de uma rede de conspiradores constituída por intelectuais que capturou os corações e mentes do governo Bush. As decisões tomadas no contexto da reação inicial aos ataques de 11 de setembro, isto é, a declaração da GWOT, a deposição do governo Talibã e o aparente sucesso em desestruturar a *al-Qaeda* no Afeganistão contribuíram para que, nos meses subsequentes, o ideário neoconservador fosse veiculado como um *Road Map*[294] de sucesso para as ameaças que se apresentavam aos EUA.

3.2.3 Resultados Deletérios da Guerra no Iraque e a Crise Financeira de 2007

Conforme já mencionado, em 19 de março de 2003 foi iniciada a operação *Iraqi Freedom* e em três semanas o regime de Saddam Hussein deixou de existir. No dia primeiro de maio de 2003, o presidente Bush anunciava o término das principais operações de combate no Iraque, em um evento a bordo do USS *Abraham Lincoln*, com o slogan "*Mission Accomplished*."[295] O número de baixas entre as Forças Armadas dos EUA, tal como na

---

[294] Conceito utilizado nesta tese, tal como definido por Judit Goldstein e Robert O. Keohane, em *Ideas and Foreign Policy – Beliefes, Institutions, and Political Change* (1993, p. 13-14), isto é: um conjunto de ideias que serviriam de bússola, ou trajetórias conceituais (*pathways*), para formulação de estratégias para a ação política.

[295] O evento em pauta envolveu a chegada do presidente no porta-aviões USS Abraham Lincoln em uma aeronave S-3 *Viking*, com o presidente vestindo o traje de voo completo dos pilotos da U.S. Navy. Ao final do dia, Bush proferiu um discurso, em cadeia nacional, em que anunciou o término das principais operações de combate do Iraque. O discurso feito no convés de voo do Abraham Lincoln tinha como pano de fundo um *banner* com as cores da bandeira dos EUA e o *slogan*: "*Mission Accomplished*". No início desse discurso, com o texto original a seguir transcrito, Bush declarou: "Thank you all very much. Admiral Kelly, Captain Card, officers and sailors of the USS Abraham Lincoln, my fellow Americans: Major combat operations in Iraq have

Guerra de 1991, foi surpreendentemente baixo: 139 mortos e 654 feridos.[296] No entanto, as forças da coalizão liderada pelos EUA passaram a enfrentar uma guerra de desgaste, promovida por insurgentes que faziam ataques praticamente diários às forças de ocupação estadunidenses e de seus aliados. Além disso, conflitos sectários e religiosos eclodiram entre curdos, sunitas e xiitas, tornando complexa a situação no Iraque pós-Saddam e evidenciando a falta de planejamento para lidar com a situação que surgiria após o término da campanha militar que derrubara o Saddam Hussein e o partido *Baath*. Ao longo de 2003 e nos anos seguintes, a insurgência e os conflitos internos cresceram, assim como o número de mortos e feridos entre os militares estadunidenses. As Tabelas 5 e 6 apresentam, respectivamente, o número de militares mortos no Iraque, mês a mês entre 2003 e 2008; e número total de militares mortos até 26 de fevereiro de 2016.

Militares (EUA) Mortos no Iraque (mês a mês) - 2003 a 2008													
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2003	0	0	65	74	37	30	48	35	31	44	82	40	486
2004	47	20	52	135	80	42	54	66	80	64	137	72	849
2005	107	58	35	52	80	78	54	85	49	96	84	68	846
2006	62	55	31	76	69	61	43	65	72	107	70	112	823
2007	83	81	81	104	126	101	80	84	66	38	37	23	904
2008	40	29	39	52	19	29	13	23	25	14	17	14	314

Tabela 5 – Número de Militares (EUA) Mortos no Iraque (mês a mês) entre 2003 e 2008.

Fonte: ICASUALTIES.ORG. Operation Iraqi Freedom. *Iraq Coalition Casualties: Fatalities by Year and Month*. Disponível em: <http://icasualties.org/Iraq/ByMonth.aspx>. Acesso em: 27 fev. 2016.

ended. In the battle of Iraq, the United States and our allies have prevailed. And now our coalition is engaged in securing and reconstructing that country." (Grifo nosso). (GEORGE W. BUSH PRESIDENTIAL LIBRARY AND MUSEUM. Archived White House Website. Presidential News and Speeches. News by Date. May 2003. *President Bush Announces Major Combat Operations in Iraq Have Ended*. Disponível em: <http://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2003/05/20030501-15.html>. Acesso em: 28 fev. 2016).

[296] UNITES STATES DEPARTMENT OF DEFENSE. Defense Casualty Analysis System. *Operation Iraqi Freedom (IOF). Casualty Summary by Month.* Disponível em: <https://www.dmdc.osd.mil/dcas/pages/report_oif_month.xhtml>. Acesso em: 27 fev. 2014.

Militares (EUA) Mortos no Iraque – Até 26 de fevereiro de 2016					
	Exército	Marinha	Fuzileiros	Força Aérea	Total
Decorrente de Ação Hostil	2.536	64	852	29	3.481
Decorrente de Ação Não Hosil	697	39	171	23	930
TOTAL	3.233	103	1.023	52	4.411

Tabela 6 – Número de Militares (EUA) Mortos no Iraque – Dados até 26/02/2016.

Fonte: UNITES STATES DEPARTMENT OF DEFENSE. Defense Casualty Analysis System. *Operation Iraqi Freedom (IOF). Deaths by Demographies. All. Casualty Type*. Disponível em: <https://www.dmdc.osd.mil/dcas/pages/report_oif_all.xhtml>. Acesso em: 26 fev. 2014.

Esse contexto de número crescente de baixas fatais, após o presidente ter anunciado o término das principais operações de combate no Iraque, bem como a confirmação de que o Iraque não possuía armas de destruição em massa (um dos motivos, tal como já analisado, para o desencadeamento da Operação *Iraqi Freedom*) foram temas candentes das eleições presidenciais de 2004.

George W. Bush buscava a reeleição tendo como oponente o candidato democrata John Kerry. Bush recebeu 51,24 % dos votos populares (62.028.285) e Kerry 48,76 %. (59.028.109). No colégio eleitoral Bush teve 286 votos e Kerry, 251[297]. No congresso, o partido republicano elegeu 233 deputados[298], e aumentou seu número de senadores para 55[299] (os democratas elegeram 201 deputados e sua bancada no senado foi reduzida para 44 senadores).

Em síntese, nas eleições de 2004 os republicanos mantiveram a maioria na câmara dos deputados (mantida desde as eleições de 1994) e no senado (recuperada nas eleições de 2002). Essa situação parecia indicar que George W. Bush teria um início de segundo mandato propício para a continuidade dos seus programas de política interna e externa, bem como indicava que a maioria da sociedade estadunidense referendava as ações adotadas pelo governo Bush e pelo congresso de maioria republicana entre 2002 e 2004.

[297] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

[298] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[299] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

No entanto, a situação no Iraque continuou a se deteriorar ao longo de 2005 e 2006. O número de baixas estadunidenses continuava a crescer (Vide Tabela 5) e, em 2006, após três anos de intervenção e ocupação militar, sem que houvesse indicadores de que a insurgência e os conflitos sectários e religiosos estivessem por terminar, cresceu a pressão doméstica para que o governo iniciasse um processo de desengajamento e redução da presença de tropas no Iraque. A coesão nacional em torno da GWOT e das Guerras no Afeganistão e no Iraque começou a dar sinais de ruptura, principalmente em relação ao que, de fato, os EUA estavam fazendo no Iraque.

Bush entendia que a situação no Iraque estava no limite de se converter em um fracasso para os EUA. No entanto, a possível fragmentação do país entre curdos, sunitas e xiitas seria uma humilhação para a política externa dos EUA e suas forças armadas. Além disso, a percepção da administração Bush era a de que a retirada das forças militares dos EUA no Iraque, criaria as condições favoráveis para o estabelecimento de um novo santuário para a *al-Qaeda*. Conforme escreveu em sua autobiografia, *Decision Points* (2010, p. 367), Bush decidiu pelo aumento do envolvimento e do efetivo militar dos EUA no Iraque, mesmo sabendo que dois em cada três estadunidenses desaprovavam a forma como estava sendo gerenciado o envolvimento dos EUA naquele país:

> Por uma margem de quase dois para um, os americanos disseram que desaprovam a forma como eu estava lidando com o Iraque. [...] Se o Iraque se dividisse em linhas sectárias, a nossa missão estaria condenada. Poderíamos estar olhando para uma repetição do Vietnam – uma derrota humilhante para o país, um golpe devastador para os militares, e um sério revés para os nossos interesses. As consequências de uma derrota no Iraque seriam ainda piores do que no Vietnã. Deixaríamos a al-Qaeda com um refúgio seguro em um país com vastas reservas de petróleo. [...] Em última análise, os nossos inimigos poderiam usar seu santuário para atacar nossa pátria. Nós tivemos que impedir que isso acontecesse[300] (BUSH, 2010, p. 367, tradução nossa).

Aquele era um ano de eleições *midterm* e o presidente tinha consciência de que o aumento da presença militar dos EUA no Iraque teria efeito negativo sobre os candidatos

---

[300] By a margin of almost two to one, Americans said they disapproved of the way I was handling Iraq. […] If Iraq split along sectarian lines, our mission would be doomed. We could be looking at a repeat of Vietnam – a humiliating loss for the country, a shattering blow to the military, and a dramatic setback for our interests. If anything, the consequences of defeat in Iraq would be even worse than in Vietnam. We would leave al Qaeda with a safe haven in a country with vast oil reserves. […] Ultimately, our enemies could use their sanctuary to attack our homeland. We had to stop that from happening (BUSH, 2010, p. 367).

republicanos ao congresso. Mas, Bush estava convicto de que a redução do efetivo militar e o início de um desengajamento dos EUA no Iraque resultariam nas consequências citadas.

Consciente de que o aumento do engajamento militar dos EUA no Iraque seria uma medida impopular, Bush esperou a realização das eleições de 2006 para anunciar sua decisão de aumentar a presença militar dos EUA no Iraque (BUSH, 2010, p. 372). Mesmo assim, o resultado das eleições foi a expressão da rejeição da maioria dos eleitores estadunidenses aos dois primeiros anos do segundo mandato da administração George W. Bush. No congresso, o partido republicano perdeu a maioria tanto na câmara quanto no senado. Os democratas elegeram 233 deputados e os republicanos 202[301], ou seja, houve uma inversão da situação resultante das eleições de 2004. No senado os democratas igualaram sua bancada com a dos republicanos, ambos com 49 senadores[302] (dois senadores independentes foram também eleitos). Em síntese, nas eleições de 2006 os republicanos, desgastados pela Guerra no Iraque, percebida por boa parte da sociedade estadunidense como desencadeada por motivos não relacionados com a segurança dos EUA na luta contra o terrorismo, perderam a maioria nas duas casas do congresso, bem como receberam uma clara demonstração da insatisfação com as políticas adotadas por Bush e pelos parlamentares republicanos.

Há que se considerar que outros fatores também contribuíram para o desgaste republicano. O furacão *Katrina*, por exemplo, fez com que a administração Bush recebesse críticas relacionadas com a demora em prestar apoio à população dos Estados atingidos, notadamente à população da cidade de *New Orleans*, praticamente devastada pelo Katrina. Além disso, boa parte dos conservadores estava insatisfeita com o crescente aumento dos gastos federais em programas sociais como o *Medicare* e o *No Child Left Behind*. Este último era o programa proposto por Bush para reformar o sistema de ensino fundamental estadunidense com aporte de recursos federais. Conforme aponta Viguerie (2014, p. 133), os gastos federais da administração Bush aumentaram ano após ano, superando os gastos dos anos Clinton.

De fato, no último ano do governo Clinton (2000), os gastos federais eram da ordem de 1,83 trilhões de dólares. Em 2003, um presidente republicano que se elegera como conservador, e contava com um congresso de maioria republicana, estava gastando 2,22

---

[301] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[302] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

trilhões de dólares, montante que chegou a 2,49 trilhões de dólares em 2005[303]. No entanto, há que se considerar que as guerras no Afeganistão e no Iraque, tiveram impacto significativo nos gastos federais com o Departamento de Defesa. Em 2000, o governo Clinton gastou 391,7 bilhões de dólares com defesa. Em 2003, esses gastos correspondiam a 519,9 bilhões, alcançando a cifra de 642,4 bilhões de dólares em 2006.[304]

De todo modo, a rejeição dos eleitores ficou patente no resultado das urnas. Essa rejeição se refletiu também em relação aos neoconservadores, percebidos como os responsáveis pela formulação da política externa que levara a uma guerra desnecessária no Iraque e que, além de consumir bilhões de dólares, ao final de 2006, já custara a vida de 3.000 militares estadunidenses (Vide tabela 5).

Consumadas as eleições de 2006, o presidente Bush anunciou em cadeia nacional, no dia 10 de janeiro de 2007, que estava enviando mais cinco brigadas, perfazendo mais de 20.000 militares, para as operações de combate no Iraque, como forma de: viabilizar o governo iraquiano eleito em 2006; reduzir a violência sectária e religiosa; e ampliar as ações de contrainsurgência (BUSH, 2010, p. 378). Esse número elevaria o efetivo médio das forças armadas dos EUA para cerca de 157.000 militares naquele país em 2008.[305]

Na perspectiva do governo Bush, a decisão de aumentar o efetivo militar e o engajamento dos EUA no Iraque deu resultados positivos. De acordo com o presidente, ao término do seu segundo mandato, a violência no Iraque havia declinado de forma substancial, as atividades políticas e econômicas do país estavam sendo retomadas e a *al-Qaeda* sofrera um sério revés. No entanto, ao término do segundo mandato de George W. Bush o número total de militares mortos no Iraque chegou a 4.229, além de mais de 30.000 feridos (BUSH, 2010, p. 393-394). Sem questionar o montante gasto com a Operação *Iraqi Freedom*, esse seria um número que o eleitorado estadunidense iria julgar nas eleições presidenciais de 2008.

Os dois últimos anos do segundo mandato de Bush foram, também, marcados pela crise financeira iniciada em 2007 e que colocou os EUA em recessão em 2008. A crise foi iniciada com o colapso da bolha especulativa no mercado imobiliário nos EUA. Ao longo de

---

[303] UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.5 Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 02 jan. 2016.

[304] *Ibid.*

[305] BELASCO, Amy. Troop Levels in the Afghan and Iraq Wars, FY2001-FY2012: Cost and Other Potential Issues. In: *Congressional Research Service. July 2, 2009 (p. 9)*. Disponível em: <https://www.fas.org/sgp/crs/natsec/R40682.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2016.

2007 e, principalmente, em 2008, alguns bancos de investimento e seguradoras imobiliárias se defrontaram com uma crise de liquidez. Os primeiros sinais de problemas vieram em março de 2007 com o *Bear Sterns*, um dos grandes bancos de investimento, e materializou-se em 2008 com a falência do *Lehman Brothers*, o quarto maior banco de investimentos dos EUA. A quebra do *Lehman Brothers* foi percebida pelo mercado financeiro como um sinal de que o governo e a autoridade monetária dos EUA não iriam socorrer todas as instituições financeiras afetadas pelo rompimento da bolha especulativa no mercado imobiliário.[306] Os investidores passaram a vender títulos imobiliários emitidos por bancos de investimento e seguradoras e a comprar títulos do governo. Em sequência a *AIG Financial Products* viu-se em uma situação em que não tinha como honrar os cerca de 85 bilhões de dólares de seguro relativos a hipotecas imobiliárias. O *Merrill Lynch* viu-se também em situação similar a o *Bear Sterns*, e foi comprado pelo *Bank of America*. Logo depois o *Wachovia* e o *Washington Mutual* chegaram próximos da falência (BUSH, 2010, p. 454-458).

Visando impedir um colapso do sistema financeiro, a administração Bush articulou com o congresso (de maioria democrata), em setembro de 2008, um plano de intervenção na economia denominado *Troubled Asset Relief* Program (TARP). No dia 29 de setembro, o TARP foi rejeitado pela câmara dos deputados por 228 a 205 votos (destes 228 votos contrários, 133 foram de deputados do partido republicano). No entanto, o agravamento da crise, fez com que o TARP fosse novamente submetido ao congresso, onde foi aprovado no dia três de outubro, pelo senado, por 74 votos a favor e 24 contrários e, dois dias depois, na câmara onde teve 263 votos favoráveis e 171 contrários[307] (BUSH 2010, p. 463-464).

O TARP autorizava o uso de até 700 bilhões de dólares de recursos federais para socorrer o sistema financeiro, na forma de empréstimos e compra dos títulos hipotecários dos bancos que estavam falindo, configurando uma forte intervenção estatal na economia estadunidense (BUSH, 2010, p. 458). Independente do acerto ou não da decisão, o TARP era

---

[306] O governo Bush socorrera a *Federal National Mortgage Association (FNMA)*, conhecida como *Fannie Mae*, e a *Federal Home Loan Mortgage Corporation* (*Freddie Mac*), empresas de capital aberto, porém garantidas pelo governo dos EUA (*government sponsored enterprise*) e que possuíam, ou seguravam, aproximadamente a metade do mercado de hipotecas dos EUA em 2007 (FEDERAL HOUSING FINANCE AGENCY. *Fannie Mae and Freddie Mac***.** Disponível em: <http://www.fhfa.gov/SupervisionRegulation/FannieMaeandFreddieMac/Pages/About-Fannie-Mae---Freddie-Mac.aspx>. Acesso em: 26 mar. 2016).

[307] O *Emergency Economic Stabilization Act* foi aprovado pelo congresso e, em seguida, assinado pelo presidente Bush no dia 3 de outubro de 2008, tornando-se a Lei que autorizou a execução do *Troubled Asset Relief Program (TARP)*. (UNIVERSITY OF CALIFORNIA, BERKELEY. Regional Oral History Office. The Bancroft Library. *2008 Emergency Economic Stabilization Act.* Disponível em: <http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/ROHO/projects/debt/economicstabilizationact.html>. Acesso em: 09 mar. 2016).

uma clara intervenção federal no livre mercado e mais um passo de crescimento do *Big Government*, algo que, supostamente, ia de encontro ao dos princípios conservadores, notadamente dos *libertarians*.

O TARP foi uma clara sinalização de que o governo dos EUA, apoiado pelo congresso, não permitiria a quebra do sistema financeiro. Apesar de não resolver o problema financeiro, o TARP impediu que a crise fosse ainda maior, pois com toda a turbulência no mercado financeiro, o mercado de crédito se contraiu. Com a redução da oferta do crédito, não só para empreendimentos imobiliários, mas para todas as outras atividades econômicas, houve a redução da atividade econômica dos EUA. No entanto, até 2006, os principais indicadores da economia apresentavam resultados positivos, principalmente no que tange ao desemprego, conforme pode ser observado na Tabela 7.

Indicadores Econômicos (2001 – 2009)									
	2001	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**
Crescimento Real do PIB[308]	1,0 %	1,8 %	2,8 %	3,8 %	3,3 %	2,7 %	1,8 %	-0,3 %	-2,8 %
Inflação[309]	1,6 %	2,4%	1,9 %	3,3 %	3,4 %	2,5 %	4,1 %	0,1 %	2,7 %
Desemprego[310]	4,7 %	5,8 %	6,0 %	5,5 %	5,1 %	4,6 %	4,6 %	5,8 %	9,3 %

Tabela 7 – Indicadores Econômicos (2001-2009).

Fonte: elaborado pelo autor.

Com base na Tabela 7, observa-se que até 2006 o crescimento real do PIB e a inflação estiveram em patamares positivos. O mesmo se observa em relação ao desemprego. No entanto, os reflexos da crise financeira iniciada em 2007, se manifestaram em 2008 e

[308] UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.1. Percent Change From Preceding Period in Real Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 01 mar. 2016.

[309] U.S. INFLATION CALCULATOR. *Consumer Price Index Data from 1913 to 2016.* Disponível em: <http://www.usinflationcalculator.com/inflation/consumer-price-index-and-annual-percent-changes-from-1913-to-2008/>. Acesso em: 29 fev. 2016.

[310] UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR. *Labor Force Statistics from the Current Population Survey*. Disponível em: <http://data.bls.gov/timeseries/LNU04000000?years_option=all_years&periods_option=specific_periods&periods=Annual+Data>. Acesso em: 02 jan. 2016.

principalmente em 2009, deixando para o sucessor de Bush uma economia em recessão, tal como se observa nos indicadores referentes a 2009.

Paralelamente, os EUA continuavam envolvidos em duas guerras simultâneas e o governo Bush se encerrava de forma melancólica. A situação, em 2008, foi expressa sem rodeios pelo próprio presidente Bush em sua autobiografia, *Decision Points*:

> Eu refleti sobre tudo o que estávamos enfrentando. Ao longo das últimas semanas tínhamos visto o fracasso das duas maiores entidades hipotecárias dos Estados Unidos, a falência de um grande banco de investimento, a venda de outro, a nacionalização da maior seguradora do mundo e, agora, a intervenção mais drástica no livre mercado desde a presidência de Franklin Roosevelt. Ao mesmo tempo, a Rússia invadiu e ocupou a Geórgia, o furacão Ike tinha atingido Texas e a América estava lutando uma guerra em duas frentes, no Iraque e no Afeganistão. Foi um modo feio de terminar a presidência[311] (BUSH, 2010, p. 459, tradução nossa).

Nas eleições presidenciais de 2008, os candidatos republicanos procuraram se descolar da administração Bush, e os candidatos conservadores viram o movimento desgastado pela associação das ideias do neoconservadorismo com os revéses internos e externos da administração Bush. A Guerra no Iraque, percebida como um projeto de construção de nação, exatamente como aquele que Bush dissera que não apoiaria na campanha de 2000[312], bem como os crescentes gastos e endividamento federais[313] e os efeitos da crise financeira iniciada em 2007, foram fatores que desconstruíram a imagem do partido republicano e dos conservadores como defensores da redução do *Big Government*. Em suma, a administração

---

[311] I reflected on everything we were facing. Over the past few weeks we had seen the failure of America's two largest mortgage entities, the bankruptcy of a major investment bank, the sale of another, the nationalization of the world's largest insurance company, and now the most drastic intervention in the free market since the presidency of Franklin Roosevelt. At the same time, Russia had invaded and occupied Georgia, Hurricane Ike had hit Texas, and America was fighting a two-front war in Iraq and Afghanistan. This was one ugly way to end the presidency (BUSH, 2010, p. 459).

[312] No debate entre Bush e Gore, no dia 11 de outubro de 2000, Bush criticou as propostas de polítca externa defendidas por Gore quanto a participação das forças armadas dos EUA em missões de paz dizendo: "I mean, are we're going to have some kind of nation-building core from America? Absolutely not. Our military is meant to fight and win war. That's what it's meant to do." Oito anos depois, os EUA estavam engajados em projetos de reconstrução da economia e do governo no Iraque e também no Afeganistão. Segundo Viguerie (2014, p. 148), isso foi um dos fatores que fez com que os conservadores percebessem que Bush eram mais um político que dizia qualquer coisa para ser eleito (COMMISSION ON PRESIDENTIAL DEBATES. *The Second Gore-Bush Presidential Debate. October 11, 2000 Debate Transcript*. Disponível em: <www.debates.org/?page=october-11-2000-debate-transcript>. Acesso em: 29 fev. 2016).

[313] Em 2008, os gastos federais chegaram a três trilhões de dólares (UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.5 Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 02 jan. 2016).

Bush, com seu projeto de construção de nação no Iraque e programas sociais que pareciam ter saído da cartilha liberal progressista, afastou e, principalmente, comprometeu os candidatos republicanos e conservadores nas eleições de 2008.

As primárias republicanas para as eleições presidenciais de 2008 tiveram como principais candidatos: o prefeito de New York, Rudy Giuliani; o deputado Ron Paul; o ex-governador do Arkansas Mike Huckabee; o ex-governador de Massachusetts Mitt Romney; e o senador John McCain.

De acordo com Viguerie (2014, p. 169 - 173), Giuliani era o favorito dos moderados e dos neoconservadores em função das suas posições liberais nas questões sociais, bem como por seu apoio à GWOT. Mike Huckabee tinha o apoio da maioria dos conservadores sociais, mas não era um crítico do *Big Government*, o que reduzia a sua aceitação junto aos *libertarians*. O deputado Ron Paul tinha sua plataforma estruturada em torno da redução de impostos, bem como do tamanho e escopo das ações do governo federal, sendo apoiado por muitos *libertarians*. Mitt Romney tinha também o apoio dos conservadores sociais por suas posições contrárias ao aborto, mas segundo Viguerie, Romney era mais o típico candidato republicano ligado *Big-Business*. Já o senador McCain tinha um histórico de propostas em prol de uma forte defesa nacional e seu passado como militar e prisioneiro de guerra no Vietnã, davam a ele credibilidade com os conservadores, de todos os matizes, que valorizavam o patriotismo e criticavam a forma como a administração Bush conduzira as guerras no Iraque e no Afeganistão. Além disso, era o candidato preferido das lideranças republicanas.

McCain venceu as primárias do partido republicano e disputou as eleições presidenciais de 2008 com o candidato democrata, Barack Obama. Visando unificar o partido republicano e os diversos matizes conservadores em torno da sua candidatura, McCain convidou a governadora do Alaska, Sarah Palin, para sua vice-presidente. A ideia era que Palin, uma *Born again Christian* e opositora do *Big Government*, aglutinaria e motivaria os conservadores sociais, tradicionalistas e *libertarians* em torno da campanha de McCain.

Em um primeiro momento, a inclusão de Palin proporcionou o efeito desejado. O único período em que McCain esteve à frente de Obama nas pesquisas eleitorais foi aquele subsequente ao anúncio de Sarah Palin como sua vice-presidente, isto é, a semana posterior a oito de setembro de 2008, quando McCain esteve com 49 % das intenções de votos e Obama com 44 %.[314] No entanto, na semana seguinte, Obama já estava novamente na liderança das

---

[314] GALLUP. Gallup *Daily: Election 2008*. Disponível em:

pesquisas com 47 % das intenções de votos e McCain caindo para 45%[315]. Essa tendência não se alterou até a data das eleições em novembro quando Obama foi eleito com 53 % dos votos populares (66.862.039) e 365 votos no colégio eleitoral. McCain recebeu 46 % dos votos populares (58.319.442) e 173 votos no colégio eleitoral[316].

Segundo Viguerie (2014, p. 178-181), a derrota de McCain, mesmo após o impulso resultante do anúncio da composição da chapa com Sarah Palin, está associada à rápida percepção por parte dos conservadores de que aquilo era apenas uma manobra eleitoral, haja vista que Palin foi restringida, pelos organizadores e estrategistas políticos de McCain, em termos de participação efetiva na campanha.

Apesar de a análise de Richard Viguerie ser importante como fonte de consulta para a compreensão da influência dos conservadores nos resultados de uma eleição presidencial, há que se considerar que a relevância atribuída à restrição ou subemprego de Palin na campanha presidencial republicana é controversa. Em uma série de entrevistas com a jornalista Katie Couric da rede CBS, realizadas entre 24 de setembro e 01 de outubro de 2008, Palin cometeu várias gafes, tais como:

– Tentar demonstrar que a proximidade do Alaska com a Rússia dava a ela experiência em política externa;[317]
– Não conseguir dar o nome de um único jornal ou periódico que fosse objeto de sua leitura recorrente; e[318]

<http://www.gallup.com/poll/107674/Interactive-Graph-Follow-General-Election.aspx>. Acesso em: 05 mar. 2016.

[315] *Ibid.*

[316] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

[317] O extrato da entrevista com a jornalista Katie Couric é a seguir transcrito, no seu original em inglês:
Couric: You've cited Alaska's proximity to Russia as part of your foreign policy experience. What did you mean by that?
Palin: That Alaska has a very narrow maritime border between a foreign country, Russia, and, on our other side, the land-boundary that we have with Canada.[..].
Couric: Well, explain to me why that enhances your foreign-policy credentials.
Palin: Well, it certainly does, because our, our next-door neighbors are foreign countries, there in the state that I am the executive of. And there…
Couric: Have you ever been involved in any negotiations, for example, with the Russians?
Palin: We have trade missions back and forth, we do. It's very important when you consider even national security issues with Russia. As Putin rears his head and comes into the air space of the United States of America, where do they go? It's Alaska. It's just right over the border. It is from Alaska that we send those out to make sure that an eye is being kept on this very powerful nation, Russia, because they are right there, they are right next to our state (CBS NEWS. *Exclusive: Palin On Foreign Policy*. Disponível em: <http://www.cbsnews.com/news/exclusive-palin-on-foreign-policy/>. Acesso em: 06 mar. 2016).

[318] O extrato da entrevista com a jornalista Katie Couric é a seguir transcrito, no seu original em inglês:

– Não conseguir nominar uma decisão da suprema corte, com a qual discordasse, exceto aquela referente à questão do aborto decidida no caso *Roe x Wade*.[319]

Posteriormente em um evento para levantar fundos de campanha realizado em São Francisco, no dia cinco de outubro de 2008, Palin se referiu ao Afeganistão como um "país vizinho" dos EUA.[320]

Em outro evento para levantar fundos de campanha, desta vez em Greensboro, na Carolina do Norte, no dia 16 de outubro de 2008, Palin deixou implícito que existiam áreas nos EUA que não eram "pró-América".[321]

É razoável inferir que, se, por um lado, Palin impulsionou a campanha de McCain, por suas posições ligadas ao conservadorismo, aglutinado posições defendidas por *libertarians*, tradicionalistas e conservadores sociais; por outro lado essas mesmas posições e suas gafes, que denotavam a falta de experiência e preparo para a posição de vice-presidente dos EUA, podem ter asfastado boa parte do eleitorado que se definia como moderado. Há que se considerar que, em 2008, de acordo com as pesquisas efetuadas pelo Gallup, acerca da

---

Couric: And when it comes to establishing your worldview, I was curious, what newspapers and magazines did you regularly read before you were tapped for this to stay informed and to understand the world?
Palin: I've read most of them, again with a great appreciation for the press, for the media.
Couric: What, specifically?
Palin: Um, all of them, any of them that have been in front of me all these years (CBS NEWS. *Palin Opens Up On Controversial Issues*. Disponível em: <http://www.cbsnews.com/news/palin-opens-up-on-controversial-issues/>. Acesso em: 06 mar. 2016).

[319] O extrato da entrevista com a jornalista Katie Couric é a seguir transcrito, no seu original em inglês:
Couric: What other Supreme Court decisions do you disagree with?
Palin: Well, let's see. There's, of course in the great history of America there have been rulings, that's never going to be absolute consensus by every American. And there are those issues, again, like Roe v. Wade, where I believe are best held on a state level and addressed there. So you know, going through the history of America, there would be others but …
Couric: Can you think of any?
Palin: Well, I could think of, any again, that could be best dealt with on a more local level. Maybe I would take issue with. But, you know, as mayor, and then as governor and even as a vice president, if I'm so privileged to serve, wouldn't be in a position of changing those things but in supporting the law of the land as it reads today (THINKPROGRESS. *Palin can't name a Supreme Court case she disagrees with*. Disponível em: <http://thinkprogress.org/politics/2008/10/01/30084/palin-scotus/>. Acesso em: 06 mar. 2016).

[320] They are also building schools for the Afghan children so that there is hope and opportunity in our neighboring country of Afghanistan (THINKPROGRESS. *Palin calls Afghanistan 'our neighboring country.'* Disponível em: <http://thinkprogress.org/politics/2008/10/06/30276/palin-neighboring-country/>. Acesso em: 06 mar. 2016).

[321] "We believe that the best of America is not all in Washington, D.C. We believe" -- here the audience interrupted Palin with applause and cheers -- "We believe that the best of America is in these small towns that we get to visit, and in these wonderful little pockets of what I call the real America, being here with all of you hard working very patriotic, um, very, um, pro-America areas of this great nation. This is where we find the kindness and the goodness and the courage of everyday Americans. Those who are running our factories and teaching our kids and growing our food and are fighting our wars for us. Those who are protecting us in uniform. Those who are protecting the virtues of freedom" (HUFFPOST POLITICS. *Palin Explains What Parts Of Country Not "Pro-America"*. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/2008/10/17/palin-clarifies-what-part_n_135641.html>. Acesso em: 06 mar. 2016).

principal identificação ideológica da população, 37 % dos entrevistados se descreviam como Moderados, 37 % como Conservadores e 22 % como Liberais.[322]

No que tange aos resultados eleitorais no congresso, o partido democrata continuou sendo majoritário tanto na câmara quanto no senado. Os democratas elegeram 257 deputados e os republicanos 178[323], ou seja, o partido democrata ampliou ainda mais a maioria obtida nas eleições anteriores (2006). No senado os democratas ampliaram a sua bancada de 49 para 57 senadores e a bancada republicana encolheu para 41 senadores.[324] (Dois senadores independentes foram também eleitos). Em síntese, as eleições de 2008 foram uma indiscutível rejeição às propostas do partido republicano, colocadas em prática por George W. Bush.

Porém, a interpretação conservadora do resultado das eleições de 2008, tal como exposto por Viguerie (2014, p. 181), foi a de que os eleitores não rejeitaram as propostas do conservadorismo, mas rejeitaram um partido republicado associado ao *Big Government*. Assim, o desastre eleitoral de 2008 fora decorrente do abandono e descaso para com a coalizão conservadora, construída por Reagan, e da adoção das políticas de expansão dos programas promovidos pelo governo federal.

À luz da pesquisa efetuada, é possível acrescentar, aos fatores enunciados por Viguerie, que a decisão de invadir o Iraque e a subsequente guerra em que a administração Bush envolveu os EUA naquele país, com base em argumentos que se mostraram infundados, bem como o elevado custo financeiro e de vidas dispendidas, sem resultados positivos, foram fatores que desgastaram o partido republicano e o conservadorismo estadunidense nas eleições de 2008.

Outro fator relevante e, também, desconsiderado por Viguerie foi a crise financeira, já comentada, e seus reflexos sobre a economia dos EUA. Em sua campanha, Obama teve como *slogan* a "mudança" (*change*) e no contexto de deterioração da economia, a mudança era algo que soava como necessário para boa parte dos eleitores.

No entanto, a eleição de Obama e de um congresso de maioria democrata possibilitaram o despontar de um novo tipo de reação conservadora, tão logo o novo

---

[322] GALLUP. *U.S. Political Ideology Stable with Conservatives Leading*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/148745/Political-Ideology-Stable-Conservatives-Leading.aspx>. Acesso em 05 ago. 2015.

[323] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[324] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

presidente iniciou sua agenda de propostas para retirar o país da recessão, bem como de reformar o sistema de saúde estadunidense. Essa reação foi expressa no movimento denominado *Tea Party*.

3.3 O *Tea Part*

Obama foi eleito com um programa de governo que envolvia: corte de impostos; investimento em fontes de energia renovável; reforma do sistema de saúde de modo a proporcionar cobertura de saúde a todos os cidadãos estadunidenses; fim do envolvimento militar dos EUA no Iraque; e luta contra a *al-Qaida* no Afeganistão. Todos esses pontos foram expressos no discurso proferido por ocasião da sua indicação oficial como candidato democrata às eleições presidenciais de 2008 e reforçados durante a campanha daquele ano.

> [...] Eu vou, preste atenção agora, cortar impostos – cortar impostos – para 95 % de todas as famílias trabalhadoras. Porque em uma economia nessa situação, a última coisa que devemos fazer é aumentar os impostos sobre a classe média. [...] Vou investir 150 bilhões de dólares, ao longo da próxima década, em fontes acessíveis de energia renovável – energia eólica, energia solar e a próxima geração de biocombustíveis; [...]. chegou o momento de, finalmente, cumprir a promessa de prover um sistema de saúde, a preços acessíveis, para todos os americanos. [...] E hoje, aviso que teremos uma programação e prazo para remover nossas tropas do Iraque [...]. Não se derrota uma rede terrorista que opera em 80 países ocupando o Iraque. [...] Eu vou acabar com esta guerra no Iraque de forma responsável, e terminar a luta contra a al-Qaeda e o Taliban no Afeganistão. [...]. Essas são as políticas que eu vou colocar em prática. [325]

Mas, uma vez eleito seu primeiro e maior desafio era reverter o quadro de deterioração da economia dos EUA. Nesse sentido, Obama deu continuidade ao *Troubled Asset Relief Program (TARP)* e encaminhou um programa para recuperação de outros setores da economia

---

[325] […] I will, listen now, cut taxes - cut taxes - for 95 percent of all working families. Because in an economy like this, the last thing we should do is raise taxes on the middle-class. […]-And I'll invest $150 billion over the next decade in affordable, renewable sources of energy -- wind power and solar power and the next generation of biofuels; […]. Now is the time to finally keep the promise of affordable, accessible health care for every single American. […] And today, as my call for a time frame to remove our troops from Iraq […]. You don't defeat a terrorist network that operates in 80 countries by occupying Iraq. […] I will end this war in Iraq responsibly, and finish the fight against al Qaeda and the Taliban in Afghanistan. [...]. These are the policies I will pursue (PRESIDENTIAL RETHORIC.COM. Speeches from the 2008 Democratic National Convention. *Barack Obama Democratic Presidential Nomination Acceptance Address, Denver, Colorado, August 28, 2008*. Disponível em: <http://www.presidentialrhetoric.com/campaign2008/dnc2008/speeches/obama.html>. Acesso em: 8 mar. 2016).

e que incluía novos auxílios para os desempregados, execução de projetos de infraestrutura, educação e energia, além de crédito para imóveis e compra de automóveis. A proposta de Obama tinha um custo estimado de 787 bilhões de dólares e foi encaminhada ao congresso, de maioria democrata, ainda em janeiro de 2009 com a denominação de *Stimulus Bill*. O programa de estímulo foi aprovado no congresso (sem um único voto republicano na câmara) e assinado pelo presidente em 17 de fevereiro de 2009, tornando-se o *American Recovery and Reinvestment Act*.[326]

O *Homeowner Affordability and Stability Plan* era parte do programa do estímulo da economia aprovado e visava ajudar, com recursos federais, a cerca de 7 milhões de famílias a reestruturar ou refinanciar suas hipotecas imobiliárias e evitar a perda dos respectivos imóveis, a um custo de aproximadamente 75 bilhões de dólares.[327] O anúncio desse plano fez com que no dia 19 de fevereiro de 2009, o comentarista da rede CNBC, Rick Santelli, durante uma transmissão ao vivo, declarasse que o programa do presidente Obama premiava o comportamento irresponsável e subsidiava "perdedores". Santelli conclamou os americanos a um "*Chicago Tea Party*" em protesto contra o *Homeowner Affordability and Stability Plan*.

> O governo está promovendo o mau comportamento. [...] O que é isso presidente? Por que não criar um site para que as pessoas votem na Internet, como um referendo, para ver se realmente queremos que o governo subsidie as hipotecas dos perdedores; [...]. Esta é a América! Quantos de vocês querem pagar pela hipoteca do seu vizinho que tem um banheiro extra, mas não pode pagar suas contas? [...] Estamos pensando em ter um Tea Party de Chicago em julho. Eu vou começar a organizar isso, para todos vocês, capitalistas que desejarem aparecer no lago Michigan. [...] Se você ler nossos pais fundadores, pessoas como Benjamin Franklin e Jefferson ... eles devem estar se revirando em seus túmulos com o que estamos fazendo neste país [...].[328]

---

[326] UNIVERSITY OF CALIFORNIA, BERKELEY. Regional Oral History Office. The Bancroft Library. *2009 American Recovery and Reinvestment Act.* Disponível em: <http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/ROHO/projects/debt/americanrecoveryact.html>. Acesso em: 09 mar. 2016.

[327] UNITED STATES DEPARTMENT OF TREASURY. *Homeowner Affordability and Stability Plan Executive Summary*. Disponível em: <https://www.treasury.gov/press-center/press-releases/Pages/tg33.aspx>. Acesso em: 09 mar. 2016.

[328] The government is promoting bad behavior. […] How about this, President and new administration? Why don't you put up a website to have people vote on the Internet as a referendum to see if we really want to subsidize the losers' mortgages; […]. This is America! How many of you people want to pay for your neighbor's mortgage that has an extra bathroom and can't pay their bills? […] We're thinking of having a Chicago Tea Party in July. All you capitalists that want to show up to Lake Michigan, I'm gonna start organizing. […] If you read our Founding Fathers, people like Benjamin Franklin and Jefferson…what we're doing in this country now is making them roll over in their graves. […] (FREEDOM EDEN. Rick Santelli: Tea Party. Disponível em: <http://freedomeden.blogspot.com.br/2009/02/rick-santelli-tea-party.html>. Acesso em: 12 mar. 2016).

O vídeo com o discurso inflamado de Santelli foi divulgado também em outras redes de televisão, bem como foi colocado na internet e se tornou um “viral” e, no dia seguinte, foi objeto de uma declaração do Secretário de Imprensa de Obama, Robert Gibbs:

> Eu assisti o Sr. Santelli na TV a cabo nas últimas 24 horas ou mais. Não estou inteiramente certo onde o Sr. Santelli mora, ou em que casa que ele vive, mas o povo americano está lutando a cada dia para pagar as suas hipotecas, permanecer em seus empregos, pagar suas contas, enviar seus filhos para a escola, e torcendo para não ficar doente, pois isso os levaria à falência. [...] Eu acho que o Sr. Santelli argumentou, de forma muito equivocada, que este plano não vai ajudar a todos [...] Este plano vai ajudar as pessoas que estavam agindo de acordo com as regras vigentes. ... Gostaria de incentivá-lo a ler o plano do presidente.[329]

A declaração do Secretário de Imprensa de Obama, fez com que a procura pelo vídeo de Santelli crescesse ainda mais. Para os conservadores, a mensagem de Santelli e a oportunidade decorrente da sua disseminação ampla ocorreram em um momento em que o partido republicano estava atônito com o fracasso das eleições de novembro de 2008 e os conservadores estavam sem uma liderança de âmbito nacional, bem como sem um fator que permitesse sua mobilização em termos locais. O discurso de Santelli e a forma como foi rapidamente veiculado, proporcionou um contexto e um *slogan* perfeito para unificar os conservadores em torno da oposição a mais uma maciça intervenção do governo federal na economia do país. Conforme apontam Theda Skocpol e Vanessa Williamson[330] (2012, p. 7), o simbolismo do *Tea Party* foi um aglutinador para todos aqueles que percebiam que os EUA estavam se transformando em algo diferente daquilo que conheciam e desejavam que continuasse a existir. Frases como “*I want my country back!*”; e “*We need to take our country*

---

[329] I’ve watched Mr. Santelli on cable the past 24 hours or so. I’m not entirely sure where Mr. Santelli lives or in what house he lives but the American people are struggling every day to meet their mortgages, stay in their jobs, pay their bills, send their kids to school, and to hope that they don't get sick or somebody they care for gets sick that sends them into bankruptcy. […] I think we left a few months ago the adage that if it was good for a derivatives trader that it was good for Main Street. I think the verdict is in on that. [...] Mr. Santelli has argued, I think quite wrongly, that this plan won’t help everyone […] This plan helps people who have been playing by the rules. ... I would encourage him to read the president’s plan (POLITICO. *Gibbs rebukes CNBC's Santelli*. Disponível em: <http://www.politico.com/story/2009/02/gibbs-rebukes-cnbcs-santelli-019083>. Acesso em: 12 mar. 2016).

[330] John Coggin e as cientistas políticas Theda Skocpol e Vanessa Williamson, ambas da Universidade Harvard, realizaram um estudo da origem, propostas e forma de ação dos *Tea Party*. Inicialmente publicado na forma de artigo pela *Perspectives on Politics*, de março de 2011, o estudo completo foi publicado no livro *The Tea Party and the Remaking of Republican Conservative*, lançado em 2012, tendo como autoras apenas Theda Skocpol e Vanessa Williamson. As conclusões das autoras em pauta foram baseadas em uma pesquisa de campo de alcance nacional, em que integrantes de dezenas de *Tea Parties* foram entrevistados e seus depoimentos compilados de forma a permitir uma visão atual e acurada sobre esse segmento do conservadorismo contemporâneo estadunidense (Nota do autor).

back" tornaram-se recorrentes entre aqueles que começaram a se mobilizar localmente contra o programa de estímulo da economia proposto pelo presidente Obama.

Nos dias subsequentes ao discurso de Santelli, redes sociais como o *Twitter* e o *Facebook* foram utilizadas por grupos de ativistas conservadores que começaram a organizar reuniões locais e protestos contra o programa da administração Obama para estímulo da economia. Em 27 de fevereiro eclodiram pequenos protestos em dezenas de cidades ao longo do país. Nas semanas seguintes, as redes sociais foram utilizadas, pelos grupos que surgiam nas diversas cidades, para organizar um grande protesto no dia 15 de abril de 2009 e que foi denominado "*Tax Day Tea Party*". A cobertura de rádios e canais de televisão como a *Fox News* impulsionou o evento e, no dia 15 de abril, eclodiram manifestações em cerca de 750 cidades nos EUA. No entanto, o número máximo de participantes dessas manifestações foi de algo como 2.000 pessoas em grandes cidades como Houston, tendo uma média de 200 a 500 pessoas na maioria das demais cidades, perfazendo um total de aproximadamente 300.000 participantes em todo o país. Porém, o que faltou em número de pessoas presentes foi compensado pelo entusiasmo com que a mídia conservadora cobriu essas manifestações contrárias ao programa de estímulo de Obama (BAKER, 2015, p. 10-11).

Novos protestos foram organizados para o dia 12 de setembro de 2009 e, desta vez, o número de participantes foi significativo. Em Washington-DC, por exemplo, cerca de 75.000 pessoas se reuniram no *National Mall* para a *Taxpayer March* (BAKER, 2015, p. 25).

Conforme apontam Theda Skocpol, Vanessa Williamson e John Coggin (2011, p. 26 e 38), em 2010, os diversos *Tea Party* estabelecidos nas cidades dos EUA exerceram significativa influência nas eleições daquele ano. Isso se tornou perceptível na eleição extraordinária para uma cadeira no senado pelo estado de *Massachusetts*, em função do falecimento do senador Edward Kennedy. Conforme aponta Baker (2015, p. 28) essa foi a primeira eleição de um candidato apoiado pelo *Tea Party* nos EUA, em que o até então desconhecido candidato republicano Scott Brown venceu a candidata democrata Martha Coakley (então procuradora geral do estado de Massachusetts). Isso em um estado em que, há pouco mais de um ano, Barack Obama tinha conquistado mais de 60 % dos votos populares e cujo último senador republicano fora eleito em 1972.[331]

Ao longo das primárias republicanas para escolha de seus candidatos ao senado e aos governos estaduais nas eleições de 2010, novos candidatos apoiados pelos *Tea Parties*

---

[331] BALLOTPEDIA. *List of United States Senators from Massachusetts*. Disponível em: <https://ballotpedia.org/List_of_United_States_Senators_from_Massachusetts>. Acesso em: 13 mar. 2016.

venceram seus concorrentes com trajetórias políticas já consolidadas.[332] Nesse contexto, cabe questionar: quem são os integrantes do *Tea Party*? Quais suas aspirações em termos de políticas a serem defendidas nos governos municipais, estaduais e federal?

As pesquisas realizadas[333] por Theda Skocpol, Vanessa Williamson e Jonh Coggin apontaram os seguintes resultados sobre os integrantes do *Tea Party*: o perfil típico do integrante do *Tea Party* é o do cidadão estadunidense branco, de classe média e meia idade ou idoso. Entre 55 e 60 % daqueles que apoiam ou integram o *Tea Party* são homens; 80 a 90 % são brancos; e entre 70 a 75 % têm mais de 45 anos de idade e mais de 60 % se definem com conservadores e republicanos (COGGIN; SKOCPOL; WILLIANSON, 2011, p. 27).

No que tange à hostilidade ao *Big Government*, manifesta na rejeição ao programa de estímulo da economia e reforma do sistema de saúde estadunidense, propostos pelo presidente Barack Obama, as pesquisadoras supracitadas constataram a recorrente oposição ao valor dos impostos pagos e à regulação do mercado. No entanto, com relação aos programas sociais do governo federal, os resultados obtidos foram mais complexos e surpreendentes, haja vista que as entrevistas realizadas apontaram que a maioria dos integrantes do *Tea Paty*, em todo o país, apoiavam programas de seguridade social e também o *Medicare*. Essa aparente contradição entre a oposição ao *Big Government* e o apoio a programas sociais é explicada pela forma como os integrantes e aqueles que apóiam o *Tea Party* se percebem em relação a outros grupos da sociedade estadunidense. Os ativistas do *Tea Party* se definem como trabalhadores que merecem a assistência do governo[334], ao passo que se opõem ao que chamam de "*freeloaders*" percebidos como não merecedores dessa mesma assistência do governo federal (SKOCPOL; WILLIANSON, 2012, p. 32).

---

[332] A senadora pelo Alaska, Lisa Murkowski, o senador pela Pensilvânia Arlen Specter, e o senador por Utah Robert Bennett perderam as primárias republicanas para candidatos apoiados pelo *Tea Party* nesses Estados. (BAKER, 2015, p. 29).

[333] Theda Skocpol, Vanessa Williamson e Jonh Coggin realizaram tanto pesquisas de campo junto aos *Tea Parties* de Massachusetts, Arizona, Virginia, Maine e New Hampshire, além de extensas consultas às páginas dos *Tea Paties* existentes em todo o territorio estadunidense. A descrição da pesquisa é apresentada na seção intitulada *How we Know: The Big Picture and the Human Details* do primeiro capítulo do livro *The Tea Party and the Remaking of Republican Conservative* (2012, p. 13-18).

[334] De acordo com Coggin, Skocpol e Willianson (2011, p. 32-33), os resultados por eles encontrados são convergentes com as pesquisas realizadas pela *CBS News/New York Times* sobre os ativistas do *Tea Party*. Essas pesquisas apontam que cerca de 50 % dos entrevistados (todos pertencentes a algum *Tea Party*) declararam que, em algum momento, pelo menos um membro das suas famílias foi beneficiado pelo *Medicare* ou por programas de seguridade social e, portanto, consideravam que valia a pena investir dinheiro dos impostos nesses programas.

A questão subjacente a esse aparente paradoxo constatado, entre os ativistas do *Tea Parrty*, está na distinção entre aqueles que são percebidos como "trabalhadores" e aqueles que são percebidos como "pessoas que não trabalham". Conforme exposto, as pesquisas supracitadas apontam que os *Tea Parties* se percebem como cidadãos produtivos, bem como percebem que existem pessoas que nada produzem e estão recebendo benefícios do governo federal pagos com os impostos de cidadãos que produzem e trabalham. Assim, a questão não é de oposição aos programas em si, mas sim àqueles que são elegíveis aos benefícios proporcionados por esses programas (COGGIN; SKOCPOL; WILLIANSON, 2011, p. 33).

Nesse contexto, a distinção entre trabalhadores e "*freeloaders*" é basilar para a compreensão do *Tea Part*, embora a linha que separa essas duas categorias percebidas por seus ativistas não seja perfeitamente clara. Por exemplo, a distinção não está necessariamente ligada a ter ou não um emprego, haja vista que na percepção dos ativistas existem trabalhadores que podem estar, momentaneamente, sem emprego. De acordo com Skocpol e Willianson (2012, p. 71), os entrevistados apontam para uma categoria de pessoas que, de forma inequívoca, estão incluídas como "não merecedoras" de assistência do governo federal: imigrantes ilegais.

A maioria dos ativistas não percebe os imigrantes ilegais como ameaças aos seus empregos, mas sim como potenciais recebedores de assistência do governo federal. A percepção é confusa, haja vista que imigrantes ilegais não podem receber nem participar de nenhum dos programas sociais promovidos pelo governo federal. No entanto, de acordo com Skocpol e Willianson (2012, p. 71), uma das maiores preocupações dos ativistas do *Tea Party* é aquela relacionada com o "uso ilegítimo e caro dos serviços e recursos do governo por parte dos imigrantes ilegais"[335] (Tradução nossa).

A questão da imigração é um dos temas centrais para os *Tea Parties*, despontando como o segundo tema de maior preocupação para os ativistas, logo após a questão dos "gastos e déficit federal". De acordo com Coggin, Skocpol e Willianson (2011, p. 33-34), a imigração ilegal é percebida como "um sério problema" para 80 % dos ativistas do *Tea Party*.

Nesse contexto, a reforma do sistema de saúde proposta pela administração Obama foi percebida como um oneroso novo benefício que poderia levar a novos impostos a serem pagos pelos cidadãos produtivos e pelos empresários, a fim de arcar com os custos da cobertura de saúde para pessoas que não mereciam esse benefício, incluindo aqui os

---

[335] "[...] the major concer was the illegitimate and costly use of government funds and services by illegal imiigrants, Tea Party members base their moral condemnation on the fact that these are "lawbreakers" who crossed the border without permission and thus are using American resources unfairly (SKOCPOL; WILLIANSON, 2012, p. 71).

imigrantes ilegais. Portanto, a oposição ao *Affordable Care Act* ou *Obamacare* é uma das características dos *Tea Parties* (COGGIN; SKOCPOL; WILLIANSON, 2011, p. 35).

No que tange à parcela da população que apoiou a ideia de agremiações locais para se opor aos programas defendidos por Obama, pesquisas realizadas pelo Gallup, entre 2010 e 2015, mostram que, em 2010, mais de 32 % da população apoiava a ideia do *Tea Party*.[336] Nas eleições de 2010, os candidatos republicanos muitos deles apoiados pelos *Tea Parties* reconquistaram a maioria na câmara (que fora perdida nas eleições de 2006), elegendo 242 deputados (os democratas tiveram sua bancada rezudida de 257 para 193 deputados)[337]. No senado, o partido republicano aumentou sua bancada de 41 para 47 senadores, mas os democratas mantiveram a maioria com 51 senadores.[338]

Os resultados das eleições de 2010 mostraram que o despontar do *Tea Party* proporcionou aos conservadores um novo alento e a possibilidade de dar ao partido republicano uma nova imagem depois das desmoralizantes derrotas do partido, nas eleições de 2008, para a presidência, senado e câmara dos deputados. Mais do que um movimento político coerente, o simbolismo do *Tea Party* permite que os opositores da agenda política liberal do presidente Obama, com o apoio da mídia conservadora, mobilizem as bases populares do conservadorismo estadunidense e, assim, busquem bloquear ou impedir o avanço da agenda política liberal progressista.

O *Tea Party* é uma expressão do conservadorismo estadunidense que se concentra na defesa das instituições defendidas pelos *libertarians*, mas também permeia a defesa de valores tradicionais e questões sociais, comuns aos tradicionalistas e conservadores sociais. Mesmo não tendo suas origens em fundamentos apresentados e ancorados por acadêmicos, o *Tea Party* congrega, em maior ou menor grau, conservadores de todos os matizes. Tal como definido nesta tese, o conservadorismo é uma ideologia que se opõe ao estatismo, *Big Government*, progressismo, socialismo e comunismo, percebidos como ideologias que ameaçam as instituições vigentes, notadamente: a propriedade privada, a liberdade individual,

---

[336] GALLUP. *In U.S., Support for Tea Party Drops to New Low*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/186338/support-tea-party-drops-new-low.aspx?g_source=Tea%20Party&g_medium=search&g_campaign=tiles>. Acesso em: 9 mar. 2016.

[337] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[338] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

o livre mercado, o governo reduzido, bem como os valores morais e religiosos consagrados pela tradição nos EUA e todos esses fatores se encontram presentes no *Tea Party*.

A influência dessa base de ativistas conservadores continuou a se fazer presente nas eleições de 2012 e 2014. No entanto, nas eleições presidenciais de 2012, o candidato vencedor das primárias republicanas foi Mitty Romney que teve como principais concorrentes os conservadores Rick Santorum[339], Newt Gingrich[340], Ron Paul[341] e Michele Bachman[342]. Mitty Romney venceu as primárias, mas se mostrou incapaz de articular uma coalizão conservadora, mesmo escolhendo o deputado Paul Ryan[343] como vice-presidente, a fim de tentar mostrar que a chapa republicana congregava republicanos moderados e conservadores.

Em 2012, o presidente Barack Obama conseguiu sua reeleição recebendo cerca de 62,6 milhões de votos populares, ao passo que seu adversário republicano, Mitty Romney, tendo o conservador Paul Ryan como vice-presidente, obteve aproximadamente 59 milhões de votos[344]. Romney recebeu menos votos que George W. Bush em 2004, e praticamente o mesmo número de votos de McCain em 2008, mesmo com o número de eleitores aumentando ao longo desse período. Obama também teve menos votos em 2012 do que em 2008, o que aponta para um menor interesse (ou desilusão) de parte dos eleitores com os candidatos dos dois partidos. A Tabela 8 apresenta o número total de eleitores passíveis de votar nas eleições presidenciais de 2004, 2008 e 2012, bem como o número de votos recebidos pelos candidatos.

---

[339] Rick Santorum venceu em 11 Estados: Alabama, Colorado, Iowa, Kansas, Louisiana, Minnesota, Mississipi, Missouri, North Dakota, Oklahoma e Tennessee (LEIP, David. *2012 Presidential Republican Primary Election Results*. Disponível em: <http://uselectionatlas.org/RESULTS/national.php?year=2012&elect=2>. Acesso em: 18 mar. 2016).

[340] Newt Gingrich venceu apenas na Georgia e na Carolina do Sul (*Ibid.*).

[341] Ron Paul, não venceu em nenhum Estado, mas foi o segundo no Arkansas, California, Indiana, Kentucky, Minnesota, Montana, New Hampshire, New Jersey, New York, North Crolina, North Dakota, Oregon, Rhode Island, South Dakota, Texas, Utah, Vermont, Virginia e Washington (LEIP, David. *2012 Presidential Republican Primary Election Results*. Disponível em: <http://uselectionatlas.org/RESULTS/national.php?year=2012&elect=2>. Acesso em: 18 mar. 2016).

[342] Michele Bachman retirou-se da disputa logo após o caucus de Iowa, em 1 de março de 2012 (*Ibid.*).

[343] Deputado pelo Winsconsin (1999 - Atual) foi o candidato a vice-presidente pelo partido republicano para as eleições presidenciais de 2012. Desde outubro de 2015, Ryan é o *Speaker of the House* (PAUL RYAN. *Biography of Paul D. Ryan*. Disponível em: <http://paulryan.house.gov/biography/>. Acesso em: 27 mar. 2016).

[344] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

Eleitores, Candidatos e Votos Recebidos: Eleições Presidenciais de 2004, 2008 e 2012							
	Número de Eleitores[345]			Votos Recebidos[346]			
	Total	Votaram	Votantes (%)	George W. Bush	John McCain	Barack Obama	Mitty Romney
2004	215.694.000	122.295.345	56,70%	62.028.285	-	-	-
2008	225.499.000	131.313.820	58,23%	-	58.319.442	66.862.039	-
2012	235.248.000	129.085.403	54,87%	-	-	62.616.535	59.090.075

Tabela 8 - Eleitores, Candidatos e Votos Recebidos: Eleições Presidenciais de 2004, 2008 e 2012.

Fonte: elaborado pelo autor.

Com base na Tabela 8, percebe-se a redução em termos relativos e absolutos do número de eleitores que votaram nas eleições de 2008 para as de 2012. O fato é que Romney não conseguiu catalizar o eleitorado insatisfeito com a adminstração Obama, e não capitalizou os resultados que as eleições *midterm* de 2010 pareciam prometer a um candidato que mobilizasse o eleitorado conservador. No congresso, os republicanos mantiveram a maioria na câmara, elegendo 234 deputados[347] (os democratas elegeram 201), mas no senado o partido democrata continuou com a maioria, tendo 53 senadores[348].

Dois anos depois, em 2014, mesmo com alguns indicadores de que a economia estava se recuperando, tal como sumarizado na Tabela 9, os democratas tiveram um dos piores resultados em eleições *midterm*.

---

[345] THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. *Voter Turnout in Presidential Elections: 1828 – 2012.* Disponível em: <http://www.presidency.ucsb.edu/data/turnout.php>. Acesso em: 18 mar. 2016.

[346] INFOPLEASE. History and Government. *Presidential Elections 1789-2012*. Disponível em: <http://www.infoplease.com/ipa/A0781450.html>. Acesso em: 01 jul. 2015.

[347] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[348] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

Indicadores Econômicos (2009 - 2014)						
	2009	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**
Crescimento Real do PIB[349]	-2,8 %	2,5 %	1,6 %	2,2 %	1,5 %	2,4 %
Inflação[350]	2,7 %	1,5 %	3,0 %	1,7 %	1,5 %	0,8 %
Desemprego[351]	9,3 %	9,6 %	8,9 %	8,1 %	7,4 %	6,2 %

Tabela 9 – Indicadores Econômicos (2009 - 2014).
Fonte: elaborado pelo autor.

Mesmo com a recuperação da economia, os republicanos obtiveram uma vitória completa no congresso, elegendo 247 deputados[352] e assumindo também a maioria no senado ao aumentar sua bancada para 54 senadores[353] (os democratas elegeram apenas 188 deputados[354] e viram sua bancada no senado encolher de 53 para 44 senadores[355]).

Mais do que uma aprovação da plataforma política dos conservadores e moderados republicanos, as eleições *midterm* de 2014 refletiram uma rejeição à administração Obama. Em 2014 a aprovação do presidente caiu para 41 %, alcançando o seu índice mais baixo desde

---

[349] UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.1. Percent Change From Preceding Period in Real Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 01 mar. 2016.

[350] UNITED STATES INFLATION CALCULATOR. *Consumer Price Index Data from 1913 to 2016*. Disponível em: <http://www.usinflationcalculator.com/inflation/consumer-price-index-and-annual-percent-changes-from-1913-to-2008/>. Acesso em: 29 fev. 2016.

[351] UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR. *Labor Force Statistics from the Current Population Survey*. Disponível em: <http://data.bls.gov/timeseries/LNU04000000?years_option=all_years&periods_option=specific_periods&periods=Annual+Data>. Acesso em: 02 jan. 2016.

[352] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[353] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[354] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[355] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

a posse de Obama em 2009.[356] Essa crescente desaprovação à administração Obama, em 2014, pode ser creditada a alguns fatores de política interna tais como: a lenta recuperação da economia após cinco anos de administração democrata; e a controversa reforma do sistema de saúde iniciada em 2010 com o *Patient Protection and Affordable Care Act (ACA)*, também chamado de *ObamaCare*.[357] No que tange à política externa, o início das ações do Estado Islâmico e sua expansão no território sírio e iraquiano (de onde os EUA haviam se retirado em 2011), a permanente e infindável Guerra no Afeganistão, a morte do embaixador dos Estados Unidos e de três outros funcionários do Departamento de Estado na Líbia, a tímida reação inicial à anexação da Crimeia pela Rússia e a subsequente crise com a Ucrânia, foram fatores que desencadearam críticas à política externa da administração Obama e se refletiram nas eleições de 2014.

É pertinente observar que vitória republicana e o número de deputados e senadores conservadores eleitos em 2014, ocorre em um momento em que o número de cidadãos que apoiavam o *Tea Party* diminuiu, caindo de 32 % em 2010, para 22 % em 2014, chegando a 17 % em 2015.[358] No entanto, há que se considerar que de acordo com o mesmo Gallup, em 2014, 38 % dos eleitores se definiam como conservadores, 34 % como moderados e 24 % como liberais.[359] Ou seja, pode-se inferir que os expressivos resultados obtidos pelos republicanos e conservadores nas eleições de 2014 foram decorrentes dos votos da parcela que se define como "moderados" e se mostravam insatisfeitos com as políticas postas em prática pela administração Obama, bem como pelos deputados e senadores democratas.

Em síntese, não se pode creditar a vitória dos candidatos republicanos e conservadores nas eleições de 2014, à suposta força decisiva do *Tea Party*. Conforme exposto, em 2014, o número de cidadãos que apoiavam o *Tea Party* estava em declínio.

---

[356] GALLUP. *Obama's Job Approval at Highest Level Since May 2013 (March 10, 2016)*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/189872/obama-job-approval-highest-level-may-2013.aspx?g_source=Obama&g_medium=search&g_campaign=tiles>. Acesso em: 30 dez. 2015.

[357] A complexa reforma do sistema de saúde contida, em cerca de 1.000 páginas, no *Patient Protection and Affordable Care Act*, aprovado em 23 de março de 2010 é simplificada para o cidadão estadunidense por meio da página oficial: OBAMACARE. *ObamaCare Health Insurance Explained. Simple and Clear*. Disponível em: <http://obamacare.com/what-is-obamacare>. Acesso em: 18 mar. 2016.
O texto integral do *Patient Protection and Affordable Care Act* pode ser lido em: U.S. DEPARTMENT OF HEALTH & HUMAN SERVICES. *Patient Protection and Affordable Care Act*. Disponível em: <http://www.hhs.gov/sites/default/files/ppacacon.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2016.

[358] GALLUP. *In U.S., Support for Tea Party Drops to New Low*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/186338/support-tea-party-drops-new-low.aspx?g_source=Tea%20Party&g_medium=search&g_campaign=tiles>. Acesso em: 9 mar. 2016.

[359] GALLUP. *U.S. Liberals at Record 24%, but Still Trail Conservatives*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/180452/liberals-record-trail-conservatives.aspx>. Acesso em: 05 ago. 2015.

Mas, o ponto a ser destacado é que o conservadorismo contemporâneo estadunidense chegou ao início da segunda década do século XXI com cinco matizes singulares: o *libertarianism*; o tradicionalismo; o neoconservadorismo; o conservadorismo social; e o conservadorismo popular do *Tea Party*. Mais restrito em termos de instituições a conservar, haja vista que tem como foco a oposição ao *Big Government* e a rígida defesa do previsto na constituição dos EUA, como fonte para o escopo das atividades do governo federal dos EUA, o *Tea Party* tem como características: a organização em nível local; e a identificação dos seus integrantes com os demais matizes do conservadorismo. Isso faz com que seja um matiz ao mesmo tempo singular e similar às demais vertentes do conservadorismo nos EUA.

A Figura 4 apresenta um mapa conceitual que evidencia os principais matizes do conservadorismo estadunidense, em 2014, e as principais ênfases de cada uma dessas correntes conservadoras, bem como percepções de ameaças comuns ao que defendiam *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores, conservadores sociais e os *tea parties*.

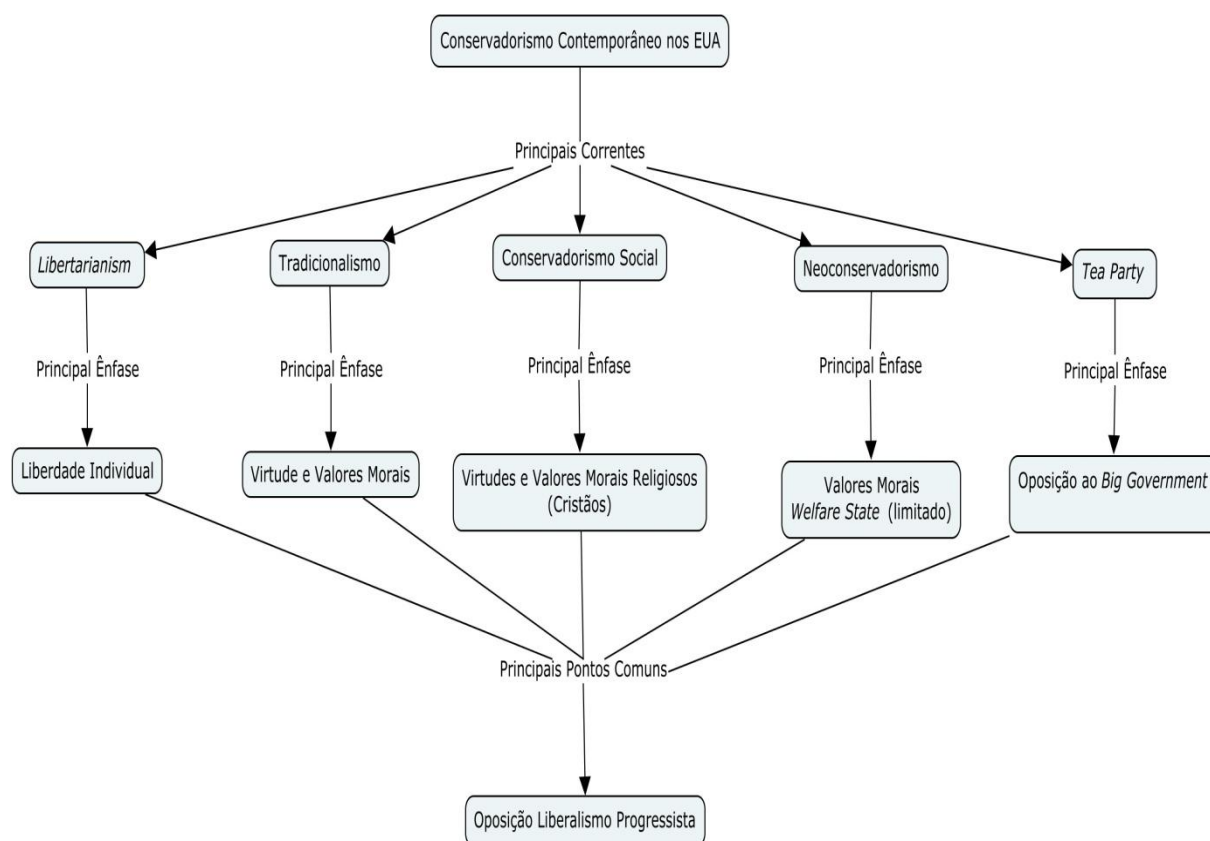



Figura 4 – Principais Matizes do Conservadorismo Contemporâneo ao Término da Década de 2000.
Fonte: elaborado pelo autor.

Para os *libertarians*, o liberalismo progressista era sinônimo de um Estado cada vez mais intervencionista. Muito próximos dessa percepção estavam os conservadores constitucionais do *Tea Party* que viam o governo dos EUA como dominado por liberais dedicados a instituir programas sociais que não deveriam ser da alçada do governo federal e que incluíam como beneficiários uma parcela da população que não deveria receber benefícios desses programas, cujos recursos eram oriundos dos impostos pagos pelos cidadãos produtivos. Porém, tal como os desgastados neoconservadores, os ativistas do *Tea Party* percebiam que alguns programas de proteção social eram necessários, pois, de fato, eram úteis para a parcela produtiva da sociedade estadunidense. Para os tradicionalistas, reforçados pelo matiz do fundamentalismo cristão dos conservadores sociais, bem como para os neoconservadores, o liberalismo progressista continuava a ser percebido como um promotor da desagregação dos valores morais da sociedade estadunidense em função da sua ênfase no relativismo moral e cultural. Essa mesma percepção era comum aos *Tea Parties*, mesmo com sua ênfase estando centrada na limitação do *Big Government*. Para todos esses matizes, o liberalismo e sua principal consequência, o Estado interventor e regulador das atividades econômicas e sociais era uma ameaça às principais instituições que essas variações do conservadorismo buscavam preservar.

A coesão proporcionada por essa percepção comum de ameaça ao que se buscava conservar é a variável a ser explicada nesta tese, tal como enunciado na hipótese formulada: a percepção e a identificação de ameaças internas e externas ao ideário conservador estão relacionadas com a maior ou menor coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo nos EUA.[360] O teste dessa hipótese será feito no capítulo seguinte.

---

[360] Conforme também exposto na Introdução, a hipótese, tal como formulada, está alinhada com a tese defendida, isto é, o pensamento conservador nos EUA não é monolítico, apresentando diferentes ênfases e matizes, que passam por períodos de maior ou menor coesão em função da percepção da existência ou desvanecimento de ameaças internas e/ou externas aos valores e instituições vigentes e vistos como necessários a sociedade estadunidense. (Nota do autor).

CAPÍTULO 4
FATORES DE COESÃO DO CONSERVADORISMO CONTEMPORÂNEO NOS EUA

Este capítulo está correlacionado com o terceiro objetivo específico proposto[361], bem como com a verificação da hipótese formulada, cujo processo de testes será desenvolvido por meio de três Estudos de Caso:

– Caso 1: O período da Guerra Fria e a Reação e ao Comunismo;
– Caso 2: A Dissolução da URSS e os Anos 1990; e
– Caso 3: O Despontar Neocon e os Atentados de 11 de setembro.

Esses Casos foram construídos com base no conteúdo dos três primeiros capítulos. As relações encontradas, entre a percepção de ameaças externas e internas às instituições defendidas pelos matizes conservadores e o grau de coesão entre esses matizes, em cada um dos três Casos, são descritas e analisadas nas seções subsequentes.

As relações encontradas foram cotejadas com aquelas contidas na hipótese, a fim de testar a sua validade. Assim, com base na análise dos resultados alcançados, nos três testes realizados, foi efetuada a verificação da hipótese formulada.

O capítulo está estruturado em três seções secundárias. Na primeira delas são feitas considerações sobre a hipótese formulada, as variáveis consideradas, o léxico adotado, bem como sobre a construção dos Casos utilizados para o processo de testes. A segunda seção secundária tem como foco a análise da coesão do pensamento conservador durante a Guerra Fria. Nela é apresentado o primeiro dos três Casos construídos e realizado o subsequente teste da hipótese. Na seção seguinte é analisada a coesão do pensamento conservador após a Guerra Fria, por meio dos dois outros Casos construídos. Na sequência de cada um dos Casos apresentados, são efetuados os correspondentes testes da hipótese, a fim de verificar a sua validade e respaldar a tese aqui defendida, qual seja: o pensamento conservador nos EUA não é monolítico, apresentando diferentes ênfases e matizes, que passam por períodos de maior ou menor coesão em função da percepção da existência ou desvanecimento de ameaças internas e/ou externas aos valores e instituições vigentes e vistos como necessários a sociedade estadunidense.

---

[361] Conforme exposto na Introdução, o terceiro objetivo específico proposto consiste em identificar e analisar os fatores, internos e externos, que proporcionaram maior ou menor coesão ao conservadorismo nos EUA no período compreendido entre 1945 e 2014 (Nota do autor).

4.1 Considerações sobre a Hipótese Formulada

Com base no problema de pesquisa[362], foi formulada a seguinte hipótese: a percepção e a identificação de ameaças internas e externas ao ideário conservador estão relacionadas com a maior ou menor coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo nos EUA.

Em um estudo envolvendo análise quantitativa essas relações seriam, respectivamente, denominadas Variáveis Independentes (Percepção e Identificação de Ameaças Internas e Externas) e Variável Dependente (maior ou menor coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo nos EUA). No entanto, a análise a ser efetuada nesta tese é qualitativa, ou seja, a verificação da hipótese não será feita com base em dados empíricos e quantitativos, bem como não existe a possibilidade de manipulação e o controle das variáveis independentes para avaliar seu efeito ou relação de causalidade sobre a variável dependente. Assim sendo, as relações contidas na hipótese enunciada serão tratadas como variáveis interpretativas, entendidas aqui como relações a verificar, em um ou mais casos, a partir da interpretação decorrente da análise dos eventos neles descritos.

Em síntese, a hipótese enunciada tem como variáveis interpretativas *a percepção e a identificação de ameaças internas e externas*; sendo que *a maior ou menor coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo* consiste na variável a ser explicada.

Ainda com relação à hipótese e ao léxico utilizado, faz-se necessário apresentar o significado do termo coesão nela contido. O termo coesão é aqui utilizado como a percepção de que os valores e instituições compartilhados permitem superar as diferenças existentes e possibilitam a construção de uma frente comum contra ameaças a esses mesmos valores e instituições compartilhadas.

A definição supracitada foi construída a partir de duas definições de coesão social[363] selecionadas, bem como da ideia de coesão expressa indiretamente por Frank Meyer, em

---

[362] Conforme exposto na Introdução, o problema de pesquisa desta tese foi expresso por meio de uma questão: Quais os fatores, internos e externos, que proporcionaram maior ou menor coesão ao conservadorismo nos EUA? (Nota do autor).

[363] Essas duas definições de coesão social são: “A coesão social refere-se à propriedade pela qual uma sociedade e os indivíduos a ela pertencentes estão ligados por meio de atitudes, comportamentos, regras e instituições específicas estabelecidas por consenso em vez de coerção” (GREEN, HAN, JANMAAT, 2009, p. 19, tradução nossa). No original: Social cohesion refers to the property by which whole societies, and the individuals within them, are bound together through the action of specific attitudes, behaviours, rules and institutions which rely on consensus rather than pure coercion (*Ibid*., p. 19).
“Eu sugiro definirmos a coesão social como a crença dos cidadãos de um determinado Estado-nação de que compartilham uma comunidade moral, o que lhes permite confiar uns nos outros” (LARSEN, 2014, p. 2, tradução nossa). No original: I suggest that we define social cohesion as the belief held by citizens of a given nation-state that they share a moral community, which enables them to trust each other (*Ibid*., p. 2).

Freedom, Tradition, Conservatism[364] (1996, p. 28-29). Com base nessas fontes extrapolamos a definição de coesão que atende à ideia expressa na hipótese formulada.

Quanto ao teste, buscou-se um método que permitisse verificar hipóteses construídas com base em relações esperadas entre variáveis e, portanto, o método do Estudo de Caso[365] foi selecionado. Alexander L. George e Andrew Bennett apontaram alguns dos fatores de força do método:

> Os Estudos de Caso são usualmente fortes quando os métodos estatísticos e os modelos formais são fracos. Identificamos quatro vantagens dos métodos de Caso que os tornam importantes para testar hipóteses e particularmente úteis no desenvolvimento de teorias: o seu potencial para alcançar elevada validade conceitual; seus procedimentos fortes para fomentar novas hipóteses; sua utilidade como um meio de verificar o papel do mecanismo de causalidade contido na hipótese no contexto de casos individuais; e sua capacidade para lidar com a complexidade causal[366] (BENNETT; GEORGE, 2005, 19 p, tradução e grifo nossos).

À luz do exposto, vê-se que o método do Estudo de Caso apresenta-se como adequado para testar hipóteses construídas com base em relações esperadas entre variáveis e, portanto, foi o utilizado.

---

[364] [...] Sem abrir mão das nossas diferenças de ênfase, o desafio à nossa fé comum nos inspira para criar uma unidade fundamental da doutrina, na qual *libertarians* e tradicionalistas, respeitando uns aos outros, podem reivindicar em conjunto, a verdadeira natureza do homem, livre e responsável, contra a negação árida, mecanicista e coletivista da natureza humana que temporariamente está prevalecendo (MEYER, 1996, p. 28-29, tradução nossa). No original: […] the challenge to our common faith inspires us, without surrendering our differences of stress, to create a fundamental unity of doctrine within which libertarian and traditionalist, respecting each other, can mutually vindicate the true nature of man, free and responsible, against the arid, mechanistic, collectivist denial of man's nature which transitorily prevails (MEYER, 1996, p. 28-29).

[365] Em *Case Studies and Theory Development in the Social Sciences* (2005, p. 17), Alexander L. George e Andrew Bennett, definem *caso* e *estudo de caso*, da seguinte forma: Nós definimos um caso como um exemplo de uma classe de eventos. O termo "classe de eventos" se refere aqui aos fenômenos de interesse científico, tais como revoluções, tipos de regimes governo, modelos de sistemas econômicos, tipos de personalidade, que o pesquisador seleciona para estudar com o objetivo de desenvolver teoria (ou conhecimento genérico) acerca das causas de similaridades ou diferenças entre os exemplos da classe de eventos estudada. Portanto, em vez de um estudo sobre todo um evento histórico, um estudo de caso é um aspecto bem definido de um episódio histórico que o pesquisador seleciona para análise (Tradução e grifo nosso). No original: We define a case as an instance of a class of events. The term "class of events" refer here to the phenomenon of scientific interest, such as revolutions, types of governmental regimes, kinds of economic systems, or personality types that the investigator chooses to study with the aim of developing theory (or "generic knowledge") regarding the causes of similarities or differences among instances (cases) of that class of events. A case study is thus a well-defined aspect of a historical episode that the investigator selects for analysis, rather than a historical event itself (BENNETT; GEORGE , 2005, p. 17, grifo nosso).

[366] Case studies are generally strong precisely where statistical methods and formal models are weak. We identify four strong advantages of case methods that make them valuable in testing hypotheses and particularly useful for theory development: their potential for achieving high conceptual validity; their strong procedures for fostering new hypotheses; their value as a useful means to closely examine the hypothesized role of causal mechanism in the context of individual cases; and their capacity for addressing causal complexity (*Ibid.*, p. 19, grifo nosso).

4.2 **Análise da Coesão do Pensamento Conservador Durante a Guerra Fria**

Esta seção tem como foco a análise da coesão do pensamento conservador durante a Guerra Fria. Nela é apresentado o primeiro dos três Casos construídos e realizado o subsequente teste da hipótese. Para tanto, será seguida a seguinte sequência: apresentação do Caso; identificação das relações presentes; e teste, isto é, se as relações encontradas validam a hipótese formulada.

4.2.1 Caso 1: O Período da Guerra Fria e a Reação e ao Comunismo

Conforme exposto no primeiro capítulo desta tese, os EUA nasceram sob a égide do liberalismo político e econômico. Tanto intelectualmente quanto na prática política, o que os EUA viveram, experimentaram e aprimoraram foi o liberalismo. No entanto, na virada do século XIX para o XX, a sociedade estadunidense passou por transformações que modificaram a sua estrutura social, religiosa, agrícola e urbana, gerando tensões antes inexistentes ou latentes.

Os reflexos dessas transformações e das tensões delas resultantes se manifestaram, também, no pensamento de acadêmicos e políticos da sociedade estadunidense. É naquele contexto que despontaram os chamados progressistas, isto é, liberais que enxergavam o Estado como o agente capaz de atuar, em escala nacional, para estimular o progresso econômico e reduzir as tensões sociais.

O progressismo foi amalgamado por parte dos liberais estadunidenses e, na década de 1930, foi materializado no *New Deal* como resposta à crise econômica iniciada em 1929. Ao longo das décadas iniciais do século XX, o termo liberal passou a ser utilizado para identificar os defensores de uma maior participação do Estado nas questões econômicas e sociais do país, visando induzir o progresso e minimizar as desigualdades e tensões sociais.

Os programas progressistas, notadamente aqueles decorrentes do *New Deal*, implicaram na crescente intervenção do Estado na vida social e econômica. Independente dos resultados alcançados, esses programas foram percebidos, por alguns setores da sociedade, como uma ameaça à liberdade individual e à liberdade dos mercados, possibilitando o

despontar de uma reação para resgatar e conservar essas instituições[367] percebidas como ameaçadas pela atuação cada vez maior do Estado.

No entanto, essa reação articulada e organizada só começaria na década de 1940, com a plena recuperação econômica dos EUA, inserida no contexto da Segunda Guerra Mundial. A partir da segunda metade da década de 1940, descortinou-se um novo cenário interno e externo, no qual a reação às políticas liberais progressistas manifestou-se, inicialmente, pela proposta de um retorno ao liberalismo clássico.

Mas, com a apropriação do termo liberal por aqueles que em maior ou menor grau viam como necessária a participação crescente do Estado nas atividades econômicas, os defensores do liberalismo clássico buscaram outro nome para identificá-los, e a palavra adotada foi *libertarian*.

Paralelamente, um segundo corpus de ideias apontava para a necessidade de um retorno aos valores morais e religiosos consagrados pela tradição que, segundo seus proponentes, caracterizavam os EUA e estavam sendo progressivamente corroídos pelas mudanças internas e externas pelas quais o país passara na primeira metade do século XX. Os defensores dessa percepção deram origem aos chamados tradicionalistas.

Em síntese, o conservadorismo contemporâneo estadunidense despontou, no período imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial, como uma reação à expansão das ações e responsabilidades do Estado, defendidas pelas ideias progressistas, e que eram percebidas como algo que modificava instituições tais como a liberdade individual e o livre mercado. Ao mesmo tempo, despontava uma segunda percepção que apontava para a necessidade de um retorno aos valores morais e religiosos tradicionais que, segundo seus proponentes, caracterizavam os EUA e estavam sendo corroídos pelo relativismo moral e ético, também defendido pelos progressistas liberais. Dessas duas percepções de instituições ameaçadas, emergiram dois matizes do conservadorismo: o *libertarianism* e o tradicionalismo.

Os *libertarians* enfatizavam a necessidade de preservar a liberdade individual e o livre mercado, que percebiam como ameaçados pelo crescente poder do Estado. Já os tradicionalistas tinham como foco a preservação dos valores morais que percebiam ameaçados pelas políticas relativistas endossadas pelo Estado. Tanto *libertarians* quanto os tradicionalistas convergiam acerca da percepção das ideologias que ameaçam as instituições

---

[367] Conforme apresentado na seção 1.4, o conceito de instituição adotado nesta tese é o enunciado por Muller (1997, p. 11), isto é, “formações sociais moldadas com base em regras, normas, recompensas e sanções próprias” (Nota do autor).

defendidas em comum. Estas ameaças percebidas eram: estatismo[368], *Big Government*, progressismo, socialismo e comunismo.

Paralelamente, ao despontar dos dois matizes do conservadorismo supracitados, os EUA viram-se engajados na Guerra Fria, em que um sistema internacional heterogêneo tinha como polos os EUA e a URSS. Os primeiros anos de disputa pareciam mostrar que o comunismo patrocinado pela URSS estava numa ofensiva de alcance global. O bloqueio de Berlim, a consolidação de regimes comunistas em todos os países europeus libertados pela URSS na Segunda Guerra Mundial, a vitória de Mao Ze-dong na Guerra Civil chinesa e a eclosão da Guerra da Coreia levaram à percepção de que o comunismo era uma ameaça existencial ao modo de vida e valores defendidos pela sociedade estadunidense. Naquele contexto, o anticomunismo emergiu com intensidade nos EUA. O chamado McCarthyism foi uma das expressões mais sombrias daquele segundo *Red Scare* da história estadunidense. Assim, o avanço do socialismo e do comunismo, bem como o início da Guerra Fria, aumentaram a percepção de ameaças às instituições mencionadas, catalisando o movimento conservador nos EUA.

Essa percepção convergente do comunismo como ameaça às instituições defendidas tanto por *libertarians* quanto por tradicionalistas (liberdade individual, o livre mercado, a propriedade privada, bem como os valores morais e religiosos sobre os quais os EUA foram fundados) foi um aglutinador e, também, o principal ponto de convergência entre esses dois matizes do conservadorismo estadunidense.

Portanto, nos anos subsequentes ao término da Segunda Guerra Mundial, o despontar do conservadorismo contemporâneo estadunidense se manifestou por meio de duas vertentes que se opunham à agenda liberal progressista: o *libertarianism* e o tradicionalismo. Permeando as duas estava presente o anticomunismo, exacerbado pelo início da Guerra Fria.

Mas existiam divergências de princípios entre *libertarians* e tradicionalistas, notadamente quanto ao individualismo, base do *libertarianism*, e os valores morais e religiosos que alicerçavam o tradicionalismo. Essas divergências promoveram debates internos ao conservadorismo estadunidense, sendo necessário um esforço intelectual para harmonizar essas diferenças que pareciam impedir uma articulação conservadora visando à arena política.

Conforme exposto no capítulo dois, é nesse contexto que Frank Meyer constrói as pontes que permitem a ligação entre *libertarians* e tradicionalistas, articulando a

---

[368] Conforme exposto na seção 1.2.2, o estatismo é empregado nesta tese como a tendência de os governos controlarem os negócios e a economia (Nota do autor).

harmonização de princípios no que ficou conhecido como o fusionismo. Partindo da premissa de que a ênfase conferida ao individualismo por parte dos *libertarians* e a ênfase dada aos valores, virtude e ordem dos tradicionalistas não eram incompatíveis, Meyer construiu uma proposta pela qual os conservadores deveriam absorver o melhor das duas vertentes, isto é: a consciência de que a liberdade individual não tem sentido se não estiver ancorada em valores, e que a virtude é desprovida de sentido se não houver a liberdade para escolher ser virtuoso (MEYER, 1996, p. 16).

Como resultado da articulação para harmonizar os princípios centrais defendidos por *libertarians* e tradicionalistas, o conservadorismo nos EUA, em meados da década de 1960, consolidou-se com um movimento intelectual pronto para reverberar na vida política da sociedade estadunidense. Naquele contexto, Barry Goldwater disputou as eleições presidenciais de 1964, com uma proposta de governo fundamentada nos pontos comuns das duas vertentes do conservadorismo. A experiência com a candidatura de Goldwater à presidência dos EUA apontou que fora feita a conversão do pensamento conservador em ação política.

A derrota de Goldwater e, portanto, das propostas do conservadorismo, levaram a um período de esforços para articular e divulgar o pensamento conservador. Isso ocorreu ao longo dos anos 1960 e 1970 , quando surgiram novos periódicos e *Think Tanks*, tais como o *Cato Institute* e a *The Heritage Foundation*. No conjunto, buscava-se a disseminação dos princípios do livre mercado, governo limitado, liberdade individual, da necessidade de uma forte defesa nacional, bem como dos tradicionais valores "americanos".

No início da década de 1970, alguns eventos singulares marcaram os EUA. Internamente, a sociedade estadunidense vivia um período de turbulência decorrente da chamada contracultura, movimento caracterizado, em linhas gerais, pela contestação à Guerra do Vietnã e, principalmente, pela crítica aos valores "americanos". Simultaneamente, várias questões sociais como direito ao aborto, opção sexual, criminalidade, uso de drogas foram objeto de decisões judiciais e de políticas públicas que desencadearam uma reação e politização de parte da população, notadamente os religiosos evangélicos.

Externamente, a *détente* era a palavra de ordem e o governo Nixon buscava reduzir a tensão e o clima de confronto com a URSS. A chamada "paz com honra" que Nixon conseguiu no Vietnã e a subsequente queda do Vietnã do Sul, Laos e Camboja frente ao comunismo, aceleraram a percepção de que os EUA perdiam terreno na Guerra Fria. Nos anos Carter, os avanços do comunismo patrocinado pela URSS, bem como o agravamento dos problemas de desemprego e inflação na economia estadunidense aceleraram essa percepção

de declínio dos EUA frente à URSS. No conjunto, esses eventos marcaram o despontar de dois novos matizes do conservadorismo contemporâneo estadunidense: o neoconservadorismo e o social-conservadorismo.

Conforme analisado no segundo capítulo desta tese, o neoconservadorismo teve suas origens em dissidentes liberais, muitos deles ligados ao partido democrata, descontentes com o aparente apoio de algumas lideranças democratas às criticas feitas aos valores “americanos”, dentro do contexto da contracultura, e com a falta de vontade política para enfrentar a ameaça representada pelo comunismo patrocinado pela URSS. Em síntese, as origens do pensamento neoconservador estadunidense estão ligadas ao que podemos chamar de “contra-contracultura” nos EUA. Esse novo matiz conservador buscava conservar os tradicionais valores da cultura estadunidense, bem como enfrentar a URSS sem as concessões que denotavam um enfraquecimento militar, econômico e ideológico dos EUA. O neoconservadorismo guardava pontos de contato com os tradicionalistas, mas apresentava uma tolerância aos programas de bem-estar social inexistente nos conservadores de matiz *libertarian*.

Já o conservadorismo social tem suas origens na politização de evangélicos, decorrente principalmente da legalização do aborto pela suprema corte e na crescente relativização dos valores morais até então vigentes nos EUA. Articulados em torno de movimentos como a *Moral Majority*, essa parcela da população, até então despolitizada como grupo, passou a buscar o resgate e a conservação dos valores morais em consonância com os princípios religiosos por eles professados. Esse novo matiz do conservadorismo estadunidense guardava pontos de convergência com os tradicionalistas, bem como com os neoconservadores. No entanto, o social-conservadorismo, tinha suas origens no fundamentalismo cristão, isto é, os valores morais que buscavam conservar tinham suas origens nos fundamentos religiosos do cristianismo por eles professado. Já os tradicionalistas e os neoconservadores buscavam conservar valores consagrados pela tradição, independente de serem ou não aqueles decorrentes da interpretação dos cristãos renovados estadunidenses. Assim, por exemplo, algumas instituições e valores como a família, eram defendidos por tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais. Já as questões como aborto, opção sexual, oração nas escolas eram bandeiras interpretadas pelos conservadores sociais à luz da sua religião, devendo o aborto e o homossexualismo, por exemplo, ser combatidos e não incentivados na sociedade estadunidense.

No conjunto, o grande denominador comum entre esses matizes era o anticomunismo e a defesa do enfrentamento a URSS. Tanto o comunismo como a União soviética eram

percebidos como ameaças existenciais às instituições políticas, econômicas e religiosas sobre as quais os EUA foram construídos como nação.

Naquele contexto, as eleições de 1980 tiveram, com Ronald Reagan, a formação de uma coalizão de todos os matizes conservadores. Com uma política pautada no corte dos gastos federais com programas de bem-estar social, aumento do poder militar dos EUA e enfrentamento à URSS, Reagan angariou e manteve a coesão entre os conservadores durante seus dois mandatos.

A chamada *Reaganomics*, colocada em prática pela administração Reagan, promoveu, de fato, o crescimento do PIB, reduziu o desemprego e a inflação. No entanto, o desequilíbrio no orçamento federal, decorrente da redução dos impostos e do contínuo aumento dos gastos com defesa, implicou em um crescente aumento da dívida nacional dos EUA. Mas esses gastos com defesa eram parte central da política de Reagan que visava recolocar os EUA em uma posição de superioridade, ou no mínimo de paridade, de forças militares convencionais e nucleares frente à URSS.

No conjunto, o retorno do crescimento econômico dos EUA e o incremento do seu poder militar, possibilitaram à administração Reagan lograr êxito em inúmeras questões de política externa frente à URSS. Os avanços obtidos ao longo da década de 1970, pelo bloco liderado por Moscou, pareceram retroceder ao longo dos dois mandatos de Reagan. Paralelamente, foram alcançados significativos avanços no controle de armas nucleares, incluindo um acordo de desarmamento em relação aos mísseis balísticos de alcance intermediário.

Mas o ponto a ser destacado é que a corrida armamentista lançada por Reagan, incluindo o início dos gastos com o controverso programa *Strategic Defense Initiative*[369] contribuiu para levar a economia da URSS a uma situação limite. Isso se materializou no anúncio da redução, unilateral, do efetivo das forças armadas soviéticas, feito por Gorbachev em 1988.

Assim, a unidade dentro do partido republicano e a coesão entre os conservadores alcançada por Reagan, bem como o sucesso em restaurar o orgulho estadunidense e os resultados positivos em termos de crescimento do PIB, redução do desemprego e da inflação

---

[369] Conforme exposto no capítulo dois, em linhas gerais o SDI consistia em um sistema de defesa antimísseis baseado em satélites e sistemas *laser* que destruiriam os mísseis / ogivas nucleares assim que lançados ou quando estivessem em trânsito para seus alvos (U.S. DEPARTMENT OF STATE. Archive. *Strategic Defense Initiative (SDI), 1983*. Disponível em: <http://2001-2009.state.gov/r/pa/ho/time/rd/104253.htm>. Acesso em: 02 jan. 2016).

permitiram que George H. W. Bush fosse eleito para a presidência dos EUA em 1988. No governo Bush a Guerra Fria chegou ao fim, com a própria dissolução da URSS.

Em síntese, durante a Guerra Fria, as principais ênfases e percepções dos matizes do conservadorismo estadunidense podem ser evidenciadas pelos seguintes pontos:

– Para os *libertarians*, o liberalismo progressista era sinônimo de um Estado cada vez mais regulador e, se não fosse limitado, acabaria por destruir a liberdade individual;

– Os tradicionalistas, reforçados pelo matiz do fundamentalismo cristão dos conservadores sociais, bem como pelos neoconservadores, percebiam o liberalismo progressista como um promotor da desagregação dos valores morais da sociedade estadunidense, em função da sua ênfase no relativismo moral e cultural;

– Os neoconservadores apresentavam uma posição de defesa dos valores e instituições tradicionais estadunidenses e uma oposição ao que entendiam como excessos dos programas de bem-estar social. No entanto, em relação aos *libertarians*, o neoconservadorismo apresentava uma posição mais branda em relação ao papel do Estado e dos programas de bem-estar social promovidos pelo governo federal, percebendo esses programas como uma forma de reduzir a força dos interesses privados dentro de uma economia de livre mercado;

– Os conservadores sociais, apesar de próximos dos tradicionalistas, tinham como diferença a ênfase da religião como balizadora das relações sociais. Assim, para esse novo matiz do conservadorismo, a religião e os valores que professavam estavam sendo ameaçados pelas ações do Estado controlado pelo liberal progressismo; e

– Para todos esses matizes, o liberalismo progressista era incapaz de enfrentar o comunismo e a URSS que eram percebidos como ameaças existenciais às instituições políticas, econômicas e religiosas sobre as quais os EUA foram construídos como nação e que eram defendidas, com diferentes ênfases pelos quatro matizes do conservadorismo estadunidense que despontaram entre o término da Segunda Guerra Mundial e o fim da Guerra Fria.

Com base no Caso exposto, as seguintes relações foram identificadas sob a perspectiva da *Percepção de Ameaças Internas*:

– O progressismo liberal impulsionou a maior atuação do Estado na vida econômica e social, causando uma percepção de ameaça à liberdade individual, ao livre mercado e aos valores morais e religiosos (esta última como decorrência do relativismo moral endossado pelo ideário progressista liberal), gerando reações que visavam preservar essas instituições; e

– A percepção coincidente de que o progressismo liberal era uma ameaça às instituições defendidas pelos diversos matizes conservadores, proporcionou maior coesão entre *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais.

Em síntese, a percepção de ameaças a algumas instituições e valores vigentes na sociedade estadunidense, originadas de dentro dessa própria sociedade, gerou reações que visavam conservar essas instituições. A identificação de que a origem dessas ameaças estava no liberal progressismo, proporcionou maior coesão entre os matizes conservadores que surgiram como reação às ameaças supracitadas.

Essas relações encontradas no primeiro caso analisado estão expressas, de forma gráfica e simplificada, na Figura 5:

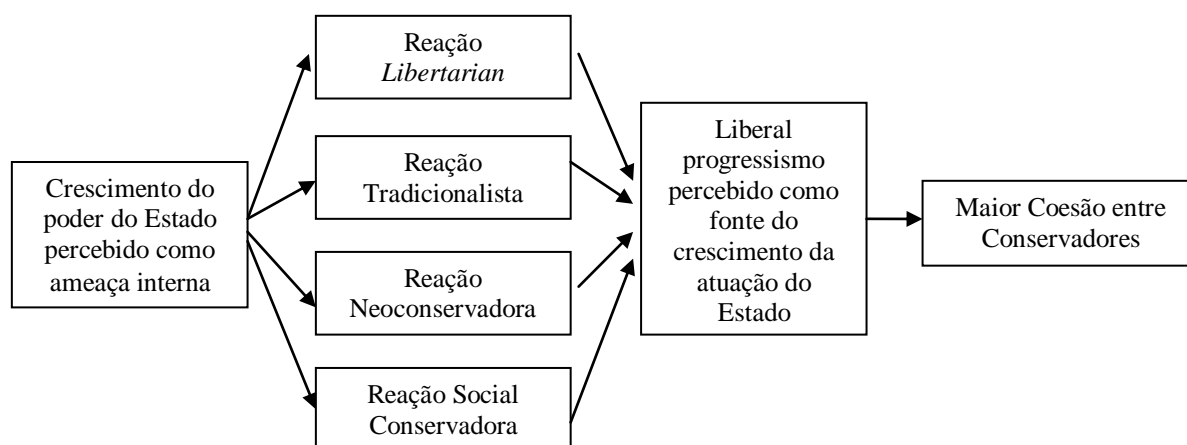



Figura 5 – Relações encontradas no Caso nº 1: perspectiva da *Percepção de Ameaças Internas*.

Fonte: elaborado pelo autor.

No que tange a perspectiva da *Percepção de Ameaças Externas*, as seguintes relações foram identificadas neste Caso:

– O comunismo e a URRS, no contexto da Guerra Fria, foram percebidos como uma ameaça existencial aos valores e instituições estadunidenses, gerando um crescimento do anticomunismo e proporcionando uma percepção coincidente de ameaça às instituições defendidas por ambos os matizes conservadores, o que proporcionou maior coesão entre *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais. Essas relações encontradas no primeiro caso analisado estão expressas, de forma gráfica e simplificada, na Figura 6:

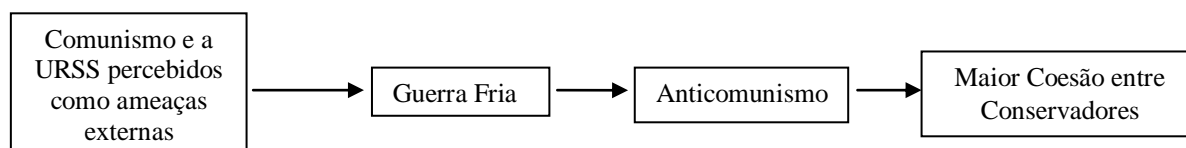



Figura 6 – Relações encontradas no Caso nº 1: perspectiva da *Percepção de Ameaças Externas*.

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir das relações identificadas, nas duas perspectivas analisadas, é possível efetuar o teste da hipótese que, conforme exposto, será feito cotejando as relações contidas no seu enunciado com aquelas encontradas no Caso apresentado. Assim, a hipótese será validada se as relações contidas no seu enunciado forem convergentes com aquelas encontradas no Caso em pauta.

Efetuando a composição das duas perspectivas analíticas consideradas, temos as seguintes relações presentes no Caso 1:

– O progressismo liberal implicou no crescimento do tamanho e atuação do Estado na vida econômica e social estadunidense, sendo percebido, portanto, como a fonte interna da ameaça à liberdade individual, ao livre mercado e aos valores morais e religiosos, isto é, às instituições defendidas pelos diversos matizes conservadores. Essa percepção proporcionou maior coesão entre *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais; e

– O comunismo e a URSS foram percebidos como ameaças externas e existenciais às instituições políticas, econômicas e religiosas sobre as quais os EUA foram construídos como nação e que eram defendidas, com diferentes ênfases pelos quatro matizes do conservadorismo estadunidense. Essa percepção, catalisada pelo contexto da Guerra Fria, proporcionou maior coesão entre *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais.

Cotejando as relações encontradas com aquelas contidas na hipótese formulada, as seguintes correlações foram estabelecidas:

– O crescimento do poder do Estado, decorrente das políticas liberais progressistas, está correlacionado com a variável interpretativa "percepção de ameaças internas", contida na hipótese;

– O comunismo e URSS estão correlacionados com a variável interpretativa "percepção de ameaças externas", contida na hipótese;

– As reações conservadoras (*libertarian*, tradicionalista, neoconservadora e social-conservadora), bem com a percepção do liberal progressismo como fonte do crescimento da atuação do Estado estão correlacionadas com desdobramentos das variáveis interpretativas consideradas;

– A Guerra Fria e o anticomunismo apresentam-se como condições catalisadoras[370] das relações encontradas; e

– O resultado, ou consequência, das relações encontradas, isto é, a maior coesão entre os conservadores está correlacionada com a variável a ser explicada (coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo).

Em síntese, as relações encontradas neste primeiro caso permitem identificar desdobramentos das variáveis interpretativas e condições catalisadoras que configuram a explanação entre as relações contidas na hipótese formulada.

Essas relações estão expressas de forma gráfica na Figura 7:

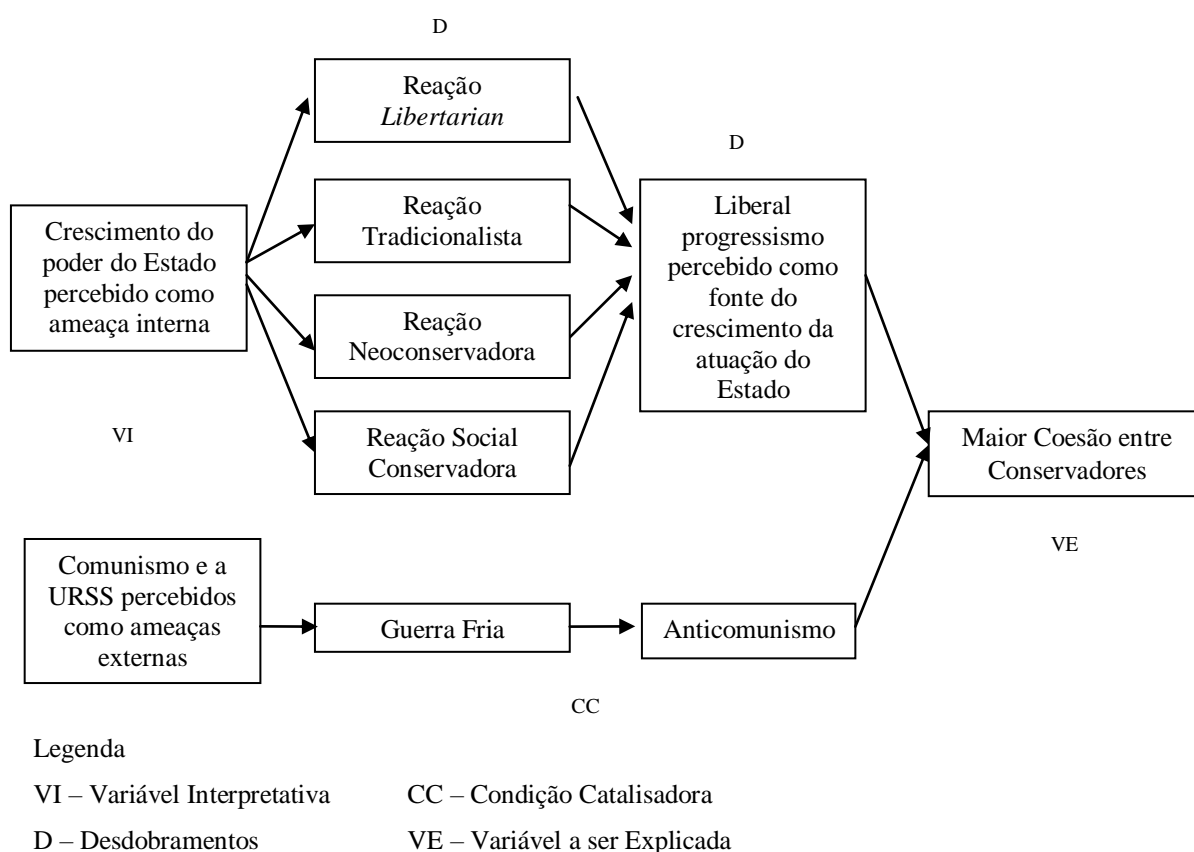



Figura 7 – Relações encontradas no Caso nº 1: perspectiva combinada da *Percepção de Ameaças Internas e Externas*.

Fonte: elaborado pelo autor.

---

[370] De acordo com Van Evera (1997, p. 9-10), a condição catalisadora é aquela cuja presença ativa ou amplia a relação de causalidade expressa na hipótese (Nota do autor).

Constata-se, nesse primeiro teste, que as relações presentes no Caso 1 vão ao encontro da hipótese formulada, pois apontam que a percepção e a identificação de ameaças internas e externas ao ideário conservador estão relacionadas com a maior coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo nos EUA. Portanto, neste primeiro Estudo de Caso, o teste da hipótese enunciada aponta para a sua validação.

4.3 Análise da Coesão do Pensamento Conservador Após a Guerra Fria

Esta seção tem como foco a análise da coesão do pensamento conservador no período posterior à Guerra Fria. Nela são apresentados o segundo e terceiro casos construídos, bem como realizados os subsequentes testes da hipótese. O Caso 2 tem como moldura temporal o período compreendido entre a dissolução da URSS e o término da década de 1990. O Caso 3 está delimitado no tempo entre os atentados de 11 de setembro de 2001 e as eleições *midterm* de 2014. Tal como feito na seção anterior, o seguinte procedimento foi adotado: apresentação do Caso; identificação das relações presentes; e teste, isto é, se as relações encontradas, em cada um dos dois Casos, validam a hipótese formulada.

4.3.1 Caso 2: A Dissolução da URSS e os Anos 1990

A dissolução da URSS foi o marco definitivo do término da Guerra Fria. O desparecimento da ameaça representada pelo comunismo e sua potência patrocinadora, principais amálgamas da coesão entre os matizes do conservadorismo estadunidense até então, gerou um subsequente debate acerca do futuro de uma nova coalizão conservadora, tal qual a que fora articulada por Reagan nos anos 1980. No entanto, se no início dos anos 1990, a percepção de ameaça externa às instituições defendidas pelos matizes conservadores desaparecera, os anos seguintes, rapidamente, mostraram que o progressismo liberal continuava sendo percebido como uma ameaça comum e capaz de proporcionar coesão entre os matizes conservadores.

Tal como exposto no terceiro capítulo desta tese, os problemas econômicos, notadamente o desemprego, e a incapacidade do presidente George H. W. Bush de manter a coalizão conservadora, articulada pelo seu antecessor, neutralizaram os êxitos de política externa alcançados com a Guerra do Golfo, em 1991, e contribuíram para a eleição de Clinton para presidente, bem como para a obtenção da maioria democrata nas duas casas do

congresso. Assim, as eleições de 1992 representaram um retrocesso no programa político conservador. No entanto, alguns projetos da administração Clinton, notadamente a reforma do sistema de saúde, possibilitaram a retomada dos esforços conservadores para apontar e combater o crescimento e a centralização do poder federal.

A reforma do sistema de saúde, proposta por Clinton, era tão grande e confusa que o congresso, de maioria democrata, rejeitou-a. Além disso, as propostas da administração Clinton para aumento de impostos e endosso da participação de homossexuais nas Forças Armadas, bem como as denúncias de corrupção de expoentes políticos democratas, incluindo o caso *Whitewater* que envolvia o casal Clinton, contribuíram para reacender a percepção de que a ameaça interna às instituições defendidas pelos matizes conservadores, contida no progressismo liberal, permanecia presente.

As propostas supracitadas foram percebidas, por parte da sociedade estadunidense, como ações voltadas para o contínuo crescimento do tamanho e escopo das atividades do governo federal, ameaçando a liberdade individual, o livre mercado e, também, como formas de endosso e incentivo ao relativismo e ao multiculturalismo que corroíam os valores morais sobre os quais a sociedade estadunidense fora criada. A tomada de consciência dessa ameaça interna às instituições defendidas por *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais, foi explorada com habilidade por uma nova liderança de políticos conservadores, liderados naquele período por Newt Gingrich, e conduziu a uma nova coalizão conservadora articulada em torno do *Contract with America*, cujos resultados se manifestaram nas eleições *midterm* de 1994.

O principal ponto implícito no Contrato era a redução do tamanho e dos poderes do governo federal. Nesse sentido, o *Contract with America*, subscrito por todos os candidatos republicanos à câmara dos deputados, apresentava dez propostas diretas acerca de questões como: desregulamentação, redução de impostos, reforma e redução dos programas sociais, aumento do poder dos estados e orçamento federal equilibrado. Em 1994, conforme exposto no terceiro capítulo desta tese, todas essas ações eram respaldadas por significativo apoio popular e estavam alinhadas com o princípio conservador de limitar um governo federal que se tornara cada vez maior e intrusivo.

Nas eleições de 1994 os republicanos obtiveram a maioria na câmara dos deputados pela primeira vez em 42 anos, isto é, desde as eleições de 1952. O *Contract with America* teve papel significativo neste resultado.

Após uma aparente fragmentação da coalizão conservadora, decorrente do desaparecimento da ameaça representada pelo comunismo e a URSS, o que parecia ser um

período de impulso liberal, mostrou ser um momento circunstancial na vida política da sociedade estadunidense e não uma tendência consolidada. Os erros de articulação política dos dois primeiros anos da administração Clinton proporcionaram a ocasião para o surgimento de uma nova coalizão conservadora. As eleições de 1994 apontaram que esse tipo de articulação continuava sendo uma possibilidade política, desde que houvesse uma liderança capaz de promovê-la e, principalmente, se existisse uma percepção comum de ameaça às instituições defendidas pelos diversos matizes conservadores.

No entanto, a coesão conservadora proporcionada pelo *Contract with America* foi de curta duração em função da radicalização em torno da proposta de orçamento, para o exercício fiscal de 1996. Os cortes feitos pelo congresso, de maioria republicana e conservadora, em programas sociais promovidos pelo governo federal foram considerados inaceitáveis por Clinton que vetou essa proposta de lei orçamentária. O impasse gerado provocou a paralisação do governo federal por cerca de três semanas. A questão do *shutdown* do governo federal foi explorada com habilidade pelo presidente Clinton que se posicionou como um liberal moderado, enfrentando um congresso dominado por radicais conservadores.

A situação fez com que os eleitores percebessem esse resultado como decorrente da radicalização conservadora e, gradualmente, passassem a apoiar posição do presidente, o que fez com que o congresso revisse sua posição quanto ao orçamento. As eleições presidenciais de 1996 mostraram o acerto do posicionamento de Clinton, haja vista que o presidente foi reeleito. No entanto, os republicanos mantiveram a maioria nas duas casas do congresso.

Em 1997, Gingrich e Clinton chegaram a um acordo, que estabelecia a meta de alcançar o equilíbrio orçamentário até 2002. Isso envolveria a redução de impostos no valor de 95 bilhões de dólares e cortes nos gastos federais no valor de 263 bilhões de dólares. Porém, o acordo foi visto por parte dos deputados conservadores como uma concessão aos programas liberais e não como um passo em direção à redução do *Big Government*.

Newt Gingrich que parecia ser um líder visionário em 1994, não foi capaz de manter a coalizão conservadora e, em 1998, renunciou à posição de líder da maioria e *Speaker of the House*, sob forte pressão e ataque dos conservadores. Isso ocorreu tanto pelas características pessoais de Gingrich, quanto pela percepção de que ele escalara uma crise com o executivo em torno da lei orçamentária de 1996 e, depois, cedera aos programas liberais democratas. Contudo, o legado articulado por Gingrich foi o *Contract with America* que colocou, em escala nacional, a discussão sobre o tamanho e o escopo das atividades do governo federal.

Entre 1996 e 2000, os EUA passaram também um período de prosperidade econômica, cujos indicadores foram analisados no terceiro capítulo, bem como de ausência de inimigos

capazes de desafiar sua supremacia militar. Esse contexto parecia indicar que a administração Clinton seria capaz de impulsionar a candidatura do próximo presidente democrata dos EUA. Mas, o caso Monica Lewinsky enfraqueceu sobremaneira a imagem e a reputação do presidente e possilitou a oportunidade para que os conservadores buscassem um candidato que fosse capaz de formar uma nova coalizão conservadora e, simultaneamente, se apresentasse aos eleitores “moderados”, como uma alternativa à presidência que não estivesse envolvida em escândalos sexuais, nem em denúncias de corrupção.

Subjacente a essa percepção, tal com exposto no terceiro capítulo desta tese, estava a ideia de que os conservadores não precisavam de mudanças nas suas propostas, mas sim de um candidato capaz de inspirar o eleitorado conservador e a parcela que se definia como “moderada”. Em 2000, de acordo com as pesquisas do Gallup, 38 % da população se definia como conservadora, 40 % como moderada e 19 % como liberal.[371]

Esse foi o cenário político em que o então governador do Texas, George W. Bush despontou como uma alternativa viável para o conservadorismo estadunidense, dentro do partido republicano. Bush, um conservador e cristão renascido, não ocupara nenhum cargo em Washington, nem se candidatara ao congresso sendo, portanto, um candidato que apesar da tradição política familiar, não tinha vínculos com a política praticada em Washington, então desgastada junto a boa parte do eleitorado em função de escândalos e denúncias recorrentes de corrupção.

George W. Bush, por ser um cristão renascido, teve apoio dos conservadores sociais desde o início das primárias republicanas. Além disso, era um candidato que não tinha rejeição entre *libertarians*, tradicionalistas e neoconservadores. Ao longo das primárias, Bush foi solidificando sua campanha, articulada em torno da redução de impostos, oposição ao aborto, bem como na defesa da família como alicerce da sociedade estadunidense, isto é, princípios defendidos, em maior ou menor grau, pelos diversos matizes conservadores estadunidenses. Mesmo não sendo um orador carismático, Bush apresentava propostas coerentes com os princípios conservadores e que, naquele momento, se alinhavam com as expectativas de parte do eleitorado moderado.

Em síntese, mesmo com o desaparecimento da percepção ameaça externa, o liberalismo progressista continuou a ser percebido como a ameaça interna às instituições políticas, econômicas e religiosas que os conservadores buscavam preservar. Ao longo da

---

[371] GALLUP. *U.S. Liberals at Record 24%, but Still Trail Conservatives*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/180452/liberals-record-trail-conservatives.aspx>. Acesso em: 05 ago. 2015.

década de 1990, as principais ênfases e percepções dos matizes do conservadorismo estadunidense podem ser sintetizadas nos seguintes pontos:

– Para os *libertarians*, o liberalismo progressista continuava a ser sinônimo de um Estado cada vez mais intrusivo e, se não fosse limitado, acabaria por destruir a liberdade individual;

– Os tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais, continuavam a perceber o liberalismo progressista como um promotor da desagregação dos valores morais da sociedade estadunidense, em função da sua ênfase no relativismo moral e cultural;

– Os neoconservadores, mais tolerantes com os programas de bem-estar social promovidos pelo governo federal, percebiam excessos nesses programas quando colocados em prática por liberais; e

– Os conservadores sociais, continuavam a perceber que a religião e os valores que professavam estavam sendo ameaçados pelas ações do Estado controlado pelo liberal progressismo.

A eleição de George W. Bush, em 2000, e a maioria republicana na câmara pareciam indicar que os conservadores poderiam avançar a consecução dos seus princípios, notadamente naquilo que tangia à redução do *Big Government*, tanto nas questões econômicas quanto naquelas envolvendo os programas sociais. Mas, o evento que definiria o foco das ações da administração George W. Bush ocorreu cerca de nove meses após o início de seu mandato. Os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 e as subsequentes respostas do governo dos EUA demandaram prioridades, postura e ações que sequer apareciam no programa de governo de George W. Bush. Se durante os anos 1990 os EUA experimentaram um período de paz e ausência de ameaças militares e ideológicas, os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 implicaram em um novo contexto, com reflexos na política interna e externa, bem como no conservadorismo estadunidense.

Com base no Caso exposto, as seguintes relações foram encontadas sob a perspectiva da *Percepção de Ameaças Internas*:

– O progressismo liberal manifesto na administração Clinton foi percebido como uma ameaça às instituições defendidas pelo conservadorismo estadunidense se mostrou capaz de proporcionar a reação dos matizes conservadores; e

– A reação conservadora se manifestou no *Contract with America* e nos resultados das eleições *midterm* de 1994 e nas eleições presidenciais de 2000.

Em síntese, tal como ocorrera durante a Guerra Fria, a percepção de ameaças a algumas instituições e valores vigentes na sociedade estadunidense, originadas de dentro

dessa própria sociedade, gerou reações que visavam conservar essas instituições. A identificação de que a origem dessas ameaças estava no progressismo liberal, proporcionou maior coesão entre *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais, nos períodos em que o ímpeto liberal se mostrou mais intenso em termos de aumento do tamanho e atuação do Estado nas atividades econômicas e sociais da população estadunidense.

Essas relações encontradas, também podem ser expressas, de forma gráfica e simplificada, na Figura 8:

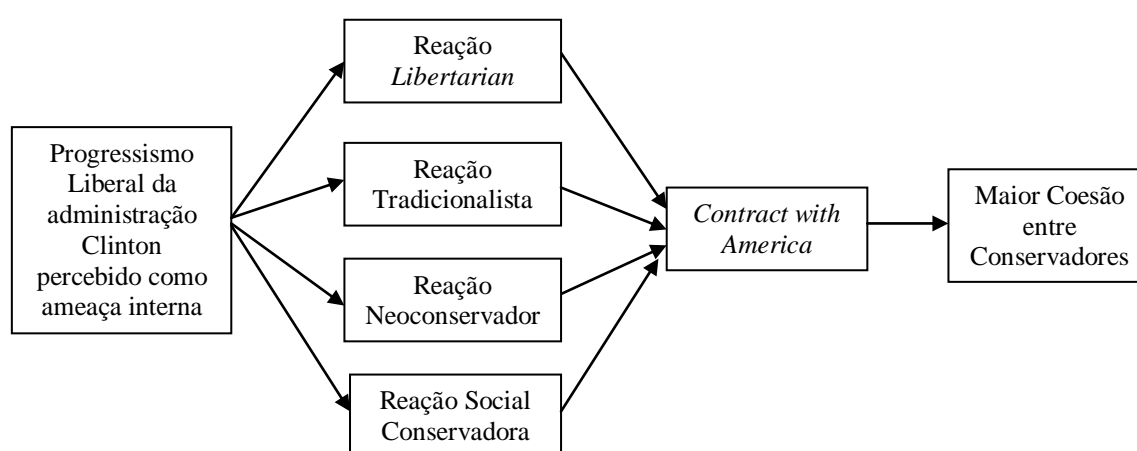



Figura 8 – Relações encontradas no Caso nº 2: perspectiva da *Percepção de Ameaças Internas*.

Fonte: elaborado pelo autor.

Considerando a perspectiva da *Percepção de Ameaças Externas*, as seguintes relações foram identificadas neste Caso:

– O fim da ameaça externa representada pelo comunismo e a URSS, principal amálgama entre os matizes conservadores durante a Guerra Fria, eliminou a percepção de uma ameaça existencial aos valores e instituições estadunidenses; e

– O período de unipolaridade do sistema internacional durante a década de 1990 e ausência de desafios militares e ideológicos aos EUA implicaram na inexistência de fatores externos percebidos como ameaças às instituições e valores defendidos por *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais.

Essas relações permitem interpretar e inferir que a coesão entre os matizes conservadores foi menor, durante a década de 1990, do que aquela que ocorreu durante o período da Guerra Fria. A Figura 9 representa graficamente essa relação inferida:

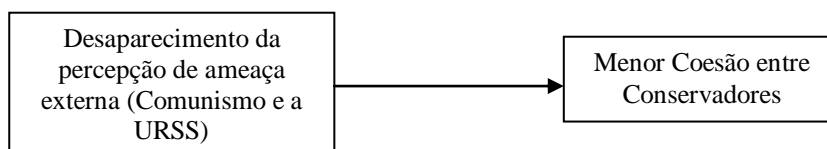



Figura 9 – Relações encontradas no Caso nº 2: perspectiva da *Percepção de Ameaças Externas*.

Fonte: elaborado pelo autor.

Efetuando a composição das duas perspectivas analíticas consideradas, temos as seguintes relações presentes no Caso número 2:

– O progressismo liberal continuou a ser percebido como uma ameaça às instituições defendidas pelo conservadorismo estadunidense;

– Essa percepção se mostrou capaz de proporcionar coesão entre os matizes conservadores; e

– O desaparecimento da ameaça externa representada pelo comunismo e URSS reduziu a coesão entre os matizes conservadores.

Em síntese, tal como evidenciado, o progressismo liberal da administração Clinton implicou no crescimento do tamanho e atuação do governo federal, sendo percebido como a fonte interna da ameaça à liberdade individual, ao livre mercado e aos valores morais e religiosos, isto é, às instituições defendidas pelos diversos matizes conservadores. Essa percepção proporcionou maior coesão, ainda que temporária, entre *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais. Essa coesão se manifestou no *Contract with America*, nas eleições de 1994 e nas eleições presidenciais de 2000.

Paralelamente, no período que delimita o Caso 2, não havia uma percepção de ameaça externa ao ideário conservador que possibilitasse maior coesão entre os matizes conservadores. Portanto, é possível inferir que a coesão entre os matizes conservadores foi menor, durante a década de 1990, do que no período coberto pelo Caso 1, isto é, os anos da Guerra Fria.

Cotejando as relações encontradas com aquelas contidas na hipótese, as seguintes correlações foram estabelecidas:

– O progressismo liberal da administração Clinton está correlacionado com a variável interpretativa "percepção de ameaças internas", contida na hipótese;

– As reações conservadoras, manifestas no *Contract with America* e nos resultados das eleições *midterm* de 1994 e presidenciais de 2000, estão correlacionadas com desdobramentos das variáveis interpretativas consideradas;

– O desaparecimento da percepção de ameaça externa oriunda do comunismo e da URSS está correlacionado com a variável interpretativa "percepção de ameaças externas", contida na hipótese; e

– Os resultados das relações encontradas, isto é, a maior e menor coesão entre os conservadores estão correlacionados com a variável a ser explicada (coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo).

Essas relações encontradas estão expressas de forma gráfica na Figura 10:

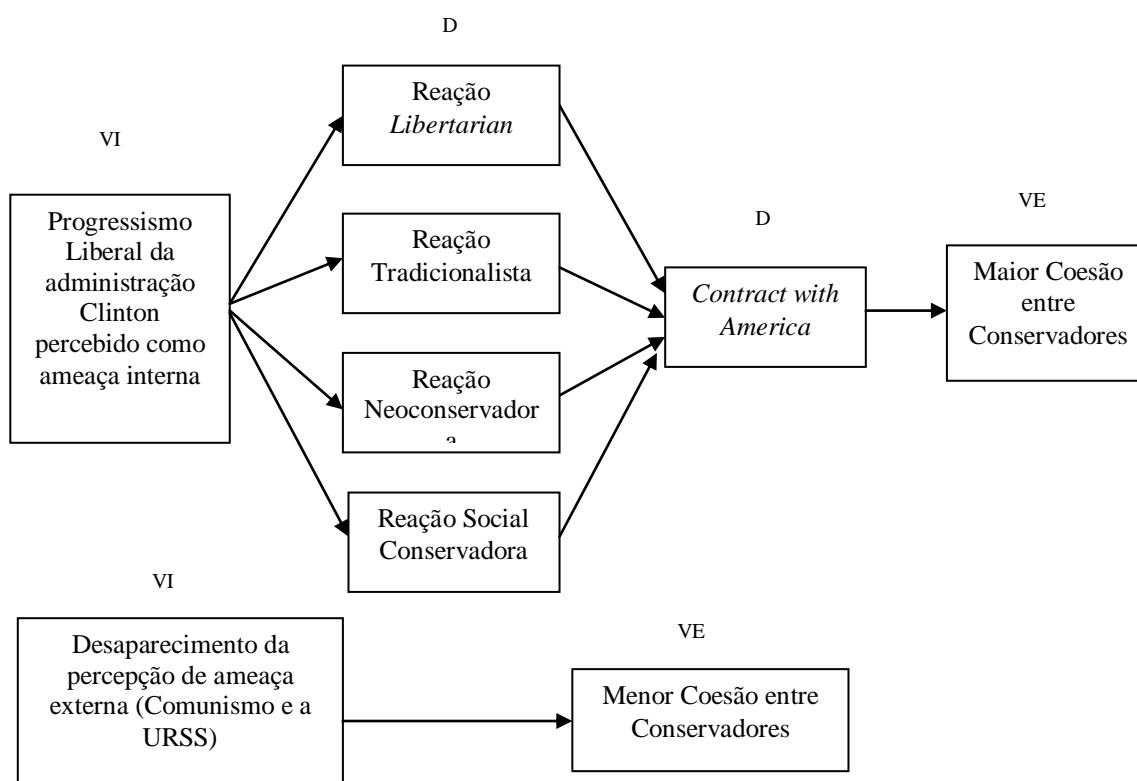



Figura 10 – Relações encontradas no Caso nº 2: perspectiva combinada da *Percepção de Ameaças Internas e Externas*.

Fonte: elaborado pelo autor.

As relações encontradas no Caso 2 permitem identificar relações convergentes com aquelas contidas na hipótese. Portanto, esse segundo teste aponta que as relações presentes no Caso 2 validam a hipótese formulada, pois apontam que a percepção e a identificação de ameaças internas ao ideário conservador estão relacionadas, neste caso, com a maior coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo nos EUA, ao passo que o desaparecimento da percepção de ameaça externa está relacionado com a menor coesão entre *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais.

4.3.2 Caso 3: O Despontar Neocon e os Atentados de 11 de setembro

Conforme exposto e analisado no terceiro capítulo desta tese, o desaparecimento da ameaça externa representada pelo comunismo e a URSS colocou as questões de política externa em um plano secundário para os diversos matizes conservadores. No entanto, a partir da segunda metade da década de 1990, acadêmicos ligados ou identificados com o neoconservadorismo desenvolveram propostas para a política externa dos EUA, consonantes com a posição de força econômica, militar e ideológica em que o país se encontrava ao término da Guerra Fria.

Ao término da década de 1990, as principais recomendações para a política externa propostas por neoconservadores como Willian Kristol, Robert Kagan, Paul Wolfowitz, Richard Perle, Charles Krauthammer e Francis Fukuyama entre outros, envolviam ações para:

– Preservar e ampliar uma ordem internacional em consonância com os interesses, valores e princípios dos EUA;
– Exportar a democracia, inclusive por meio do emprego da força para aumentar a segurança dos EUA;
– Formar coalizões *ad hoc* ou agir de forma unilateral, se necessário, para garantir a segurança dos EUA; e
– Manter a liderança dos EUA, incluindo sua preponderância militar.

No entanto, a eleição de um presidente ligado ao conservadorismo, em 2000, não implicou na adoção das propostas neoconservadoras para a política externa dos EUA. Porém, os atentados de 11 de setembro de 2001, não só deram sentido como catalisaram a perspectiva e as propostas formuladas pelos neoconservadores quanto à política externa a ser planejada e executada pelo governo dos EUA.

Os atentados proporcionaram forte coesão da sociedade estadunidense, superando diferenças partidárias e ideológicas, incluindo o apoio ao chefe de Estado para a reação ao ataque sofrido pela nação. Os indicadores que sustentam esse argumento foram expostos no capítulo três e envolvem a aprovação suprapartidária do uso da força militar contra os responsáveis pelos ataques de 11 de setembro de 2001 (*Public Law 107-40*[372]) e a aprovação do presidente Bush, que passou de 51 %, antes dos atentados, para 90 % após a declaração da GWOT.[373]

Na esteira dos atentados de 11 de setembro de 2001, da declaração da GWOT e da intervenção militar no Afeganistão, as proposições neoconservadoras ganharam visibilidade e adeptos, principalmente no que tange à ideia de fomentar mudanças de regimes autoritários para democráticos, como forma de incrementar a segurança dos EUA.

Ao longo de 2002, o aparente êxito da intervenção militar no Afeganistão, que implicou na mudança de regime em Cabul e na desestruturação da infraestrutura de operações da *al-Qaeda*, reforçou a percepção de que aquela era postura estratégica a ser seguida, de modo a impedir que novos atentados como o de 11 de setembro voltassem a ocorrer. No decorrer daquele ano, o Iraque foi apontado pela administração George W. Bush como uma ameaça potencial a segurança dos EUA.

Conforme analisado e evidenciado no capítulo três, os motivos para justificar o emprego da força militar contra o Iraque estavam alinhados com os pontos centrais do pensamento neoconservador acerca da política externa (vide Quadro 4 – Correlação entre os Motivos da Guerra no Iraque e os Pontos Centrais do Pensamento Neoconservador).

No dia 19 de março de 2003, o presidente Bush deu a ordem para que fosse iniciada a Operação *Iraqi Freedom*. Essa decisão foi respaldada tanto pela resolução aprovada pelo congresso, em 11 de outubro de 2002, autorizando o uso da força militar contra o Iraque (*Public Law 107-243*[374]), quanto pela opinião pública estadunidense.[375]

---

[372] That the President is authorized to use all necessary and appropriate force against those nations, organizations, or persons he determines planned, authorized, committed, or aided the terrorists attacks that occurred on September 11, 2001, or harbored such organizations or persons, in order to prevent any future acts of international terrorism against the United States by such nations, organizations, or persons (UNITED STATES CONGRESS. *Public Law 107-40*. Disponível em: <https://www.congress.gov/107/plaws/publ40/PLAW-107publ40.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2016).

[373] GALLUP ORGANIZATION. *Presidential Job Approval Center*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/124922/Presidential-Approval-Center.aspx>. Acesso em: 25 mar. 2016.

[374] The President is authorized to use the Armed Forces of the United States as he determines to be necessary and appropriate in order to— (1) defend the national security of the United States against the continuing threat posed by Iraq; and (2) enforce all relevant United Nations Security Council resolutions regarding Iraq (UNITED STATES CONGRESS. *Public Law 107-243*. Disponível em:

No entanto, a percepção por parte significativa da sociedade estadunidense de que os motivos que levaram à Guerra no Iraque não eram verdadeiros e exatos, iniciou um processo de desgaste e fragmentação na coesão nacional alcançada com a GWOT. Os neoconservadores foram associados como responsáveis pelo equívoco daquele interminável conflito que consumia recursos e vidas estadunidenses, iniciado por motivos que não se confirmaram.

Essa percepção, bem como outros fatores tais como as críticas à reação do governo Bush à tragédia decorrente do furacão *Katrina*, e a perda de apoio de parcela do eleitorado conservador em função do aumento dos gastos federais com programas sociais como o *Medicare* e o *No Child Left Behind* se manifestaram nas eleições *midterm* de 2006. A constatação dos conservadores era a de que um presidente republicano que se elegera como conservador e contava com um congresso de maioria republicana gastava, desde o seu segundo ano de mandato, mais do que a administração liberal do presidente Clinton.

Nas eleições de 2006, a maioria do eleitorado manifestou sua rejeição às políticas adotadas por Bush e pelos parlamentares republicanos, resultando na perda da maioria republicana nas duas casas do congresso.

Os dois últimos anos do segundo mandato de Bush foram também caracterizados pela crise financeira, iniciada em 2007, e que colocou os EUA em recessão em 2008. Para fazer frente a essa crise, a administração Bush articulou com o congresso (de maioria democrata), em setembro de 2008, um plano de intervenção federal na economia denominado *Troubled Asset Relief Program* (TARP).

Conforme exposto no capítulo três, o TARP autorizava o uso de até 700 bilhões de dólares de recursos federais para socorrer o sistema financeiro. Independente dos resultados alcançados com o TARP, o programa configurava uma clara intervenção federal no livre mercado e mais um passo de crescimento do *Big Government*, o que ia de encontro aos princípios defendidos do conservadorismo estadunidense, notadamente o de matiz *libertarian*.

Em 2008, os problemas internos e externos da administração Bush refletiram-se nas eleições daquele ano. A Guerra no Iraque, os crescentes gastos e endividamento federais, e os efeitos da crise financeira de iniciada em 2007, foram fatores que, respectivamente,

<https://www.congress.gov/107/plaws/publ243/PLAW-107publ243.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2016).

[375] Conforme exposto no terceiro capítulo desta tese, na pesquisa Gallup, realizada na semana que antecedeu a decisão de desencadear a Guerra contra o Iraque, a aprovação pública do presidente era de 58 %. Na pesquisa seguinte, realizada entre 22-23 de março de 2003, ou seja, após a decisão em pauta, foi registrado um índice de 71 % de aprovação (GALLUP. *Presidential Job Approval Center* Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/124922/Presidential-Approval-Center.aspx>. Acesso em: 25 mar. 2016).

desgastaram o neoconservadorismo e desconstruíram a imagem do partido republicano e dos conservadores como defensores da redução do *Big Government*.

O TARP e os programas sociais já existentes, que foram reforçados pela administração Bush, bem como os que surgiram no seu governo, foram percebidos por parte dos conservadores como contrários aos seus princípios de reduzir o tamanho e o escopo das atividades do governo federal, isto é, reduzir o *Big Government*. Para parte dos conservadores esse contexto assemelhava-se ao de um governo liberal progressista e não de um governo eleito como conservador.

Barack Obama foi eleito em 2008 e o partido democrata continuou sendo majoritário tanto na câmara quanto no senado. Em síntese, as eleições de 2008 evidenciaram a rejeição, por parte da maioria da sociedade estadunidense, às propostas do partido republicano e às do matiz neoconservador, colocadas em prática por George W. Bush.

Buscando reverter o quadro de deterioração da economia dos EUA, Obama deu continuidade ao TARP e encaminhou um programa para recuperação de outros setores da economia. A proposta de Obama tinha um custo adicional estimado de 787 bilhões de dólares e foi encaminhada ao congresso, em janeiro de 2009, com a denominação de *Stimulus Bill*.

O programa de estímulo incluía auxílio para os desempregados, execução de projetos de infraestrutura, educação e energia, além de crédito para imóveis e compra de automóveis. O programa foi aprovado no congresso e, em seguida, assinado pelo presidente em 17 de fevereiro de 2009, tornando-se o *American Recovery and Reinvestment Act*.

Um dos programas contidos no *American Recovery and Reinvestment Act* era o *Homeowner Affordability and Stability Plan* que tinha como objetivo ajudar, com recursos federais, cerca de 7 milhões de famílias na reestruturação ou refinanciamento de suas hipotecas imobiliárias, ao custo de aproximadamente 75 bilhões de dólares. Uma das críticas a essa iniciativa da administração Obama foi feita pelo comentarista da rede CNBC, Rick Santelli, no dia 19 de fevereiro de 2009. Santelli desferiu uma série de críticas ao programa e aos seus potenciais beneficiários, conclamando, de forma teatral, que fosse realizado um "*Chicago Tea Party*" em protesto contra o *Homeowner Affordability and Stability Plan*.

O discurso de Santelli tornou-se um "viral" na internet e nas redes sociais. A menção ao *Tea Party*, com todo seu simbolismo junto ao imaginário da sociedade estadunidense, proporcionou um *slogan* capaz de mobilizar os conservadores em torno da oposição ao que estava sendo percebido como mais uma maciça intervenção do governo federal na economia do país. Grupos locais surgiram em centenas de cidades dos EUA, tendo em comum a oposição ao programa de estímulo da economia, proposto pelo presidente Obama.

Mobilizações e protestos foram articulados e realizados em abril e setembro de 2009, sempre com numero crescente de participantes. Esses eventos deram visibilidade aos *Tea Parties* e reforçaram o ímpeto e a motivação de seus ativistas.

Os integrantes dos *Tea Parties* se enquadram, majoritariamente, no perfil do cidadão estadunidense branco, de classe média e meia idade ou idoso que se define como conservador e republicano. Seu principal foco está na rígida defesa do previsto na constituição dos EUA como fonte para o escopo das atividades do governo federal dos EUA.

Organizados em nível local, mas articulados em escala nacional, os *Tea Parties* proporcionaram aos conservadores um novo alento depois do retrocesso decorrente da administração George W. Bush. Esse conservadorismo revigorado se refletiu nas eleições *midterm* de 2010, em que candidatos conservadores ligados ao novo matiz conservador venceram candidatos com carreiras políticas já consolidadas, tal como exposto no terceiro capítulo desta tese.

A influência dos *Tea Parties* continuou presente nas eleições seguintes. Em 2012, Obama foi reeleito, mas, os republicanos continuaram a ser majoritários na câmara dos deputados. Em 2014, mesmo com a economia dos EUA apresentando sólidos indicadores de recuperação (Vide a Tabela 9 – Indicadores Econômicos 2009-2014), os republicanos obtiveram uma vitória completa no congresso (247 deputados[376] e 54 senadores[377]). Essa desaprovação à administração Obama, em 2014, pode ser creditada a alguns fatores de política interna e externa. A recuperação da economia foi lenta, cerca de cinco anos, e a controversa reforma do sistema de saúde iniciada em 2010, também chamada de *ObamaCare* representou mais uma intervenção do governo federal em uma questão que, para muitos conservadores e moderados, não cabia constitucionalmente ao governo dos EUA. No que tange à política externa, a retirada militar do Iraque e o início das ações do Estado Islâmico, com sua expansão pelo território sírio e iraquiano, a interminável Guerra no Afeganistão, a morte do embaixador dos Estados Unidos e de funcionários do Departamento de Estado na Líbia, a pálida reação inicial à expansão russa na Crimeia e na subsequente crise com a Ucrânia, foram fatores que resultaram em críticas internas à política externa da administração Obama e se refletiram nas eleições de 2014.

---

[376] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[377] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

De todo modo, os fatores externos mencionados não foram capazes de aglutinar os matizes conservadores, haja vista que nenhum deles, exceto o terrorismo, configurava uma percepção de ameaça direta aos EUA e às instituições que buscavam preservar. Em outras palavras, durante a administração Obama, exceto pela percepção de ameaça decorrente do terrorismo, não despontaram outras percepções de ameaças externas capazes de aglutinar os matizes conservadores.

Já as questões internas, isto é, o crescimento do tamanho e atividades do Estado, decorrentes das políticas liberais da administração Obama, foram percebidas como ameaças internas às instituições que os conservadores buscavam preservar. O ponto a ser destacado é que o conservadorismo estadunidense chegou ao início da segunda década do século XXI com cinco matizes singulares: o *libertarianism*; o tradicionalismo; o neoconservadorismo; o conservadorismo social; e o conservadorismo popular do *Tea Party*. Para todos esses matizes, o liberalismo e seu principal produto, o Estado interventor e regulador das atividades econômicas e sociais, era uma ameaça às principais instituições que essas variações do conservadorismo buscavam preservar.

Ao longo deste terceiro Caso, as seguintes relações foram identificadas sob a perspectiva da *Percepção de Ameaças Internas*:

– No período compreendido entre 2001 e 2003, isto é, os anos iniciais do primeiro mandato do presidente George W. Bush, não foram identificadas relações que indiquem maior ou menor coesão entre os matizes conservadores, decorrentes da percepção de ameaças internas. Há que se considerar que o foco das atenções estava centrado, desde o 11 de setembro de 2001, na ameaça externa representada pelo terrorismo. No entanto, após 2003 começou a ficar cada vez mais claro que os gastos federais da administração Bush cresciam, progressivamente, e não só em função do aumento dos gastos com Defesa decorrentes da GWOT e das intervenções militares no Afeganistão e no Iraque. Essa percepção de aumento dos gastos federais com programas sociais, tais como *Medicare* e o *No Child Left Behind*, contribuíram para reduzir a coesão conservadora em torno da administração George W. Bush;

– As soluções adotadas pela administração George W. Bush para fazer frente à crise financeira iniciada em 2007, materializadas no TARP, caracterizaram um forte intervenção do governo federal no mercado financeiro. A percepção decorrente era a de crescimento do *Big Government*. Isso contribuiu para reduzir, a coesão conservadora em torno da administração George W. Bush;

– A eleição de Obama e a execução do seu programa de estímulo da economia, bem como a profunda reforma do sistema de saúde – o *ObamaCare* – recolocaram o progressismo

liberal como ameaça presente e ativa às instituições que os conservadores buscavam preservar. A oposição ao *Big Government* manifestou-se por meio da eclosão de um novo matiz conservador: o *Tea Party*; e

– O despontar do *Tea Party* revigorou o ativismo dos conservadores, proporcionando maior coesão entre seus matizes, com reflexos nas eleições de 2010 e 2014.

As relações acima evidenciadas também podem ser expressas, de forma gráfica, na Figura 11:

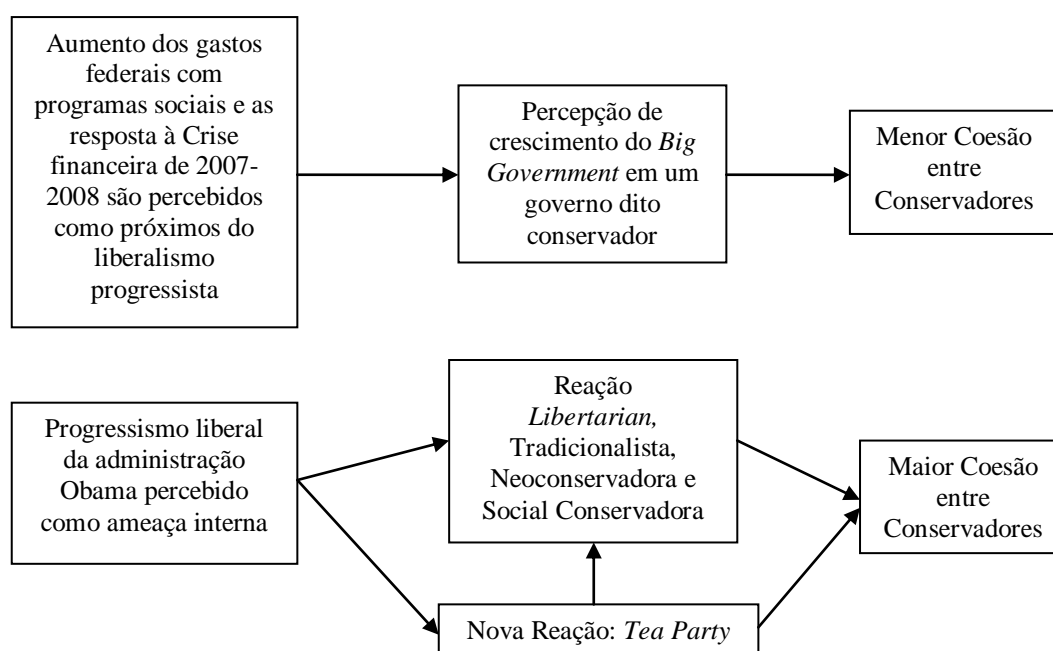



Figura 11 – Relações encontradas no Caso nº 3: perspectiva da *Percepção de Ameaças Internas*.

Fonte: elaborado pelo autor.

Analisando este terceiro Caso, sob a perspectiva da *Percepção de Ameaças* Externas, as seguintes relações foram identificadas:

– Após os atentados de 11 de setembro de 2001, o terrorismo foi percebido como uma ameaça aos EUA e essa percepção proporcionou uma forte coesão nacional. Naquele contexto, ocorreu uma maior coesão entre *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais;

– A declaração da GWOT e o sucesso inicial decorrente do emprego da força militar no Afeganistão, que implicou no enfraquecimento da *al-Qaeda* e na mudança de regime

daquele país, impulsionaram os princípios de política externa defendidos pelos neoconservadores;

– A campanha articulada pela administração Bush para apresentar o Iraque como uma ameaça externa aos EUA, contribui para a manutenção da coesão entre os conservadores; e

– A revelação de que dois dos principais motivos para Guerra no Iraque não eram verdadeiros (posse de armas de destruição em massa e apoio a *al-Qaeda*), bem como a intensificação do conflito naquele país, desgastou o neoconservadorismo e reduziu a coesão conservadora em torno da administração Bush e da GWOT.

Essas relações encontradas no primeiro caso analisado estão expressas, de forma gráfica e simplificada, na Figura 12:

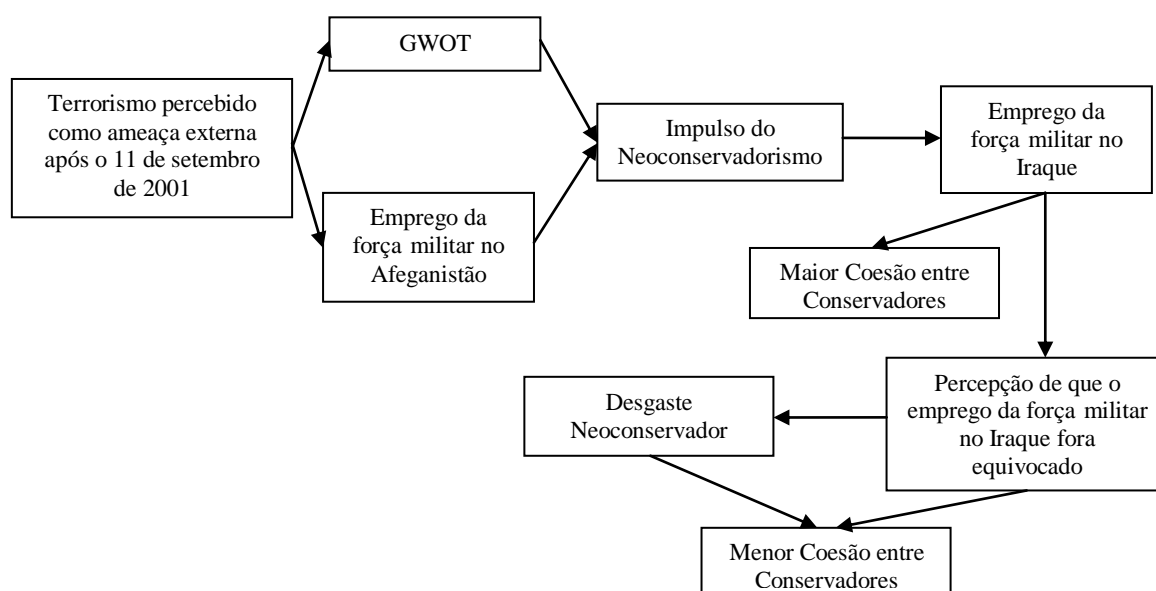



Figura 12 – Relações encontradas no Caso nº 3: perspectiva da *Percepção de Ameaças Externas*.

Fonte: elaborado pelo autor.

Tal como nos dois Casos anteriores, o teste será feito cotejando as relações encontradas, com aquelas contidas na hipótese formulada.

Efetuando a composição das duas perspectivas analíticas consideradas, temos as seguintes relações presentes no Caso 3:

– Os crescentes gastos federais da administração Bush com programas sociais, tais como *Medicare* e o *No Child Left Behind*, bem como as soluções adotadas para fazer frente à crise financeira iniciada em 2007, materializadas no TARP, foram percebidas como próximas

do liberalismo progressista e contribuíram para reduzir a coesão conservadora, notadamente nos dois últimos anos do segundo mandato de George W. Bush;

– A eleição de Obama e a execução do seu programa de estímulo da economia, bem como a profunda reforma do sistema de saúde – o *ObamaCare* – reavivaram a percepção de que o progressismo liberal e sua principal consequência, o *Big Government*, continuava a ser uma ameaça presente e ativa às instituições que os conservadores buscavam preservar. A reação ao crescimento do *Big Government* manifestou-se por meio da eclosão de um novo matiz conservador: o *Tea Party* que revigorou o ativismo conservador, proporcionando maior coesão entre seus matizes, com reflexos nas eleições de 2010, 2012 e 2014;

– Os atentados de 11 de setembro de 2001, e a percepção do terrorismo como uma ameaça externa às instituições defendidas por todos os matizes conservadores proporcionaram maior coesão entre libertários, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais;

– A declaração da GWOT e o sucesso inicial decorrente do emprego da força militar no Afeganistão, com a mudança de regime daquele país, impulsionaram os princípios de política externa defendidos pelos neoconservadores. A campanha articulada pela administração Bush para apresentar o Iraque como uma ameaça externa aos EUA contribuiu para a manutenção da coesão entre os conservadores; e

– A revelação de que o Iraque não possuía armas de destruição em massa e não tinha relações ou apoiava as ações da *al-Qaeda*, bem como a continuidade e intensificação do conflito naquele país, desgastou o neoconservadorismo e reduziu a coesão conservadora em torno da administração Bush e da GWOT.

Cotejando as relações encontradas com aquelas contidas na hipótese formulada, as seguintes correlações foram estabelecidas:

– Os crescentes gastos federais, os programas sociais da administração Bush, a resposta à crise financeira, e a subsequente percepção de que eram políticas próximas do liberalismo progressista, estão correlacionados com a variável interpretativa “percepção de ameaças internas”, contida na hipótese;

– A percepção do crescimento do *Big Government* em um governo eleito como conservador apresenta-se como um desdobramento da variável interpretativa “percepção de ameaças internas”;

– Os programas liberais da administração Obama estão, também, correlacionados com a variável interpretativa “percepção de ameaças internas”, contida na hipótese;

– As reações dos matizes conservadores ao progressismo liberal da administração Obama também estão correlacionadas com desdobramentos da variável interpretativa "percepção de ameaças internas";

– O despontar do *Tea Party*, como reação ao progressismo liberal da administração Obama é tanto um desdobramento da variável interpretativa "percepção de ameaças internas", quanto uma condição catalisadora da reação conservadora dos demais matizes conservadores;

– O terrorismo, após o 11 de setembro de 2001, está correlacionado com a variável interpretativa "percepção de ameaças externas", contida na hipótese;

– A GWOT e o emprego da força militar no Afeganistão apresentam-se como condições catalisadoras que impulsionaram os princípios de política externa defendidos pelos neoconservadores;

– O impulso do neoconservadorismo, o emprego da força militar no Iraque, sua percepção de equívoco e o subsequente desgaste do neoconservadorismo estão correlacionados com desdobramentos da variável interpretativa "percepção de ameaças externas"; e

– Os resultados das relações encontradas, isto é, a maior e menor coesão entre os conservadores estão correlacionados à variável a ser explicada (coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo).

As relações encontradas no Caso 3 estão expressas de forma gráfica na Figura 13:

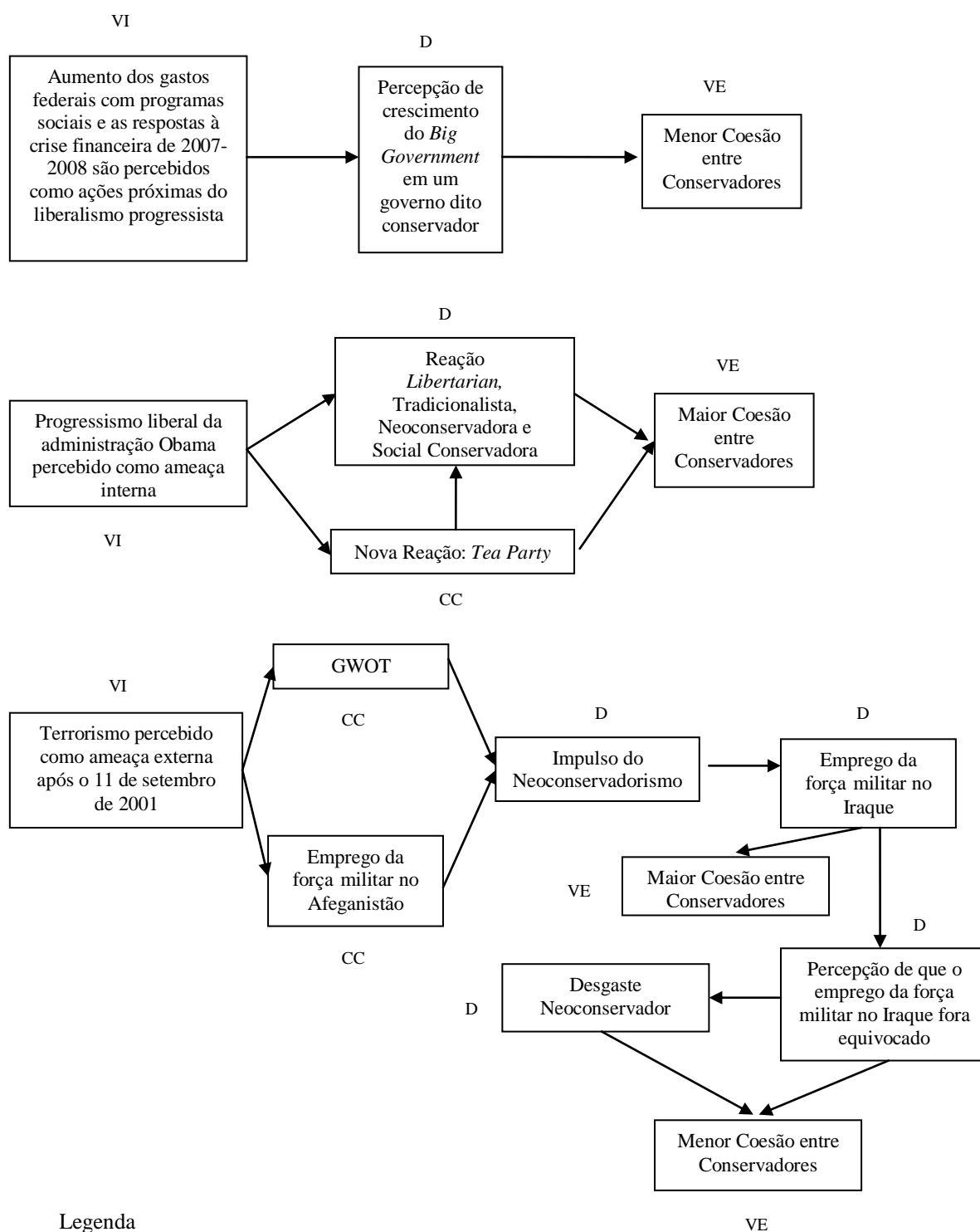



Figura 13– Relações encontradas no Caso nº 3: perspectiva combinada da *Percepção de Ameaças Internas e Externas*.

Fonte: elaborado pelo autor.

O Caso 3, tal como os dois Casos anteriores, permitiu identificar desdobramentos das variáveis interpretativas e condições catalisadoras que configuram a explanação entre as relações aqui evidenciadas. Assim, as relações encontradas nesse terceiro teste vão ao encontro da hipótese formulada, haja vista que apontam que a percepção e a identificação de ameaças internas e externas ao ideário conservador estão relacionadas com a maior ou menor coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo nos EUA.

Em síntese, tendo como moldura temporal o período compreendido entre o despontar do conservadorismo contemporâneo estadunidense e as eleições *midterm* de 2014, os três Casos construídos permitiram testar se as relações contidas na hipótese encontravam-se presentes em cada um deles. Os Casos 1, 2 e 3 evidenciaram que as ameaças internas e externas estão relacionadas com a maior ou menor coesão entre os matizes conservadores presentes ao longo do tempo abrangido, respectivamente, em cada Caso. Portanto, à luz dos resultados obtidos, a hipótese formulada – a percepção e a identificação de ameaças internas e externas ao ideário conservador estão relacionadas com a maior ou menor coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo nos EUA – foi considerada como válida.

CONCLUSÃO

A tese defendida tem como objeto de estudo o pensamento conservador contemporâneo estadunidense, aqui abordado como um movimento de ideias políticas, dentro de delimitações específicas de tempo e espaço, as quais abrangeram o período imediatamente posterior ao término da Segunda Guerra Mundial até as eleições *midterm* de 2014. O objeto de estudo apresentou-se como um desafio, por vários fatores, entre os quais, dois se destacaram. O primeiro é relativo ao paradoxo da escassez dentro da abundância, isto é, a vasta quantidade de material disponível para pesquisa e a necessidade de identificar e selecionar as fontes relativas à questão de pesquisa e objetivos a alcançar na pesquisa. O segundo motivo é decorrente do objeto de estudo ser um fenômeno político de múltiplos matizes, o que implicou na aproximação, descrição, análise e identificação de pontos convergentes e divergentes entre as diversas faces do conservadorismo contemporâneo estadunidense.

Uma delimitação ao objeto do estudo seria aquela que limitasse os matizes conservadores a estudar ou restringisse a pesquisa a uma moldura temporal mais reduzida. Tanto uma quanto outra delimitação simplificaria o desafio proposto e expresso pela questão de pesquisa formulada: Quais os fatores, internos e externos, que proporcionaram coesão ou fragmentação ao conservadorismo nos EUA?

Contudo, buscou-se o caminho mais instigante e desafiador, qual seja: analisar o pensamento conservador nos EUA, ao longo do período compreendido entre 1945 e 2014, explorando os fatores internos e externos que conferiram maior ou menor coesão ao conservadorismo ao longo da moldura temporal adotada. Com relação à relevância do estudo proposto, cabe ressaltar que, mesmo com a crise econômica que emergiu em 2007/2008, os EUA ainda possuem a maior economia do mundo e a preponderância do poder militar em escala global. Assim sendo, estudos que possam contribuir para a compreensão das diversas correntes do pensamento político estadunidense guardam coerência com os interesses de um país que, como o Brasil, busca e necessita de maior inserção e participação no sistema internacional. Nesse sentido, a análise do pensamento conservador contemporâneo estadunidense, com ênfase naquilo que seus matizes buscam, de fato, conservar, configura-se como um tema relevante dentro da Ciência Política.

A pesquisa desenvolvida concentrou-se nos eventos que plasmaram a experiência conservadora nos EUA. Ao longo dos capítulos desenvolvidos, o conservadorismo foi analisado sob a ótica da combinação do espaço da experiência e das expectativas da sociedade

estadunidense. Nos três primeiros capítulos, buscou-se evidenciar e analisar a forma como os conservadores contemporâneos, daquele país, constroem o mundo político e dão propósito a ele.

No primeiro capítulo foram feitas aproximações sucessivas ao objeto de estudo, com o propósito de explorar os conceitos acerca do conservadorismo, buscando encontrar ou formular um conceito que abrangesse o conservadorismo em seus diversos matizes e expressasse o seu sentido no léxico político estadunidense contemporâneo. O objetivo a alcançar consistiu em compreender o pensamento conservador e analisar como o conservadorismo se manifestou nos EUA, evidenciando os fatores que propiciaram o seu despontar, bem como o seu significado no léxico político estadunidense.

Ao longo do capítulo foi evidenciado como o conservadorismo estadunidense despontou como uma reação ao progressismo liberal, por meio de duas vertentes ou matizes: o *libertarianism* e o tradicionalismo. Foram também identificadas as principais instituições que esses matizes conservadores buscavam preservar e as respectivas percepções de ameaças à essas instituições. Os liberais clássicos ou *libertarians* viam a expansão do Estado como algo que cerceava a liberdade, a iniciativa privada e o individualismo, isto é, percebiam que essas instituições estavam sendo ameaçadas pelo poder do Estado e deveriam ser conservadas pela sociedade estadunidense.

Um segundo corpus de ideias apontava para a urgente necessidade de um retorno aos valores morais que, segundo seus proponentes, caracterizavam os EUA e que estavam sendo progressivamente corroídos pelo relativismo moral e ético. Os defensores dessa percepção deram origem aos chamados tradicionalistas. Este segmento apontava que os valores morais, religiosos e éticos da sociedade estadunidenses necessitavam ser resgatados e conservados para que os EUA continuassem sendo os EUA.

Paralelamente ao despontar *libertarian* e tradicionalista, com o início da chamada Guerra Fria, emergiu a percepção de que os EUA estavam sendo confrontados com uma ameaça existencial, contra a qual não poderia haver coexistência pacífica. Assim, o comunismo e a URSS foram alçados ao patamar de ameaça externa e existencial às instituições caras aos conservadores. Naquele contexto, o anticomunismo foi o mais forte fator de coesão nacional e, também, a principal ponte que ligou, em um primeiro momento, as duas vertentes do conservadorismo.

Também, no primeiro capítulo, foi formada e construída a base conceitual e lexical de

termos basilares para a tese a ser defendida, tais como: progressismo[378], estatismo[379], instituições[380], *libertarian*[381] e, principalmente, foi inferido o significado do termo conservador no léxico político estadunidense: uma ideologia que se opõe ao estatismo, *Big Government*, progressismo, socialismo e comunismo, percebidos como ideologias que ameaçam as instituições vigentes, notadamente: a propriedade privada, a liberdade individual, o livre mercado, o governo reduzido, bem como os valores morais e religiosos consagrados pela tradição nos EUA.

No segundo capítulo foram analisados os matizes do conservadorismo nos EUA e os desdobramentos políticos do pensamento conservador naquele país, entre a década de 1950 e o início dos anos 1990, ou seja, dentro da moldura temporal correspondente ao período da Guerra Fria. Ao longo do capítulo foram evidenciados os desdobramentos políticos do pensamento conservador harmonizado pelo fusionismo, que possibilitaram a conversão do pensamento conservador em propostas políticas que culminaram na campanha de Barry Goldwater nas eleições presidenciais de 1964. Em consonância com a perspectiva diacrônica adotada, foi também analisado o despontar de dois novos matizes do conservadorismo, isto é, o neoconservadorismo e o conservadorismo social. Ambos emergiram ao longo da década de 1970 e no segundo capítulo foram evidenciados os pontos convergentes e divergentes desses dois novos matizes com o *libertarianism* e o tradicionalismo.

Procurou-se identificar os fatores que possibilitaram o aparecimento do neoconservadorismo e do conservadorismo social. O primeiro foi produto da reação e dissidência de liberais ligados ao partido democrata, aos excessos do liberalismo progressista, dentro do contexto de uma “contra-contracultura”. Já o conservadorismo social teve sua gênese associada diretamente ao fundamentalismo cristão que, uma vez mobilizado politicamente para se contrapor às ações do Estado liberal progressista, percebidas como ameaças aos valores e à religião professados por essa parcela da sociedade, mostrou-se capaz de influenciar o resultado de eleições locais, estaduais e nacionais. O capítulo apontou como a

---

[378] A percepção de que o Estado seria o agente capaz de atuar em escala nacional para estimular o progresso econômico e reduzir as tensões sociais (Nota do autor).

[379] O estatismo, isto é, a tendência de os governos controlarem os negócios e a economia, levaria ao nacionalismo econômico e à guerra (MISES, 1944, p. 6).

[380] Formações sociais moldadas com base em regras, normas, recompensas e sanções próprias (MULLER, 1997, p. 11).

[381] Conforme exposto, com a apropriação do termo liberal por aqueles que em maior ou menor grau viam como necessária a participação crescente do Estado na vida econômica, os defensores do liberalismo clássico adotaram o termo *libertariam* para identificá-los (Nota do autor).

articulação realizada por uma eficaz liderança política, dentro de um contexto de percepção de ameaças comuns às instituições que os matizes conservadores enfatizavam, foi capaz de formar uma coalizão conservadora que colocou em prática uma série de princípios conservadores, tal como ocorreu durante os anos Reagan. O objetivo alcançado ao término do capítulo foi a identificação dos quatro matizes do pensamento conservador estadunidense existentes ao término da Guerra Fria; suas principais ênfases e pontos em comum; e a verificação de que o conceito de conservadorismo inferido no capítulo um, continuava válido no início dos anos 1990, isto é, permanecia com o mesmo significado no léxico político estadunidense.

No terceiro capítulo foram analisados os desdobramentos políticos do pensamento conservador estadunidense, entre o início da década de 1990 até 2014, ou seja, dentro da moldura temporal correspondente ao período posterior ao término da Guerra Fria. Nesse capítulo o foco inicial foi explorar os debates acerca da possibilidade da continuidade de uma coalizão conservadora, haja vista que a principal percepção de ameaça externa aos diversos matizes conservadores deixara de existir. Foi evidenciado que na década de 1990, o progressismo liberal continuava a ser percebido como uma ameaça às instituições defendidas pelo conservadorismo estadunidense e que essa percepção de ameaça comum era capaz de aglutinar os conservadores em termos de ação política, tal como ocorreu em 1994, com o *Contract with America*.

Ao longo do capítulo foi também evidenciado que, na década de 1990, o pensamento conservador estadunidense teve, como principal meta, conter o crescimento do tamanho e atuação do Estado, dentro do contexto de oposição aos programas da administração Clinton. Foi possível inferir que, ao longo daquela década, a percepção de ameaças externas não foi um fator capaz de proporcionar coesão entre os matizes conservadores. No entanto, ficou claro que os atentados de 11 de setembro de 2001 fizeram com que o terrorismo fosse percebido como uma nova ameaça externa. Buscou-se explorar os fatores subsequentes que colocaram em destaque os princípios de política externa defendidos pelo pensamento neoconservador e como e em que medida se deu a sua adoção pela administração George W. Bush, notadamente, a ideia de exportação da democracia, mesmo que pela força, com a subsequente mudança de regime em Estados percebidos como hostis aos EUA, dentro do contexto da GWOT.

Também nesse capítulo foram analisados os efeitos da controversa Guerra no Iraque e da crise financeira, iniciada em 2007, sobre a administração Bush e o pensamento conservador. Identificou-se que o pensamento neoconservador foi associado com a

desgastante e interminável guerra no Iraque e, principalmente, que a mudança de regimes defendida e impulsionada pelos neoconservadores foi percebida como um equívoco. A análise das eleições de 2008 apontou os pontos principais do descontentamento majoritário com o partido republicano e com o neoconservadorismo.

Na última seção desse capítulo foi analisada a origem, composição, propostas e forma de articulação do mais recente matiz conservador nos EUA, isto é, o *Tea Party*, bem como o seu reflexo no partido republicano e sobre o próprio conservadorismo contemporâneo estadunidense. O objetivo do capítulo foi alcançado com a síntese do conservadorismo contemporâneo estadunidense, ao término da década de 2000, em que foram evidenciados os cinco matizes do pensamento conservador estadunidense, então presentes, bem como suas principais ênfases e pontos em comum.

O quarto capítulo teve como foco a verificação da hipótese formulada, cujo processo de testes foi desenvolvido por meio de três Estudos de Caso. Por meio dos testes foi alcançado o objetivo de identificar e analisar os fatores, internos e externos, que proporcionaram maior ou menor coesão ao conservadorismo nos EUA no período compreendido entre 1945 e 2014.

Tendo como moldura temporal o período compreendido entre o despontar do conservadorismo contemporâneo estadunidense e as eleições *midterm* de 2014, os três Casos foram construídos dentro da perspectiva diacrônica do tempo e permitiram testar se as relações contidas na hipótese formulada encontravam-se presentes em cada um deles.

Os três Casos em que a hipótese foi testada apontaram para a sua validação, haja vista que em todos eles foram encontradas relações entre a percepção de ameaças internas e externas e a maior ou menor coesão entre os matizes conservadores. Com base nos resultados encontrados, a hipótese[382] foi considerada válida e contribuiu para sustentar a tese defendida, qual seja: o pensamento conservador nos EUA não é monolítico, apresentando diferentes ênfases e matizes, que passam por períodos de maior ou menor coesão em função da percepção da existência ou desvanecimento de ameaças internas e/ou externas aos valores e instituições vigentes e vistos como necessários a sociedade estadunidense.

Ao longo dos capítulos foi possível fazer algumas inferências decorrentes da pesquisa realizada, as quais são a seguir expostas não como conclusões, mas como considerações ao objeto de estudo correlatas à hipótese e à tese defendida. A primeira dessas considerações é a

---

[382] Recordando a hipótese formulada: a percepção e a identificação de ameaças internas e externas ao ideário conservador estão relacionadas com a maior ou menor coesão entre os diferentes matizes do conservadorismo nos EUA (Nota do autor).

de que os matizes conservadores evidenciados e analisados parecem persistir no tempo, haja vista que a percepção de ameaças às instituições que buscam conservar permanece presente para boa parte da sociedade estadunidense. No entanto, a pesquisa realizada possibilitou identificar que um tema a ser resolvido pelo conservadorismo estadunidense está relacionado com a questão de como acomodar o conservadorismo social e sua ênfase religiosa, dentro de um pensamento conservador de uma sociedade que nasceu sob a égide liberal e secular. De fato, essa questão está presente desde os anos 1980, quando o social conservadorismo despontou como movimento articulado capaz de decidir eleições tanto locais, quanto regionais e nacionais.

A busca de uma forma de acomodar os conservadores sociais dentro de propostas políticas laicas tem gerado tensões entre os políticos conservadores, dentro do partido republicano. A questão subjacente encontra-se na ênfase religiosa presente nas questões morais defendidas pelos conservadores sociais. Isso porque a ideia de eliminar, reduzir ou reformar os programas federais de bem-estar social têm motivos distintos entre os matizes conservadores. Para os neoconservadores, por exemplo, a ideia de revisar esses programas visa torná-los mais eficientes e menos onerosos. Para os conservadores sociais, os programas que incentivam a deterioração de valores religiosos são aqueles que devem ser cortados. O *Aid to Families with Dependent Children*[383] *(AFDC)* é um exemplo dessa posição dos conservadores sociais. Esse programa era atacado pelo conservadorismo social por ser percebido como um incentivo à maternidade por "mães solteiras" e, portanto, consistia em uma afronta ao casamento e à família. Assim, deveria ser eliminado, não importando se era eficiente no que tange à gestão dos recursos a ele destinados, ou eficaz na consecução de seus objetivos.

Conforme exposto, o social-conservadorismo é uma reação à ameaça representada pela crescente intromissão de um Estado, dominado pelas ideias liberais, nos valores morais, ancorados na religião professada por parte significativa da sociedade estadunidense. Esse mesmo Estado que retira a presença religiosa das instituições públicas, como as escolas, enfatizando seu caráter secular, patrocina (com os recursos decorrentes dos impostos pagos por todos) uma série de programas que estimulam a dissolução de instituições como a família e o casamento.

---

[383] O *Aid to Families with Dependent Children (AFDC)*, já mencionado no segundo capítulo desta tese, tinha com público alvo a assistência a crianças de famílias sem renda ou de baixa renda. Para ser elegível ao programa era necessário que fosse comprovado que o menor estava "privado de apoio financeiro devido à morte, incapacidade ou ausência continuada de um dos pais" (UNITED STATES. CENSUS BUREAU. *What is AFCD?* Disponível em: <https://www.census.gov/population/socdemo/statbriefs/whatAFDC.html>. Acesso em: 22 jan. 2016).

O *Tea Party* representa outra questão interna ao conservadorismo estadunidense, haja vista que seus ativistas têm identificação com os demais matizes conservadores, porém os *Tea Parties* operam com ligações mais fluidas organizadas em nível local. A defesa intransigente do conteúdo da constituição dos EUA, notadamente no que tange ao tamanho e escopo do governo federal, tanto revitaliza o conservadorismo estadunidense, quanto cria uma percepção de radicalismo que pode afastar os moderados das propostas e dos candidatos conservadores, em eleições de nível local, estadual e nacional. Além disso, esse ativismo, por vezes radical, limita a possibilidade de crescimento do apoio ao *Tea Party*, e pode mesmo fazer com que esse apoio diminua como parece ser a atual tendência,[384] indicada nas pesquisas realizadas e apontadas no capítulo três desta tese.

Em síntese, o *Tea Party* despontou tendo como foco principal a oposição aos gastos do governo federal e aos programas de recuperação financeira decorrentes da crise de 2008. A questão da imigração foi, também, um tema relevante para os *Tea Parties* desde o seu surgimento. Porém, a partir de 2014, com o déficit federal sendo reduzido e a economia se recuperando, o foco principal passou a ser a questão da imigração, materializando-se na oposição à reforma da lei de imigração que facilitaria a legalização de boa parte dos imigrantes ilegais. Nesse sentido não é difícil compreender como Donald Trump, um *outsider* dos quadros republicanos tradicionais, conquistou o apoio dos *Tea Parties*.[385], na disputa republicana para as eleições presidenciais de 2016.

No que tange à diversidade dos conservadores, a pesquisa realizada permite inferir que a existência de diferentes matizes proporciona vitalidade ao conservadorismo estadunidense. Mesmo com eventuais períodos de pouca coesão entre esses matizes, existem pontos comuns em relação às instituições a conservar, o que confere uma potencial possibilidade de que seja formada uma coalizão, frente a uma ameaça comum. Por motivos distintos, os matizes conservadores têm como pontos em comum a percepção de que o governo federal deve ser limitado em seu tamanho e no escopo de funções; bem como a aceitação de que a liberdade individual é um ponto central da sociedade estadunidense e deve estar ancorada na virtude

---

[384] De acordo com a pesquisa Gallup, divulgada em 26 de outubro de 2015, o número de cidadãos que apoiavam o *Tea Party* diminuiu, caindo de 32 % em 2010, para 22 % em 2014, chegando a 17 % em 2015 (GALLUP. *In U.S., Support for Tea Party Drops to New Low*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/186338/support-tea-party-drops-new-low.aspx?g_source=Tea%20Party&g_medium=search&g_campaign=tiles>. Acesso em: 9 mar. 2016).

[385] Vide o artigo de uma das 22 cofundadoras do *National Tea Party Movemen*t e do *Atlanta Tea Party*, Debbie Dooley, intitulado: *Tea Party Founder: Why I Support Donald Trump for President*. Disponível em: <http://www.breitbart.com/big-government/2016/01/25/why-i-support-donald-trump-for-president/>. Acesso em: 28 abr. 2016.

pública e privada. Assim, embora existam diferenças entre, por exemplo, neoconservadores e *libertarians*, acerca de quanto o governo federal deve ser limitado, não existe dúvida de que o Estado cresceu em demasia e, portanto, deve ser reduzido.

Ao longo dos capítulos foi evidenciado que o conservadorismo estadunidense, quando confrontado com ameaças externas e internas às instituições percebidas como necessárias à sociedade estadunidense, bem como quando é articulado por liderança eficiente é capaz de alcançar resultados políticos capazes de eleger presidentes, governadores e maiorias no congresso e nos legislativos estaduais. Isso porque os diversos matizes buscam conservar instituições percebidas como ameaçadas, porém considerada relevantes e, por vezes, essenciais, por parcela expressiva da sociedade daquele país. Assim, múltiplos exemplos de situações cotidianas fazem com que o conservadorismo se mantenha presente nos EUA: empreendedores acossados por múltiplas e crescentes regulamentações e impostos governamentais; proprietários descontentes com os crescentes impostos sobre suas residências; pais que se opõem à distribuição de preservativos nas escolas; professores que querem ensinar sem a interferência dos programas do governo; protestantes, evangélicos, católicos tradicionais e judeus ortodoxos que acreditam no direito à vida e rejeitam a legalização do aborto; trabalhadores que se sentem punidos por ações afirmativas e trabalhadores que percebem que seus impostos estão sendo utilizados para sustentar um sistema de seguridade social, voltado para atender uma parte da população que em nada contribui para o país.

A tese foi finalizada[386] no momento em que se encerraram as primárias para as eleições presidenciais de 2016 no EUA, nas quais Donald Trump conquistou a indicação republicana. Trump não é um conservador como, por exemplo, os senadores Ted Cruz e Rand Paul, candidatos que iniciaram a disputa das primárias republicanas e são identificados, respectivamente, como um conservador social e um *libertarian*.

Certamente Trump tem o apoio de conservadores, mas esse apoio não é decorrente das posições conservadoras do candidato republicano. Boa parte do apoio a Trump vem do fato dele ser uma ruptura com os “políticos-políticos”, incluindo aqueles ligados a um ou mais matizes conservadores que, na visão de muitos estadunidenses, não estão impedindo que o país perca seus valores tradicionais, ou não se empenham para impedir a contínua intromissão em suas vidas de um Estado que não para de crescer. Nesse sentido, o discurso de Trump, mesmo por vezes incoerente com suas posições pregressas, apresenta a singularidade de não

---

[386] Julho de 2016 (Nota do autor).

ter seu conteúdo plastificado pelo pronunciamento politicamente correto. A fala de Trump reflete aquilo que boa parte dos estadunidenses pensa e gostaria de dizer em questões como imigração, geração de mepregos, relações com "aliados" etc.

Mas, o fenômeno político representado por Donald Trump não é o objetivo desta tese. Porém é relevante observar que tanto Trump quanto Ted Cruz e Rand Paul, por exemplo, são percebidos pelas lideranças tradicionais do partido republicano como *outsiders*. Esses candidatos foram (e são) apresentados pela mídia liberal estadunidense como exemplos de conservadores, usualmente associando o significado do termo como sinônimo de fundamentalista, retrógado, reacionário etc. O mesmo ocorrre nas referências feitas pela mídia brasileira.

Tal como exposto no primeiro capítulo desta tese, essa tendência do senso comum perceber e identificar o conservadorismo apenas com o fundamentalismo cristão, com a direita radical e, em sentido amplo, com os políticos e eleitores do partido republicano, não é de todo incorreta, mas obscurece, simplifica em demasia e, portanto, empobrece aquilo que de fato constitui o pensamento social e político conservador contemporâneo nos EUA. Nesse sentido, cabe recordar o significado de conservadorismo no léxico político estadunidense, inferido no primeiro capítulo desta tese: uma ideologia que se opõe ao estatismo, *Big Government*, progressismo, socialismo e comunismo, percebidos como ideologias que ameaçam as instituições vigentes, notadamente: a propriedade privada, a liberdade individual, o livre mercado, o governo reduzido, bem como os valores morais e religiosos consagrados pela tradição nos EUA.

Finalizando, o ponto a ser destacado é que o conservadorismo está presente no contexto político da sociedade estadunidense e seus matizes só podem ser apreendidos, por aqueles que não estão imersos naquela sociedade, com base em estudos que identifiquem os fatores que possibilitaram seu aparecimento; evidenciem as instituições que esses matizes buscam conservar, bem como as respectivas percepções de ameaças a essas instituições; e os fatores que permitem que esses matizes apresentem períodos de maior ou menor coesão. Esse foi o propósito desta tese que defende que o pensamento conservador nos EUA não é monolítico, apresentando diferentes ênfases e matizes, que passam por períodos de maior ou menor coesão em função da percepção da existência ou desvanecimento de ameaças internas e/ou externas aos valores e instituições vigentes e vistos como necessários a sociedade estadunidense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN RETHORIC. Warren G. Harding. *Readjustment*. Disponível em: <http://www.americanrhetoric.com/speeches/warrenghardingreadjustment.htm>. Acesso em: 28 ago. 2015.

ARON, Raymond. *Paz e Guerra entre as Nações*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1979, 706 p.

______. *República Imperial: os Estados Unidos no Mundo do Pós-Guerra*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973, 359 p.

AYERBE, Luis Fernando. *Ordem, poder e conflito no século XXI: esse mesmo mundo é possível*. São Paulo: UNESP, 2006, 311 p.

BAKER, Kevin. The Incredible True Story of the Tea Party's Rise to Power. In: *Takepart Digital Magazine, October 30, 2015*. Disponível em: <http://www.takepart.com/feature/2015/10/30/tea-party-history>. Acesso em: 9 mar. 2016.

BALLOTPEDIA. *List of United States Senators from Massachusetts*. Disponível em: <https://ballotpedia.org/List_of_United_States_Senators_from_Massachusetts>. Acesso em: 13 mar. 2016.

BELASCO, Amy. Troop Levels in the Afghan and Iraq Wars, FY2001-FY2012: Cost and Other Potential Issues. In: *Congressional Research Service. July 2, 2009 (p. 9)*. Disponível em: <https://www.fas.org/sgp/crs/natsec/R40682.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2016.

BENNETT, Andrew; GEORGE, Alexander L. *Case Studies and Theory Development in the Social Sciences*. Cambridge: MIT press, 2005, 334 p.

BIOGRAPHY.COM. *Newt Gingrich Biography*. Disponível em: <http://www.biography.com/people/newt-gingrich-9311969>. Acesso em: 21 mar. 2016.

BOOT, Max. Myths about neoconservatism. In: STELZER, Irwin. *The neocon reader*. New York: Grove press, 2004, p. 43-52.

BRINKLEY, Alan. *Franklin Delano Roosevelt. Barueri*, SP: Amarilys, 2014, 138 p.

BROWN, Emma. Mark Hatfield dies: Former Oregon senator was 89. In: *The Washington Post, August 8, 2011*. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/local/obituaries/former-senator-mark-hatfield-of-oregon-dies-at-89/2011/06/14/gIQAj9ic1I_story.html>. Acesso em: 19 fev. 2016.

BRZEZINSKI, Zbigniew. *Second Chance: Three Presidents and the Crisis of American Superpower*. New York: Basic Books, 2008, 248 p.

BUCKLEY JR., William F. *Up from Liberalism*. New York: McDowell, 1959, 208 p.

BUSH, George W. *Decision Points*. New York: Crown Publishers, 2010, 497 p.

CAÑAS, Alberto J.; NOVAK, Joseph D. *A Teoria Subjacente aos Mapas Conceituais e como Elaborá-Los e Usá-los (2010)*. Disponível em: <http://cmap.ihmc.us/docs/pdf/TeoriaSubjacenteAosMapasConceituais.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2015.

CARVER Jr., George A. The Faceless Viet Cong. In: *Foreign Affairs, Vol 44, Number 3 (April 1966),* p. 347-372.

CATO INSTITUTE. *About Cato*. Disponível em: <http://www.cato.org/about>. Acesso em: 26 dez. 2015.

CBS NEWS. *Exclusive: Palin On Foreign Policy*. Disponível em: <http://www.cbsnews.com/news/exclusive-palin-on-foreign-policy/>. Acesso em: 06 mar. 2016.

______. *Palin Opens Up On Controversial Issues*. Disponível em: <http://www.cbsnews.com/news/palin-opens-up-on-controversial-issues/>. Acesso em: 06 mar. 2016.

CMS.gov. Centers for Medicare & Medicaid Services. History. CMS' Program History. *Medicare & Medicaid*. Disponível em: <https://www.cms.gov/About-CMS/Agency-Information/History/index.html?redirect=/History/>. Acesso em: 25 dez. 2015.

COE, Keyin; DOMKE, David. *The God Strategy: How Religion Became a Political Weapon in America*. New York: Oxford University Press, 2010, Kindle Edition.

COGGIN, John; SKOCPOL, Theda; WILLIANSON, Vanessa. The Tea Party and the Remaking of Republican Conservatism. In: *Perspectives on Politics, Vol 9 / No 1, March 2011, p. 25-43*. Disponível em: <http://scholar.harvard.edu/files/williamson/files/tea_party_pop.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2016.

COMMENTARY. *About Us*. Disponível em: <http://www.commentarymagazine.com/about/>. Acesso em: 11 jan. 2016.

COMMISSION ON PRESIDENTIAL DEBATES. *The Second Gore-Bush Presidential Debate. October 11, 2000 Debate Transcript*. Disponível em: <www.debates.org/?page=october-11-2000-debate-transcript>. Acesso em: 29 fev. 2016.

COMMITTEE ON THE PRESENT DANGER. *Mission*. Disponível em: <http://www.committeeonthepresentdanger.org/index.php?option=com_content&view=article&id=50&Itemid=54>. Acesso em: 11 jan. 2016.

COOPER, Kathryn; MURPHY, Derrick. *United States 1917-2008 and Civil Rights 1865-1992*. Londres: Harper Collins, 2008, 360 p.

CRICK, Bernard. The Strange Quest for an American Conservatism. In: *The Review of Politics,* Vol. 17, No. 3 (Jul., 1955), p. 359-376.

DEMOCRATIC SOCIALISTS OF AMERICA. *Remembering Michael Harrington*. Disponível em: <http://www.dsausa.org/michael_harrington_remembered_dl>. Acesso em: 11 jan. 2016.

DEMUTH, Christopher C.; KRISTOL, William. *The Neoconservative Imagination: Essays in Honor of Irving Kristol*. Washington-DC: AEI Press, 1995, 255 p.

DIAS, Reinaldo. *Ciência Política*. 2. Ed. São Paulo. Atlas, 2013, 305 p.

DIGITAL HISTORY. *Herbert Hoover, "Rugged Individualism" Campaign Speech*. Disponível em: <http://www.digitalhistory.uh.edu/disp_textbook.cfm?smtID=3&psid=1334>. Acesso em: 09 fev. 2015.

DISSENT *About Dissent Magazine*. Disponível em: <https://www.dissentmagazine.org/about-dissent-magazine>. Acesso em: 11 jan. 2016.

DOOLEY, Debbie. *Tea Party Founder: Why I Support Donald Trump for President*. Disponível em: <http://www.breitbart.com/big-government/2016/01/25/why-i-support-donald-trump-for-president/>. Acesso em: 28 abr. 2016.

EDWARDS, Lee. Barry M. Goldwater: *The Most Consequential Loser in American Politics (2014)*. Disponível em: <http://www.heritage.org/research/reports/2014/07/barry-m-goldwater-the-most-consequential-loser-in-american-politics>. Acesso em: 07 jan. 2016.

______. Standing Athwart History: The Political Thought of William F. Buckley Jr. In: *First Principles Series Report # 29 on Political Thought*. The Heritage Foundation, May 5, 2010. Disponível em: <http://www.heritage.org/research/reports/2010/05/standing-athwart-history-the-political-thought-of-william-f-buckley-jr>. Acesso em: 05 dez. 2015.

______. *The Conservative Consensus: Frank Meyer, Barry Goldwater, and the Politics of Fusionism (2007)*. Disponível em: <http://www.heritage.org/research/reports/2007/01/the-conservative-consensus-frank-meyer-barry-goldwater-and-the-politics-of-fusionism>. Acesso em: 02 jul. 2015.

______. *The conservative Revolution: The Movement That Remade America*. New York: The Free Press, 1999, 391 p.

EISENHOWER PRESIDENTIAL LIBRARY. *1953 Presidential Inauguration*. Disponível em: <http://www.eisenhower.archives.gov/all_about_ike/presidential/1953_inauguration.html>. Acesso em: 21 fev. 2015.

FEDERAL HOUSING FINANCE AGENCY. *Fannie Mae and Freddie Mac***.** Disponível em:<http://www.fhfa.gov/SupervisionRegulation/FannieMaeandFreddieMac/Pages/About-Fannie-Mae---Freddie-Mac.aspx>. Acesso em: 26 mar. 2016.

FEDERATION OF AMERICAN SCIENTISTS – FAS. *LGM-118A Peacekeeper*. Disponível em: <http://fas.org/nuke/guide/usa/icbm/lgm-118.htm>. Acesso em: 02 jan. 2016.

FEULNER, Edwin J. The 2004 Essay: The Conscience of a Conservative by Barry Goldwater. In: *The Heritage Foundation President's Essays*. Disponível em: <http://www.heritage.org/about/speeches/president-essays>. Acesso em: 05 jul.2015.

FOUNDATION FOR ECONOMIC EDUCATION. *About us*. Disponível em: <http://fee.org/about/>. Acesso em: 18 fev. 2015.

______. *The Freeman: The Early Years*. Disponível em: <http://fee.org/freeman/the-freeman-the-early-years>. Acesso em: 29 ago. 2015.

FRACHON Alain; VERNET, Daniel. *América messiânica: a guerra dos neoconservadores*. Porto Alegre: Editora Dora Luzzatto, 2006, 180 p.

FREE CONGRESS FOUNDATION. *History*. Disponível em: <http://www.freecongress.org/about/history/>. Acesso em: 26 dez. 2015.

FREEDOM EDEN. Rick Santelli: Tea Party. Disponível em: <http://freedomeden.blogspot.com.br/2009/02/rick-santelli-tea-party.html>. Acesso em: 12 mar. 2016.

FRUM, David. *Dead Right*. New York: BasicBooks, 1995, 230 p.

FUKUYAMA, Francis. *O Dilema Americano: democracia, poder e o legado do neoconservadorismo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006, 197 p.

GALLUP. Gallup *Daily: Election 2008*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/107674/Interactive-Graph-Follow-General-Election.aspx>. Acesso em: 05 mar. 2016.

______. *In U.S., Support for Tea Party Drops to New Low*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/186338/support-tea-party-drops-new-low.aspx?g_source=Tea%20Party&g_medium=search&g_campaign=tiles>. Acesso em: 9 mar. 2016.

_______. *Obama's Job Approval at Highest Level Since May 2013 (March 10, 2016)*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/189872/obama-job-approval-highest-level-may-2013.aspx?g_source=Obama&g_medium=search&g_campaign=tiles>. Acesso em: 30 dez. 2015.

______. *Presidential Job Approval Center*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/124922/Presidential-Approval-Center.aspx>. Acesso em: 25 mar. 2016.

______. *U.S. Liberals at Record 24%, but Still Trail Conservatives*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/180452/liberals-record-trail-conservatives.aspx>. Acesso em: 05 ago. 2015.

______. *U.S. Political Ideology Stable with Conservatives Leading*. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/148745/Political-Ideology-Stable-Conservatives-Leading.aspx>. Acesso em: 05 ago. 2015.

GALLUP. *Who Has Been born again?* Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/14632/Who-Has-Been-Born-Again.aspx?g_source=Born Again Christians at U.S&g_medium=search&g_campaign=tiles>. Acesso em: 30 dez. 2015.

GAYNER. Jeffrey B. The Contract with America: Implementing New Ideas in the U.S. In: *The Heritage Lectures 549 (October 12, 1995)*. Disponível em: <http://www.heritage.org/research/lecture/the-contract-with-america-implementing-new-ideas-in-the-us>. Acesso em: 19 jan. 2016.

GEORGE W. BUSH PRESIDENTIAL LIBRARY AND MUSEUM. Archived White House Website. Presidential News and Speeches. News by Date. May 2003. *President Bush Announces Major Combat Operations in Iraq Have Ended*. Disponível em: <http://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2003/05/20030501-15.html>. Acesso em: 28 fev. 2016.

GERSTLE, Gary. The Protean character of American Liberalism. In: *The American Historical Review 99, n. 4 (October 1994)*, p. 1043 - 1073.

GILPIN, Robert. *O Desafio do Capitalismo Global: a economia mundial no século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2004, 494 p.

GLOBAL SECURITY.ORG. *Deputy Secretary Wolfowitz Speech on Iraq Disarmament*. Disponível em: <http://www.globalsecurity.org/wmd/library/news/iraq/2003/iraq-030123-dod01.htm>. Acesso em: 25 mar. 2016.

______. *Operation Enduring Freedom – Operations*. Disponível em: <http://www.globalsecurity.org/military/ops/enduring-freedom-ops.htm>. Acesso em: 25 mar. 2016.

GOLDBERG, Jonah. *The Neoconservative Invention (2003)*. Disponível em: <http://www.nationalreview.com/article/206955/neoconservative-invention-jonah-goldberg>. Acesso em: 10 jan. 2016.

GOLDSTEIN, Judit; KEOHANE, Robert O. (Eds). *Ideas and Foreign Policy – Beliefes, Institutions, and Political Change*. New York: Cornell University Press, 1993.

GOLDWATER, Barry. *Conscience of a Conservative*. Blacksburg, VA: Wilder Publications, 2009, 75 p.

GRAHAM, Thomas Jr. *Commonsense on Weapons of Mass Destruction*. Seattle: University of Washington, 2004. 206 p.

GREEN, Andy; HAN, Christine; JANMAAT Germ. Regimes of Social Cohesion: A Comparative Analysis. In: *LLAKES Research Paper 1 (2009)*. Disponível em: <http://www.ioe.ac.uk/study/documents/Regimes_of_Social_Cohesion_%28PDF_1%29.pdf> Acesso em: 30 set. 2015.

HALPERIN, Morton H; SCHELLING, Thomas C. Strategy and Arms Control. McLean, USA: Pergamon-Brassey’s, 1985. 149 p.

HARRINGTON, Michael. The Welfare State and Its Neoconservative Critics. In: *Dissent, Vol. 20, number 4 (Fall 1973)*, p. 435-454.

HARRY S. TRUMAN LIBRARY; AND MUSEUM. Executive Orders Harry S. Truman 1945-1953. *Executive Order 9835*. Disponível em: <http://trumanlibrary.org/executiveorders/index.php?pid=502>. Acesso em: 10 jan. 2016

HAYEK, Friedrich A. *O Caminho da Servidão*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1984, 221 p.

HILLEN, John; HOLMES, Kim R. *Misreading Reagan's Legacy: A Truly Conservative Foreign Policy*. In: *Foreign Affairs, Vol 75, Number 5 (September / October 1996)*, p. 162-167.

HIRSCHMAN, Albert O. *A retórica da Intransigência: perversidade, futilidade, ameaça*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, 151 p.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário inglês-português*. 18. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 483.

HUFFPOST POLITICS. *Palin Explains What Parts Of Country Not "Pro-America"*. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/2008/10/17/palin-clarifies-what-part_n_135641.html>. Acesso em: 06 mar. 2016.

HUMAN EVENTS. *About Human Events*. Disponível em: <http://humanevents.com/about-human-events/>. Acesso em: 14 mar. 2015.

HUNTINGTON, Samuel P. Conservatism as an Ideology. In: *The American Political Science Review*, Vol. 51, No. 2 (Jun., 1957). p. 454-473.

ICASUALTIES.ORG. Operation Iraqi Freedom. *Iraq Coalition Casualties: Fatalities by Year and Month*. Disponível em: <http://icasualties.org/Iraq/ByMonth.aspx>. Acesso em: 27 fev. 2016.

INFLATIONDATA.COM. Inflation and CPI 1960-1969. *Inflation Chart 1960 – 1969*. Disponível em: <http://inflationdata.com/articles/inflation-cpi-consumer-price-index-1960-1969/>. Acesso em: 02 jan. 2016.

_______. Inflation and CPI 1970-1979. *Inflation Chart 1970 – 1979*. Disponível em: <http://inflationdata.com/articles/inflation-cpi-consumer-price-index-1970-1979/>. Acesso em: 02 jan. 2016.

INFOPLEASE. History and Government. *Presidential Elections 1789-2012*. Disponível em: <http://www.infoplease.com/ipa/A0781450.html>. Acesso em: 01 jul. 2015.

INSTITUTE OF INTERNATIONAL STUDIES. *Conversations with History: William Rusher Interview, April 25, 1990. (Transcript, section 9: The Future of Conservatism)*. Disponível em: <http://globetrotter.berkeley.edu/conversations/Rusher/rusher-con0.html>. Acesso em: 23 jan. 2016.

INTERCOLLEGIATE STUDIES INSTITUTE (ISI). *Modern Age*. Disponível em: <https://home.isi.org/journal/modern-age>. Acesso em: 14 mar. 2015.

INVESTOPEDIA. Government Shutdown. *Definition of Government Shutdown*. Disponível em: http://www.investopedia.com/terms/g/government-shutdown.asp. Acesso em: 19 fev. 2016.

KAGAN, Robert; KRISTOL, William. *Present dangers: crisis and opportunity in American foreign and defense policy*. San Francisco: Encounter Books, 2000, 401p.

______. Toward a Neo-Reaganite Foreign Policy. In: *Foreign Affairs, Vol 75, Number 4 (July/August 1996),* p. 18-32.

KENNEDY, Sheila Suess. A Forgotten Lesson: It's the Economy, Stupid. In: *Inequality.org (November 12, 2014)*. Disponível em: <http://inequality.org/economy-stupid/>. Acesso em: 08 fev. 2016.

KESSLER, Glenn. Lessons from the great government shutdown of 1995-1996. In: *The Washington Post, February 25, 2011*. Disponível em: http://voices.washingtonpost.com/fact-checker/2011/02/lessons_from_the_great_governm.html. Acesso em: 19 fev. 2016.

KIRK, Russell. American Conservative Character. In: *Georgia Review 8 (Fall 1954), p. 249-60*.

______. *A Política da Prudência*. São Paulo: É Realizações, 2014, 495 p.

______. *The Conservative Mind*. San Bernardino-CA: BN Publishing, 2008, 458 p.

______. *What is Conservatism?* (1957). Disponível em: <http://www.theimaginativeconservative.org/2013/12/conservatism.html>. Acesso em: 15 mar. 2015.

KIRKPATRICK, Jeane. Neoconservatism as a response to the counter-culture. In: STELZER, Irwin. *The neocon reader*. New York: Grove Press, 2004, p. 233-240.

KISSINGER, Henry. *Diplomacia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999. 1005 p.

KLAPER, Ethan. On This Day In 1993, Bill Clinton Announced 'Don't Ask, Don't Tell'. In: *Huffpost Politics, July 19, 2013*. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/2013/07/19/bill-clinton-dont-ask-dont-tell_n_3623245.html>. Acesso em: 18 fev. 2016.

KRISTOL, Irving. American Conservatism: 1945-1995. In: *The Neoconservative Persuasion: Selected Essays, 1942-2009*. New York: Basic Books, 2011, Kindle Edition.

______. *Neoconservatism: the Autobiography of an Idea*. Chicago: Elephant Paperback, 1999, 493 p.

______. *Reflections of a Neoconservative: Looking Back, Looking Ahead*. New York: Basic Books, 1983, 336 p.

KRISTOL, Irving. The neoconservative persuasion: What it was, and what it is. In: STELZER, Irwin. *The neocon reader*. New York: Grove press, 2004, p. 31-37.

KRISTOL, William. Postscript – June 04. In: STELZER, Irwin. *The neocon reader*. New York: Grove press, 2004, p. 75-77.

LARSEN, Christian Albrekt. *Social cohesion: Definition, measurement and developments*. (2014). Disponível em: <http://www.un.org/esa/socdev/egms/docs/2014/LarsenDevelopmentinsocialcohesion.pdf>. Acesso em: 30 set. 2015.

LARSEN, Jeffrey A. *Arms Control: Cooperative Security in a Changing Environment*. Boulder, CO: Lynne Rianner, 2002. 413 p.

LEGISLATIVE REFERENCE LIBRARY OF TEXAS. *Governors of Texas, 1846- Present*. Disponível em: <http://www.lrl.state.tx.us/legeLeaders/governors/govBrowse.cfm>. Acesso em: 03 fev. 2016.

LEIP, David. *2012 Presidential Republican Primary Election Results*. Disponível em: <http://uselectionatlas.org/RESULTS/national.php?year=2012&elect=2>. Acesso em: 18 mar. 2016.

LITERASTER. *Gorbachev's Speech to the U.N. 7 December 1988*. Disponível em: <http://www.literaster.com/writing/gorbachevs-speech-un-7-december-1988>. Acesso em: 02 jan. 2016.

MACDONALD, Charles B. Communist thrust - the Tet Offensive of 1968. In: BONDS, Ray (Editor). *The Vietnam War: the illustrated History of the conflict in Southeast Asia*. London: Salamander Books, 1987 (p. 148-155).

MEYER, Frank S. Collectivism Rebaptized. In: *The Freeman 5 (July 1955), p. 559-562*. Disponível em: <http://mises.org/sites/default/files/Freeman55-7_5.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

______. Counterfeit at a Popular Price. In: *National Review 2, August 11, 1956* (p. 18).

______. Freedom, Tradition, Conservatism. In: MEYER, Frank S. *In Defense of Freedom and Related Essay*s. Indianapolis: Liberty Fund, 1996, p. 14-29.

______. In Defense of Freedom: A Conservative Credo. In: MEYER, Frank S. *In Defense of Freedom and Related Essay*s. Indianapolis: Liberty Fund, 1996, p. 31- 151.

______. *In Defense of Freedom and Related Essay*s. Indianapolis: Liberty Fund, 1996, 238 p.

______. *What Is Conservatism?* 1. ed. New York: Henry Holt & Company Inc, 1964, 242 p.

______. Why Freedom. In: MEYER, Frank S. *In Defense of Freedom and Related Essay*s. Indianapolis: Liberty Fund, 1996, p. 155-163.

MICHIGAN STATE UNIVERSITY. *Summary of Roe v. Wade*. Disponível em: <https://www.msu.edu/user/schwenkl/abtrbng/roe-sum.htm>. Acesso em: 05 jan. 2016

MILKIS, Sidney M. *The Transformation of American Democracy: Teddy Roosevelt, the 1912 Election, and the Progressive Party*. Disponível em: <http://www.heritage.org/research/reports/2012/06/the-transformation-of-american-democracy-teddy-roosevelt-the-1912-election-and-the-progressive-party>. Acesso em: 06 jan. 2016.

MILLER CENTER OF PUBLIC AFFAIRS. *Theodore Roosevelt: Domestic Affairs*. Disponível em: <http://millercenter.org/president/biography/roosevelt-domestic-affairs>. Acesso em: 06 jan. 2016.

MISES INSTITUTE. *The Road To Serfdom: Despotism Then and Now*. Disponível em: <http://academy.mises.org/courses/the-road-to-serfdom-then-and-now/>. Acesso em: 11 abr. 2015.

MISES, Ludwig von. *Omnipotent Government: the Rise of the Total State and Total War*. USA: Yale University Press, 1944, 292 p. Disponível em: <http://mises.org/sites/default/files/Omnipotent%20Government%20The%20Rise%20of%20the%20Total%20State%20and%20Total%20War_3.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2015.

MOFFIT, Robert E. A Guide to the Clinton Health Plan. In: *The Heritage Foundation Report, November 19, 1993*. Disponível em: <http://www.heritage.org/research/reports/1993/11/a-guide-to-the-clinton-health-plan>. Acesso em: 19 fev. 2016.

MONT PELERIN SOCIETY. *About MPS. History*. Disponível em: <https://www.montpelerin.org/montpelerin/mpsAbout.html>. Acesso em: 03 out. 2014.

______. *Home*.Disponível em: <https://www.montpelerin.org/montpelerin/home.html>. Acesso em: 11 abr. 2015.

______. *Notable Members*. Disponível em: <https://www.montpelerin.org/montpelerin/mpsMembers.html>. Acesso em: 03 out. 2014.

MULLER, Jerry Z. Albert Hirschman's Rhetoric of Recrimination. In: *The Public Interest, Summer 1991, p. 81-92*. Disponível em: <http://www.nationalaffairs.com/doclib/20060404_NUMBER104SUMMER1991.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2015.

______. *Conservatism: an anthology of social and political thought from David Hume to the present*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1997, 450 p.

MURAVCHIK, Joshua. The Neoconservative Cabal. In: STELZER, Irwin. *The neocon reader*. New York: Grove press, 2004, p. 241-257.

MUSEUM OF THE MOVING IMAGE. Presidential Campaign Commercials 1952-2012. *1972 Nixon vs. McGovern*. Disponível em: <http://www.livingroomcandidate.org/commercials/1972/mcgovern-defense>. Acesso em: 10 jan. 2016.

NASH, George H. *The Conservative Intellectual Movement in America since 1945*. Wilmington, DE: ISI Books, 2006, 656 p.

NATIONAL GOVERNORS ASSOCIATION. *California Governor Ronald Wilson Reagan*. Disponível em: <http://www.nga.org/cms/home/governors/past-governors-bios/page_california/col2-content/main-content-list/title_reagan_ronald.html>. /acesso em: 27 nov. 2015.

NORTH CAROLINA HYSTORY PROJECT. *Ideas Have Consequences*. Disponível em: <http://www.northcarolinahistory.org/encyclopedia/427/entry>. Acesso em: 23 fev. 2015.

NUGENT, Walter. *Progressivism: A Very Short Introduction*. New York: Oxford University Press, 2010, Kindle Edition.

OBAMACARE. *ObamaCare Health Insurance Explained. Simple and Clear*. Disponível em: <http://obamacare.com/what-is-obamacare>. Acesso em: 18 mar. 2016.

PAUL RYAN. *Biography of Paul D. Ryan*. Disponível em: <http://paulryan.house.gov/biography/>. Acesso em: 27 mar. 2016.

PHILLIPS, Kevin. The Rise and Folly of the GOP. In: *Washington Post, August 6, 1995*. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/archive/opinions/1995/08/06/the-rise-and-folly-of-the-gop/90b35ea4-c14b-4fb8-98ed-fca12ee44b4c/>. Acesso em: 19 fev. 2016.

POLITICO. *Gibbs rebukes CNBC's Santelli*. Disponível em: <http://www.politico.com/story/2009/02/gibbs-rebukes-cnbcs-santelli-019083>. Acesso em: 12 mar. 2016.

PRESIDENTIAL RHETORIC. COM. Historic Speeches. *George W. Bush. Address to the Nation, September 20, 2001.* Disponível em: <http://www.presidentialrhetoric.com/speeches/09.20.01.html>. Acesso em: 25 fev. 2016.

______. Speeches from the 2008 Democratic National Convention. *Barack Obama Democratic Presidential Nomination Acceptance Address, Denver, Colorado, August 28, 2008*. Disponível em: <http://www.presidentialrhetoric.com/campaign2008/dnc2008/speeches/obama.html>. Acesso em: 8 mar. 2016.

PROJECT FOR THE NEW AMERICAN CENTURY. *Statement of Principles.* Disponível em: <http://web.archive.org/web/20070810113753/www.newamericancentury.org/statementofprinciples.htm>. Acesso em: 23 fev. 2016.

RAND, Ayn. *Ayn Rand: A Revolta de Atlas.* São Paulo: Arqueiro, 2012, Kindle Edition.

_______. *Ayn Rand: The Playboy Interview (50 Years of the Playboy Interview)*, 2012, Kindle Edition.

READ, Leonard R. *Elements of Libertarian Leadership: notes on the theory, methods, and practice of freedom*. New York: The Foundation for Economic Education, 1962, 183 p. Disponível em: <http://fee.org/files/doclib/ElementsofLibertarianLeadership.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2015.

REAGAN, Ronald W. *An American Life: the autobiography*. New York: Simon & Schuster, 2011, Kindle Edition.

RICE, Condoleezza. Why We Know Iraq Is Lying. *In: The New York Times. Opinion. Published: January 23, 2003.* Disponível em: <http://www.nytimes.com/2003/01/23/opinion/why-we-know-iraq-is-lying.html?src=pm>. Acesso em: 25 mar. 2016.

RIGHT WEB. *Irving Kristol*. Disponível em: <http://www.rightweb.irc-online.org/profile/Kristol_Irving>. Acesso em: 11 jan. 2016.

_______. *Jeane Kirkpatrick*. Disponível em: <http://www.rightweb.irc-online.org/profile/Kirkpatrick_Jeane_1926-2006>. Acesso em: 08 jan. 2016.

______. *List of PNAC Signatories and Contributing Writers*. Disponível em: <http://www.rightweb.irc-online.org/list_of_pnac_signatories_and_contributing_writers>. Acesso em: 21 fev. 2016.

______. *National Interest*. Disponível em: <http://www.rightweb.irc-online.org/profile/National_Interest>. Acesso em: 11 jan. 2016.

______. *Project for the New American Century*. Disponível em: <http://www.rightweb.irc-online.org/profile/Project_for_the_New_American_Century>. Acesso em: 21 fev. 2016.

______. *Robert Kagan*. Disponível em: <http://www.rightweb.irc-online.org/profile/kagan_robert>. Acesso em: 23 fev. 2016.

______. *William Kristol*. Disponível em: <http://rightweb.irc-online.org/profile/kristol_william>. Acesso em: 23 fev. 2016.

SABATO, Larry J. *The Kennedy Half-Century: the presidency, assassination, and lasting legacy of John F. Kennedy*. New York: Bloomsbury, 2013, Kindle Edition.

SALVATORE, Nick. America Reborn? Conservatives, Liberals, and American Political Culture Since 1945. In: *Cornell University ILR collection, 2006*. Disponível em: <http://digitalcommons.ilr.cornell.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1602&context=articles>. Acesso em: 30 dez. 2015.

SAVAGE, David G. Justice Souter: Liberal or Conservative? In*: Los Angeles Times, May 4, 2009*. Disponível em: <http://articles.latimes.com/2009/may/04/nation/na-souter4>. Acesso em: 14 jan. 2016.

SCHLESINGER, Arthur. The New Conservatism: Politics of Nostalgia. *In: The Reporter, June 16, 1955, p. 9-11*. Disponível em: <http://www.unz.org/Pub/Reporter-1955jun16-00009>. Acesso em: 08 set. 2015.

SKOCPOL, Theda; WILLIAMSON, Vanessa. *The Tea Party and the Remaking of Republican Conservative*. New York: Oxford University Press, 2012, 243 p.

SOURCEWATCH. *Richard Viguerie*. Disponível em: <http://www.sourcewatch.org/index.php?title=Richard_Viguerie>. Acesso em: 08 jan. 2016.

STELZER, Irwin. *The neocon reader*. New York: Grove press, 2004, 328 p.

THE AMERICAN CONSERVATIVE. *Seven Conservative Minds*. Disponível em: <http://www.theamericanconservative.com/articles/seven-conservative-minds/>. Acesso em: 01 mar. 2015.

THE AMERICAN CONSERVATIVE UNION. *History*. Disponível em: <http://conservative.org/acu-history/>. Acesso em: 26 dez. 2015.

______. *Who We Are*. Disponível em: <http://conservative.org/who-we-are/>. Acesso em: 26 dez. 2015.

THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. Audio / Video: Ronald Reagan. *Address Accepting the Presidential Nomination at the Republican National Convention in Detroit,* July 17, 1980. Disponível em: <http://www.presidency.ucsb.edu/youtubeclip.php?clipid=25970&admin=40>. Acesso em: 31 dez. 2015.

______. Ronald Reagan. *Address Accepting the Presidential Nomination at the Republican National Convention in Detroit*, July 17, 1980. *Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=25970>. Acesso em: 31 dez. 2015.

______. Ronald Reagan. *Address to the Nation on Defense and National Security*. *March 23, 1983*. *Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/index.php?pid=41093>. Acesso em: 02 jan. 2016.

______. Ronald Reagan. *Remarks on East-West Relations at the Brandenburg Gate in West Berlin. June 12, 1987. Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=34390>. Acesso em: 01 jan. 2016.

______. Ronald Reagan. *Remarks to the People of Berlin. June 11, 1982. Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=42623>. Acesso em: 01 jan. 2016.

______. Ronald Reagan. *The President's News Conference. January 29, 1981*. *Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=44101>. Acesso em: 01 jan. 2016.

______. *Voter Turnout in Presidential Elections: 1828 – 2012.* Disponível em: <http://www.presidency.ucsb.edu/data/turnout.php>. Acesso em: 18 mar. 2016.

THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. William J. Clinton. *Address Before a Joint Session of the Congress on the State of the Union*. *January 23, 1996*. *Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=53091>. Acesso em: 10 fev. 2016.

THE AYN RAND INSTITUTE. *Atlas Shrugged sets a new record*. Disponível em : <https://ari.aynrand.org/media-center/press-releases/2010/01/21/atlas-shrugged-sets-a-new-record>. Acesso em: 15 mar. 2015.

______. *Introducing Objectivism*. Disponível em: <http://campus.aynrand.org/more/ayn-rand-importance-philosophy/>. Acesso em: 15 mar. 2015.

THE ELEANOR ROOSEVELT PAPERS. Eleanor Roosevelt National Historic Site. *House Un-American Activities Committee*. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20100529011543/http://www.nps.gov/archive/elro/glossary/huac.htm>. Acesso em: 10 jan. 2016.

THE FREE LIBRARY. The Reserve Officers Association. *Remarks by Secretary of Defense Donald H. Rumsfeld to the Reserve Officers Association 2003 Mid-Winter Conference and 18th Annual Military Exposition, Washington, DC, January 20, 2003*. Disponível em: <http://www.thefreelibrary.com/The+Reserve+Officers+Association.-a0104438371>. Acesso em: 25 mar. 2016.

THE GUILDER LEHRMAN INSTITUTE OF AMERICAN HISTORY. *Moral Majority*. Disponível em: <https://www.gilderlehrman.org/history-by-era/age-reagan/timeline-terms/moral-majority>. Acesso em: 30 dez. 2015.

THE HEARTLAND INSTITUTE. Richard A. Viguerie. Disponível em: <https://www.heartland.org/richard-viguerie>. Acesso em: 08 jan. 2016.

THE HERITAGE FOUNDATION. *About Heritage*. Disponível em: <http://www.heritage.org/about>. Acesso em: 26 dez. 2015.

______. *Books on Ronald Reagan*. Disponível em: <http://www.heritage.org/research/commentary/2004/06/books-on-ronald-reagan>. Acesso em: 15 abr. 2016.

______. *Kim R. Holmes, Ph.D*. Disponível em: <http://www.heritage.org/about/staff/h/kim-holmes#>. Acesso em: 23 fev. 2016.

THE HERITAGE FOUNDATION. *Lee Edwards from The Heritage Foundation*. Disponível em: <http://www.heritage.org/about/staff/e/lee-edwards#>. Acesso em: 21 dez. 2015.

THE NATIONAL CENTER FOR PUBLIC POLICY RESEARCH. *Contract with America*. Disponível em:<http://www.nationalcenter.org/ContractwithAmerica.html>. Acesso em: 19 jan. 2016.

THE RONALD REAGAN PRESIDENTIAL FOUNDATION AND LIBRARY. *A Time for Choosing*. Disponível em: <http://www.reaganfoundation.org/pdf/ATimeForChoosing.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2015.

THE RONALD REAGAN PRESIDENTIAL FOUNDATION AND LIBRARY. *Remarks at the Annual Convention of the National Association of Evangelicals in Orlando, Florida. March 8, 1983*. Disponível em: <http://www.reaganfoundation.org/pdf/Remarks_Annual_Convention_National_Association_Evangelicals_030883.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2016.

THE WASHINGTON POST. *U.S. Secretary of State Colin Powell's speech to the United Nations on Iraq*. Disponível em: <http://www.washingtonpost.com/wp-srv/nation/transcripts/powelltext_020503.html>. Acesso em: 25 mar. 2016.

THE WHITE HOUSE. President George W. Bush. *National Security Council*. Disponível em: <http://georgewbush-whitehouse.archives.gov/nsc/>. Acesso em: 25 mar. 2016.

______. President George W. Bush. *President Delivers State of Union Address*. Disponível em: <http://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2002/01/20020129-11.html>. Acesso em: 25 mar. 2016.

______. President George W. Bush. Vice President Speaks at VFW103rd National convention. *Remarks by the Vice President to the Veterans of Foreign Wars 103rd National Convention (August 26, 2002)*. Disponível em: <http://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2002/08/20020826.html>. Acesso em: 25 mar. 2016.

THINK PROGRESS. *Palin calls Afghanistan 'our neighboring country.'* Disponível em: <http://thinkprogress.org/politics/2008/10/06/30276/palin-neighboring-country/>. Acesso em: 06 mar. 2016.

______. *Palin can't name a Supreme Court case she disagrees with*. Disponível em: <http://thinkprogress.org/politics/2008/10/01/30084/palin-scotus/>. Acesso em: 06 mar. 2016.

TIME. *Where Are They Now: The Clinton Impeachment*, January 9, 2009. Disponível em: <http://content.time.com/time/specials/packages/article/0,28804,1870544_1870543,00.html>.. Acesso em: 21 mar. 2016.

TOTA, Antonio Pedro. *Os americanos*. São Paulo: Contexto, 2013, 292 p.

UNITED NATIONS. Security Council Resolutions 2002. *Security Council Resolution 1441*. Disponível em: http://www.un.org/Docs/scres/2002/sc2002.htm. Acesso em: 25 mar. 2016.

UNITED STATES CENSUS BUREAU. Poverty. *1960, 1970, 1980 and 1990 Censuses*. Disponível em: <http://www.census.gov/hhes/www/poverty/data/census/1960/index.html>. Acesso em 25 dez. 2015.

______. *What is AFCD?* Disponível em: <https://www.census.gov/population/socdemo/statbriefs/whatAFDC.html>. Acesso em: 22 jan. 2016.

UNITED STATES CENTRAL COMMAND. *About CENTCOM*. Disponível em:<http://www.centcom.mil/en/about-centcom-en>. Acesso em: 25 fev. 2016.

UNITED STATES CONGRESS. 104th Congress Ushers in New Era of GOP Rule. In: *CQ Almanac 1995, 51st ed., 1-3-1-15*. Washington, DC: Congressional Quarterly, 1996. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj0kZeAhYTLAhUJD5AKHSy9CHYQFggpMAI&url=https%3A%2F%2Flibrary.cqpress.com%2Fcqalmanac%2Fdocument.php%3Fid%3Dcqal95-1099419&usg=AFQjCNFxPuEWSArowpv54SAk_JaFcHt1AQ&bvm=bv.114733917,d.Y2I>. Acesso em: 19 fev. 2016.

______. Biographical Directory of the United States Congress. *MICHEL, Robert Henry*. Disponível em: <http://bioguide.congress.gov/scripts/biodisplay.pl?index=m000692>. Acesso em: 29 jan. 2016.

______. *Public Law 107-40*. Disponível em: <https://www.congress.gov/107/plaws/publ40/PLAW-107publ40.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2016.

______. *Public Law 107-243*. Disponível em: <https://www.congress.gov/107/plaws/publ243/PLAW-107publ243.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2016.

UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.1. Percent Change From Preceding Period in Real Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 01 mar. 2016.

______. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.5 Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 02 jan. 2016.

UNITED STATES DEPARTMENT OF DEFENSE. Defense Casualty Analysis System. *Operation Iraqi Freedom (IOF). Casualty Summary by Month.* Disponível em: <https://www.dmdc.osd.mil/dcas/pages/report_oif_month.xhtml>. Acesso em: 27 fev. 2014.

______. Defense Casualty Analysis System. *Operation Iraqi Freedom (IOF). Deaths by Demographies. All. Casualty Type*. Disponível em: <https://www.dmdc.osd.mil/dcas/pages/report_oif_all.xhtml>. Acesso em: 26 fev. 2014.

UNITED STATES DEPARTMENT OF HEALTH & HUMAN SERVICES. *Patient Protection and Affordable Care Act*. Disponível em: <http://www.hhs.gov/sites/default/files/ppacacon.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2016.

UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR. *Labor Force Statistics from the Current Population Survey*. Disponível em: <http://data.bls.gov/timeseries/LNU04000000?years_option=all_years&periods_option=specific_periods&periods=Annual+Data>. Acesso em: 02 jan. 2016.

UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR. *The Origin of the U. S. Department of Labor*. Disponível em: <http://www.dol.gov/dol/aboutdol/history/dolorigabridge.htm>. Acesso em: 06 jan. 2016.

UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE. Archive. Biography**.** *Dr. John Hillen*. Disponível em: <http://2001-2009.state.gov/outofdate/bios/h/54641.htm>. Acesso em: 23 fev. 2016.

______. Archive. *Strategic Defense Initiative (SDI), 1983*. Disponível em: <http://2001-2009.state.gov/r/pa/ho/time/rd/104253.htm>. Acesso em: 02 jan. 2016.

UNITED STATES DEPARTMENT OF TREASURY. *Historical Debt Outstanding - Annual 1900 - 1949*. Disponível em: <http://www.treasurydirect.gov/govt/reports/pd/histdebt/histdebt_histo3.htm>. Acesso em: 16 fev. 2015.

______. *Historical Debt Outstanding - Annual 1950 - 1999*. Disponível em: <http://www.treasurydirect.gov/govt/reports/pd/histdebt/histdebt_histo4.htm>. Acesso em: 17 dez. 2015.

______. *Homeowner Affordability and Stability Plan Executive Summary*. Disponível em: <https://www.treasury.gov/press-center/press-releases/Pages/tg33.aspx>. Acesso em: 09 mar. 2016.

UNITED STATES ELECTORAL COLLEGE. Frequently Asked Questions. *What is the difference between the winner-takes-all rule and proportional voting, and which states follow which rule?* Disponível em: <http://www.archives.gov/federal-register/electoral-college/faq.html>. Acesso em: 20 fev. 2016.

UNITED STATES HISTORY. *The Red Scare*. Disponível em: <http://www.u-s-history.com/pages/h1343.html>. Acesso em: 09 fev. 2015.

UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Final Vote Results for Roll Call 342*. Disponível em: <http://clerk.house.gov/evs/2001/roll342.xml>. Acesso em: 25 mar. 2016.

______. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

______. *The House Explained*. Disponível em: <http://www.house.gov/content/learn/>. Acesso em: 19 jan. 2016.

UNITED STATES INFLATION CALCULATOR. *Consumer Price Index Data from 1913 to 2016*. Disponível em: <http://www.usinflationcalculator.com/inflation/consumer-price-index-and-annual-percent-changes-from-1913-to-2008/>. Acesso em: 29 fev. 2016.

UNITED STATES NATIONAL ARCHIVES. Constitution of the United States. *Amendments 11 – 27*. Disponível em: <http://www.archives.gov/exhibits/charters/constitution_amendments_11-27.html>. Acesso em: 06 jan. 2016.

UNITED STATES NATIONAL ARCHIVES. *Bill of Rights*. Disponível em: <http://www.archives.gov/exhibits/charters/bill_of_rights_transcript.html>. Acesso em: 07 jul. 2015.

______. *Executive Orders FAQ's*. Disponível em: <http://www.archives.gov/federal-register/executive-orders/about.html>. Acesso em: 06 jan. 2016.

______. Records of the Federal Trade Commission. *Section 122.2 Records of the Bureau of Corporations 1903-1904*. Disponível em: <http://www.archives.gov/research/guide-fed-records/groups/122.html>. Acesso em: 06 jan. 2016.

______. Records of the War Industries Board. *Section 61.1 Administrative History*. Disponível em: <http://www.archives.gov/research/guide-fed-records/groups/061.html>. Acesso em: 06 jan. 2016.

______. Records of the National War Labor Board (World War I). *Section 2.1 Administrative History*. Disponível em: <http://www.archives.gov/research/guide-fed-records/groups/002.html>. Acesso em: 06 jan. 2016.

______. *The Constitution of the United States: A Transcription*. Disponível em: <http://www.archives.gov/exhibits/charters/constitution_transcript.html>. Acesso em: 20 fev. 2016.

UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, BERKELEY. Regional Oral History Office. The Bancroft Library. *2008 Emergency Economic Stabilization Act.* Disponível em: <http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/ROHO/projects/debt/economicstabilizationact.html>. Acesso em: 09 mar. 2016.

______. Regional Oral History Office. The Bancroft Library. *2009 American Recovery and Reinvestment Act.* Disponível em: <http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/ROHO/projects/debt/americanrecoveryact.html>. Acesso em: 09 mar. 2016.

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE. Faculty of History. *Professor Garry L. Gerstle*. Disponível em: <http://www.hist.cam.ac.uk/directory/professor-gary-gerstle>. Acesso em: 08 fev. 2015.

VAN EVERA, Stephen. *Guide to Methods for Students of Political Science*. Ithaca: Cornell University Press, 1997, 136 p.

VIERECK, Peter. *The Unadjusted Man: A New Hero for Americans*. Boston: Beacon Press, 1973; reprint of the 1956 original, p. 236-237.

VIGUERIE, Richard A. *Takeover: the 100-year war for the soul of the GOP and how conservatives can finally win it*. Washington-DC: WND Books, 2014, 335 p.

VOTESMART. *Delivers Remarks at the Republican Midwestern Leadership Conference. George W. Bush. August 23, 1997*. Disponível em: <http://votesmart.org/public-statement/225/delivers-remarks-at-the-republican-midwestern-leadership-conference#.Vrtrgo-cE2x>. Acesso em: 10 fev. 2016.

WEAVER, Richard M. *Ideas Have Consequences*. Chicago: University of Chicago Press, 1984, 190 p.

WEST'S ENCYCLOPEDIA OF AMERICAN LAW. *Goldwater, Barry Morris*. Disponível em: <http://www.encyclopedia.com/topic/Barry_Morris_Goldwater.aspx>. Acesso em: 07 jan. 2016.

WOLFOWITZ, Paul. Statesmanship in the New Century. In: KAGAN, Robert; KRISTOL, William. *Present dangers: crisis and opportunity in American foreign and defense policy*. San Francisco: Encounter Books, 2000, p. 307-336.

WOLFSON, Adam. Conservatives and Neoconservatives. In: STELZER, Irwin. *The neocon reader*. New York: Grove Press, 2004, p. 213-231.

ANEXO A - Resultados das Eleições Presidenciais nos EUA: 1900-2012

Ano	Candidato	Partido	Votos no Colégio Eleitoral	Votos Populares	Candidato a Vice-presidente e partido
1900	William McKinley[387]	Republican	292	7.219.530	Theodore Roosevelt—R
	William J. Bryan	Dem., People's	155	6.358.071	Adlai E. Stevenson—D, Peo
	Eugene V. Debs	Social Democratic	0	94.768	Job Harriman—SD
1904	Theodore Roosevelt	Republican	336	7.628.834	Charles W. Fairbanks—R
	Alton B. Parker	Democratic	140	5.084.491	Henry G. Davis—D
	Eugene V. Debs	Socialist	0	402.400	Benjamin Hanford—S
1908	William H. Taft	Republican	321	7.679.006	James S. Sherman—R
	William J. Bryan	Democratic	162	6.409.,106	John W. Kern—D
	Eugene V. Debs	Socialist	0	402.820	Benjamin Hanford—S
1912	Woodrow Wilson	Democratic	435	6.286.214	Thomas R. Marshall—D
	Theodore Roosevelt	Progressive	88	4.126.020	Hiram Johnson—Prog
	William H. Taft	Republican	8	3.483.922	Nicholas M. Butler—R[388]
	Eugene V. Debs	Socialist	0	897.011	Emil Seidel—S
1916	Woodrow Wilson	Democratic	277	9.129.606	Thomas R. Marshall—D
	Charles E. Hughes	Republican	254	8.538.221	Charles W. Fairbanks—R
	A. L. Benson	Socialist	0	585.113	G. R. Kirkpatrick—S
1920	Warren G. Harding[389]	Republican	404	16.152.200	Calvin Coolidge—R
	James M. Cox	Democratic	127	9.147.353	Franklin D. Roosevelt—D
	Eugene V. Debs	Socialist	0	917.799	Seymour Stedman—S
1924	Calvin Coolidge	Republican	382	15.725.016	Charles G. Dawes—R
	John W. Davis	Democratic	136	8.385.586	Charles W. Bryan—D
	Robert M. LaFollette	Progressive, Socialist	13	4.822.856	Burton K. Wheeler—Prog, S
1928	Herbert Hoover	Republican	444	21.392.190	Charles Curtis—R
	Alfred E. Smith	Democratic	87	15.016.443	Joseph T. Robinson—D
	Norman Thomas	Socialist	0	267.420	James H. Maurer—S
1932	Franklin D. Roosevelt	Democratic	472	22.821.857	John N. Garner—D
	Herbert Hoover	Republican	59	15.761.841	Charles Curtis—R
	Norman Thomas	Socialist	0	884.781	James H. Maurer—S
1936	Franklin D. Roosevelt	Democratic	523	27.751.597	John N. Garner—D
	Alfred M. Landon	Republican	8	16.679.583	Frank Knox—R
	Norman Thomas	Socialist	0	187.720	George Nelson—S
1940	Franklin D. Roosevelt	Democratic	449	27.244.160	Henry A. Wallace—D
	Wendell L. Willkie	Republican	82	22.305.198	Charles L. McNary—R
	Norman Thomas	Socialist	0	99.557	Maynard C. Krueger—S
1944	Franklin D. Roosevelt[390]	Democratic	432	25.602.504	Harry S. Truman—D
	Thomas E. Dewey	Republican	99	22.006.285	John W. Bricker—R
	Norman Thomas	Socialist	0	80.518	Darlington Hoopes—S

[387] McKinley died Sept. 14, 1901, and Roosevelt succeeded him the same day.

[388] James S. Sherman, Republican candidate for vice president, died Oct. 30, 1912, and the Republican electoral votes were cast for Butler.

[389] Harding died Aug. 2, 1923, and Coolidge succeeded him Aug. 3.

[390] Roosevelt died April 12, 1945, and Truman succeeded him the same day.

Ano	Candidato	Partido	Votos no Colégio Eleitoral	Votos Populares	Candidato a Vice-presidente e partido
1948	Harry S. Truman Thomas E. Dewey J. Strom Thurmond Henry A. Wallace Norman Thomas	Democratic Republican States' Rights Dem. Progressive Socialist	303 189 39 0 0	24.179.345 21.991.291 1.176.125 1.157.326 139.572	Alben W. Barkley—D Earl Warren—R Fielding L. Wright—SR Glen Taylor—Prog Tucker P. Smith—S
1952	Dwight D. Eisenhower Adlai E. Stevenson	Republican Democratic	442 89	33.936.234 27.314.992	Richard M. Nixon—R John J. Sparkman—D
1956	Dwight D. Eisenhower Adlai E. Stevenson	Republican Democratic	457 73	35.590.472 26.022.752	Richard M. Nixon—R Estes Kefauver—D
1960	John F. Kennedy[391] Richard M. Nixon	Democratic Republican	303 219[392]	34.226.731 34.108.157	Lyndon B. Johnson—D Henry Cabot Lodge—R
1964	Lyndon B. Johnson Barry M. Goldwater	Democratic Republican	486 52	43.129.484 27.178.188	Hubert H. Humphrey—D William E. Miller—R
1968	Richard M. Nixon Hubert H. Humphrey George C. Wallace	Republican Democratic American Independent	301 191 46	31.785.480 31.275.166 9.906.473	Spiro T. Agnew—R Edmund S. Muskie—D Curtis F. LeMay—Al
1972	Richard M. Nixon[393] George McGovern John G. Schmitz	Republican Democratic American	520[394] 17 0	47.169.911 29.170.383 1.099.482	Spiro T. Agnew—R Sargent Shriver—D Thomas J. Anderson—A
1976	Jimmy Carter Gerald R. Ford Eugene J. McCarthy	Democratic Republican Independent	297 240[395] 0	40.830.763 39.147.973 756.631	Walter F. Mondale—D Robert J. Dole—R None
1980	Ronald Reagan Jimmy Carter John B. Anderson	Republican Democratic Independent	489 49 0	43.899.248 36.481.435 5.719.437	George Bush—R Walter F. Mondale—D Patrick J. Lucey—I
1984	Ronald Reagan Walter F. Mondale	Republican Democratic	525 13	54.455.075 37.577.185	George Bush—R Geraldine A. Ferraro—D
1988	George H. Bush Michael S. Dukakis	Republican Democratic	426 111	48.886.097 41.809.074	J. Danforth Quayle—R Lloyd Bentsen—D
1992	William J. Clinton George H. Bush H. Ross Perot	Democratic Republican Independent	370 168 0	44.909.889 39.104.545 19.742.267	Albert A. Gore,J.—D J. Danforth Quayle—R James B. Stockdale—I
1996	William J. Clinton Robert J. Dole H. Ross Perot	Democratic Republican Reform Party[396]	379 159 0	47.402.357 39.198.755 8.085.402	Albert A. Gore, Jr.—D Jack F. Kemp—R Pat Choate—RP[397]

[391] Kennedy died Nov. 22, 1963, and Johnson succeeded him the same day.

[392] Sen. Harry F. Byrd received 15 electoral votes.

[393] Nixon resigned Aug. 9, 1974, and Gerald R. Ford succeeded him the same day.

[394] One electoral vote from Virginia was cast for John Hospers, Libertarian Party.

[395] One electoral vote from Washington was cast for Ronald Reagan.

[396] Perot helped establish the Reform Party following his defeat in the 1992 election.

[397] Perot helped establish the Reform Party following his defeat in the 1992 election.

Ano	Candidato	Partido	Votos no Colégio Eleitoral	Votos Populares	Candidato a Vice-presidente e partido
2000	George W. Bush	Republican	271	50.456.002	Richard B. Cheney—R
	Albert A. Gore	Democratic	266[398]	50.999.897	Joseph I. Lieberman—D
	Ralph Nader	Green Party	0	2.882.955	Winona LaDuke—GP
2004	George W. Bush	Republican	286	62.028.285	Richard B. Cheney—R
	John F. Kerry	Democratic	251[399]	59.028.109	John Edwards—D
2008	Barack Obama	Democratic	365	66.862.039	Joseph Biden—D
	John McCain	Republican	173	58.319.442	Sarah Palin—R
2012	Barack Obama	Democratic	332	62.616.535	Joseph Biden—D
	Mitt Romney	Republican	206	59.090.075	Paul Ryan—R

Fonte: INFOPLEASE. History and Government. *Presidential Elections 1789-2012*. Disponível em: <http://www.infoplease.com/ipa/A0781450.html>. Acesso em: 01 jul. 2015.

NOTE: The Constitution specifies that the president and vice president be chosen through the votes cast by electors chosen by the states, rather than by a direct popular vote. At first, some electors were chosen by state legislatures, but by 1836 all states but South Carolina chose electors through a statewide popular vote (S.C. followed suit in 1860). Today, all states but Maine and Nebraska have a winner-take-all system in which all of a given state's electors vote for the winner of that state's popular vote.

[398] One elector from the District of Columbia left her ballot blank to protest the city's lack of representation in Congress, leaving Gore with 266 electoral votes instead of 267.

[399] One elector from Minnesota cast a vote for John Edwards.

ANEXO B - *The Contract with America*

Contract with America

1994

As Republican Members of the House of Representatives and as citizens seeking to join that body we propose not just to change its policies, but even more important, to restore the bonds of trust between the people and their elected representatives.

That is why, in this era of official evasion and posturing, we offer instead a detailed agenda for national renewal, a written commitment with no fine print.

This year's election offers the chance, after four decades of one-party control, to bring to the House a new majority that will transform the way Congress works. That historic change would be the end of government that is too big, too intrusive, and too easy with the public's money. It can be the beginning of a Congress that respects the values and shares the faith of the American family.

Like Lincoln, our first Republican president, we intend to act “with firmness in the right, as God gives us to see the right.” To restore accountability to Congress. To end its cycle of scandal and disgrace. To make us all proud again of the way free people govern themselves.

On the first day of the 104th Congress, the new Republican majority will immediately pass the following major reforms, aimed at restoring the faith and trust of the American people in their government:

FIRST, require all laws that apply to the rest of the country also apply equally to the Congress;

SECOND, select a major, independent auditing firm to conduct a comprehensive audit of Congress for waste, fraud or abuse;

THIRD, cut the number of House committees, and cut committee staff by one-third;

FOURTH, limit the terms of all committee chairs;

FIFTH, ban the casting of proxy votes in committee;

SIXTH, require committee meetings to be open to the public;

SEVENTH, require a three-fifths majority vote to pass a tax increase;

EIGHTH, guarantee an honest accounting of our Federal Budget by implementing zero base-line budgeting.

Thereafter, within the first 100 days of the 104th Congress, we shall bring to the House Floor the following bills, each to be given full and open debate, each to be given a clear and fair vote and each to be immediately available this day for public inspection and scrutiny.

1. THE FISCAL RESPONSIBILITY ACT

A balanced budget/tax limitation amendment and a legislative line-item veto to restore fiscal responsibility to an out-of-control Congress, requiring them to live under the same budget constraints as families and businesses.

2. THE TAKING BACK OUR STREETS ACT

An anti-crime package including stronger truth-in-sentencing, “good faith” exclusionary rule exemptions, effective death penalty provisions, and cuts in social spending from this summer's “crime” bill to fund prison construction and additional law enforcement to keep people secure in their neighborhoods and kids safe in their schools.

3. THE PERSONAL RESPONSIBILITY ACT

Discourage illegitimacy and teen pregnancy by prohibiting welfare to minor mothers and denying increased AFDC for additional children while on welfare, cut spending for welfare programs, and enact a tough two-years-and-out provision with work requirements to promote individual responsibility.

4. THE FAMILY REINFORCEMENT ACT

Child support enforcement, tax incentives for adoption, strengthening rights of parents in their children's education, stronger child pornography laws, and an elderly dependent care tax credit to reinforce the central role of families in American society.

5. THE AMERICAN DREAM RESTORATION ACT

A $500 per child tax credit, begin repeal of the marriage tax penalty, and creation of American Dream Savings Accounts to provide middle class tax relief.

6. THE NATIONAL SECURITY RESTORATION ACT

No U.S. troops under U.N. command and restoration of the essential parts of our national security funding to strengthen our national defense and maintain our credibility around the world.

7. THE SENIOR CITIZENS FAIRNESS ACT

Raise the Social Security earnings limit which currently forces seniors out of the work force, repeal the 1993 tax hikes on Social Security benefits and provide tax incentives for private long-term care insurance to let Older Americans keep more of what they have earned over the years.

8. THE JOB CREATION AND WAGE ENHANCEMENT ACT

Small business incentives, capital gains cut and indexation, neutral cost recovery, risk assessment/cost-benefit analysis, strengthening the Regulatory Flexibility Act and unfunded mandate reform to create jobs and raise worker wages.

9. THE COMMON SENSE LEGAL REFORM ACT

"Loser pays" laws, reasonable limits on punitive damages and reform of product liability laws to stem the endless tide of litigation.

10. THE CITIZEN LEGISLATURE ACT

A first-ever vote on term limits to replace career politicians with citizen legislators.

Further, we will instruct the House Budget Committee to report to the floor and we will work to enact additional budget savings, beyond the budget cuts specifically included in the legislation described above, to ensure that the Federal budget deficit will be less than it would have been without the enactment of these bills.

Respecting the judgment of our fellow citizens as we seek their mandate for reform, we hereby pledge our names to this Contract with America.

Fonte: THE NATIONAL CENTER FOR PUBLIC POLICY RESEARCH. *Contract with America*. Disponível em:<http://www.nationalcenter.org/ContractwithAmerica.html>. Acesso em: 19 jan. 2016.

APÊNDICE A - Principais Programas Implementados Durante o *New Deal*

Conforme exposto no primeiro capítulo, no início do primeiro mandato de Roosevelt, os EUA estavam em recessão econômica, o PIB caíra mais de 30 % desde 1929, e o desemprego chegara a 24 % em 1933. Nos três primeiros meses do seu mandato, conhecidos como os "Cem Dias", Roosevelt conseguiu aprovar um conjunto de leis que viabilizou a execução de uma série de programas, a fim de reativar a economia do país por meio da ação do governo federal.

Com relação ao desemprego, em março de 1933, foi criado o *Civilian Conservation Corps (CCC)*. Essa agência tinha como público alvo os jovens entre 17 e 25 anos que eram contratados por períodos de nove meses. O CCC proporcionou trabalho em atividades de reflorestamento, reforma de edifícios públicos, conservação de parques nacionais, escolas etc. Entre 1933 e 1942 (ano em que o CCC encerrou suas atividades), cerca de três milhões de jovens trabalharam junto ao CCC, contribuindo para resgatar a atividade econômica no país (COOPER, MURPHY, 2008, p. 85).

No que tange à agricultura, a situação dos produtores rurais que viviam o problema de excesso de produção e redução de preços, foi agravada por um período de seca que atingiu o meio oeste em 1932. Para fazer frente aos problemas vividos por esse setor da economia, Roosevelt conseguiu aprovar, em maio de 1933, o *Agricultural Adjustment Act*. Por essa lei, foi criada a *Agricultural Adjustment Administration (AAA)* e o governo federal pagaria aos produtores para que reduzissem as áreas cultivadas, garantindo também um preço mínimo para os produtos agrícolas. Como resultado da ação da AAA, nos três anos seguintes, os rendimentos do setor agrícola cresceram quase 50 % (BRINKLEY, 2014, p. 51-52).

Com relação à indústria, em junho de 1933 foi aprovado o *National Industrial Recovery Act (NIRA)* que criou a *National Recovery Administration (NRA)*. Essa agência tinha como missão reunir empresas do mesmo setor para estabelecer "códigos de conduta", de modo que os executivos das principais indústrias se juntassem e acordassem preços mínimos e normas de empregos. Em algumas semanas a maior parte das grandes indústrias desenvolveu um código de conduta e concordaram em cumprir as suas disposições. Entre os pontos acordados estava a fixação da jornada de trabalho e o valor do salário mínimo. Mas, a NRA mostrou-se um fracasso, pois suas medidas encorajaram a redução da produção e dos salários dos trabalhadores, bem como o aumento dos preços. Em 1934, ficou claro que o experimento da NRA fracassara (BRINKLEY, 2014, p. 53-56).

Outro experimento do *New Deal* foi a *Tennessee Valley Authority (TVA)*, criada em

maio de 1933. A TVA tinha como tarefa construir uma hidrelétrica em *Muscle Shoals*, no Alabama, para geração de eletricidade naquela parte do sul do país. Além disso, as barragens construídas seriam utilizadas para uma rede de irrigação para as fazendas da região. O projeto foi um sucesso, pois a eletricidade gerada pela TVA era vendida quase pela metade do preço cobrado pelo setor privado (BRINKLEY, 2014, p. 57).

Essa concorrência do Estado com o setor privado gerou um efeito positivo de baixar o preço da eletricidade em todo o país. Além disso, o projeto criou empregos e foi uma clara sinalização do comprometimento do governo federal em modificar o papel do Estado na vida econômica do país.

Os chamados "Cem Dias" da administração Roosevelt foram impactantes para a maioria dos americanos que voltaram a ver a possibilidade de recuperação econômica, após mais de três anos de recessão. O ponto central acerca da criação dessas agências era a ideia de que governo, trabalhadores e empresários poderiam e deveriam trabalhar juntos para combater a depressão. Nem todos os projetos e agências foram um sucesso. Mas, as palavras de Roosevelt expressam o pensamento do presidente quanto ao insucesso de alguns experimentos: "Escolha um método e experimente-o. [...] Se falhar, reconheça isso com honestidade e tente outro. Mas, sobretudo, tente alguma coisa" (ROOSEVELT *apud* BRINKLEY, 2014, p. 61).

No início de 1934, o PIB crescera 10,8 %[400] mas, o desemprego ainda era o maior problema a ser enfrentado. Foi então criada uma nova agência a *Work Progress Administration (WPA)*, em abril de 1935, voltada para a criação de empregos e com um orçamento de oito bilhões de dólares. Em seu primeiro ano de operação a WPA contratou cerca de três milhões de pessoas para trabalhar na construção de hospitais, aeroportos, teatros, escolas, estradas etc. (BRINKLEY, 2014, p. 64-65).

Também em 1935 foi aprovado o *Social Security Act* que criou o seguro desemprego e as pensões para idosos. Reeleito presidente em 1936, Roosevelt iniciou seu segundo mandato em 1937, com a percepção de que a economia já estava forte o bastante para que fossem reduzidos os gastos públicos. Porém, a fragilidade ainda era grande e o corte nos gastos do governo provocou o retorno da recessão. O desemprego voltou a crescer, passando de 14,3 % em 1937 para 19% em 1938 (BRINKLEY, 2014, p. 74). O PIB que crescera 5,1 % em 1937

---

[400] UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.1. Percent Change From Preceding Period in Real Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 01 mar. 2016.

encolheu 3,3 % em 1938.[401]

Roosevelt retomou a política de gastos públicos como forma de reaquecer a economia, mesmo que isso gerasse déficit orçamentário. Foi a consolidação das ideias de John Maynard Keynes de que uma política fiscal federal seria uma arma eficiente com a qual o governo poderia atuar na economia, por meio dos gastos públicos, incentivando a demanda. No entanto, os recursos para as diversas agências e programas do *New Deal* vieram do aumento de impostos sobre os mais ricos e do endividamento federal.

Essa questão do endividamento federal é um aspecto pouco comentado acerca do *New Deal* e, também, dos programas progressistas de Theodore Roosevelt e Woodrow Wilson. A Tabela 10 apresenta a evolução da dívida nacional dos EUA entre 1900 e 1950.

Dívida Nacional dos EUA: 1900 - 1950		
Ano	**Dívida Nacional (US$)**	**Observações**
1900	2.136.961091,67	Administração Theodore Roosevelt (03/1901 - 03/1909),
1910	2.652.665.838,04	William H. Taft (03/1909 - 03/1913 e Woodrow Wilson
1916	3.609.244.262,16	(03/1913 - 03/1921)
1917	5.717.770.279,52	Participação dos EUA na 1ª Guerra Mundial
1918	14.592.161.414,00	
1920	25.952.456.406,16	Término da Administração Woodrow Wilson
1929	16.931.088.484,10	Administração Hoover / Crise de 1929 e Início da Depressão
1930	16.185.309.831,43	Administração Hoover
1932	19.487.002.444,13	Administração Hoover
1933	22.538.672.560,15	1º *New Deal*
1935	28.700.892.624,53	2º *New Deal*
1937	36.424.613.732,29	
1939	40.439.532.411,11	Início da 2ª Guerra Mundial
1940	42.967.531.037,68	
1941	48.961.443.535,71	Participação dos EUA na 2ª Guerra Mundial
1945	258.682.187.409,93	
1950	257.357.352.351,04	

Tabela 10 - Dívida Nacional dos EUA: 1900 - 1950.

Fonte: U.S. DEPARTMENT OF TREASURY. Historical Debt Outstanding - Annual 1900 - 1949. Disponível em: <http://www.treasurydirect.gov/govt/reports/pd/histdebt/histdebt_histo3.htm>. Acesso em: 16 fev. 2015.

[401] UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.1. Percent Change From Preceding Period in Real Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 01 mar. 2016.

Com base na Tabela 10 percebe-se o aumento do endividamento federal entre 1910 e 1920, período de governos progressistas, tanto do partido republicano quanto do partido democrata. A partir de 1917, a dívida cresce mais rapidamente, em função do esforço de guerra na Primeira Guerra Mundial. Durante a década de 1920, ocorre a redução da dívida federal. São os anos de aparente tranquilidade e prosperidade das administrações republicanas pautadas no *laissez-faire*. A partir da crise de 1929 e, principalmente, com o esforço para a recuperação econômica dos anos do *New Deal*, a dívida cresce de forma acelerada, disparando durante o esforço de guerra entre 1941-1945. Há que se ressaltar que apesar desse crescimento da dívida federal durante a Segunda Guerra Mundial, a economia dos EUA também cresceu muito, operando praticamente a pleno emprego e com o PIB passando de 102,9 bilhões de dólares em 1940, para 228,2 bilhões de dólares em 1945.[402]

Voltando ao *New Deal*, é relevante dizer que os programas dele decorrentes não acabaram com os problemas econômicos dos EUA, muito menos eliminaram o desemprego, isso só ocorreu nos anos da Segunda Guerra Mundial. Com o ataque japonês a *Pearl Harbor*, em 07 de dezembro de 1941, os EUA entraram no maior conflito militar da história e saíram dele como a maior potência econômica e militar do planeta. Naquele período, os imensos gastos públicos e privados associados ao esforço de guerra reativaram todos os setores da economia dos EUA. No entanto, conforme exposto no primeiro capítulo, o *New Deal* alterou de forma inusitada o papel do governo federal na vida da sociedade estadunidense e os resultados alcançados fizeram com que o *New Deal* permanecesse como fonte de inspiração para outros programas democratas nas décadas seguintes, tais como o *Great Society*, de Lyndon Johnson, na década de 1960.

---

[402] UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. Bureau of Economic Analysis. National Data. National Income and Product Accounts Tables. *Section 1- Domestic Product and Income*. *Table 1.1.5 Gross Domestic Product*. Disponível em: <http://www.bea.gov/iTable/iTable.cfm?ReqID=9&step=1#reqid=9&step=1&isuri=1>. Acesso em: 02 jan. 2016.

APÊNDICE B - Os Seis Cânones e os Dez Princípios do Conservadorismo Enunciados por Russell Kirk.

Em *The Conservative Mind*, Russell Kirk apresenta os seus seis cânones do pensamento conservador, ressaltando que eles podem ser escritos de vários modos, mas, que de forma geral, "os conservadores têm aderido a esses tópicos, com uma rara consistência ao longo da história política"[403] (KIRK, 2008, p. 8).

Esses cânones são a seguir sumarizados:

> (1) A crença em uma intenção divina que rege a sociedade, bem como na consciência individual, forjando uma eterna corrente de direitos e deveres [...]. Os problemas políticos, no fundo, são problemas religiosos e morais.
> (2) Apreço pela prolífera variedade e pelo mistério da vida tradicional, como algo oposto à uniformidade limitada, ao igualitarismo e aos propósitos utilitários dos sistemas mais radicais.
> (3) Convicção de que a sociedade civilizada requer ordens e classes.
> (4) A convicção de que propriedade e liberdade são inseparavelmente ligadas e que o nivelamento econômico não é progresso econômico.
> (5) Fé no uso consagrado e desconfiança de "sofistas e calculistas".
> (6) Reconhecimento de que mudança e reforma não são sinônimos, e que a inovação precipitada é, frequentemente, uma voraz conflagração em vez de uma tocha do progresso[404] (KIRK, 2008, p. 7-8, tradução e grifo nossos).

A primeira leitura desses cânones não facilita a compreensão do que é o conservadorismo para Russell Kirk. O texto, tanto no original em inglês, quanto nas traduções em português soa com algo anacrônico. Mas, relendo com atenção redobrada é possível inferir que os três primeiros cânones são relativos às tradições religiosas e às diferenças sociais. O primeiro cânone – "A crença em uma intenção divina que rege a sociedade, bem como na consciência individual, forjando uma eterna corrente de direitos e deveres [...]. Os problemas

---

[403] "Various deviations from this system of ideas have occurred, and there are numerous appendages to it; but in general conservatives have adhered to these articles of belief with a consistency rare in political history" (KIRK, 2008, p. 8).

[404] (1) Belief that a divine intent rules society as well as conscience, forging an eternal chain of right and duty [...] Political problems, at bottom, are religious and moral problems.
(2) Affection for the proliferating variety and mystery of traditional life, as distinguished from the narrowing uniformity and equalitarianism and utilitarian aims of most radical systems.
(3) Conviction that civilized society requires orders and classes.
(4) Persuasion that property and freedom are inseparably connected, and that economic levelling is not economic progress.
(5) Faith in prescription and distrust of "sophisters and calculators."
(6) Recognition that change and reform are not identical, and that innovation is a devouring conflagration more often that it is a torch of progress (KIRK, 2008, p. 7-8, grifo nosso).

políticos, no fundo, são problemas religiosos e morais" – é a oposição direta à ideia de que o homem é autônomo e pode prescindir da religião.

O segundo cânone – "Apreço pela prolífera variedade e pelo mistério da vida tradicional, como algo oposto à uniformidade limitada, ao igualitarismo e aos propósitos utilitários dos sistemas mais radicais" – é a oposição à homogeneização da sociedade.

O terceiro cânone – "Convicção de que a sociedade civilizada requer ordens e classes" – expressa a oposição à igualdade política e social, haja vista que Kirk defende que "a única igualdade verdadeira é a igualdade moral"[405] (KIRK, 2008, p. 8, tradução nossa).

O quarto cânone é bastante explícito e direto – "A convicção de que propriedade e liberdade são inseparavelmente ligadas e que o nivelamento econômico não é progresso econômico" – e aponta para a defesa da propriedade privada e sua relação com a liberdade (KIRK, 2008, p. 8, tradução nossa).

O quinto e o sexto cânones são, respectivamente, enunciados de posturas em relação à tradição e à mudança. O quinto – "Fé no uso consagrado e desconfiança de 'sofistas e calculistas'" – é a expressão do respeito ao que está em uso por longo tempo e a rejeição às inovações ideológicas. Kirk percebe, como uma ameaça, aqueles que querem reconstruir a sociedade com base em "projetos abstratos." A natureza humana implica na necessidade de adoção de "controle sobre os desejos e apetites do homem". Neste contexto, "o costume a convenção e os usos consagrados são freios ao impulso anárquico do homem"[406] (KIRK, 2008, p. 8, tradução nossa).

O sexto cânone – "Reconhecimento de que mudança e reforma não são sinônimos, e a inovação precipitada é, frequentemente, uma voraz conflagração em vez de uma tocha do progresso" – é a expressão direta da oposição à inovação tempestiva e que desconsidera aquilo que está em uso consagrado pela tradição. Na argumentação desse cânone, Kirk deixa claro que a "sociedade deve modificar-se, mas a mudança gradual é o meio da sua própria conservação". Portanto, "a prudência é o instrumento adequado para mudança, e o teste final para o estadista é o conhecimento da tendência real das forças sociais prudentes"[407] (KIRK, 2008, p. 8, tradução nossa).

---

[405] The only true equality is moral equality. [...] if a people destroy natural distinctions among men, presently Buonaparte fills the vacuum (KIRK, 2008, p. 8).

[406] Man must put an control upon his will and his appetite [...]. Tradition and sound prejudice provide checks upon man's anarchic impulse (*Ibid*., p. 8).

[407] Society must alter, for slow change in the means of its conservation [...]; but Providence is the proper instrument for change, and the test of a statesman is his cognizance of the real tendency of Providential social forces (*Ibid*., p. 8).

Dentre os pontos que mais chamam a atenção nos cânones enunciados por Kirk, encontram-se a ênfase na imperfeição da natureza humana e nos limites da sua racionalidade. Neste contexto, para fazer frente a esse problema, Russell Kirk prescreve (tal como Edmund Burke), a valorização das tradições e a oposição às ideologias que pregam mudanças radicais na vida de uma sociedade. Essas características – preservar a tradição e rejeitar mudanças decorrentes de ideologias radicais – são marcas do conservadorismo defendido por Russell Kirk e pautadas no pensamento de Edmund Burke.

The Conservative Mind pode ser lido como uma crônica do pensamento conservador europeu e sua transmutação para a vida política e social dos EUA. Também pode ser lido como um compêndio de aproximadamente dois séculos do pensamento dos intelectuais da chamada direita. Sua leitura pode, também, gerar a percepção de um esforço nostálgico, da tentativa de retornar a um passado estruturado na religião e em classes sociais estratificadas. Enfim, são múltiplas as interpretações do texto de Kirk em *The Conservative Mind*. Porém, é razoável inferir que em todas elas o leitor percebe a critica ao coletivismo, utilitarismo, positivismo, individualismo socialismo e até mesmo, em alguns pontos, uma crítica ao capitalismo.

No último capítulo de *The Conservative Mind*, Kirk enuncia as instituições sociais que devem ser conservadas nos EUA. Ele aponta para a Constituição dos EUA, para a difusão da propriedade, para o senso de interesse comum, para a economia, para a tradição moral e intelectual, e para o espírito de autoconfiança.

> Na construção de um programa, os conservadores americanos devem primeiro perguntar quais instituições sociais os Estados Unidos têm de conservar. [...] Eles devem conservar a melhor constituição já escrita no mundo, a mais segura divisão de poderes, a mais ampla difusão da propriedade, o mais forte sentimento de interesse comum, a economia mais próspera, uma tradição moral e intelectual elevada, e um espírito resoluto de autossuficiência inigualável nos tempos modernos[408] (KIRK, 2008, p. 423, tradução nossa).

De acordo com Kirk, para conservar essas instituições, os líderes conservadores devem buscar despertar as seguintes fontes de recursos humanos: agricultores, os habitantes das pequenas cidades, os mais bem educados, as igrejas e os trabalhadores. Conhecendo as

---

[408] In constructing a program, American conservatives must first inquire what social institutions the United States have to conserve. [...] they do retain the best written constitution in the world, the safest division of powers, the widest diffusion of property, the strongest sense of common interest, the most prosperous economy, an elevated moral and intellectual tradition, and a spirit of resolute self-reliance unequalled in modern times (KIRK, 2008, p. 423).

instituições a conservar e onde estão os potenciais conservadores, bem como corrigindo os "velhos erros" do passado, o conservadorismo pode vir a ser uma força nos EUA.

> Para reunir pessoas em torno dessas instituições, os líderes conservadores podem contar com as classes agrícolas, [...] ainda extremamente influentes nos assuntos nacionais; com as pequenas cidades, de onde se origina boa parte do vigor da América; com aqueles que constituem a classe educada e que pode ser conquistada pelos conservadores ao invés dos radicais; [...]; com as igrejas; [...]; com uma parte considerável das classes trabalhadoras, que são susceptíveis de serem cada vez mais ligadas a uma sociedade estável [...]. Com os objetivos a conservar estabelecidos e com essas fontes de poder, os conservadores podem estabelecer-se fortemente nos Estados Unidos, desde que sejam também purgados os velhos erros do conservadorismo[409] (KIRK, 2008, p. 423-424, tradução nossa).

Com relação aos "velhos erros do conservadorismo" que devem ser "purgados", Kirk aponta que os conservadores são acusados de negligenciar os direitos humanos em prol da defesa da propriedade, de promover uma perigosa concentração de renda, de não enxergar os requesitos de um governo moderno e de isolar o país das suas responsabilidades internacionais (KIRK, 2008, p. 424). Kirk defende que esses vícios devem ser transformados em virtudes do conservadorismo e apresenta um programa de ação para o conservadorismo estadunidense, a seguir sumarizado.

> (1) Uma afirmação da natureza moral da sociedade. [...]. A devoção familiar e a honra pública devem ser incentivadas. [...].
> (2) A defesa da propriedade – na forma de casas, pensões, direitos sociais e empresas privadas – e a rigorosa vigilância do Leviatã.
> (3) A preservação das liberdades, direitos privados locais tradicionais, bem como a divisão de poderes; [...].
> (4) A humildade Nacional. Estadistas conservadores aceitarão seus deveres no mundo, mas com modéstia e prudência; eles vão perceber que a diversidade é melhor do que a uniformidade, que os Estados Unidos não podem impor suas instituições sobre as outras culturas [..]; eles devem recordar que a maior obrigação da América é fornecer o exemplo de um Estado decente, tranquilo, próspero, e de uma república justa, livre, virtuosa e perene[410] (KIRK, 2008, p. 424-425, tradução nossa).

---

[409] To rally round these institutions, conservative leaders may count upon the agricultural classes, [...] still enormously influential in national affairs; upon the small towns, from which much of America's vigor comes; upon a very large educated class that may be won by conservatives rather than by radicals; [...]; upon the churches; [...]; upon a considerable part of the laboring classes, which are likely to be attached increasingly to stable society through the share in things which they have obtained. With the objects of conservation and these sources of power, conservatives may establish themselves strongly in the United States, if they are purged soon enough of their old errors (KIRK, 2014, p. 424).

[410] (1) An affirmation of the moral nature of society. [...]. Family piety and public honor must be shored up. [...].

A análise do programa de ação conservadora de Russell Kirk evidencia a necessidade de reafirmação dos valores e instituições morais da sociedade estadunidense, notadamente a devoção à família (primeiro tópico); a defesa da propriedade em oposição à propriedade do Estado (segundo tópico); a preservação da liberdade e do poder local, isto é, das comunidades, em oposição ao poder centralizador do Estado (terceiro tópico); e a restrição à intervenção dos EUA na política externa, notadamente, no que tange à tentação de exportar as instituições estadunidenses para outros países (quarto tópico). Esse último aspecto parece ter sido completamente ignorado pelos neoconservadores do início do século XXI.

Russell Kirk foi um escritor prolífico, por ocasião de sua morte em 1994, seu legado intelectual compreendia cerca de 3.000 artigos para jornais, 814 artigos científicos, 255 resenhas de livros, 68 prefácios para livros de outros autores e 23 livros acadêmicos publicados[411] (KIRK, 2014, p. 19). Em seu último livro, *A Política da Prudência*[412], originalmente publicado em 1993, Russell Kirk atualizou os seus cânones do pensamento conservador, expostos em *The Conservative Mind*. No segundo capítulo, daquela que foi sua última obra, Kirk apresenta um resumo dos pressupostos conservadores nos EUA, ressaltando que:

> Não sendo uma religião nem uma ideologia, o conjunto de opiniões chamado conservadorismo não possui Sagradas Escrituras, nem um *Das Kapital*, como fonte de dogmas. [...] Não é possível esboçar um catálogo sistemático das convicções dos conservadores; mesmo assim, ofereço, sumariamente, dez princípios gerais. Não seria temerário afirmar que grande parte dos conservadores aceitaria a maioria dessas máximas. [...] Quais princípios específicos serão enfatizados pelos conservadores, em cada época, dependerá das circunstâncias e necessidades daquele determinado período. Os dez "artigos de fé" seguintes refletem aquilo que os conservadores, nos Estados Unidos de hoje, põem em relevo (KIRK, 2014, p. 103 104).

---

(2) The defense of property - property diffused and defined, property in the form of homes and pensions and corporate rights and private enterprises; strict surveillance of the Leviathan business and the Leviathan union.
(3) Preservation of local liberties, traditional private rights, and the division of powers; for these gone, the republic goes, [...].
(4) National humility. Conservative statesmen will accept their duties in the world, but with modesty and caution; they will realize that diversity is better than uniformity, that the United States cannot impose their institutions upon cultures [...], and they will remember that America's highest obligation in the affairs of nation is to provide the example of a decent, tranquil, prospering state, a republic just and free, virtuous and permanent (KIRK, 2008, p. 424-425).

[411] Números extraídos do texto de Alex Catharino, na Apresentação à Edição Brasileira de *A política da prudência*, última obra de Russell Kirk (2014, p. 19).

[412] Conforme explica Alex Catharino, na apresentação à Edição Brasileira de *A Política da Prudência*, o livro é uma coletânea de textos de dezoito conferências proferidas por Russell Kirk, entre 1986 e 1991, na *Heritage Foundation*, bem como de uma palestra ministrada no *Hillsdale College* em 1988. O livro oferece, portanto, uma visão final das reflexões de Kirk sobre temas sociais e políticos (Nota do autor).

O pensamento de Kirk revela sua percepção do conservadorismo como um movimento de ideias dinâmico e, portanto, passível de ser atualizado sem que perca sua identidade. Os dez princípios expostos por Kirk (2014, p. 101-114), são:

> (1) O conservador acredita que há uma ordem moral duradoura.
> (2) O conservador adere aos costumes, à convenção e à continuidade.
> (3) Os conservadores acreditam no que pode se chamar de princípio da consagração pelo uso.
> (4) Os conservadores são guiados pelo princípio da prudência.
> (5) Os conservadores prestam atenção ao princípio da variedade.
> (6) Os conservadores são disciplinados pelo princípio da imperfectibilidade.
> (7) Os conservadores estão convencidos de que a liberdade e a propriedade estão intimamente ligadas.
> (8) Os conservadores defendem comunidades voluntárias, da mesma forma que se opõem a um coletivismo involuntário.
> (9) O conservador vê a necessidade de limites prudentes sobre o poder e as paixões humanas.
> (10) O conservador razoável entende que a permanência e a mudança devem ser reconhecidas e reconciliadas em uma sociedade vigorosa.

Esses princípios são a seguir comentados e cotejados com os seis cânones anteriormente apresentados:

(1) "O conservador acredita que há uma ordem moral duradoura" (KIRK, 2014, p. 105).

Esse primeiro princípio apresenta a preocupação do pensamento conservador com a questão da ordem, entendida por Kirk como um arranjo harmônico entre a ordem interna individual, isto é, a ordem moral, (a "ordem da alma") e a ordem externa da comunidade política, ou seja, a ordem constitucional.

> A ordem, no campo da moral, é a concretização de um campo de um corpo de normas transcendentes - de fato uma hierarquia de normas ou padrões - que conferem propósito à existência e motivam a conduta. A ordem na sociedade, é o arranjo harmonioso de classes e funções que preservam a justiça, obtém o consentimento voluntário à lei e assegura que todos, juntos, estaremos a salvo. Embora não possa haver liberdade sem ordem, num certo sentido, há sempre um conflito entre os clamores da ordem e da liberdade. Muitas vezes expressamos esse conflito com a competição entre o desejo de liberdade e o desejo de segurança (KIRK, 2014, p. 46).

Kirk aponta que o mundo, no século XX, experimentou de forma dolorosa as consequências da desvalorização do primeiro componente do seu conceito de ordem, isto é, a ordem moral. A importância desse componente da ordem é exposta com clareza, ainda maior, ao longo da argumentação explicativa do enunciado desse primeiro princípio conservador:

> Uma sociedade em que os homens e as mulheres são governados pela crença em uma ordem moral duradoura, por um forte senso de certo e errado, por convicções pessoais de justiça e honra, será uma sociedade boa – seja qual for o mecanismo político utilizado; enquanto, na sociedade, homens e mulheres estiverem moralmente à deriva, ignorantes das normas e voltados principalmente para a gratificação dos apetites, essa será uma sociedade ruim – não importa quantas pessoas votem, ou quão liberal seja a ordem constitucional formal (KIRK, 2014, p. 105).

Comparando o conteúdo desse primeiro princípio – "O conservador acredita que há uma ordem moral duradoura" – com os seis cânones enunciados em *The Conservative Mind*, é possível inferir que ele guarda relação direta com o primeiro cânone: "A crença em uma intenção divina que rege a sociedade, bem como na consciência individual, forjando uma eterna corrente de direitos e deveres [...]. Os problemas políticos, no fundo, são problemas morais" (KIRK, 2008, p. 7).

(2) "O conservador adere aos costumes, à convenção e à continuidade" (KIRK, 2014, p. 105).

Na exposição desse princípio, Kirk, argumenta que:

> São os antigos costumes que permitem que as pessoas vivam juntas e em paz [...] É por meio da convenção que conseguimos evitar perpétuas disputas sobre direitos e deveres [...]. A continuidade é o meio de unir geração a geração; importa tanto para a sociedade quanto para o indivíduo; sem ela, a vida não faz sentido (KIRK, 2014, p. 105-106).

Essa segunda máxima destaca a importância conferida pelo pensamento conservador, de matiz tradicionalista, à defesa dos costumes, convenções e continuidade. No entanto, Kirk expressa que a necessidade de mudança prudente e gradual deve estar sempre presente no pensamento conservador. "A lembrança, feita por Burke, da necessidade de uma mudança prudente está sempre na mente dos conservadores; mas a necessária mudança, deve ser

gradual e judiciosa, nunca desenraizando antigos interesses de um só golpe” (KIRK, 2014, p. 106).

No que tange aos seis cânones, este princípio pode ser correlacionado com o quinto cânone – “Fé no uso consagrado e desconfiança de ‘sofistas e calculistas’” (KIRK, 2008, p. 7) – haja vista que expõe o apreço e o respeito ao que está em uso por longo tempo e a rejeição às inovações ideológicas.

(3) “Os conservadores acreditam no que pode se chamar de princípio da consagração pelo uso” (KIRK, 2014, p. 106).

Cabe aqui um comentário inicial acerca da expressão “princípio da consagração pelo uso”, pois tal como apontou Alex Catharino[413], a expressão utilizada no texto original, em inglês é *Principle of Prescription*. Na edição em português, os tradutores optaram por utilizar uma expressão que explicasse sinteticamente essa expressão do direito consuetudinário anglo-saxão e se mantivesse fiel à definição de “*Prescription*”, apresentada por Kirk em *The Conservative Mind*, qual seja: “*Prescription* – O direito consuetudinário que se origina das convenções e que une sucessivas gerações”[414] (KIRK, 2008, p. 37, tradução nossa).

Feitas essas considerações, acerca da expressão supracitada, fica mais fácil compreender a argumentação subsequente, de que existem direitos (como o de propriedade) sancionados pelo tempo, assim como, de modo similar, grande parte da moralidade de uma sociedade é consagrada pelo uso. Portanto, segundo Kirk (2014, p. 107) é improvável que “nós, modernos, façamos qualquer descoberta nova e extraordinária em moral, política ou gosto.” Kirk reforça seu argumento com uma das máximas de Burke: “O indivíduo é tolo [...] mas a espécie é sábia”[415] (KIRK, 2014, p. 107, tradução nossa).

(4) “Os conservadores são guiados pelo princípio da prudência” (KIRK, 2014, p. 107).

---

[413] Alex Catharino fez a *Apresentação à Edição Brasileira* de *A política da Prudência* e redigiu várias notas explicativas ao longo do texto de Kirk (Nota do autor).

[414] "Prescription - the customary right which grows out of the conventions and compacts of many successive generations" (KIRK, 2008, p. 37).

[415] "*The individual is foolish, but the species is wise*." Essa expressão também foi utilizada em *The conservative Mind*: "*The individual is foolish, but the species is wise, prejudices and prescriptions and presumptions are the instruments which the wisdom of the species employs to safeguard man against his own passions and appetites*" (KIRK, 2008, p. 33). Aqui, novamente, Edmund Burke se faz presente no pensamento de Russell Kirk. Conforme esclarece Alex Catharino, em uma das notas explicativas de *A Política da Prudência* (2014, p. 360), Burke afirmou, durante um discurso na Câmara dos Comuns em 07 de maio de 1782: "O indivíduo é tolo, a multidão, por um momento é tola quando age sem cautela, mas a espécie é sábia, e quando lhe é dado tempo como espécie quase sempre age corretamente."

A base do argumento de Kirk para essa máxima está assentada na proposição de Burke de que "no estadista, a prudência é a maior das virtudes."[416] Além disso, qualquer medida adotada "deve ser julgada pelas suas consequências de longo prazo, não apenas por vantagens ou popularidade temporárias" (KIRK, 2014, p. 107).

Ao longo do argumento explicativo deste princípio, Kirk critica os "esquerdistas e os radicais" por serem imprudentes, haja vista que se lançam de modo impetuoso em busca de seus objetivos, sem avaliar com propriedade os riscos de consequências ainda piores que a situação que almejam melhorar. Já os conservadores, ao contrário, devem agir "somente após suficiente reflexão, tendo sopesado todas as consequências" (KIRK, 2014, p. 107).

É praticamente impossível não identificar no texto de Kirk, aquilo que Hirschman denominou de Tese da Ameaça[417]: "[...] a mudança proposta, ainda que talvez desejável em si, acarreta custos ou consequências inaceitáveis de um ou outro tipo" (HIRSCHMAN, 1992, p. 73). De todo modo, o fato de ser uma forma de discurso recorrente no pensamento conservador, não implica que o argumento seja invalido ou desprovido de sentido.

(5) "Os conservadores prestam atenção ao princípio da variedade" (KIRK, 2014, p. 107).

O princípio da variedade pode ser correlacionado com o segundo e terceiro cânones expostos em *The Conservative Mind*, quais sejam:

> – Apreço pela prolífera variedade e o mistério da existência humana, como algo oposto à uniformidade limitada, ao igualitarismo e aos propósitos utilitários dos sistemas mais radicais.
> – Convicção de que a sociedade civilizada requer ordens e classes (KIRK, 2008, p. 8).

A essência deste princípio é expressar o apreço dos conservadores pela variedade de instituições e modos de vida estabelecidos e consolidados, ao longo do tempo, por uma sociedade. Esse apreço está em oposição direta ao que Kirk aponta como "a uniformidade estreita e ao igualitarismo sufocante dos sistemas radicais" (KIRK, 2014, p. 108).

---

[416] Mais uma vez Alex Catharino presta valioso esclarecimento, estabelecendo a correlação do pensamento de Kirk com o de Edmund Burke em outra nota explicativa de *A Política da prudência* (2014, p. 360). Catharino resgata o trecho de *An Appeal from the New to the Old Whigs* (p. 81), onde Burke diz: "Prudência não é apenas a primeira dentre todas as virtudes políticas e morais, ela é a guia, a reguladora o padrão de todas as demais".

[417] Albert O. Hirschman demonstrou que existem três teses, ou formas de discurso – Perversidade, Futilidade e Ameaça – que são recorrentes no discurso conservador. Essas formas de discurso, segundo Hirschman, são utilizadas para mostrar que todas as formas de grandes mudanças sociais ou econômicas são desastradas, tolas ou prejudiciais. As três teses de Hirschman são analisadas na seção 1.3.3 desta tese (Nota do autor).

Ao longo do argumento explicativo deste princípio, Kirk defende que a preservação da diversidade em uma civilização está associada às diferenças na condição material, nas ordens e classes, bem como nos muitos tipos de desigualdade. Para Kirk (2014, p. 108), "as únicas formas reais de igualdade são a do Juízo Final e aquela perante uma corte de justiça; todas as outras tentativas de nivelamento levam, na melhor das hipóteses, à estagnação social".

Além disso, Kirk aponta que "se as diferenças naturais e institucionais entre as pessoas forem destruídas, em breve algum tirano ou alguma sórdida oligarquia criarão novas formas de desigualdade" (KIRK, 2014, p. 108).

Novamente é possível identificar uma das teses apontadas por Hirschman, no caso, as teses da Futilidade[418] e da Ameaça. No entanto, tal como já mencionado, sua presença de forma recorrente no discurso conservador não invalida ou torna desprovido de sentido esse discurso.

(6) "Os conservadores são disciplinados pelo princípio da imperfectibilidade" (KIRK, 2014, p. 108).

Está máxima está diretamente relacionada com a visão conservadora da natureza humana, na qual o homem é percebido como imperfeito e, portanto, incapaz de criar uma ordem social perfeita. Assim, segundo Kirk, "tudo o que podemos esperar é uma sociedade tolerantemente ordenada, justa e livre, na qual alguns males, desajustes e sofrimentos continuam à espreita" (KIRK, 2014, p. 108).

Neste contexto, a prescrição do conservadorismo é dar atenção à reforma prudente, a fim de preservar e melhorar a ordem tolerável já alcançada. A argumentação de Kirk é encerrada com uma advertência: "Os ideólogos que prometiam a perfeição do homem e da sociedade converteram grande parte do mundo no século XX em um inferno terreno" (KIRK, 2014, p. 108). Mais uma vez observamos aqui uma recorrência das formas de discurso conservador enunciadas por Hirschman, neste caso, a chamada Tese da Perversidade.[419]

Quanto à correlação com os seis cânones, este princípio guarda relação com o quinto cânone: "Fé no uso consagrado e desconfiança de 'sofistas e calculistas'" (KIRK, 2008, p. 8).

(7) "Os conservadores estão convencidos de que a liberdade e a propriedade estão intimamente ligadas" (KIRK, 2014, p. 108).

---

[418] Tese da Futilidade é, segundo Hirschman, aquela em que o argumento diz que "a tentativa de mudança é abortiva, que de um modo ou de outro qualquer suposta mudança é, foi ou será, em grande medida, de fachada, cosmética, e portanto ilusória, pois as estruturas 'profundas' da sociedade permanecerão intactas" (HIRSCHMAN, 1992, p. 43).

[419] Para Hirschman esta forma de discurso implica na argumentação de que determinada ação "produzirá, por meio de uma cadeia de consequências não intencionais, o exato oposto do objetivo proclamado e perseguido" (*Ibid.*, p. 18).

Este princípio está diretamente relacionado com o quarto cânone enunciado em *The Conservative Mind*: "A convicção de que propriedade e liberdade são inseparavelmente ligadas e que nivelamento econômico não é progresso econômico" (KIRK, 2008, p. 8).

Kirk (2014, p. 108-109) inicia a sua argumentação relativa a este princípio com a seguinte máxima: "Separai a propriedade da posse privada, e o Leviatã se tornará o senhor absoluto." Para Kirk, "quanto mais difundida for a propriedade privada, tanto mais estável e produtiva será uma comunidade política."

As principais vantagens de uma sociedade, onde a propriedade privada seja uma realidade para todos, segundo Kirk, são: "Poder conservar os frutos do próprio trabalho; poder ver que o próprio trabalho é duradouro; poder deixar as próprias posses aos descendentes; poder elevar-se da condição natural de uma pobreza opressora à segurança das conquistas permanentes; e possuir algo que é realmente seu" (KIRK, 2014, p. 109).

(8) "Os conservadores defendem comunidades voluntárias, da mesma forma que se opõem a um coletivismo involuntário" (KIRK, 2014, p. 109).

Essa máxima está diretamente relacionada com uma singular característica da sociedade estadunidense: se por um lado o individualismo é tido como um bem a ser conservado, o espírito comunitário é algo presente na história e no cotidiano dos EUA. Esse espírito comunitário, desde que voluntário, é defendido pelo conservadorismo de Russell Kirk, para quem:

> Uma nação não é mais forte do que as várias pequenas comunidades que a compõem. Uma administração central, ou um corpo seleto de gerentes e servidores públicos, não importando quão bem-intencionados e treinados sejam, não é capaz de conferir justiça, prosperidade e tranquilidade a uma massa de homens e mulheres privados de suas antigas responsabilidades. Essa experiência já foi feita no passado e foi desastrosa (KIRK, 2014, p. 110).

Esse é também o princípio que evidencia a rejeição de Russell Kirk ao *Big Government*, sendo um dos principais pontos em comum do tradicionalismo com o conservadorismo de matiz libertário, e que contribuiu para o chamado fusionismo, dentro do movimento conservador estadunidense.

(9) "O conservador vê a necessidade de limites prudentes sobre o poder e as paixões humanas" (KIRK, 2014, p. 110).

Na explicação sobre o sentido desse princípio é evidenciada a importância conferida pelos conservadores ao poder político. Para Kirk, "Um Estado em que um indivíduo ou um

pequeno grupo é capaz de dominar as vontades dos pares sem restrições é despótico, seja chamado de monarquia, aristocracia ou democracia. Quando cada um pretende ser um poder em si mesmo, então a sociedade cai na anarquia” (KIRK, 2014, p. 110).

Neste contexto, o conservador busca limitar e equilibrar o poder, a fim de evitar o surgimento tanto da anarquia, quanto da tirania. Para Kirk (2014, p. 111): “É uma característica do radical, pensar no poder como uma força para o bem – desde que o poder recaia em suas mãos.” Ele cita como exemplos, os casos da revolução francesa e russa, onde o opressivo poder do antigo regime foi transformado em algo ainda mais tirânico nas mãos dos novos dirigentes radicais daqueles Estados. Portanto, um conservador deve buscar e apoiar restrições, freios e contrapesos políticos, visando um equilíbrio entre a autoridade e a liberdade. Em síntese, esse princípio, tal como o anterior, mostra a aversão do conservadorismo ao *Big Government*.

(10) “O conservador razoável entende que a permanência e a mudança devem ser reconhecidas e reconciliadas em uma sociedade vigorosa” (KIRK, 2014, p. 111).

Este décimo princípio está correlacionado com o sexto cânone exposto em *The Conservative Mind* – “Reconhecimento de que mudança e reforma não são sinônimos, e que a inovação precipitada é, frequentemente, uma voraz conflagração em vez de uma tocha do progresso” (KIRK, 2008, p. 8). Na argumentação desse princípio, Kirk deixa claro que o conservador não se opõe a melhorias sociais, haja vista que qualquer sociedade é afetada pelas forças da permanência e progressão. Kirk define essas forças da seguinte forma:

> A permanência de uma sociedade é o conjunto daqueles interesses e convicções duradouros que nos dão estabilidade e continuidade, sem essa permanência, as fontes do grande abismo se rompem, jogando a sociedade na anarquia. A progressão em sociedade consiste naquele espírito e conjunto de talentos que incitam a reforma e a melhora prudentes; sem tal progressão, o povo fica estagnado (KIRK, 2014, p. 111-112).

Portanto, o conservador procura conciliar as exigências dessas duas forças, favorecendo o “progresso refletido e moderado” e opondo-se ao culto do progresso, isto é, à crença de que “tudo que é novo é necessariamente superior ao que é antigo” (KIRK, 2014, p. 112). Igualmente importante é ter consciência de que “a exata medida e o tipo de mudança exigida por uma sociedade dependem das circunstâncias de determinada época e nação” (KIRK, 2014, p. 112).

A síntese dos 10 princípios supracitados pode ser expressa por meio daquilo que Russell Kirk apontou, em *A Política da Prudência* (2014, p. 102), como o que, de fato, os conservadores buscam conservar, isto é, “[...] o mundo da ordem que herdamos, ainda que em estado imperfeito, de nossos ancestrais.”

APÊNDICE C- Síntese e Comentários do Programa de Governo de Barry Goldwater, expressos em *Conscience of a Conservative*.

Conforme exposto no segundo capítulo desta tese, *Conscience of a Conservative* representava um programa político baseado na fusão do *libertarianism* com o tradicionalismo, permeado com o anticomunismo, sendo a expressão política do conservadorismo contemporâneo estadunidense no início dos anos 1960.

Em *Conscience of a Conservative*, Goldwater discorre sobre os seguintes temas: os perigos do poder; o direito dos estados; direitos civis; política e subsídios agrícolas; relações trabalhistas; impostos e gastos federais; *welfare state*; e a ameaça soviética[420].

Na seção intitulada *The Perils of Power*, Goldwater alerta para tendência de crescente poder do governo federal e sua intrusão cada vez maior na vida dos cidadãos. Ele aponta alguns indicadores para mostrar essa tendência: o crescimento contínuo dos gastos federais; a ampliação das atividades executadas pelo governo federal; e o aumento dos impostos.

> Existem várias maneiras pelas quais o poder do governo pode ser medido. Uma delas é o tamanho de suas operações financeiras. O gasto federal está se aproximando de cem bilhões de dólares por ano (em comparação com os três e meio bilhões de menos de três décadas atrás). Outra maneira é observar o escopo das suas actividades. [...] O governo federal, agora, é o “maior proprietário de terras, gerente, locatário, médico, credor, seguradora, corretor de hipoteca, empregador, devedor, cobrador de impostos e gastador em toda a história.” Uma terceira maneira é ver a parcela dos recursos da população apropriados pelo governo para seu próprio uso: quase um terço dos rendimentos são tomados, todos os anos, sob a forma de impostos. Uma quarta forma é avaliar a extensão da interferência do governo na vida quotidiana das pessoas. [...]. Cada vez mais, o governo federal estabelece padrões de educação, saúde e segurança[421] (GOLDWATER, 2009, p. 12, tradução nossa).

---

[420] Tal como já mencionado no segundo capítulo desta tese, os títulos dos temas em inglês são: The Perils of Power; States' Rights; And Civil Rights, Freedom for the Farmer, Freedom for Labor; Taxes and Spending, The Welfare State; Some Notes on Education; and The Soviet Menace (Nota do autor).

[421] There are a number of ways in which the power of government can be measured. One is the size of its financial operations. Federal spending is now approaching a hundred billion dollars a year (compared with three and one half billion less than three decades ago). Another is the scope of its activities. […] the federal government is now the “biggest land owner, property manager, renter, mover and hauler, medical clinician, lender, insurer, mortgage broker, employer, debtor, taxer and spender in all history.” Still another is the portion of the peoples' earnings government appropriates for its own use: nearly a third of earnings are taken every year in the form of taxes. A fourth is the extent of government interference in the daily lives of individuals. […] increasingly, the federal government sets standards of education, health and safety (GOLDWATER, 2009, p. 12).

A seção intitulada *States' Rights* é aquela em que Goldwater aponta como o governo federal tem excedido suas atribuições, assumindo tarefas e responsabilidades que são da competência dos estados. Ele aponta que o principal argumento dos defensores dessas ações por parte do governo federal é o de que se os governos estaduais não estão respondendo satisfatoriamente "às necessidades do povo", cabe ao governo federal agir em seu lugar. O problema desse argumento, segundo Goldwater, é que a 10ª Emenda atribui aos estados, ou ao povo, todos os poderes que não foram constitucionalmente delegados ao governo federal, ou proibidos aos estados da União.[422] Assim, se porventura os governos estaduais não estão realizando suas atribuições a contento, cabe aos cidadãos daqueles estados exigirem as providencias e, em última instância, eleger novos representantes (GOLDWATER, 2009, p. 17).

A terceira seção do manifesto é denominada *And Civil Rights* e nela, Goldwater afirma defender os direitos civis, enfatizando que um direito civil é aquele que é garantido por meio de algum tipo de lei, seja ela municipal, estadual ou federal (GOLDWATER, 2009, p. 19-20). A partir dessas posições, Goldwater aborda a questão das relações raciais, defendendo o direito ao voto e outros direitos civis garantidos por leis vigentes nos EUA. No entanto, ao abordar a questão de escolas mistas, um tema mais do que presente nas questões acerca dos direitos civis dos anos 1950 e 1960, Goldwater afirma que essa é uma questão que deveria ser deixada a cargo de cada estado da União, haja vista que a constituição dos EUA não prevê a intervenção do governo federal na área de educação.

> A Constituição Federal não exige que os Estados mantenham as escolas racialmente integradas. Apesar da recente decisão do Supremo Tribunal, <u>eu estou firmemente convencido de que as escolas integradas não são necessárias, bem como que a Constituição não permite nenhuma interferência por parte do governo federal na área da educação</u>. Pode ser sábio ou útil ter crianças negras matriculadas nas mesmas escolas que as crianças brancas, mas isso não é decorrente de um direito civil que esteja amparado pela Constituição Federal, [...][423] (GOLDWATER, 2009, p. 20, tradução e grifo nossos).

---

[422] O texto da 10ª Emenda diz: "The powers not delegated to the United States by the Constitution, nor prohibited by it to the states, are reserved to the states respectively, or to the people." (UNITED STATES NATIONAL ARCHIVES. Constitution of the United States. *Bill of Rights*. Disponível em: <http://www.archives.gov/exhibits/charters/bill_of_rights_transcript.html>. Acesso em: 07 jul. 2015).

[423] For the federal Constitution does not require the States to maintain racially mixed schools. Despite the recent holding of the Supreme Court, <u>I am firmly convinced – not only that integrated schools are not required – but that the Constitution does not permit any interference whatsoever by the federal government in the field of education</u>. It may be just or wise or expedient for Negro children to attend the same schools as white children, but they do not have a civil right to do so which is protected by the federal constitution, […] (GOLDWATER, 2009, p. 20, grifo nosso).

Os argumentos de Goldwater tangenciam o racismo travestido de "interpretação do direito constitucional" e, se proferidos hoje, seriam um suicídio político. A seção é concluída com afirmação de que "o problema das relações raciais, assim como todos os problemas sociais e culturais, são mais bem gerenciados pelas pessoas diretamente envolvidas com estes problemas"[424] (GOLDWATER, 2009, p. 22, tradução nossa).

Em relação à agricultura, o manifesto contem a seção *Freedom for the Farmer*, em que Goldwater destaca que de acordo com a constituição dos EUA: "nenhum poder sobre a agricultura foi concedido a qualquer agência do governo federal"[425] (GOLDWATER, 2009, p. 23, tradução nossa). Além disso, ele aponta que: "como qualquer outra indústria, a produção agrícola é mais bem controlada pelo funcionamento natural do mercado livre"[426] (GOLDWATER, 2009, p. 25, tradução nossa). Goldwater aponta que os problemas da intervenção federal nas questões agrícolas podiam ser facilmente percebidos ao observar os gastos públicos com o subsídio dado aos agricultores para que não produzissem e, assim, evitassem a superprodução de alimentos.

> Nos últimos anos, o governo tem procurado aliviar o problema do excesso de produção por meio do *soil bank* e dos programas de redução da área cultivada. Na verdade, esses programas são simplesmente uma visão moderna das medidas de queima de batata e matança de porcos promovidas por Henry Wallace durante o New Deal. Esses programas têm sido mais bem sucedidos na redução dos excedentes de produção que seus antecessores. Mas, há problemas com esses programas: de fato, eles recompensam as pessoas para não produzir. [...] Eu não posso conceber uma política mais absurda e auto-destrutiva do que aquela que subsidia alguém para não produzir[427] (GOLDWATER, 2009, p. 25, tradução e grifo nossos).

Na seção referente ao trabalho organizado (*Freedom for Labor*), Goldwater deixa claro que defende e apoia a liberdade de associação. Porém apontou para o perigo do enorme

[424] I believe that the problem of race relations, like all social and cultural problems, is best handled by the people directly concerned (GOLDWATER, 2009, p. 22).

[425] No Power over agriculture was given to any branch of the national government (*Ibid*., p. 23).

[426] Farm production, like any other production is best controlled by the natural operation of the free market (*Ibid*., p.25).

[427] In recent years, the government has sought to alleviate the problem of over-production by the soil bank and acreage retirement programs. Actually, these programs are simply a modern vision of the hog-killing and potato-burning schemes promoted by Henry Wallace during the New Deal. And they have been so more successful in reducing surpluses than their predecessors. But there is also a positive evil in these programs: in effect, they reward people for not producing. […] I cannot conceive of a more absurd and self-defeating policy than one which subsidizes non-production (*Ibid*., p. 25, grifo nosso).

poder econômico e político concentrado nas mãos dos líderes sindicais. Notadamente quando os recursos angariados pelos sindicatos, junto aos seus afiliados, são empregados para apoio a candidatos ou partidos políticos. Para Goldwater, só deveriam ser permitidas as doações de campanha feitas por pessoas físicas (GOLDWATER, 2009, p. 27, 30 e 33).

Ao apresentar sua proposta acerca dos impostos e gastos federais (na seção *Taxes and Spending*), Goldwater deixa claro que o governo precisa dos impostos para poder exercer suas atividades constitucionais. No entanto, sua análise aponta que o governo federal estava gastando muito em função de programas não relacionados com as suas responsabilidades previstas na constituição. Isso estava acontecendo tanto em governos democratas quanto republicanos. Como consequência, os cidadãos estavam pagando mais de 30% dos seus rendimentos anuais em impostos (GOLDWATER, p. 37).

A solução proposta para reduzir os gastos do governo e os impostos pagos pelos cidadãos estadunidenses era retirar, gradualmente, o governo federal dos programas que não fossem diretamente relacionados com suas atribuições constitucionais. Assim, programas de bem-estar social, educação, subsídios agrícolas, construção de moradias deveriam ser conduzidos pelos governos locais ou pela iniciativa privada.

> O governo deve começar a retirar-se de toda uma série de programas que estão fora do seu mandato constitucional – programas de assistência social, educação, agricultura, habitação, renovação urbana e todas as outras atividades que podem ser mais bem executadas por governos estaduais e municipais, ou por instituições privadas ou por indivíduos. Não estou sugerindo que o governo federal acabe com esses programas de um dia para o outro. Mas, eu sugiro estabelecermos, por lei, um cronograma rígido para a sua retirada[428] (GOLDWATER, 2009, p. 40, tradução nossa).

Na seção seguinte, Goldwater aponta que o *Welfare State* é um instrumento de coletivização e subordinação, isto é, uma estratégia de subordinação do indivíduo ao Estado.

> Atualmente, <u>o instrumento que mais favorece a coletivização é o *Welfare State*</u>. Os coletivistas não abandonaram seu objetivo final, isto é, subordinar o indivíduo ao Estado, mas sua estratégia mudou. Eles aprenderam que o socialismo pode ser alcançado tanto por meio do assistencialismo quanto da nacionalização. [...] Eles entendem que o indivíduo pode ser colocado à

---

[428] The government must begin to withdraw from a whole series of programs that are outside its constitutional mandate - from social welfare programs, education, public power, agriculture, public housing, urban renewal and all the other activities that can be better performed by lower levels of government or by private institutions or by individuals. I do not suggest that the federal government drop all of these programs overnight. But I do suggest that we establish, by law, a rigid timetable for a staged withdrawal (GOLDWATER, 2009, p. 40).

> mercê do Estado, não apenas tornando o Estado o seu empregador, mas fazendo com o Estado seja o provedor das suas necessidades pessoais, do berço à sepultura[429] (GOLDWATER, 2009, p. 41-42, grifo nosso).

Goldwater aponta que os programas voltados para o *Welfare State* são impulsionados pelos liberais com perguntas tais como:

> Você não tem senso de obrigação social? Você não tem preocupação com as pessoas que estão desempregadas? Com os doentes que carecem de cuidados médicos? Com as crianças em escolas lotadas? Você é insensível aos problemas das pessoas idosas ou com deficiências? Você é contra o bem-estar do ser humano?[430] (GOLDWATER, 2009, p. 42-43, tradução nossa).

A resposta é que existe uma diferença entre ter preocupação com esses problemas e acreditar que o governo federal é a solução apropriada para eles. Goldwater deixa claro que "o bem-estar social deve ser uma preocupação privada". Isto é, deve ser "promovido por indivíduos, famílias, igrejas, hospitais privados, organizações religiosas, instituições de caridade e outras mais, criadas com esse propósito"[431] (GOLDWATER, 2009, p. 44, tradução nossa).

Mas, Goldwater apresenta um precedente para a ação pública em prol do bem-estar social: "Se for avaliado que a intervenção pública é necessária, que ela seja feita pelas autoridades locais e estaduais, as quais têm menor capacidade de acumular e concentrar poder político que o governo federal e, portanto, são menos hostis às liberdades individuais"[432] (GOLDWATER, 2009, p. 44, tradução nossa).

No que tange à educação, a seção *Some Notes on Education*, é aquela em que Goldwater apresenta suas críticas à ação do governo federal na educação, apontando alguns

---

[429] The currently favored instrument of collectivization is the Welfare State. The collectivists have not abandoned their ultimate goal – to subordinate the individual to the State – but their strategy has changed. They have learned that Socialism can be achieved through Welfarism quite as well as through Nationalization. [...] They understand that the individual can be put at the mercy of the State – not only by making the State his employer – but by divesting him of the means to provide for his personal needs and by giving the State the responsibility of caring for those needs from cradle to grave (GOLDWATER, 2009, p. 41-42, grifo nosso).

[430] Have you no sense of social obligation? The liberals ask. Have you no concern for people who are out of work? For sick people who lack of medical care? For children in overcrowded schools? Are you unmoved by the problems of the aged and disabled? Are you against human welfare? (*Ibid*., p. 42-43).

[431] Let welfare be a private concern. Let it be promoted by individuals and families, by churches, private hospitals, religious service organizations, community charities and other institutions that have been established for this purpose (*Ibid*., p. 44).

[432] Finally, if we deem public intervention necessary, let the job be done by local and state authorities that are incapable of accumulating the vast political power that is so inimical to our liberties (*Ibid*., p. 44).

motivos para que isso não ocorra: a intervenção federal na educação é algo não previsto na constituição dos EUA; essas intervenções não são decorrentes da incapacidade dos estados da União em providenciarem recursos para a educação em seus respectivos territórios; e ao custear a educação, o governo federal passa a controlar a educação, principalmente o conteúdo do que será ensinado (GOLDWATER, 2009, p. 45-47).

Goldwater também deixa claro qual é a sua visão do papel da escola: "transmitir a herança cultural de uma geração para outra e, assim, preparar as mentes da nova geração para torná-las capazes de absorver o que foi aprendido no passado e aplicar esse aprendizado nos problemas presentes"[433] (GOLDWATER, 2009, p. 49, tradução nossa).

Essa perspectiva era coincidente com a dos conservadores tradicionalistas, notadamente com aquela de Russell Kirk e seus seguidores, principalmente por valorizar a herança decorrente da tradição.

Na seção *The Soviet Menace*, Goldwater aborda a questão do embate ideológico com a URSS e aponta que, ao contrário dos EUA, a URSS havia entendido a natureza do conflito e estava determinada a vencer. Os comunistas buscavam vitórias, ao passo que os EUA procuravam acordos, acomodação e ajustes.

> O nosso objetivo nacional declarado é "paz". Temos "buscado" paz, com grande sinceridade, enquanto os comunistas buscam vitórias. Temos tentado pacificar o mundo. Os comunistas tentam dominá-lo. Esse é o motivo pelo qual a disputa tem sido desigual e, essencialmente, a razão de estarmos perdendo essa contenda[434] (GOLDWATER, 2009, p. 52, tradução nossa).

Visando reverter essa situação, Goldwater (2009, p. 53-70) propôs um plano de sete pontos para alcançar a vitória sobre o comunismo propagado pela URSS. Esses pontos podem ser sumarizados da seguinte forma:

– Dar continuidade às alianças militares, tais como a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), como forma de mostrar o comprometimento dos EUA em conter o avanço do comunismo, porém tendo em mente que seu propósito essencialmente defensivo, concedia a iniciativa das ações ao inimigo;

---

[433] We have forgotten that the proper function of the school is to transmit the cultural heritage of one generation to the next generation, and so train de minds of the new generation as to make them capable of absorbing ancient learning and applying it to the problem of its own day GOLDWATER, 2009, p. 49).

[434] Our avowed national objective is "peace."We have with great sincerity, "waged" peace, while the Communists seek victories. We have tried to pacify the world. The Communists mean to own it. Here is why the contest has been unequal one, and why, essentially, we are losing it (*Ibid.*, p. 52).

- Rever os programas de ajuda externa, direcionando-os apenas para Estados que realmente fossem contrários ao comunismo;
- Rever as pautas de negociações, participando apenas daquelas que não fossem decorrentes de crises geradas pelos próprios comunistas;
- Restringir os programas de intercâmbio com os regimes comunistas, haja vista que serviriam para legitimar a existência desses regimes e possibilitar ações de espionagem nos EUA;
- Rejeitar programas de controle e desarmamento de armas nucleares e retomar a superioridade militar em armas convencionais;
- Rever a postura dos EUA na Organização das Nações Unidas (ONU), de modo a atuar para que a sua participação, de fato, promovesse os interesses da política externa estadunidense; e
- Incentivar e apoiar levantes populares nos países da "cortina de ferro".

Em síntese, todos os temas apresentados em *Conscience of a Conservative* refletem a importância conferida à liberdade individual e aos valores morais, bem como a oposição ao *Big Government* e a percepção de ameaça oriunda do comunismo e da URSS. Independente dos resultados das eleições presidenciais de 1964, o livro se tornou um clássico do conservadorismo estadunidense e materializou a conversão do pensamento conservador em proposta de ação política.

APÊNDICE D – O Contexto Político nos EUA entre 1961 - 1968

John F. Kennedy venceu as eleições presidênciais de 1960, derrotando o candidato republicano Richard Nixon, por uma das menores margens da história política dos EUA. Kennedy recebeu 34.226.731 votos populares e Nixon 34.108.157.[435] Mas, a vitória democrata no congresso foi inconteste, tanto no senado (64 senadores democratas)[436] quando na câmara (264 deputados eleitos).[437]

A campanha de Kennedy foi pautada pelas críticas à política interna e externa do governo Eisenhower e seu vice-presidente Richard Nixon. Kennedy acusava a administração republicana de ter permitido o chamado "*missile gap*"[438] e de não enfrentar o comunismo soviético de forma firme. Internamente, as críticas eram centradas nas questões da pouca ação política em relação aos direitos civis e, nesse sentido, o apoio de Martin Luther King foi essencial para atrair os votos do eleitorado negro em prol do candidato democrata (COOPER; MURPHY, 2008, p. 287).

No que tange à economia, Kennedy, recebeu da administração Eisenhower uma economia com inflação de apenas 1,7 % ao ano[439] (1960) e índice de desemprego de 5,5 %.[440] Tendo mais em comum com a visão econômica de Eisenhower do que com a de Franklin Delano Roosevelt, Kennedy defendia a redução de impostos como forma de manter a economia em crescimento. No entanto, a maioria dos senadores e deputados democratas se opunha a um programa de corte de impostos. Como resultado, somente em 1963 é que Kennedy pode encaminhar ao congresso sua proposta de redução de impostos, envolvendo cerca de 10 bilhões de dólares.

---

[435] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

[436] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[437] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[438] Kennedy explorou na sua campanha o suposto atraso na tecnologia de mísseis ("*missile gap*"), materializado no lançamento do *Sputnik* em 1957 e nos novos mísseis balísticos soviéticos (ARON, 1973, p. 112).

[439] INFLATIONDATA.COM. Inflation and CPI 1960-1969. *Inflation Chart 1960 – 1969*. Disponível em: <http://inflationdata.com/articles/inflation-cpi-consumer-price-index-1960-1969/>. Acesso em: 02 jan. 2016.

[440] UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR. *Labor Force Statistics from the Current Population Survey*. Disponível em: <http://data.bls.gov/timeseries/LNU04000000?years_option=all_years&periods_option=specific_periods&periods=Annual+Data>. Acesso em: 02 jan. 2016.

Durante seu mandato, a economia dos EUA permaneceu no processo de contínuo crescimento econômico, iniciado na década de 1940. Kennedy acreditava que uma sólida vitória nas eleições presidênciais de 1964 proporcionaria um aval para implementar seu programa de cortes de impostos e impulsionar ainda mais a economia do país (COOPER; MURPHY, 2008, p. 288 - 291).

Mas os problemas que realmente sorveram a atenção da administração Kennedy foram aqueles relacionados com a política externa e o contexto da Guerra Fria. Kennedy teve que lidar com inúmeras crises, tais como: a da baia dos porcos; a de Berlin; e a dos mísseis em Cuba.

Kennedy foi assassinado em 22 de novembro de 1963 e Lyndon Baines Johnson assumiu a presidência dos EUA. Johnson buscou articular um consenso suprapartidário, de forma que o país pudesse superar aquele momento de perplexidade. Inicialmente Johnson conseguiu esse consenso, dando continuidade aos programas de Kennedy, incluindo a aprovação pelo congresso do programa de redução de impostos. Em 1964, Johnson foi reeleito na já mencionada vitória inconteste sobre o candidato republicano e conservador Barry Goldwater. Com a eleição, Johnson lançou seu programa *Great Society*, destinado a combater a pobreza, aprimorar os gastos com a educação, saúde e avançar com os direitos civis.

Os programas relativos ao *Great Society* abrangiam inúmeras áreas, mas os principais resultados foram alcançados na área da saúde. O *Medical Care Act*, de 1965, estabeleceu o primeiro programa de assistência médica federal, contendo dois programas que protagonizaram inúmeros debates entre liberais e conservadores estadunidenses: o *Medicare*, voltado para a assistência médica aos idosos; e o *Medicaid*, voltado para a população carente.[441]

Ao longo do segundo mandato de Johnson, os debates acerca das políticas sociais liberais retornaram com intensidade. Os conservadores argumentavam que os programas decorrentes dessas políticas eram intrusões indevidas do governo federal na vida dos cidadãos. Os liberais argumentavam que os programas do *Great Society* eram necessários, haja vista o número de estadunidenses que viviam abaixo da linha de pobreza no país detentor da maior e mais pujante economia do planeta. O Censo de 1960 indicava que em 1959, mais

---

[441] CMS.gov. Centers for Medicare & Medicaid Services. History. CMS' Program History. *Medicare & Medicaid*. Disponível em: <https://www.cms.gov/About-CMS/Agency-Information/History/index.html?redirect=/History/>. Acesso em: 25 dez. 2015.

de 38 milhões de estadunidenses (22,1 % da população) viviam na pobreza.[442] Se considerarmos que os programas relativos ao *Great Society* visavam reduzir esse percentual, é possível inferir que, houve um êxito nos resultados alcançados, pois de acordo com *U.S. Census Bureau* o número de pessoas abaixo da linha de pobreza foi reduzido de forma significativa ao longo da década de 1960, caindo para 13,7 % da população em 1969, conforme pode se observar na Tabela 11:

População Abaixo da Linha de Pobreza nos EUA: 1959 – 1969				
Ano Base	População	População abaixo da linha de Pobreza	Percentual abaixo da linha de Pobreza	Dados do Censo de
1959	175.034.505	38.684.545	22,1	1960
1969	198.059,959	27.124.985	13,7	1970

Tabela 11 – População Abaixo da Linha de Pobreza nos EUA: 1959 – 1969

Fonte: UNITED STATES CENSUS BUREAU. Poverty. *1960, 1970, 1980 and 1990 Censuses*. Disponível em: <http://www.census.gov/hhes/www/poverty/data/census/1960/index.html>. Acesso em 25 dez. 2015.

No entanto, a redução de impostos, associada com o aumento dos gastos decorrentes da Guerra do Vietnã e dos programas de bem-estar social, mostrou seus reflexos a partir de 1967. Para arcar com os custos da guerra e dos programas relativos ao *Great Society*, os impostos tiveram que ser aumentados e, consequentemente, o apoio a Johnson começou a declinar (COOPER; MURPHY, 2008, p. 295).

No que tange à Guerra do Vietnã, a ofensiva do *Tet*, em janeiro de 1968, mostrou que mesmo após quatro anos de luta, o conflito parecia estar longe de um desfecho favorável aos EUA. Durante o feriado de 29 a 31 de janeiro de 1968, relativo às comemorações do ano novo vietnamita, forças militares do exército do Vietnã do Norte e do *Vietcong*[443], desencadearam uma ofensiva em que foram simultaneamente atacadas 36 das 44 capitais de província do Vietnã do Sul; 23 bases e aeródromos militares, além de inúmeras outras cidades e instalações militares controladas pelas forças armadas estadunidenses e sul-vietnamitas. A própria embaixada dos EUA em Saigon foi atacada diretamente e o governo sul-vietnamita chegou a perder o controle sobre 10 das 44 capitais de províncias (MACDONALD, 1987, p. 151).

---

[442] A pobreza era definida com uma família de quatro pessoas com rendimentos anuais de até 3.000 dólares (COOPER; MURPHY, 2008, p. 289).

[443] De acordo com *George A. Carver, Jr.*(1996, p. 348) *Vietcong* é uma contração da expressão *Viet Nam Cong-San*, que significa “comunista vietnamita”.

Alguns dias depois os norte vietnamitas e *vietcongs* foram repelidos dos locais atacados. No entanto, a repercussão da ofensiva do *Tet* foi um desastre político para o governo Johnson. A mensagem passada foi a de que após quatro anos de conflito, e com cerca de 500.000 militares no Vietnã do sul no início de 1968, o inimigo ainda tinha forças para desencadear uma ofensiva militar cobrindo praticamente todo o Vietnã do Sul.

As manifestações contra a Guerra eclodiram por todo o país, assim como os protestos e conflitos decorrentes das questões dos direitos civis. O assassinato de Martin Luther King foi seguido de distúrbios em várias cidades. Os protestos nas universidades, a favor dos direitos civis e contra a guerra do Vietnã, eclipsaram os esforços e os resultados do *Great Society*. Esse contexto, fez com que Johnson desistisse de concorrer às eleições presidênciais de 1968, as quais foram disputadas por três candidatos: Richard M. Nixon (partido republicano), Hubert H. Humphrey (partido democrata) e George C. Wallace (*American Independent*).

Apêndice E – Síntese da Carreira Política de Reagan entre 1964 e 1980.

Este Apêndice tem como objetivo uma remissão aos antecedentes que projetaram Ronald Wilson Reagan como expoente conservador e candidato republicano nas eleições presidenciais de 1980. Reagan era um democrata que se converteu em republicano conservador[444] e sua trajetória política tem como marco inicial seu apoio à já mencionada campanha de Goldwater em 1964. Foi nela que Reagan ganhou projeção inicial entre os conservadores, com o discurso intitulado *A Time for Choosing*[445] proferido por Reagan, em cadeia nacional, no dia 27 de outubro de 1964 (uma semana antes das eleições presidenciais) em apoio a Goldwater. Esse discurso conferiu a Reagan a imagem do republicano conservador, fazendo com que fosse escolhido como candidato do partido republicano ao governo da Califórnia, nas eleições de 1966.

Em 1966, Reagan foi eleito governador da Califórnia, derrotando o candidato democrata Edmund G. Brown por mais de um milhão de votos, tendo sua campanha baseada na redução de gastos e dos impostos do governo estadual e no combate à criminalidade. [446] Reagan começava a despontar, para o eleitorado estadunidense, como um porta-voz daqueles que viam as propostas do partido democrata como uma fonte de desperdício de recursos governamentais e que percebiam os políticos democratas e liberais como defensores de impostos abusivos, além de lenientes com a criminalidade e a desordem civil.

---

[444] Segundo Larry J. Sabato (2013, p. 337-339), esse processo está associado com a transição de ator de "filmes B" para, a partir de 1954, ser o porta-voz nacional da *General Electric*. Os oito anos em que foi o apresentador do programa de televisão *General Electric Theater*, bem como em suas apresentações locais por todo o país, onde Reagan proferia discursos para uma audiência que congregava, majoritariamente, pessoas voltadas para os negócios e também conservadores, influenciou a perspectiva política de Reagan. Esse processo de transformação pode ser observado pelos seguintes marcos:
– em 1950, Reagan identificava-se como um democrata e apoiou ativamente a candidata democrata ao senado pelo estado da Califórnia, Helen Gahagan Douglas, na sua disputa com o republicano Richard Nixon;
– em 1956, Reagan ainda se dizia democrata, mas fez campanha para a reeleição do presidente Eisenhower;
– em 1960, Reagan apoiou a campanha de Nixon, na disputa com Kennedy pela presidência;
– em 1962, Reagan alterou sua filiação partidária, deixando o partido democrata e filiando-se ao partido republicano; e
– em 1964, Reagan apoiou ativamente, Barry Goldwater, proferindo em cadeia nacional o discurso que deu a ele visibilidade política como republicano e conservador.

[445] O título deste discurso "*A time for choosing*" é decorrente da parte em que Reagan coloca para a audiência a questão de escolher entre a liberdade individual e o bem-estar patrocinado pelo Estado: "This is the issue of this election: whether we believe in our capacity for self-government or whether we abandon the American revolution and confess that a little intellectual elite in a far-distant capitol can plan our lives for us better than we can plan them ourselves" (THE RONALD REAGAN PRESIDENTIAL FOUNDATION AND LIBRARY. *A Time for Choosing*. Disponível em: <http://www.reaganfoundation.org/pdf/ATimeForChoosing.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2015).

[446] NATIONAL GOVERNORS ASSOCIATION. *California Governor Ronald Wilson Reagan*. Disponível em: <http://www.nga.org/cms/home/governors/past-governors-bios/page_california/col2-content/main-content-list/title_reagan_ronald.html>. /acesso em: 27 nov. 2015.

Na esteira do sucesso das eleições de 1966, Reagan disputou as primárias do partido republicano para as eleições presidenciais de 1968. No entanto, o candidato republicano escolhido para concorrer com Lyndon B. Johnson foi Richard Nixon. Em 1970 Reagan foi reeleito como governador da Califórnia. Em 1976, novamente, concorreu às primárias do partido republicano para as eleições presidenciais, tendo como oponente o então presidente Gerald Ford. Na convenção do partido republicano de 1976, Ford foi escolhido como candidato republicano para disputar as eleições presidenciais daquele ano, tendo como adversário o democrata Jimmy Carter.

Durante o mandato de Carter, Reagan manteve a visibilidade política, com sucessivos pronunciamentos sobre as questões prementes daquela segunda metade da década de 1970. Paralelamente, crescia a base conservadora dentro do partido republicano e essa parcela do eleitorado, aplaudia o ex-governador da Califórnia que despontava como um legítimo conservador identificado com as demandas *libertarians* e tradicionalistas, incluindo a incipiente articulação política dos conservadores sociais e dos chamados neoconservadores. À medida que a aprovação e popularidade de Carter caiam, os republicanos passaram a ver em Reagan um potencial candidato às eleições de 1980. Reagan venceu as primárias do partido republicano, sendo indicado como o candidato às eleições presidenciais de 1980, tendo George Herbert Walker Bush como vice-presidente (SABATO, 2013, p. 341).

Bush disputara as primárias republicanas com Reagan e foi o segundo colocado. De acordo com Richard Viguerie (2014, p. 71), os conservadores não tinham entusiasmo com George H. W. Bush, tanto por seus ataques às propostas econômicas apresentadas por Reagan durante as primárias republicanas, quanto por suas posições em defesa do aborto, bem como por suas ligações pessoais e familiares com o "*Eastern Republican establishment*". Mas, Bush era também uma escolha sensata para a vice-presidência com forma de unificar o partido e na disputa com a chapa democrata Carter – Mondale.

Conforme exposto no segundo capítulo desta tese, Reagan venceu as eleições de 1980, obtendo a maioria dos votos em 44 Estados e recebendo 43.899.248 votos populares, ao passo que Carter recebeu 36.481.435.[447]. Os republicanos também conquistaram a maioria no senado[448] (53 senadores republicanos), algo que não ocorria desde as eleições de 1952. Na câmara dos deputados, mesmo com os democratas mantendo a maioria (243 deputados

---

[447] O Anexo A apresenta os resultados das eleições presidenciais entre 1900 e 2012, incluindo os votos populares e no colégio eleitoral, recebidos pelos candidatos (Nota do autor).

[448] UNITED STATES SENATE. *Party Division in the Senate 1789 - Present*. Disponível em: <http://www.senate.gov/history/partydiv.htm>. Acesso em: 18 dez. 2015.

eleitos[449]), os republicanos elegeram 36 deputados a mais em relação às eleições de 1978, aumentando sua bancada de 156 para 192 deputados.

A campanha de Reagan para as eleições de 1980 teve como eixos centrais, as propostas para a recuperação da economia dos EUA e da sua posição militar frente à URSS. A análise dos principais pontos propostos por Reagan foi feita no segundo capítulo desta tese. Mas o ponto a ser destacado nesse Apêndice é a persistência e a capacidade de articulção política de Ronald Reagan demonstrados ao longo da sua trajetória política. Sua conversão de democrata, eleitor de Roosevelt, em um republicano conservador que apoiou Barry Goldwater é por si só um tema estimulante para seus críticos e seguidores, notadamente seus biógrafos.[450] Mas, de fato, Reagan deu voz ativa às propostas do conservadorsimo contemporâneo estadunidense, sendo capaz de articular propostas políticas que aglutinaram *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais, não só na sua eleição para presidente em 1980 e 1984, mas, também, ao longo dos oito anos da sua administração como chefe de Estado.

---

[449] UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES. *Party Divisions of the House of Representatives 1789 - Present*. Disponível em: <http://history.house.gov/Institution/Party-Divisions/Party-Divisions/>. Acesso em: 18 dez. 2015.

[450] A *The Heritage Foundation* apresenta uma lista recomendada e selecionada de biografias de Ronald Reagan (Vide THE HERITAGE FOUNDATION. *Books on Ronald Reagan*. Disponível em: <http://www.heritage.org/research/commentary/2004/06/books-on-ronald-reagan>. Acesso em: 15 abr. 2016).

Apêndice F – Análise do Discurso da Candidatura de Reagan às Eleições Presidenciais de 1980 e seus Pontos de Convergência com os Matizes do Conservadorismo Estadunidense.

No discurso proferido em Detroit, no dia 17 de julho de 1980, quando foi oficialmente declarado como candidato republicano nas eleições presidenciais daquele ano, Reagan apontou com clareza qual era a sua percepção dos problemas dos EUA e quais seriam as soluções que adotaria caso fosse eleito. Esse discurso é uma fonte primária das ideias de Reagan em que fica patente sua visão capaz de unificar *libertarians*, tradicionalistas, neoconservadores e conservadores sociais.

Logo após algumas palavras introdutórias, Reagan enunciou sua percepção das três grandes ameaças que os EUA enfrentavam: "uma economia em desintegração; uma fraca capacidade de defesa contra uma ameaça existencial; e uma política energética baseada na divisão da escassez"[451] (Tradução nossa).

Em seguida Reagan apresentou sua percepção de como o governo federal se mostrava grande demais, promovendo inúmeros programas que apenas consumiam os recursos arrecadados com os impostos dos cidadãos estadunidenses. Em seguida, Reagan apresentou suas soluções para esse problema: inicialmente parar com novas contratações de pessoal; rever os programas federais existentes; cancelar aqueles ineficientes e ineficazes; e passar aos estados e municípios todos os programas que já deveriam estar com essas esferas do poder executivo.

> [...] Eu acredito que está claro que o governo federal está grande e pesado demais. De fato, já é hora do nosso governo iniciar uma dieta. Portanto, meu primeiro ato como presidente será o de impor um imediato e completo congelamento nas contratações federais. Vamos então recorrer as melhores mentes disponíveis para realizar uma análise detalhada de cada departamento, escritório e agência do governo federal. [...] Nossas instruções serão simples e diretas. Vamos sempre lembrar que os programas governamentais exitem às custas do contribuinte americano e são pagos com o dinheiro ganho pelos homens e mulheres que trabalham. Qualquer programa que represente um desperdício do seu dinheiro – um furto das suas carteiras – deve ser cortado ou ter esse desperdício eliminado, por ordem do executivo sempre que possível ou pela ação do Congresso, quando necessário. Tudo o que puder ser executado de forma mais eficaz por parte dos governos estaduais e locais deverá ser transferido para esses governos,

---

[451] Never before in our history have Americans been called upon to face three grave threats to our very existence, any one of which could destroy us. We face a disintegrating economy, a weakened defense and an energy policy based on the sharing of scarcity (THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. Ronald Reagan. *Address Accepting the Presidential Nomination at the Republican National Convention in Detroit***,** *July 17, 1980. Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=25970>. Acesso em: 31 dez. 2015).

> juntamente com as respectivas fontes de recursos que custeiam esses programas[452] (Tradução nossa).

Sem dúvida essas posições iam ao encontro das posições defendidas pelos conservadores de matiz *libertarian*, naquilo que tange a reduzir o *Big Government*. A proposta de Reagan também ia ao encontro do defendiam os neoconservadores, pois Reagan não declarou que acabaria com os programas de bem-estar social, mas sim que eliminaria aqueles que representavam desperdício de recursos públicos por serem ineficientes e ineficazes.

Ainda com relação a uma visão política convergente com o defendido por *libertarians*, Reagan acrescenta que colocaria um fim na noção equivocada de que "o cidadão pagador de impostos existe para financiar o governo federal", substituindo-a pela visão de que "o governo federal existe para servir ao povo americano." Assim sendo, uma vez eleito, iniciaria as ações para diminuir a carga tributária (a mais alta em tempo de paz na história dos EUA), visando reduzir o desemprego, "interromper a autodestruição fiscal" e reaquecer a economia dos EUA.

> Eu não vou aceitar a desculpa de que o governo federal se tornou tão grande e poderoso que está além do controle de qualquer presidente, administração ou do congresso. Nós vamos pôr um fim à noção de que o contribuinte americano existe para financiar o governo federal. O governo federal existe para servir o povo americano. No dia 20 de janeiro, nós vamos restabelecer essa verdade. [...] O povo americano está carregando a maior carga de impostos,em tempo de paz, na história da nossa nação [...] Estamos tributando pesadamente, em um período de estagnação econômica, esmagando a nossa capacidade e incentivo para poupar, investir e produzir. Isto tem que acabar. Temos de parar esta auto-destruição fiscal e restaurar a sanidade do nosso sistema econômico[453] (Tradução nossa).

---

[452] […] I believe it is clear our federal government is overgrown and overweight. Indeed, it is time for our government to go on a diet. Therefore, my first act as chief executive will be to impose an immediate and thorough freeze on federal hiring. Then, we are going to enlist the very best minds from business, labor and whatever quarter to conduct a detailed review of every department, bureau and agency that lives by federal appropriations. […] Our instructions to the groups we enlist will be simple and direct. We will remind them that government programs exist at the sufferance of the American taxpayer and are paid for with money earned by working men and women. Any program that represents a waste of their money – a theft from their pocketbooks – must have that waste eliminated or the program must go – by executive order where possible; by congressional action where necessary. Everything that can be run more effectively by state and local government we shall turn over to state and local government, along with the funding sources to pay for it (THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. Ronald Reagan. *Address Accepting the Presidential Nomination at the Republican National Convention in Detroit*, *July 17, 1980. Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=25970>. Acesso em: 31 dez. 2015).

[453] I will not accept the excuse that the federal government has grown so big and powerful that it is beyond the control of any president, any administration or Congress. We are going to put an end to the notion that the American taxpayer exists to fund the federal government. The federal government exists to serve the American

No que tange ao emprego e sua relação com a "família", "fundações basilares da dignidade", Reagan deixa clara sua posição de trabalhar para ambos, visão que ia ao encontro dos conservadores tradicionalistas e dos conservadores sociais.

> Trabalho e família são o centro de nossas vidas; [...]. Quando retiramos das pessoas o que elas ganharam, ou eliminamos seus empregos, nós destruímos sua dignidade e debilitamos suas famílias. Não podemos sustentar nossas famílias sem que existam empregos; e não podemos ter empregos a menos que as pessoas tenham dinheiro e fé para investir[454] (Tradução nossa).

Quanto à política externa, Reagan aponta os reveses da administração Carter, destacando a presença de tropas soviéticas em Cuba, a invasão do Afeganistão pela URSS, a queda da capacidade de defesa dos EUA frente à URSS, a apreensão dos aliados europeus com crescente vantagem soviética em termos convencionais e estratégicos e, principalmente, a vergonha de mais de 50 cidadãos estadunidenses serem mantidos como reféns no Irã. Reagan declarou que sua prioridade número um como presidente dos EUA seria "garantir que a segurança do povo americano não pudesse ser ameaçada, com sucesso, por nenhum poder estrangeiro hostil."

> Quando passamos dos assuntos domésticos para as questões externas, vemos um capítulo igualmente triste nos registros da atual administração.
> – Uma brigada de combate soviética treina em Cuba, a apenas 90 milhas do nosso litoral.
> – Um exército soviético invasor ocupa o Afeganistão, ameaçando ainda mais nossos interesses vitais no Oriente Médio.
> – A força de defesa da América está em seu ponto mais baixo em uma geração, enquanto a União Soviética está nos superando por larga margem, tanto em armas convencionais quanto estratégicas.
> – Nossos aliados europeus, estão tensos com a crescente ameaça do Leste, voltam-se para nós em busca de liderança e não conseguem encontrá-la.

---

people. On January 20th, we are going to re-establish that truth.[…] The American people are carrying the heaviest peacetime tax burden in our nation's history […]. We are taxing ourselves into economic exhaustion and stagnation, crushing our ability and incentive to save, invest and produce.This must stop. We must halt this fiscal self-destruction and restore sanity to our economic system (THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. Ronald Reagan. *Address Accepting the Presidential Nomination at the Republican National Convention in Detroit, July 17, 1980. Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=25970>. Acesso em: 31 dez. 2015).

[454] Work and family are at the center of our lives; […]. When we deprive people of what they have earned, or take away their jobs, we destroy their dignity and undermine their families. We cannot support our families unless there are jobs; and we cannot have jobs unless people have both money to invest and the faith to invest it (*Ibid.*).

> – E, incrivelmente, mais de 50 americanos estão sendo mantidos em cativeiro, por mais de oito meses, por uma potência estrangeira ditatorial que nos ridiculariza perante o mundo.
> [...] É responsabilidade do presidente dos Estados Unidos trabalhar para a paz, a fim de garantir que a segurança do nosso povo não possa ser ameaçada por uma potência estrangeira hostil. Como presidente, cumprir essa responsabilidade será minha prioridade número um[455] (Tradução nossa).

Todas essas posições de política externa iam ao encontro do defendido por anticomunistas e, particularmente, convergiam com a perspectiva neoconservadora de ênfase no patriotismo, e da necessidade do estadista ter a capacidade de reconhecer amigos e inimigos; bem como da necessidade de colocar o interesse nacional como algo além de interesses materiais.

Ao encerrar seu discurso, Reagan convidou todos para que iniciassem a cruzada[456] com uma oração silenciosa e alguns instantes depois de permanecer com a fronte curvada[457], encerrou a sua fala com "*God bless America*."[458] Sem dúvida esse *gran finale* do discurso de Reagan reverberou positivamente no eleitorado cristão conservador e conforme apontam David Domke e Kevin Coe (2010, loc. 85): "Esse foi um momento em que a religião e o partidarismo político foram reunidos, por meio da mídia de massa, de uma forma nunca antes

---

[455] When we move from domestic affairs and cast our eyes abroad, we see an equally sorry chapter on the record of the present administration.
– A Soviet combat brigade trains in Cuba, just 90 miles from our shores.
– A Soviet army of invasion occupies Afghanistan, further threatening our vital interests in the Middle East.
– America's defense strength is at its lowest ebb in a generation, while the Soviet Union is vastly outspending us in both strategic and conventional arms.
– Our European allies, looking nervously at the growing menace from the East, turn to us for leadership and fail to find it.
– And, incredibly more than 50 of our fellow Americans have been held captive for over eight months by a dictatorial foreign power that holds us up to ridicule before the world.
[…] It is the responsibility of the president of the United States, in working for peace, to insure that the safety of our people cannot successfully be threatened by a hostile foreign power. As president, fulfilling that responsibility will be my number one priority (THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. Ronald Reagan. *Address Accepting the Presidential Nomination at the Republican National Convention in Detroit, July 17, 1980. Disponível* em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=25970>. Acesso em: 31 dez. 2015).

[456] O termo cruzada foi empregado em uma passagem anterior do discurso quando Reagan conclamou a todos os estadunidenses que haviam perdido a esperança, para se juntarem em uma "grande cruzada nacional para fazer com que a America volte ser grande novamente" (Tradução nossa). No original em inglês: For those who have abandoned hope, we'll restore hope and we'll welcome them into a great national crusade to make America great again! (*Ibid*.).

[457] O vídeo integral do discurso pode ser acessado por meio do sítio eletrônico da *The American Presidency Project*, onde se pode observar o impacto da oração silenciosa e do "God bless America" sobre a audiência presente no *Joe Louis Arena* em Detroit (*Ibid*.).

[458] I'll confess that I've been a little afraid to suggest what I'm going to suggest – I'm more afraid not to – that we begin our crusade joined together in a moment of silent prayer. God bless America (*Ibid*.).

realizada. Foi um momento em que os conservadores religiosos se tornaram uma força política nos Estados Unidos da América.”

Há que se ressaltar que profissões de fé por parte de candidatos ou presidentes estadunidenses não foram inauguradas por Reagan. Conforme citado no primeiro capítulo desta tese, Eisenhower iniciou seu discurso de posse com uma oração. No entanto, a campanha de Reagan aperfeiçoou essa dinâmica, de modo a trazer os conservadores cristãos e também os religiosos descontentes com os rumos do país, para a chapa republicana nas eleições presidenciais de 1980.

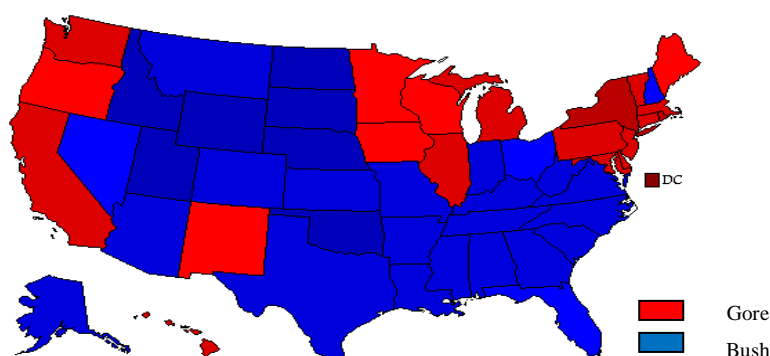
Apêndice G – Resultados (por Estado) das Eleições Presidenciais de 2000.

Estado	Colégio Eleitoral		Eleitores	Votos em Gore	Votos em Bush	Votos em Nader	Votos em Outros
	Bush	Gore					
Alabama	9	0	1.672.551	695.602 41,59%	944.409 56,47%	18.349 1,10 %	14.191 0,85 %
Alaska	3	0	285.560	79.004 27,67 %	167.398 58,62 %	28.747 10,07 %	10.411 3,65 %
Arizona	8	0	1.534.113	685.341 44,67 %	781.652 50,95 %	45.645 2,98 %	21.475 1,40 %
Arkansas	6	0	921.781	422.768 45,86 %	472.940 51,31 %	13.421 1,46 %	12.652 1,37 %
California	0	54	10.965.856	5.861.203 53,45 %	4.567.429 41,65 %	418.707 3,82 %	118.517 1,08 %
Colorado	8	0	1.741.365	738.227 42,39 %	883.745 50,75 %	91.434 5,25 %	27.959 1,61 %
Connecticut	0	8	1.459.525	816.015 55,91 %	561.094 38,44 %	64.452 4,42 %	17.964 1,23 %
Delaware	0	3	327.622	180.068 54,96 %	137.288 41,90 5	8.307 2,54 5	1.959 0,60 %
D. C.	0	2	201.894	171.923 85,16 %	18.073 8,95 %	10.576 5,24 %	1.322 0,65 %
Florida	25	0	5.963.110	2.912.253 48,84 %	2.912.790 48,85 %	97.488 1,63 %	40.579 0,68 5
Georgia	13	0	2.596.804	1.116.230 42,98 %	1.419.720 54,67 %	13.432 0,52 %	47.422 1,83 %
Hawaii	0	4	367.951	205.286 55,79 %	137.845 37,46 %	21.623 5,88 %	3.197 0,87 %
Idaho	4	0	501.621	138.637 27,64 %	336.937 67,17	12.292 2,45 %	13.755 2,74 %
Illinois	0	22	4.742.123	2.589.026 54,60 %	2.019.421 42,58 %	103.759 2,19 %	29.917 0,63 %
Indiana	12	0	2.199.302	901.980 41,01 %	1.245.836 56,65 %	18.531 0,84 %	32.955 1,50 %
Iowa	0	7	1.315,563	638.517 48,54 %	634.373 48,22 %	29.374 2,23 %	13.299 1,01 %
Kansas	6	0	1.072.216	399.276 37,24 %	622.332 58,04 %	36.086 3,37 %	14.522 1,35 %
Kentucky	8	0	1.544.187	638.898 41,37 %	872.492 56,50 %	23.192 1,50 %	9.605 0,62 %
Louisiana	9	0	1.765.656	792.344 44,88 %	927.871 52,55 %	20.473 1,16 %	24.968 1,41 %
Maine	0	4	651.817	319.951 49,09 %	286.616 43,97 %	37.127 5,70 %	8.123 1,25 %
Maryland	0	10	2.025.480	1.145.782 56,57 %	813.797 40,18 %	53.768 2,65 %	12.133 0,60 %

Estado	Colégio Eleitoral		Eleitores	Votos em Gore	Votos em Bush	Votos em Nader	Votos em Outros
	Bush	Gore					
Massachusetts	0	12	2.702.984	1.616.487 59,80 %	878.502 32,50 %	173.564 6,42 %	34.431 1,27 %
Michigan	0	18	4.232.711	2.170.418 51,28 %	1.953.139 46,14 %	84.165 1,99 %	24.989 0,59 %
Minnesota	0	10	2.438.685	1.168.266 47,91 %	1.109.659 45,50 %	126.696 5,20 %	34.064 1,40 %
Mississippi	7	0	994.926	404.964 40,70 %	573.230 57,62 %	8.126 0,82 %	8.606 0,86 %
Missouri	11	0	2.359.892	1.111.138 47,08 %	1.189.924 50,42 %	38.515 1,63 %	20.315 0,86 %
Montana	3	0	410.997	137.126 33,36 %	240.178 58,44 %	24.437 5,95 %	9.256 2,25 %
Nebraska	5	0	697.019	231.780 33,25 %	433.862 62,25 %	24.540 3,52 %	6.837 0,98 %
Nevada	4	0	608.970	279.978 45,98 %	301.575 49,52 %	15.008 2,46 %	12.409 2,04 %
New Hampshire	4	0	569.081	266.348 46,80 %	273.559 48,07 %	22.198 3,90 %	6.976 1,23 %
New Jersey	0	15	3.187.226	1.788.850 56,13 %	1.284.173 40,29 %	94.554 2,97 %	19.649 0,62 %
New Mexico	0	5	598.605	286.783 47,91 %	286.417 47,85 %	21.251 3,55 %	4.154 0,69 %
New York	0	33	6.831.178	4.113.791 60,22 %	2.405.676 35,22 %	244.398 3,58 %	67.313 0,99 %
North Carolina	14	0	2.911.262	1.257.692 43,20 %	1.631.163 56,03 %	0	22.407 0,77 %
North Dakota	3	0	288.267	95.284 33,05 %	174.852 60,66 %	9.497 3,29 %	8.634 3,00 %
Ohio	21	0	4.705.457	2.186.190 46,46 %	2.351.209 49,97 %	117.857 2,50 %	50.201 1,07 %
Oklahoma	8	0	1.234.229	474.276 38,43 %	744.337 60,31 %	0	15.616 1,27 %
Oregon	0	7	1.533.968	720.342 46,96 %	713.577 46,52 %	77.357 5,04 %	22.692 1,48 %
Pennsylvania	0	23	4.913.119	2.485.967 50,60 %	2.281.127 46,43 %	103.392 2,10 %	42.633 0,87 %
Rhode Island	0	4	409.112	249.508 60,99 %	130.555 31,91 %	25.052 6,12 %	3.997 0,98 %
South Carolina	8	0	1.383.777	566.039 40,91 %	786.426 56,83 %	20.279 1,47 %	11.033 0,80 %
South Dakota	3	0	316.269	118.804 37,56 %	190.700 60,30 %	0	6.765 2,14 %
Tennessee	11	0	2.076.181	981.720 47,28 %	1.061.949 51,15 %	19.781 0,95 %	12.731 0,61 %
Texas	32	0	6.407.637	2.433.746 37,98 %	3.799.639 59,30 %	137.994 2,15 %	36.258 0,57 %

Estado	Colégio Eleitoral		Eleitores	Votos em Gore	Votos em Bush	Votos em Nader	Votos em Outros
	Bush	Gore					
Utah	5	0	770.754	203.053 26,34 %	515.096 66,83 %	35.850 4,65 %	16.755 2,17 %
Vermont	0	3	294.308	149.022 50, 63 %	119.775 40,70 %	20.374 6,92 %	5.137 1,75 %
Virginia	13	0	2.739.447	1.217.290 44,44 %	1.437.490 52,47 %	59.398 2,17 %	25.269 0,92 %
Washington	0	11	2.488.745	1.247.652 50,13 %	1.108.864 44,56 %	103.002 4,14 %	29.227 1,17 %
West Virginia	5	0	648.124	295.497 45,59 %	336.475 51,92 %	10.680 1,65 %	5.472 0,84 %
Wisconsin	0	11	2.598.607	1.242.987 47,83 %	1.237.279 47,61 %	94.070 3,62 %	24.271 0,93 %
Wyoming	3	0	218.351	60.481 27,70 %	147.947 67,76 %	4.625 2,12 %	5.298 2,43 %
Total	271	266	105.425.985	51.009.810 48,38 %	50.462.412 47,87 %	2.883.443 2,74 %	1.070.320 1,02 %

Fonte: LEIP, David. David Leip's Atlas of U.S. Presidential elections. *2000 Presidential General Election Data – National*. Disponível em: <http://uselectionatlas.org/RESULTS/data.php?year=2000&datatype=national&def=1&f=0&off=0&elect=0>. Acesso em: 20 fev. 2016.

O Mapa 1 apresenta os Estados em que os dois candidatos conquistaram a maioria dos votos populares e, portanto, no colégio eleitoral.

Mapa 1 – Eleições Presidenciais de 2000: Vencedor por Estado.

Fonte: Fonte: LEIP, David. David Leip's Atlas of U.S. Presidential elections. *2000 Presidential General Election Data – National*. Disponível em: <http://uselectionatlas.org/RESULTS/data.php?year=2000&datatype=national&def=1&f=0&off=0&elect=0>. Acesso em: 20 fev. 2016.

APÊNDICE H – Discursos e Pronunciamentos Acerca do Iraque como Ameaça aos EUA

Entre 2002 e o início de 2003, a administração Bush procurou utilizar uma série de motivos para caracterizar o Iraque como uma ameaça aos EUA e justificar, bem como legitimar, o emprego da força contra o regime ditatorial de Saddam Hussein.

Este Apêndice apresenta uma série de pronunciamentos feitos por integrantes do primeiro e segundo escalão da administração Bush, ao longo de 2002 e início de 2003, em que o Iraque foi apontado como séria ameaça aos EUA.

Assim, por exemplo, o Secretário de Defesa Donald Rumsfeld declarou, no discurso feito na *Reserve Officers Association* em 20 de janeiro de 2003:

> Neste momento, Estados e redes terroristas estão buscando armas nucleares, químicas e biológicas que lhes permitam não apenas matar milhares, mas dezenas de milhares ou mesmo centenas de milhares do nosso povo. Nosso objetivo na guerra global contra o terror é impedi-los, para evitar ataques adicionais ainda piores, antes que eles aconteçam.
> Hoje, existe um número de Estados terroristas que estão tentando desenvolver armas de assassinato em massa. Mas, como o presidente Bush deixou claro, o Iraque representa uma ameaça única para a segurança de nosso povo e para a estabilidade do mundo. Considere o seguinte histórico:
> Saddam Hussein possui armas químicas e biológicas. Ele tem usado armas químicas contra as forças estrangeiras e também contra seu próprio povo [...]. Ele invadiu dois dos seus vizinhos, e lançou mísseis balísticos contra quatro deles. Ele abertamente elogiou os ataques de 11 de setembro contra o nosso país. Seu regime apóia terroristas e ordenou os atos de terror em solo estrangeiro. [...] Seu regime violou, repetidamente, 16 resoluções das Nações Unidas, desafiando a vontade da comunidade internacional – sem custos ou conseqüências.
> Como o presidente alertou as Nações Unidas no ano passado, "o regime de Saddam Hussein é um perigo grave". É um perigo para seus vizinhos, para os Estados Unidos, para o Oriente Médio, e para a paz e a estabilidade internacionais. É um perigo que não podemos ignorar[459] (Tradução nossa).

---

[459] Yet, at this moment, terrorist networks and terrorist states are pursuing nuclear, chemical and biological weapons - capabilities that will enable them to kill not simply thousands, but many tens of thousands or even hundreds of thousands of our people. Our objective in the global war on terror is to stop them - to prevent additional attacks that would be far worse - before they happen.
There are a number of terrorist states that are pursuing weapons of mass murder today. But as President Bush has made clear, Iraq poses a threat to the security of our people, and to the stability of the world, that is distinct from any other. Consider the record:
Saddam Hussein possesses chemical and biological weapons. He has used chemical weapons against foreign forces and his own people […]. Iraq has invaded two of its neighbors, and has launched ballistic missiles at four of its neighbors. He openly praised the attacks of September 11th against our country. His regime plays host to terrorists, and has ordered acts of terror on foreign soil. […] His regime has violated some 16 U.N. resolutions, repeatedly defying the will of the international community – without cost or consequence.
As the president warned the United Nations last fall, "Saddam Hussein's regime is a grave and gathering danger." It is a danger to its neighbors, to the United States, to the Middle East, and to the international peace and stability. It's a danger we cannot ignore (THE FREE LIBRARY. The Reserve Officers Association. *Remarks by Secretary of Defense Donald H. Rumsfeld to the Reserve Officers Association 2003 Mid-Winter*

Em consonância com a posição de Rumsfeld, o Subsecretário de Defesa Paul Wolfowitz, declarou em uma conferência realizada no *Council for Foreign Relations,* em 23 de janeiro de 2003, que as “armas de terror em massa” do Iraque e as ligações deste Estado com as “redes terroristas” eram ameaças interligadas e, portanto, desarmar o Iraque era parte crucial do esforço da “Guerra contra o Terror”:

> Os ataques de 11 de Setembro foram terríveis. No entanto, agora sabemos que os terroristas estão planejando mais e maiores catástrofes. Sabemos que eles estão buscando as mais terríveis armas químicas, biológicas e até mesmo armas nucleares. Nas mãos de terroristas, o que frequentemente chamamos de armas de destruição em massa poderia ser chamado, com mais precisão, de armas de terror em massa. A ameaça representada pela conexão entre as redes terroristas e os Estados que possuem essas armas de terror em massa, configura o perigo de uma catástrofe que poderia ser de magnitude muito pior que o 11 de setembro. As armas de terror em massa do Iraque e as redes de terror com as quais o regime iraquiano está ligado, não são dois temas distintos – nem duas ameaças distintas. Eles fazem parte da mesma ameaça. O desarmamento do Iraque e a Guerra contra o Terror não estão apenas relacionados. Desarmar o Iraque no que tange às suas armas químicas e biológicas e desmantelar seu programa de armas nucleares é uma parte crucial para vencer a Guerra contra o Terror[460] (Tradução nossa).

Em síntese, na administração George W. Bush, particularmente no Departamento de Defesa, a visão dominante era a de que o Iraque representava uma ameaça para os EUA e a mudança de regime, por meio do emprego da força militar estadunidense era uma escolha racional, consonante com os interesses de segurança e com os valores da sociedade estadunidense.

Na vice-presidência, Dick Cheney também defendia a mudança de regime no Iraque, destacando a ameaça para a segurança dos EUA decorrente das armas de destruição em massa

---

Conference and 18th Annual Military Exposition, Washington, DC, January 20, 2003. Disponível em: <http://www.thefreelibrary.com/The+Reserve+Officers+Association.-a0104438371>. Acesso em: 25 mar. 2016).

[460] As terrible as the attacks of September 11th were, however, we now know that the terrorists are plotting still more and greater catastrophes. We know they are seeking more terrible weapons-chemical, biological, and even nuclear weapons. In the hands of terrorists, what we often call weapons of mass destruction would more accurately be called weapons of mass terror. The threat posed by the connection between terrorist networks and states that possess these weapons of mass terror presents us with the danger of a catastrophe that could be orders of magnitude worse than September 11th. Iraq's weapons of mass terror and the terror networks to which the Iraqi regime are linked are not two separate themes - not two separate threats. They are part of the same threat. Disarming Iraq and the War on Terror are not merely related. Disarming Iraq of its chemical and biological weapons and dismantling its nuclear weapons program is a crucial part of winning the War on Terror (GLOBALSECURITY.ORG. *Deputy Secretary Wolfowitz Speech on Iraq Disarmament*. Disponível em: <http://www.globalsecurity.org/wmd/library/news/iraq/2003/iraq-030123-dod01.htm>. Acesso em: 25 mar. 2016).

iraquianas. Em seu discurso proferido na *Veterans of Foreign Wars*, em 26 de agosto de 2002, o vice-presidente declarou:

> [...] O regime iraquiano tem estado, de fato, muito ocupado em incrementar a sua capacidade em matéria de agentes químicos e biológicos. E eles prosseguem com o programa nuclear iniciado anos atrás. Estas não são armas que tem como propósito defender o Iraque, são armas ofensivas que têm como objetivo infligir a morte em escala maciça e foram desenvolvidas para Saddam ameaçar qualquer um que ele escolha, seja em sua própria região ou fora dela. [...] A mudança de regime no Iraque poderá trazer uma série de benefícios para a região. Quando as mais graves ameaças forem eliminadas, os povos amantes da liberdade da região terão uma oportunidade de promover os valores que podem trazer uma paz duradoura. [...] Extremistas na região teriam que repensar as suas estratégias de Jihad[461] (Tradução nossa).

No Departamento de Estado a questão não era se o Iraque deveria ou não ser atacado e Saddam deposto. A questão era se isso deveria ser feito em consonância com as resoluções do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas. No discurso proferido na ONU, em fevereiro de 2003, o Secretário de Estado Colin Powell tentou apresentar provas e argumentos de que o Iraque continuava com programas de Armas de Destruição em Massa e, portanto, desrespeitava de forma recorrente as resoluções da ONU sobre essa questão. Nesse contexto, Powell tentou mostrar para a opinião pública mundial que o programa de armas clandestino de Saddam era uma ameaça para a segurança global e uma fonte de descrédito da ONU, caso nada fosse feito para reverter essa situação. Além disso, procurou apresentar provas das ligações de Saddam com a *al-Qaeda*, do risco que os EUA estariam correndo fruto dessas ligações e que esse risco não poderia ser aceito pelo governo estadunidense.

> [...] Este órgão se coloca em perigo de irrelevância se permitir que o Iraque continue a desafiar a sua vontade, sem responder de forma eficaz e imediata. [...] A gravidade deste momento coincide com a gravidade da ameaça que as

---

[461] […] The Iraqi regime has in fact been very busy enhancing its capabilities in the field of chemical and biological agents. And they continue to pursue the nuclear program they began so many years ago. These are not weapons for the purpose of defending Iraq; these are offensive weapons for the purpose of inflicting death on a massive scale, developed so that Saddam can hold the threat over the head of anyone he chooses, in his own region or beyond. […] Regime change in Iraq would bring about a number of benefits to the region. When the gravest of threats are eliminated, the freedom-loving peoples of the region will have a chance to promote the values that can bring lasting peace. […] Extremists in the region would have to rethink their strategy of Jihad (THE WHITE HOUSE. President George W. Bush. Vice President Speaks at VFW103rd National convention. *Remarks by the Vice President to the Veterans of Foreign Wars 103rd National Convention (August 26, 2002).* Disponível em: <http://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2002/08/20020826.html>. Acesso em: 25 mar. 2016).

> armas de destruição em massa do Iraque representam para o mundo. [...] A nossa preocupação não é apenas com essas armas, mas, também, com a possibilidade de ligação entre essas armas e terroristas e suas organizações, os quais não têm escrúpulos em utilizar tais dispositivos contra pessoas inocentes em todo o mundo. [...] Hoje, o Iraque abriga uma rede terrorista mortal liderada por Abu Musab Al-Zarqawi, um associado de Osama bin Laden e seus tenentes da al-Qaeda. [...] Considerando o histórico de agressões de Saddam Hussein, [...], bem como o que sabemos de suas associações terroristas e sua determinação em vingar-se daqueles que se opõem a ele, deveríamos assumir o risco que ele, um dia, venha a usar essas armas, no momento e lugar de sua escolha? Os Estados Unidos não vão e não podem correr esse risco para o povo americano. Deixar Saddam Hussein com a posse de armas de destruição em massa por mais alguns meses ou anos não é uma opção no mundo pós 11 de setembro[462] (Tradução nossa).

À luz do seu discurso proferido na ONU, é possível inferir que o Secretário de Estado também se mostrava convencido da necessidade de mudança de regime no Iraque, mas essa ação deveria se executada com o respaldo da ONU, isto é, mediante uma nova Resolução do Conselho de Segurança, mais explícita quanto à autorização do uso da força contra o Iraque, que a Resolução 1441[463].

No que tange à posição da Conselheira de Segurança Nacional, Condoleezza Rice, usualmente contida em suas declarações, em 23 de janeiro de 2003, o jornal *The New York Times* publicou um artigo enviado por Rice, intitulado *Why We Know Iraq is Lying* e que fornece indícios da sua posição em relação à “ameaça” representada pelas armas de destruição em massa do Iraque.

---

[462] […] And this body places itself in danger of irrelevance if it allows Iraq to continue to defy its will without responding effectively and immediately. […] The gravity of this moment is matched by the gravity of the threat that Iraq's weapons of mass destruction pose to the world. […] Our concern is not just about these elicit weapons. It's the way that these elicit weapons can be connected to terrorists and terrorist organizations that have no compunction about using such devices against innocent people around the world. […] Iraq today harbors a deadly terrorist network headed by Abu Musab Al-Zarqawi, an associated in collaborator of Osama bin Laden and his Al Qaida lieutenants. […] Given Saddam Hussein's history of aggression, […], given what we know of his terrorist associations and given his determination to exact revenge on those who oppose him, should we take the risk that he will not some day use these weapons at a time and the place and in the manner of his choosing at a time when the world is in a much weaker position to respond? The United States will not and cannot run that risk to the American people. Leaving Saddam Hussein in possession of weapons of mass destruction for a few more months or years is not an option, not in a post-September 11th world (THE WASHINGTON POST. *U.S. Secretary of State Colin Powell's speech to the United Nations on Iraq*. Disponível em: <http://www.washingtonpost.com/wp-srv/nation/transcripts/powelltext_020503.html>. Acesso em: 25 mar. 2016).

[463] Adotada por unanimidade no Conselho de Segurança, no dia 8 de novembro de 2002, a Resolução 1441 oferecia a Saddam Hussein uma oportunidade final para cumprir com suas obrigações de desarmamento, estabelecidas por Resoluções anteriores do Conselho (Resoluções 660, 661, 678, 686, 687, 688, 707, 715, 986 e 1284). Além disso, o item 13 da Resolução 1441 alertava o governo iraquiano que o país teria que enfrentar "sérias consequências" em decorrência das repetidas violações das obrigações em pauta (UNITED NATIONS. Security Council Resolutions 2002. *Security Council Resolution 1441*. Disponível em: <http://www.un.org/Docs/scres/2002/sc2002.htm>. Acesso em: 25 mar. 2016).

> Muitas questões continuam pendentes acerca dos programas e do arsenal de armas químicas, biológicas e nucleares do Iraque – e é obrigação do Iraque fornecer as respostas. Isso é algo em que o Iraque está falhando de forma espetacular. Tanto por suas ações e sua inações, o Iraque está provando que não é um estado empenhado no desarmamento, mas que é um estado com algo a esconder. O Iraque ainda está tratando as inspeções como um jogo e deve saber que o tempo está se esgotando[464] (Tradução nossa).

Em síntese, à luz dos pronunciamentos e discursos supracitados pode-se depreender que a administração Bush apresentava coesão quanto à percepção de que o Iraque representava uma ameaça à segurança dos EUA, ao menos em termos dos discursos e pronunciamentos públicos. Essa mesma coesão se manifestava no consenso em torno da necessidade de mudança de regime naquele país, sendo que o emprego da força militar estadunidense despontava como a solução para esse problema. A repetição dessa mensagem, em diversos eventos, preparou a opinião pública estadunidense, ou boa parte dela, para o desencadeamento da operação *Iraqi Freedom* em 19 de março de 2003.

---

[464] Many questions remain about Iraq's nuclear, chemical and biological weapons programs and arsenal -- and it is Iraq's obligation to provide answers. It is failing in spectacular fashion. By both its actions and its inactions, Iraq is proving not that it is a nation bent on disarmament, but that it is a nation with something to hide. Iraq is still treating inspections as a game. It should know that time is running out (RICE, Condoleezza. Why We Know Iraq Is Lying. In: *The New York Times. Opinion. Published: January 23, 2003.* Disponível em: <http://www.nytimes.com/2003/01/23/opinion/why-we-know-iraq-is-lying.html?src=pm>. Acesso em: 25 mar. 2016).